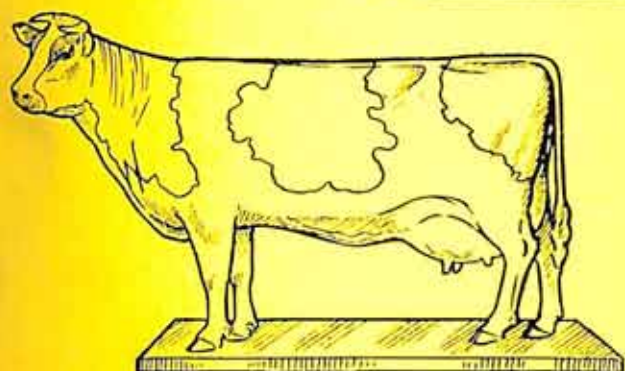


REVISTA DOS CRIADORES

ANO XXXIII - 1962 JUNHO - N.º 390

— CRS 80,00 —



A.P.C.B.: precursora da moderna zootecnia — A importância do emprêgo de reprodutores provados no melhoramento dos plantéis leiteiros e a primeira relação de touros provados - pág. 22



APCB

NESTE NÚMERO

- MERCADOS PECUARIOS
- ELEIÇÃO NA A.P.C.B.
- QUALIDADE DOS CREMES DE MESA CONSUMIDOS EM SÃO PAULO
- LATICÍNIOS - SUINOCULTURA - AVICULTURA
- MERCADOS DE LATICÍNIOS, AVES, OVOS E RAÇÕES



Para eliminar de vez
o perigo das infecções nos rebanhos
agora já existe

AMBRA-SINTO

Lepetit

poderosa associação
de dois fulminantes antibióticos

Contendo tetraciclina e cloranfenicol, de largo campo de ação, AMBRA-SINTO reúne os produtos Lepetit Ambramicina e Sintomicetina, promovendo ação mais intensa que os dois antibióticos usados isoladamente.

Absoluta segurança no tratamento das infecções graves COM RESULTADOS IMEDIATOS

FRASCO-AMPÓLA
contendo:

100 mg de tetraciclina
100 mg de cloranfenicol
300 mg de vitamina C

Solicite e receba
GRÁTIS

o interessante e útil
**"INDICADOR
VETERINÁRIO
LEPETIT"**

Um produto de qualidade mundialmente
reconhecida

LABORATÓRIOS LEPEPIT S. A.
(DIVISÃO VETERINÁRIA)
Rua Afonso Celso, 1015
Tel. 7-1106 (rede interna)
Caixa Postal 1.128
End. Teleg. "LEPETIT" — S. Paulo



UM NOVO

LANÇAMENTO...
DE

MÁQUINAS MOHERDAUI



CONJUGADA-MM 4

UMA MÁQUINA QUE VALE POR **DUAS**
7 1/2 H. P. • 3.000 R. P. M.

**A MÁQUINA QUE NÃO CUSTA: VALE
PELA SUA FABULOSA PRODUÇÃO!!**

IRMÃOS MOHERDAUI

Rua José Bonifácio, 1238 - Cajurú - Est. S. Paulo - C.M.

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo misto	50,00
Abrigo para touros	120,00
Aparelhos contenção de estâbulos (5 modelos)	90,00
Aprisco para 70 carneiros	140,00
Banheiro carrapaticida..	200,00
Banheiros para suínos..	260,00
Banheiro parasitocida para suínos	70,00
Bebedouro e comedouro automático	180,00
Bebedouro e esponjadouro	230,00
Brete e balança	170,00
Câmara de fermentação de estêrco	180,00
Cavalaria mista	170,00
Cercado moveição (maternidade)	60,00
Cocheira	500,00
Ceva com 10 Balas....	100,00
Comedouros automáticos para leitões	90,00
Cocho coberto para dar sal ao gado	80,00
Curral	340,00
Curral circular	400,00
Currais com apartador e tronco para ordenha ..	190,00
Estábulo de madeira p/ 12 vacas	70,00
Estábulo modelo	120,00
Estábulo p/ 60 vacas....	150,00
Estábulo econômico	90,00
Estábulo p/ bezerros	150,00
Estábulo modelo c/ compartimentos p/ bezerros	70,00
Estábulo Cruzeiro	240,00
Estábulo de granja	70,00
Estábulo Villa Brandina.	70,00
Estrumeira pequena	170,00
Fábrica de Manteiga	70,00
Fábrica de manteiga capacidade 100 lts. diários	130,00
Fábrica de manteiga capacidade 300 lts. diários	130,00
Fábrica de manteiga capacidade 500 lts. diários	130,00
Galpão esterqueira	90,00
Instalações econômicas p/ suínos	170,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações p/ banho carrapaticida	60,00
Instalações p/ ordenha ..	120,00
Maternidade p/ porcas - construída de madeira - tipo B	160,00
Maternidade p/ suínos ..	90,00
Maternidade p/ porcas - construção de madeira c/ piso de concreto - tipo A	390,00
Maternidade individual (portátil) que pode servir também para leitões desmamados, em regime de campo	70,00
Paioi	280,00
Pocilga pequena	200,00
Pocilga p/ produção mensal de 5 porcos com 100 quilos	150,00
Posto de resfriamento de latões por circulação, capacidade 200 lts. diários	90,00
Posto de resfriamento capacidade 200 lts. diários	130,00
Posto de resfriamento capacidade 500 lts. diários	130,00
Posto de resfriamento e engarrafamento capacidade 200 litros diários..	140,00
Posto de resfriamento e engarrafamento capacidade 500 lts. diários ...	140,00
Rolo de faca	50,00
Silo elevado (aéreo)	80,00
Silo Econômico	130,00
Silo de encosta (100 toneladas)	120,00
Silo de encosta (50 toneladas)	80,00
Silo subterrâneo	160,00
Silo de 130 toneladas....	90,00
Silo trincheira	90,00
Tronco p/ cobertura	90,00
Tronco p/ apartação ..	170,00
Tronco p/ contenção de bovinos	260,00
Tronco p/ ordenha	80,00
Pulverização e Pedilúvio.	50,00



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo



Na hora
da ordenha...
uma solução:

BALDES PLÁSTICOS

TROL

- Absolutamente higiênicos
- Não quebram, nem amassam
- Leves
- Silenciosos
- Fáceis de lavar
- Não transmitem cheiro nem gosto
- Aproveitáveis em diversas outras tarefas na fazenda ou no sítio

BALDES PLÁSTICOS TROL
um produto de

TROL S.A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Rua Diana, 245 - Fone 62-3141 - S. Paulo

Produtos

que se acham à venda na A. P. C. B.

CARRAPATICIDAS

BLEMCO	
Carrapaticida "Cooper Tox" (tambor com 5 galões)	10.200,00
Carrapaticida "Dip Tox" (tambor com 5 galões)	24.000,00
Croo-Tatu (cx. com 24 latas de 1 litro) ex.	
GEIGY	
Carrapaticida Geigy (lata de 1 litro) litro	3.500,00
Conservador Geigy (lata de 400 g) lata	245,00
Curabicheira Geigy (lata de 500 g) lata	120,00
Neocidol E (pot. 1 kg) quillo ..	340,00
Neocidol P (cart. de 5 kg) quillo	1.630,00

HERBICIDAS

BLEMCO	
Difenox A (2,4 D - fórmula 40) - lata com 5 litros	2.600,00
SIMAZIM M 50 GEIGY	
Saco de 2 kgs.	3.660,00
Tambor de 23 kgs.	36.000,00

INSETICIDAS

BLEMCO	
Citro-Mulsion - (tambor de 5 galões) tambor	2.464,00
Citro-Mulsion - (caixa com 24 latas de 1 litro)	3.936,00
Penatox 20 em pó - (saco de 25 kg) saco	2.450,00
GEIGY	
Geigy DDT M-50 - (saco de 25 kg) quillo	219,00
Geigy DDT P-5 - (saco de 25 kg) quillo	50,00
Geigy DDT P-10 - (saco de 25 kg) quillo	77,00
Geigy Diazinon E-60 - (lata de 1 litro) lata	1.750,00
Geigy Diazinon M-40 - (tambor de 25 kg) quillo	1.312,00
Geigy Diazinon P-1 - (saco de 25 kg) quillo	66,00
Geigy Diazinon P-1,5 - (saco de 25 kg) quillo	82,00
Gesarol 33 - (pct. 5 kg)	756,00
Gesarol 33 - (pct. 1 kg)	154,00
Lindane M-25 Geigy - (saco de 25 kg) quillo	8.075,00
Toxafeno M-40 Geigy - (saco de 25 kg) quillo	147,00
Toxafeno P-20 Geigy - (saco de 25 kg) quillo	81,00

MEDICAMENTOS

LEPETIT	
Ambramleína 100 mg Frasco - ampola	98,00
Ambramleína 500 mg Frasco - ampola	282,00
Ambramleína - Pó solúvel Frasco com 100 g	892,00
Ambramleína Frasco - ampola	112,00
Sintomicetina Caixa com 6 blisnagas	534,00
Sulfatetina Tubo com 10 comprimidos ..	441,00
Emicelina Forte Frasco - ampola	143,00
Vermiolet Frasco com 100 comprimidos ..	530,00
Vermiolet - Pó solúvel Frasco com 100 g	338,00
Vermiolet Frasco com 250 g	752,00
MERCK SHAIN	
Amprol 25% - tambor 1 quillo ..	2.750,00
Amprol 25% - (tambor de 10 kg) quillo	2.640,00
Nicrazin 25% - 1 kg	2.075,00
Nicrazin 25% - (tambor de 10 kg) quillo	1.800,00
Sulfaquinoxalina para ração - (vidros de 500 g) quillo	6.320,00
Sulfaquinoxalina para ração - (tambor de 10 kg) quillo	6.400,00
Sulfaquinoxalina solúvel - tambor de 1 kg	2.818,00

Sulfaquinoxalina solúvel - (tambor de 10 kg) quillo	2.450,00
SQUIBB	
Agrovet 800 - frasco com diluente	120,00
Fidmix 19 - de 1 kg	328,00
Fidmix 29 - tambor de 50 kg ..	20.000,00
Ganaseg 1/2 g - caixa de 25 frascos com diluente	4.900,00
Ganaseg 1 g - caixa de 25 frascos com diluente	4.350,00
Pendistrin - blisnaga	60,00
Pengivet 400 - cx. de 25 frascos com diluente	700,00
Pengivet 1.200 - caixa de 25 frascos com diluente	1.416,00
Piperzool - vidro de 140 g	485,00
Streptasin - vidro de 480 cc ..	582,00
Super Fidmix - caixa com 6 latas de 12 kg	9.114,00
Talcin Cápsula 250 mg - vidro c/12 cápsulas	900,00
Talcin comprimidos 500 mg - caixa de 20 comp.	504,00
Talcin Injetável 100 mg - frasco com diluente	124,00
Talcin Injetável 500 mg - frasco com diluente	420,00
Vet-Jecta	3.200,00
Vet-Sana - 50 doses	245,00

SAIS MINERAIS, SUPLEMENTOS E RAÇÕES AVES

PFIZER	
TM3 + 3 - quillo	556,50
TM - 10 - quillo	1.066,00
TM - 25 - quillo	1.717,00
SIVAM	
Tipo Extra "G": Pedidos até 100 kg - quillo ..	100,00
Além de 900 kg - quillo	85,00
Tipo "G Star": Pedidos até 100 kg - quillo ..	245,00
Além de 900 kg - quillo	230,00
"AVISTAR"	
Pedidos até 10 kg - quillo ..	880,00
Além de 300 kg - quillo	800,00
SOCIL	
Pintail - saco de 50 quilos	1.450,00
Pintail 4-M	1.500,00
Franguil	1.150,00
Gran-franguil	1.300,00
Franguil Extra	1.150,00
Poedil	1.200,00
Gran Poedil	1.300,00
Poedil Extra	1.550,00
Concentrado pintail	1.350,00
Concentrado poedil	
Supervita sem coccidiostato - quillo	210,00
Mineral - quillo	48,00
TORTUGA:	
em saco de 25 kg - (tonelada) ..	52.000,00
em saco de 25 kg	54.000,00
em barrica de 50 kg (tonelada) ..	57,00
em barrica de 50 kg - quillo ..	350,00
poliave - quillo	

BOVINOS

PROVIMI	
Provisal sc. 30 kg	908,00
bovinos n. 1 - quillo	76,00
Desmamador de bezerros n. 3 - quillo	81,00
SIVAM	
Tipo Extra "B": Pedidos até 100 kg - quillo ..	908,00
P/bovinos sc. 25 kg	115,00
Pedidos até 100 kg - quillo ..	110,00
Pedidos até 300 kg - quillo ..	105,00
Pedidos até 600 kg - quillo ..	100,00
Pedidos até 900 kg - quillo ..	100,00
Pedidos além de 900 kg - quillo ..	
"Bovistar" Para bovinos e ovinos: Pedidos até 10 kg - quillo ..	700,00
Pedidos além de 300 kg - quillo ..	620,00
SOCIL	
leitel extra - saco de 50 quilos ..	700,00
touril extra - saco de 50 quilos ..	800,00
engordil extra - saco de 50 quilos ..	730,00
bezeril - saco de 50 quilos ..	1.000,00
sal inglês composto - quillo ..	100,00
mineral - quillo	58,00

TORTUGA

mineral:	
em barrica - tonelada	76.000,00
em barrica - quillo	79,00
em sacos - tonelada	74.000,00
em sacos - quillo	77,00
polibovi - quillo	353,00
superbovigol K-6 - quillo	37,00
sal mineralizado (saco de 30 kg) - quillo	32,00
PFIZER	
TM3 + 3 - quillo	557,50
TM-10 - quillo	975,50
TM-25 - quillo	1.532,50

SUINOS

SIVAM	
Tipo Extra "M": Pedidos até 100 kg	110,00
Pedidos além de 900 kg	85,00
Tipo "M STAR": Pedidos até 100 kg	250,00
Pedidos além de 900 kg	230,00
"SUISTAR"	
Pedidos até 10 kg	600,00
Pedidos além de 300 kg	600,00

SOCIL

bacoril (sc. 50 kg)	1.400,00
cevadil (sc. 50 kg)	1.300,00
concentrado (sc. 40 kg)	1.350,00
supervita (kg.)	200,00
sal inglês composto (kg)	180,00
mineral - quillo	48,00

TORTUGA

mineral em barricas (tonelada) ..	71.000,00
mineral em barricas (kg)	74,00
mineral em sacos (tonelada) ..	69.000,00
mineral em sacos (kg)	72,00
Polibovi - quillo	353,00
Super-Bovig-Old K-6 - quillo ..	37,00
Polisul - quillo (Barrica de 25 kg) ..	315,00
Super-Sulgold K-1 - quillo (Saco de 30 kg)	44,00
Vitagold - 1 litro	3.170,00
500 cc	1.740,00
250 cc	1.030,00

AVES

TORTUGA	
em sacos de 25 kg - Ton.	52.000,00
em sacos de 25 kg	54.000,00
em barrica de 50 kg - Ton.	57,00
em barrica de 50 kg (quillo) ..	350,00
POLIAVE em barrica de 25 kg - kg ..	

EQUINOS

SIVAM	
Tipo Extra "E": Pedidos até 100 kg	120,00
Pedidos além de 900 kg	110,00
EQUISTAR	
Pedidos até 10 kg	900,00
Pedidos além de 300 kg	820,00

SOCIL

muaril - (saco de 50 quilos) - saco	1.200,00
cavallil - (saco de 50 quilos) - saco	1.400,00
mineral - quillo	58,00
sal inglês composto - quillo ..	100,00

TORTUGA

mineral - em barricas de 50 kg (tonelada)	84.000,00
mineral - em barricas de 50 kg (quillo)	87,00
polivitaminico - quillo	410,00

PARA TODOS OS ANIMAIS

LEPETIT	
Ambrazoo - (tambor de 25 quilos) - quillo	442,00
Ambrazoo B12 - (tambor de 25 quilos) - quillo	388,00

SIVAM

Oleostar Pedidos até 1 litro - litro ..	2.000,00
Pedidos além de 10 litros - litro ..	2.000,00

TORTUGA

Vitagold - 1 litro	3.170,00
250 cc	1.030,00
500 cc	1.740,00

PARA SEU REBANHO...

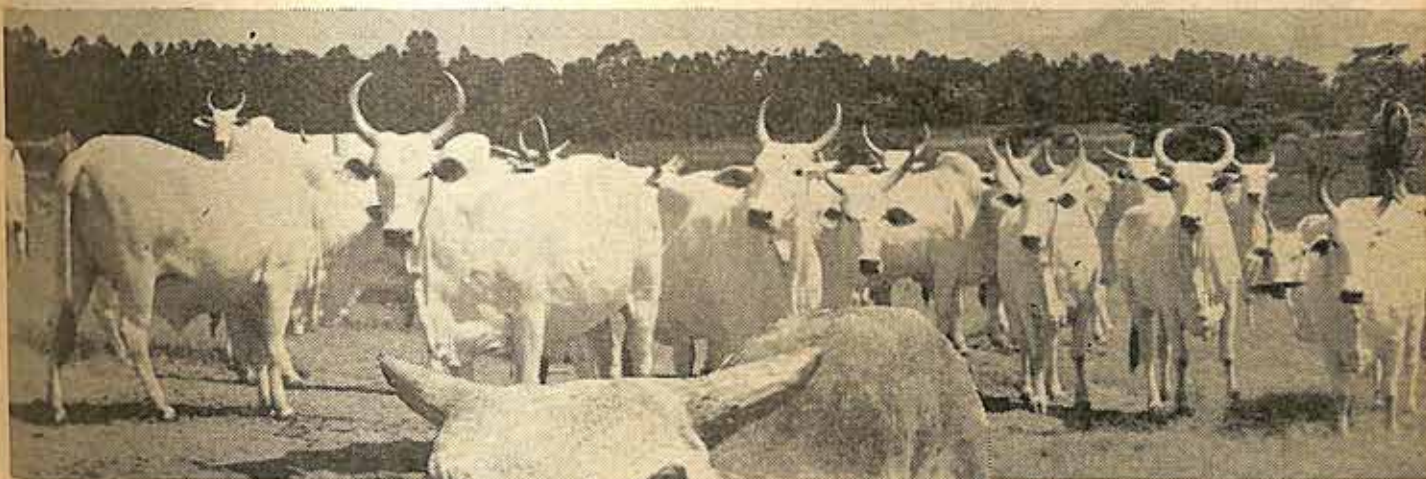
EXIJA O LEGÍTIMO SAL DE MACAU

"NAVIO" OU "BOIADEIRO"

PRODUTOS DA

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

MACAU - RIO GRANDE DO NORTE



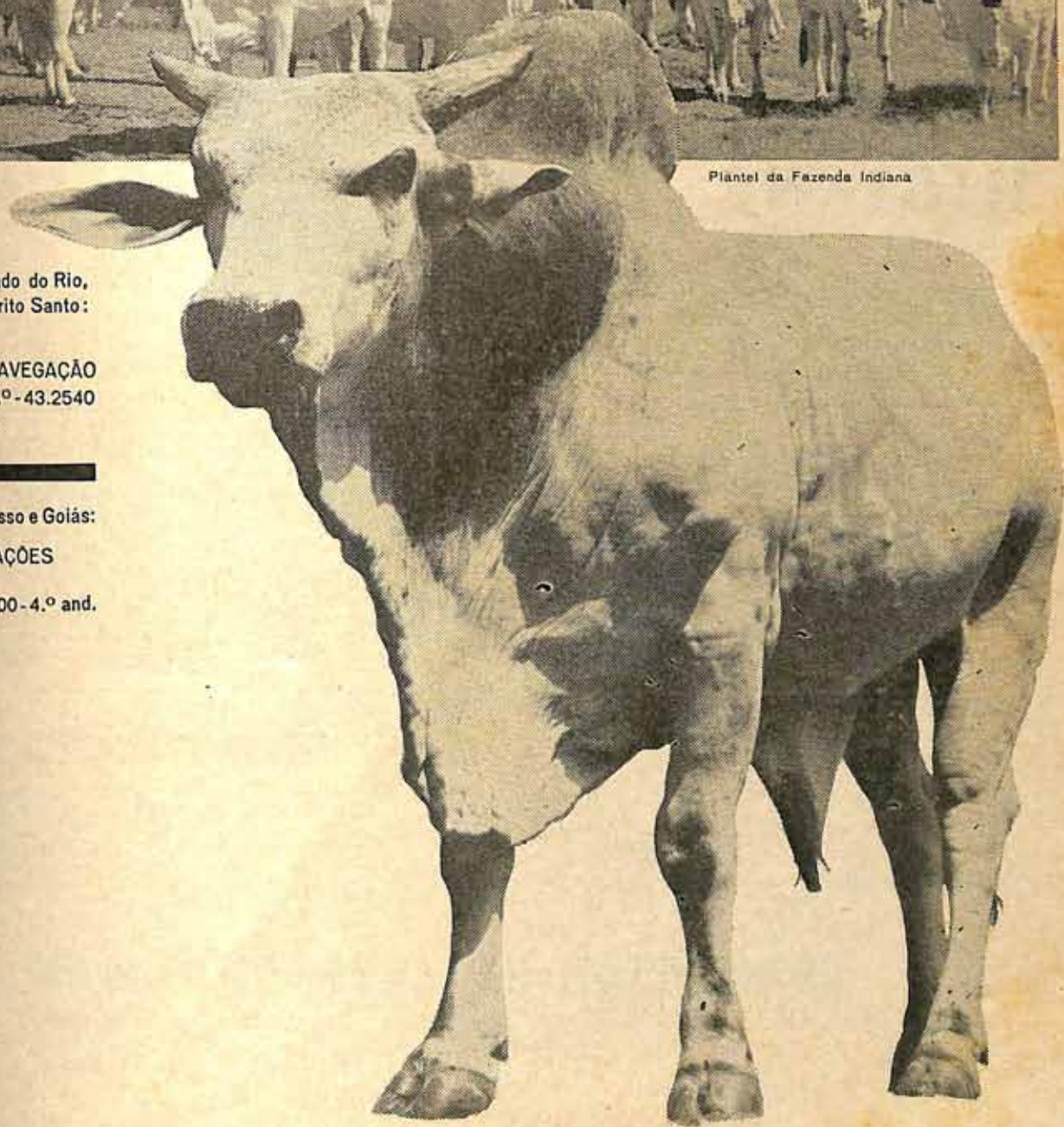
Plantel da Fazenda Indiana

Na Guanabara, no Estado do Rio,
em M. Gerais e no Espírito Santo:

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO
Av. Rio Branco, 103-7.º-43.2540
Rio de Janeiro - GB

Em S. Paulo, Mato Grosso e Goiás:

REGES REPRESENTAÇÕES
GERAIS S. A.
R. 15 de Novembro, 200-4.º and.
São Paulo - S.P.



para o fazendeiro progressista



HIGIENE É LYSOFORM BRUTO

Assim como adotou as modernas técnicas de conservação do solo, rotação de culturas, plantação em curvas de nível, seleção de espécies e de sementes, mecanização e adubação científicas, o Fazendeiro Progressista atualizou também seus conhecimentos em matéria de higiene rural.

1 - Os velhos desinfetantes à base de breu ou de fenol foram superados pelo Lysoform Bruto que é muito mais ativo e evita o perigo de intoxicação quer para homens quer para animais.

2 - Lysoform Bruto, usado na higienização de bebedouros, previne doenças e pestes;

3 - Na desinfecção de estábulos e aviários, Lysoform Bruto é insuperável e tem ainda a vantagem de ser desodorante eficaz;

4 - No asseio e tratamento de cavalos, bois, porcos, cabras, ovelhas, coelhos, etc., Lysoform Bruto líquida parasitas e permite curativos e operações 100% garantidas, como a de castrar.



LYSOFORM BRUTO

é vendido: em um litro — em garrações de 5 litros —
em latas de um litro — em latas de 20 litros — em
tambores de 200 litros

LABORATÓRIOS LYSOFORM S. A.

Rua Dona Veridiana, 177 - Tel. 52-1151 - São Paulo - Caixa Postal 2872

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Méd.-Vet. José de Assis Ribeiro

Méd.-Vet. Henrique F. Raimo

Dr. Rolando Lemos

Eng.º-Agr.º Alberto Alves Santiago

Méd.-Vet. Leovigildo P. Jordão

Méd.-Vet. Walter C. Battiston

Eng.º-Agr.º Pimentel Gomes

Méd.-Vet. Fausto Gonçalves de Araújo

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

REDAÇÃO

RUA JAGUARIBE, 634

S. PAULO (BRASIL)

Tel. 51-9234

(Sede própria)

CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: "Criadores"

ASSINATURA:

1 ano Cr\$ 800,00

1 ano sob registro postal Cr\$ 1.100,00

Semestre Cr\$ 450,00

Número avulso Cr\$ 80,00

Número atrasado Cr\$ 90,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXXIII — S. Paulo Junho de 1962 — N.º390

SUMARIO

Mercados pecuários 8

PECUARIA DE LEITE E PECUARIA DE CORTE:

Liberação do preço do leite de consumo 11
A inflação faz com que tendais e açougues fiquem abarrotados de carne! 14

PELA A.P.C.B.:

Tem novo presidente a Associação Paulista de Criadores de Bovinos 15
Presta contas o dr. João Laraya 16
Relatório da Diretoria 17

A A.P.C.B. NA MODERNA PECUARIA LEITEIRA:

A.P.C.B. precursora da moderna pecuária leiteira no Brasil 22
Importância do emprego de reprodutores provados no melhoramento dos plantéis leiteiros — Fidelis Alves Netto e Fuad Naufel 25
Primeira relação de touros provados do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos 39
O controle leiteiro da A.P.C.B. e o Banco de Sangue do D.P.A. podem proporcionar bases genéticas para maior produtividade do gado leiteiro — João Barisson Villares 41
Encerramento dos trabalhos da reunião 46
Café: "primo rico"; milho: "primo pobre" — Milho para milhões — José Resende Peres 48
Fundo de expansão agro-pecuária — Prioridades para os financiamentos agropecuários 50
Mecanização agrícola — A potência dos tratores 52
Produção diária de 10 litros — Gir leiteiro em Ribeirão Preto 57
Criadores gaúchos reunidos em Santa Maria — A reforma agrária — obra dos proprietários de terras 59
Efeitos do cozimento na tenura da carne de bovinos — L. P. Jordão 62
Ampla colaboração das organizações internacionais no desenvolvimento agropecuário do Brasil 66
Ministério da Agricultura — Silos, fenis e banheiros carrapaticidas 68
Derivados do leite — Qualidade dos cremes de mesa consumidos em São Paulo — F. A. Rogick 70
Laticínios — Atualidades leiteiras 73
Suinocultura — O "banheiro" para porcos — Walter C. Battiston 77

AVICULTURA

Relação entre a vitamina A e coccidiose dos pintos — Henrique F. Raimo 79
Os piolhos baixam a postura das galinhas — Henrique F. Raimo 80
Trocando em miúdos — Últimas da ciência 82
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola 83
Você sabe? — Informações úteis para avicultores 84
Mercados de laticínios, aves, ovos e rações 85
Relatório n.º 208 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. 86

NOSSA CAPA...

...deste mês publica a alegoria de um reprodutor leiteiro. Chamamos a atenção dos leitores para o trabalho que é publicado a páginas 25 e seguintes desta edição, o qual apresenta os primeiros resultados dos testes de progênie de 28 reprodutores empregados em rebanhos particulares dos Estados de S. Paulo, Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Outrossim, ali é ressaltado que, não somente o aumento da produção leiteira dos rebanhos tem sido sempre o principal objetivo visado na criação de bovinos explorados com essa finalidade, sendo também que o reprodutor tem papel preponderante, pois dele depende o melhoramento genético dos plantéis. Esse trabalho é de autoria dos técnicos Fidelis Alves Netto e Fuad Naufel. A propósito, cumpre esclarecer que o primeiro foi o organizador e chefe da S.O.L. da A.P.C.B. e o segundo é o atual chefe. Tãmanha é a sua importância, que hoje lhe consagramos duas dezenas de páginas!

Mercados pecuários

Boi: reage em plena safra das águas

Porco: depende dos preços do milho

Leite: persiste a tendência de alta

Em meados de maio, reagia o mercado de bovinos de corte, em face da notícia de financiamento da estocagem de 15 mil toneladas de carne, pelo Banco do Brasil. O mercado de suínos continuava fraco, embora a preços médios melhores que o mês anterior, e achava-se na dependência do comportamento dos preços do milho. O leite subia, diante da nova alta obtida no varejo, da entrada da entre-safra e do encarecimento da alimentação.

ESTOCAGEM ANIMA O BOI

Ainda na segunda semana de maio, a cotação dominante para o boi gordo, na praça de São Paulo, era de Cr\$ 1.800,00, por arroba, livre de frete e imposto. Mas os pequenos compradores já pagavam Cr\$... 1.850,00 e até Cr\$ 1.900,00, sem rebuços, e a procura havia melhorado, em confronto com o mês de abril. Se isso acontecia no auge da safra das águas, é porque o problema da estocagem, que se arrastou por vários meses, parecia afinal encontrar solução, com o financiamento, pelo Banco do Brasil, de 15 mil toneladas de carne distribuídas por 29 empresas, a maioria das quais em São Paulo. Pela primeira vez, pequenos estabelecimento e até marchantes, sem estabelecimento próprio, se abalançam a fazer estocagem, e para tanto obtiveram cotas fixadas pelo Grupo de Trabalho, que funcionou junto ao Ministério da Agricultura. Os maiores armazenadores, porém, serão os grandes frigoríficos filiados ao Sindicato do Frio do Estado de São Paulo, que deverão estocar 10.000 toneladas, aproximadamente. Como sempre, o Frigorífico Anglo será o maior armazenador, com 2.690 toneladas, a se estocarem em Barretos, Moóca e Mendes. Há ainda uma cota facultativa de 10.000 toneladas, que se redistribuirá na medida do interesse e da capacidade de obter financiamento de cada firma. Havia a suposição de que algumas empresas, com estabelecimento no Rio Grande (Swift, Anglo e Armour) fariam estocagem no sul, pelo menos a facultativa.

PREÇO DE ESTOCAGEM, PREÇO MÍNIMO

Como a estocagem seria financiada a cerca de Cr\$ 180,00, por quilo, "boi casado", previa-se não só firmeza do mercado de novilhos, como certa garantia para os negócios futuros, pois aquele preço equivalia a uma espécie de mínimo. Com a carne naquela base, no atacado, seria possível aguardar, na entre-safra, uma cotação média de Cr\$ 2.500,00 para o novilho, mesmo porque o prazo de proibição de abates, então, se

prevalecer, será curto e talvez não abale demasiado o desenvolvimento dos negócios de gado vivo. De qualquer forma, já para junho aguardava-se uma subida apreciável das cotações.

BOI MAGRO SEMPRE CARO

O boi magro continuava a preços elevados, nunca atingidos anteriormente. Na área Goiás-Triângulo, a base de Cr\$ 27.000,00 por cabeça já era alcançada, e em Mato Grosso o teto girava em torno de Cr\$... 23.000,00. Possivelmente, a esperada alta do boi gordo repercutiria sobre a do magro.

GADO MAIS BARATO NO RIOGRANDE

No Rio Grande do Sul, a cotação média permanecia em torno de Cr\$ 54,00 por quilo, peso bruto vivo, o que vinha atraindo gado do Uruguai, onde o preço era inferior. Ajustada ao sistema de negócios do Brasil, aquela cotação equivalia, aproximadamente, a Cr\$ 1.500,00 a arroba, peso morto — o que atesta a existência de gado mais barato no sul. Em face disso, boi morto gaúcho continua subindo para o Rio, embora não se venda mais em São Paulo, onde teve má aceitação da parte dos açougueiros. Essa diferença de preço seria um dos fatores que levaria algumas empresas com estabelecimento naquela área, a estocar carne visando ao abastecimento na entre safra, no Brasil Central. Essa disposição estaria sendo reforçada pela falta de interesse por exportar, à taxa cambial vigente.

INDECISÃO NO MERCADO DE SUINOS

O mercado de suíno continuava indeciso, embora os preços tivessem melhorado um pouco em maio, atingindo Cr\$ 1.500,00 a arroba no Paraná, o que equivale a Cr\$ 1.630,00 aproximadamente nesta Capital. O porco paulista chegava até a Cr\$ 1.650,00 a arroba. Trata-se de base para porcos sortidos, geralmente enxutos, no máximo de 90 quilos,

peso morto. O porco mais gordo cada vez mais interessa menos à industrialização — o grande mercado de suínos em São Paulo. A comercialização da safra de milho, cuja colheita se achava em pleno processo, poderia alterar a tendência do mercado de suínos. Se o milho subisse, o porco poderia baixar ainda mais, pois dimi-

nuiria o alimento disponível no meio rural — já que os lavradores prefeririam dispor de suas colheitas, encaminhando-as aos centros industriais. Se, todavia, o milho se mantivesse a preços baixos, devido à grande safra colhida, haveria a clássica corrida para a "ceva do porco", e a oferta aos matadouros declinaria, com reflexo altista nas cotações.

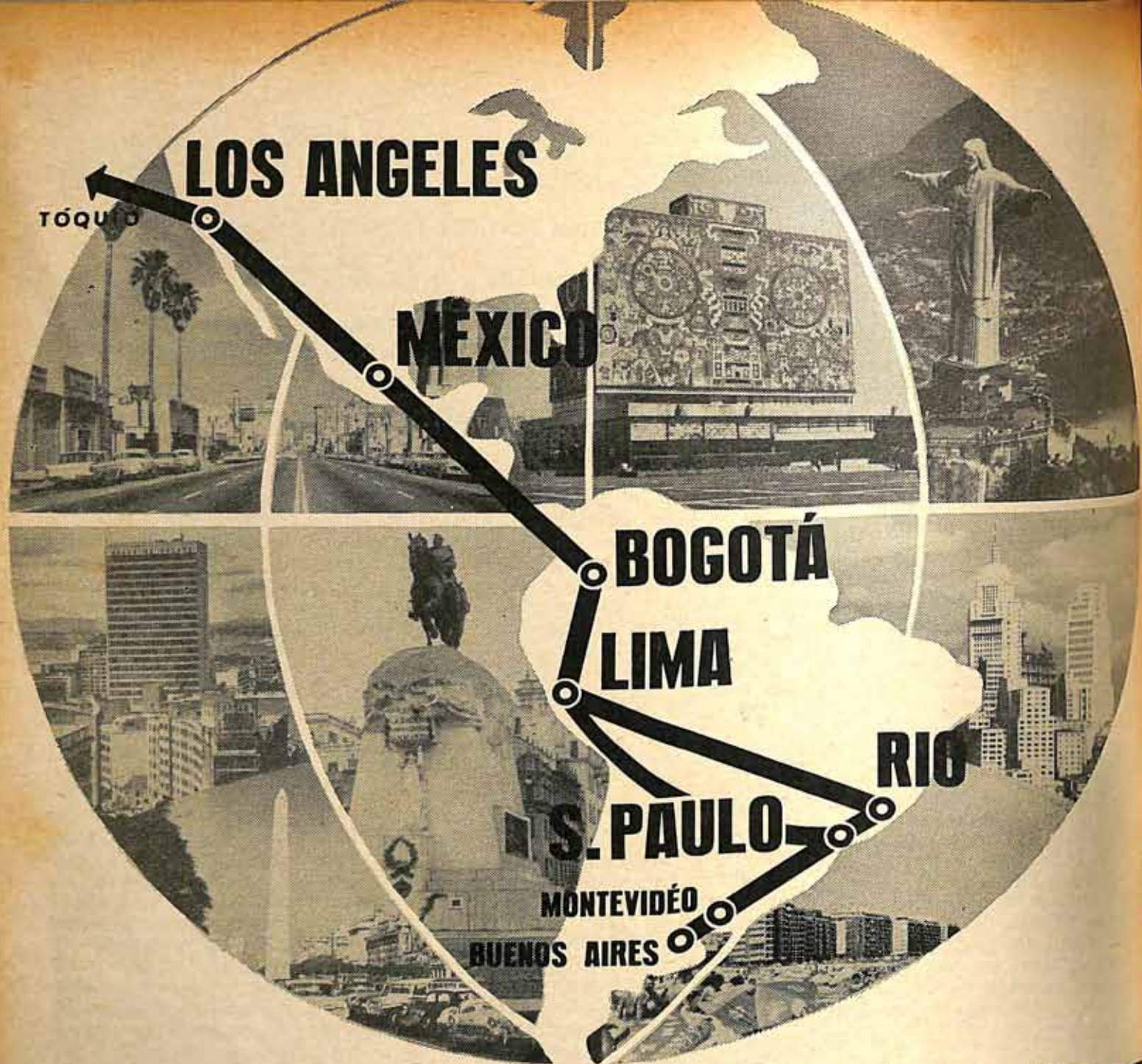
LEITE: FIRME E EM ALTA

O mercado de leite, no Interior, continuava firme com tendência de alta, durante o mês de maio. Houve majoração no varejo do tipo C, nesta Capital, e no Rio funcionava o mercado liberado, a altos preços em confronto com os anteriores. A subida de Cr\$ 6,00, no retalho, determinada pela tendência de alta no interior, refletiu-se, por sua vez, nas áreas de produção. Nas zonas leiteiras especializadas, acreditava-se que o preço médio recebido pelo produtor chegaria a Cr\$ 25,00 por litro, em maio, inclusive teor de gordura.

Em abril, as cotações já haviam subido, em cotejo com março. A Divisão de Economia Rural, da Secretaria da Agricultura, levantara a média, em todo Estado, inclusive zonas não especializadas, de Cr\$ 19,40, recebidos pelo produtor. Com o teor de gordura, daria Cr\$ 20,80. Tal nível superou o

de março, que, exclusive gordura, acusara Cr\$ 18,60, por litro. Em maio, geralmente, os preços médios descem, em cotejo com abril, recomeçando a subir em junho e atingindo o clímax em agosto (auge da seca). Este ano, porém, tudo indicava alta ainda em maio — pois a produção marchava em ritmo abaixo das solicitações do consumo e a alta no varejo refletia a firmeza do mercado no interior. A cotação média do Estado poderia alcançar cerca de Cr\$ 22,00 por litro.

A iminência da entrada da entre-safra, depois de uma safra em que o tempo não se comportara bem, seria fator altista em maio, agravado pela elevação considerável dos preços do farelo de carvão de algodão. As pastagens, também, não apresentavam índices satisfatórios, em confronto com igual época dos anos anteriores.



NOVA LINHA BRASILEIRA A JATO

DO ATLÂNTICO SUL AO PACÍFICO NOROCCIDENTAL

BOEING 707



Novas perspectivas e novas dimensões abre agora a VARIG às viagens aéreas inter-americanas, colocando seus jatos BOEING 707 na linha RIO - SÃO PAULO - LIMA - BOGOTÁ - MÉXICO - LOS ANGELES. É a costa atlântica da América do Sul ligada à costa do Pacífico da América do Norte num vôo inteiramente a jato, com velocidade e conforto dignos do nosso progresso. A aviação brasileira, assim, dá mais um passo de gigante nos céus da América, reduzindo as distâncias e encurtando as horas nesta ampla e maravilhosa rota. São mais largos horizontes abertos às excursões de férias ou negócios: para o Peru, a Colômbia, o México e oeste dos Estados Unidos -- a jato. No maior avião do mundo, o Boeing 707, você viaja com a maior comodidade, com a maior rapidez e com a maior facilidade. Pois à sua disposição há tarifas de 1.ª classe e econômicas, e você pode pagar em suaves mensalidades. Nunca foi tão fácil realizar seu sonho de conhecer as Américas.

CONSULTE SEU AGENTE

VARIG

O PROGRESSO BRASILEIRO
VOANDO A JATO

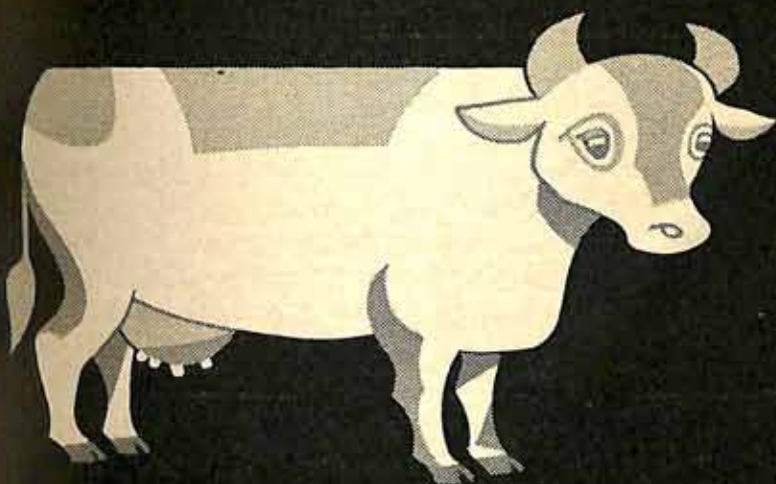
Liberação do preço do leite de consumo

Ligeira sensação de euforia corre nos arraiais leiteiros, entre produtores e usineiros, e porque não? — entre industriais, resultante da liberação de preço do leite de consumo, nas cinco capitais: S. Paulo, Rio, Belo Horizonte, Niterói e Vitória, inclusive cidades satélites, liberação esta conseguida à custa de neutralização da atuação da COFAP, que desde há muito, por querer ou não, vinha tumultuando a solução do problema.

A portaria 336 da COFAP, datada de 16 de abril, tem, além do mais, um valor histórico, com-

provando o confusão em que vivemos em assuntos de preço, pois, ao lado da enumeração de um rol de leis e alterações regulando o tabelamento de preços do leite, numa série de "consideranda" confessa a COFAP que o judiciário houve por bem considerá-la incompetente para controlar preços do leite! Certamente isso aconteceu por efeito da infelicidade com que este órgão federal agiu no processamento de seus objetivos quanto a este precioso líquido. O conflito entre a COFAP e os órgãos da nossa justiça federal ficou patente no enunciado do

mais leite...



rações ALF, GAMEL e MELALF

artigo 1.º da portaria acima aludida, no qual se lê que a COFAP resolve não mais tabelar o preço do leite "in natura", enquanto o Supremo Tribunal Federal não estabelecer, de "uma vez por todas, a posição legal dos tabelamentos de leite praticados pela COFAP"...

Tivesse a COFAP agido com bom senso, ou melhor, tivesse tabelado o leite tipo C dentro da realidade inflacionária em que se debate o País, prevenindo, no mínimo, preços móveis ao leite dentro dos padrões da desvalorização do nosso dinheiro, ou, em outros termos, dentro da elevação do custo de vida na base por todos reconhecida, de 2 a 4% ao mês (vigente na totalidade dos preços das demais utilidades), não haveria necessidade de se tornar pública a disparidade de conceitos entre órgãos federais — um executivo, a COFAP, determinando preços inaceitáveis legal e economicamente, e outro judiciário, o Supremo Tribunal Federal, desautorando ou anulando esta determinação de preços.

Em consequência da liberação determinada pela COFAP, as usinas ficaram donas do assunto, determinando preços dentro do mínimo econômico. Assim estão em vigor os seguintes preços:

em Belo Horizonte

	Cr\$
Leite em vacas leiteiras ou postos de CCPR	
— a granel	30,00
Leite engarrafado entregue nas mercearias	37,50
Leite no varejo ou nos postos da CCPR ...	40,00

no Rio de Janeiro

	Cr\$
Preço ao produtor + excedente de gordura (acima de 3,1%)	24,00
Imposto de vendas e consignações	1,20
Margem da usinal regional (pôsto de refrigeração)	3,30
Margem de entrepostos (usina de pasteurização)	6,20
Imposto de vendas e consignações	1,80
Margem do varejista inclusive imposto vendas e consignações	3,50
Total	40,00

Muitos varejistas estão aplicando a fórmula CLD adotada em outras mercadorias, elevando assim o preço para Cr\$ 45,00. Como se observa ligei-

ra retração nas vendas, alguns fixam o preço para Cr\$ 42,00.

Em S. Paulo estão sendo pagos Cr\$ 25,00 ao produtor e cobrando-se Cr\$ 37,00 ao consumidor. Pretende-se elevar a Cr\$ 45,00 ao consumidor, dando maior margem ao produtor.

INTERVENÇÃO NO MERCADO LATICINISTA

Um presidente de sindicato de S. Paulo que trata de assuntos leiteiros, considerando a inconveniência da liberação dos preços do leite e derivados, anunciou que, conforme seus cálculos, até o fim do corrente ano, o leite tipo C irá a Cr\$ 70,00 o litro (talvez até Cr\$ 100,00) o queijo comum atingirá Cr\$ 500 a 600,00 o quilo, indo o Parmesão a mais de Cr\$ 1.000,00, e, a manteiga também se elevará para Cr\$ 1.000,00 o quilo. Para evitar esta calamidade, dirigiu-se ao Governo, pedindo a intervenção oficial no mercado laticinista.

Os que trabalham há mais de um quarto de século neste ramo de atividade estranhmos que um presidente de sindicato laticinista venha, à altura em que estamos, sugerir intervenção na indústria leiteira. Intervenção em que? Nos preços? Se a COFAP, que sempre fez intervenção, acaba de se ausentar do assunto, espontaneamente ou não. Na produção? Na industrialização? Na pasteurização? No comércio? Sómente quem não conhece nossa indústria leiteira poderá responder alguma coisa favorável à intervenção.

O de que realmente precisamos é da intervenção oficial, promovendo a execução maciça de um plano de fomento da produção leiteira, em todos os seus detalhes. O que vem sendo feito até agora não passa de um simples arranhão no sólido problema da produção racional e econômica de leite. S. Paulo vem fazendo alguma coisa de concreto na realização do plano: fazendas-piloto para produção leiteira. E isso tem de ser multiplicado por milhares para atender às reais necessidades do País.

PORTARIA LIBERATÓRIA DO PREÇO DO LEITE — UMA VITÓRIA DOS USINEIROS E DOS PRODUTORES DE LEITE:

"Portaria n.º 336 de 18 de abril de 1962.
O PRESIDENTE DA COMISSÃO FEDERAL DE ABASTECIMENTO E PREÇOS, usando da atribuição que lhe confere o art. 4.º da Lei n.º 1.522, de 26 de dezembro de 1951, modificado pela redação

REVISTA DOS CRIADORES

do art. 2.º, da Lei n.º 3.084, de 29 de dezembro de 1956, no art. 1.º da Lei n.º 3.344, de 14 de dezembro de 1957, no art. 1.º, da Lei n.º 3.415, de 30 de junho de 1958, no art. 1.º, da Lei n.º 3.590, de 22 de julho de 1959, revigorada pelo art. 11, da Lei n.º 3.782 de 22 de julho de 1960, prorrogada pelo art. 1.º, da Lei n.º 3.892 de 28 de abril de 1961, prorrogada pela Lei n.º 4.016, de 16 de dezembro de 1961, e, tendo em vista decisão da mesma Comissão em sessão do Plenário, realizada a 12 do corrente mês, e,

CONSIDERANDO que, por sentença do Egrégio Tribunal Federal de Recursos, está liberado o leite no Estado de São Paulo, e que até o presente momento não tiveram solução, quer o Recurso Extraordinário dirigido ao Supremo Tribunal Federal, quer o pedido de suspensão dos efeitos da sentença, dirigido ao próprio presidente do Tribunal Federal de Recursos;

CONSIDERANDO que, nessas condições, e por uma lei econômica, que não pode a COFAP modificar, parte do leite "in-natura" que normalmente devia abastecer o Estado da Guanabara, vem sendo dirigido para São Paulo, em busca de melhores preços, com prejuízos sensíveis para o abastecimento da Guanabara;

CONSIDERANDO que, nos últimos dias, a Justiça do Estado do Rio de Janeiro liberou na-quele Estado, mediante concessão da liminar em Mandado de Segurança, os preços do leite "in-natura" e que, até agora, não teve solução o pedido de cassação dessa liminar, imediatamente providenciado pela COFAP;

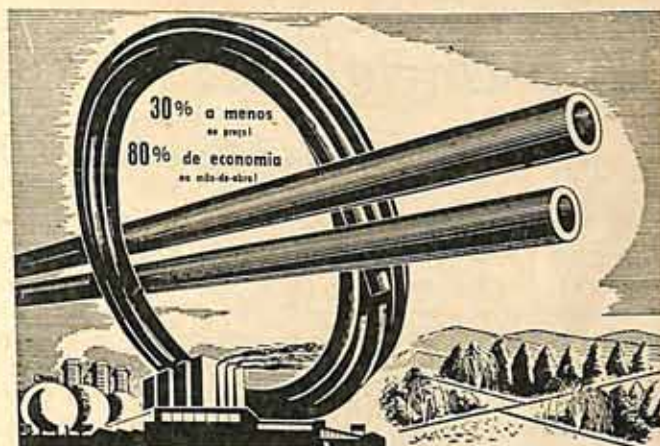
CONSIDERANDO que, nessas condições, a COFAP deixou de exercer controle sobre cerca de 80% do leite fornecido ao Estado da Guanabara, que provém do Estado do Rio de Janeiro, onde a ação da COFAP não mais se pode fazer sentir, mercê dêse pronunciamento da Justiça;

CONSIDERANDO que, no presente momento, e por força de decisões judiciais sucessivas, a ação da COFAP só se pode fazer sentir, no caso do leite, no Estado de Minas Gerais e sobre menos da metade do provimento ao Estado da Guanabara;

CONSIDERANDO que tal situação está provocando, desde há muito, deformações as mais graves na mecânica do abastecimento de leite na região Leste do Brasil;

CONSIDERANDO, finalmente, que não mais deve assumir a COFAP a responsabilidade pelo

JUNHO DE 1962



Para encanamentos e irrigação

TUBOS PLÁSTICOS "AMEROPA" *

"RECONHECIDOS POR SUA ALTA QUALIDADE"
— a nova e revolucionária solução para tubulações!

* agora fabricados no Brasil

A M E R O P A
Indústrias Plásticas Ltda.

Escritório:

Rua Turiassu, 1673 (V. Pompéia)
Tel. 62-9421 — São Paulo

que já ocorre, mas, principalmente, pelo que pode vir a ocorrer na bacia leiteira que compreende os Estados de São Paulo, Minas Gerais, Guanabara, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

R E S O L V E :

Art. 1.º — Não deliberar sobre preços de leite "in-natura" na região geoeconômica que compreende os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Guanabara, Espírito Santo e Minas Gerais, até que, em sentença definitiva, o Egrégio Supremo Tribunal Federal estabeleça, de uma vez por todas, a posição legal exata dos tabelamentos de leite praticados pela COFAP.

Art. 2.º — Suspender a vigência da Portaria n.º 660, de 23 de junho de 1961, já em maior parte suspensa por decisões judiciais nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Art. 3.º — Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

(a) *Maurício Cibulares* — Presidente"

A inflação faz com que tendais e açougues fiquem abarrotados de carne!

O processo inflacionário continua a interferir decisivamente no mercado de carnes. Para o mercado consumidor, nos últimos quarenta dias, registrou-se aumento superior a quarenta cruzeiros por quilo, o que representa salto excepcional e cuja repercussão não pode ser negligenciada. O desfalque causado nos orçamentos domésticos, já aviltados pelas constantes altas, conduz à retração de compras. De fato, é voz geral de que os grandes mercados, Rio e São Paulo, estão superabastecidos e, não tardará muito, teremos excedentes nos tendais e nos açougues.

A despeito desses acontecimentos, é de estranhar que as cotações, vigentes nos centros de engorda como nos de criação, se mantenham em alta ininterrupta. Muitos fatores têm contribuído para esse estado de coisas que já fôra previsto em princípios deste ano. De todos eles, entretanto, o que mais deve chamar a atenção é precisamente aquele referente às nossas disponibilidades. Todas as indicações, algumas oficiais e ainda recentemente publicadas pelo Ministério da Agricultura, revelam que o rebanho brasileiro está, senão se exaurindo, ao menos estacionário. Ora, num caso como noutro, é de esperar que esse mesmo rebanho não possa atender às demandas cada vez maiores da população brasileira. Esta última tem crescido geometricamente, como o atestaram os últimos censos efetuados por entidades públicas e particulares especializadas.

Com o aumento contínuo de preços e a consequente retração do mercado consumidor, esboça-se nitidamente a política da indústria em atrasar as compras, deixando para fazê-lo na última hora, quando precisa atender ao ritmo de trabalho de suas fábricas. Com boiadas que não chegam a quinze arrobas, os preços têm oscilado entre 36 e 37 mil cruzeiros, fretes, impostos e taxas incluídas. Todavia, a opinião unânime é de que para os próximos dias estará atinvida a casa dos quarenta mil cruzeiros. Não havendo boiadas pesadas que, nesta altura do ano, passaram a ser excepcionais mesmo se oriundas dos melhores mercados de engorda, os industriais calculam as suas compras sempre em novilhos que não alcançam a média de quatorze arrobas.

A tendência altista pode causar sérios danos à própria pecuária, porque passará a ser negócio muito delicado e problemático de difícil controle e exigindo capitais imensos para a povoação dos campos e invernadas.

A atual situação desencadeia-se mesmo levando em linha de conta que a estocagem de carnes da presente safra pode ser considerada deficiente, como tivemos oportunidade de apontar anteriormente. Contudo, é nossa opinião que, mesmo se a situação neste momento fôsse mais aflitiva, em razão de maior volume de estocagem, assim mesmo colheríamos no próximo ano os benefícios seguros decorrentes dessa medida.

O mercado industrial vem, paulatinamente, experimentando grandes transformações, como resultado das altas cotações alcançadas pela carne bovina. É fato conhecido que a inclusão de carne de baleia em produtos de salsicharia foi admitida pelas nossas autoridades sanitárias e a porcentagem dos estabelecimentos que se valem dessa classe de carnes que sobe de dia para dia. Não temos, é bem verdade, nenhuma restrição a fazer à carne de baleia quanto às suas características físico-organolépticas e muito menos, quanto às condições de salubridade. Pelo contrário, as organizações empenhadas na pesca do cetáceo têm tradição invejável na manipulação e conservação do produto, afastando qualquer hipótese de perigo para a saúde pública. Não obstante, o que desejamos aqui ressaltar é que a carne bovina já encontrou competidor muito sério em terreno que progride a olhos vistos, qual seja o da fabricação de salames, mortadelas e afins.

O mercado dos suínos continua firme e também em alta. Os últimos negócios foram efetuados à base de um mil e seiscentos cruzeiros a arroba, havendo poucos casos em que esse preço tenha sido ultrapassado. Mesmo levando em consideração no cômputo dessas cotações, o valor de frete, impostos e taxas, os lotes vindos do sul do País (Paraná, Sta. Catarina), são sempre melhor valorizados pelos estabelecimentos industriais paulistas. A razão de ser desta diferença reside em que os suínos criados e engordados nas áreas de São Paulo e Minas Gerais oferecem quebra que atinge 5% nas matanças, enquanto as porcadas sulinas apresentam índice de condenação que não alcança 2%. Este fato traduz perfeitamente as condições de criação nas duas regiões, influenciando com alguma intensidade o tipo de alimentação oferecido aos animais. — P. M.



OBTENHA MAIS CARNE COM GUZERÁ CP

Propriedade de

ADAUTO DE PAULA PENNA

Caixa Postal 16 — Telefone 1404

CURVELO — MINAS

Tem novo presidente a Associação Paulista de Criadores de Bovinos

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos realizou no dia 29 de Março a assembléia geral ordinária, que procedeu à eleição do terço da Diretoria e ouviu o relatório anual, referente ao exercício de 1961. Foi uma reunião diferente das costumeiras, pois ouviram também os presentes um relato da ação do ilustre presidente João Laraya, que, não tendo concorrido com sua reeleição, houve por bem apresentar pormenorizada informação de sua gestão.

Foi eleito presidente o dr. Severo Gomes, que tem agora sob seus ombros a orientação dos negócios sociais. Os associados acertaram mais uma vez: trata-se de um criador moço e adiantado, que muito já tem realizado na pecuária e de quem se esperam grandes realizações na esfera das atividades sociais e comerciais da entidade que reúne os criadores do Brasil Central. A seu lado, figuram dedicados colaboradores, cujo nome é uma garantia de trabalho eficiente e produtivo.

Neste ensejo, não podemos deixar de salientar a felicidade com que os associados da A.P.C.B., desde os primórdios, vêm acolhendo seu presidente. Sem remontar ao passado, antes ficando-nos em nossos dias, tivemos a magnífica gestão de José Bonifácio Nogueira, que deu singular impulso às atividades da sociedade, tendo sido seu primeiro ato o remove-la na precária instalação em que se estiolava para a confortável sede própria, que hoje ocupa, providência que constituiu o ponto de partida do desenvolvimento que desde aí não mais teve solução de continuidade. Da presidência da A.P.C.B. veio o governador Carvalho Pinto tirar o jovem administrador para a gerência da pasta da Agricultura do Estado de São Paulo, posto em que se alçou a mais largos voos. Substituiu-o na direção da entidade que reúne os pecuaristas o vice-presidente dr. João Laraya, que, logo mais, era elevado às funções de presidente, com a renúncia de José Bonifácio Nogueira.

O progresso da A.P.C.B. não mais cessou. Várias atividades novas foram criadas, ao tempo em que as antigas se consolidavam e passavam a oferecer aos criadores e à Nação resultados admiráveis. Não vamos aqui antecipar as notícias que os leitores encontrarão adiante, nas palavras do ex-presidente João Laraya e no relatório da Diretoria. Desejamos apenas salientar o quanto pode a iniciativa de homens empreendedores, quando amparados pela ação prestigiosa de quantos os elegeram para cargos de direção de uma sociedade. Na gestão da A.P.C.B., nos últimos anos, pode-se encontrar uma lista mestra, continuadora, aliás, das linhas básicas em que se ergueu esse verdadeiro monumento: os homens podem ter tido suas divergências, podem ter lutado em campos opostos, quando se tratava de solução de certos problemas, mas isso jamais serviu de motivo para que se mantivessem separados, quando se tratou do interesse da associação que os defende e os representa. São Paulo tem aí mais um exemplo do adiantado espírito cívico de sua gente: não ocorreu jamais, dentro do círculo social dos criadores, a menor dissensão que os puzesse em campos inconciliáveis; ao contrário, todas as diferenças, naturais entre homens que pensam e agem, serviram apenas para que cada vez mais se acentuasse o espírito associativo.

José Bonifácio Nogueira, João Laraya, Severo Gomes — são nomes que ficarão na história da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, marcando uma época de reconstrução e de progresso: o primeiro deu a grande arrancada, o segundo recebeu dele a bandeira, que elevou bem alto, passando-a ao terceiro, que hoje a empunha e por certo há de fincá-la mais alto ainda. Os associados da A.P.C.B., se é certo que os escolheram, porque sabiam que se tratava de administradores eficientes, ficaram-lhes, no entanto, devendo esse grande conceito que ela estadeia hoje no quadro das entidades representativas das atividades produtoras de São Paulo.

Aspectos colhidos na sede da A.P.C.B. por ocasião da eleição



Presta contas o dr. João Laraya

Dirigindo-se aos presentes, o dr. João Laraya, presidente cujo mandato se venceu agora e que não consentiu fosse seu nome novamente sufragado, proferiu as seguintes palavras:

Antes de iniciar os trabalhos para eleger os novos diretores, quero prestar contas da minha atuação na presidência da A.P.C.B., aos nossos consórcios, que me elegeram em 4-4-1961, na mais concorrida eleição já realizada por esta Associação.

Assumira inicialmente o cargo de Presidente, em Janeiro de 1959, substituindo o Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, que se licenciara para ocupar a Secretaria da Agricultura.

A situação econômica e financeira da A.P.C.B., naquela época, não era boa. Por iniciativa do meu antecessor, havíamos adquirido a sede própria, operação notável, que muito contribuiu para consolidação do nosso patrimônio. Por esta época estávamos com dificuldades para pagar as dívidas provenientes desta compra, agravada por uma situação financeira já precária. Diversas contas a receber, atrasadas; desorganização total nos serviços contábeis; falta de controle dos estoques e dos serviços da Seção Comercial; e absoluta falta de entrosamento entre os departamentos.

Diversas alterações foram feitas, no sentido de resolver estes problemas. Na parte interna, a Diretoria deliberou criar um Departamento Administrativo, ao qual ficaram subordinados a Seção Comercial, a Contabilidade, o Depósito, a Seção de Correspondência e Cadastro e a Cobrança. As outras Seções: Registro Genealógico, Controle Leiteiro e Serviço Médico Veterinário, ficaram subordinados ao Departamento Técnico. A subordinação do primeiro foi entregue ao Dr. Luiz Lewi, que assumiu o cargo em Fevereiro de 1959. Muito moço, mas competente, operoso

e dedicado trabalhador, muito contribuiu para a nossa reorganização. O Departamento Técnico ficou a cargo do Dr. Celso de Souza Meirelles, o nosso mais antigo colaborador (Malo de 1936), que todos os sócios apreciam e acatam pelas suas altas qualidades como homem, como zootecnista e veterinário. Em agosto de 1960, o Dr. Celso Meirelles, por motivo de seus interesses particulares, recuou o cargo de diretor do Registro, do qual foi o criador. Foi substituído pelo Dr. Otto de Mello, outro técnico de alto valor, que imprimiu grande desenvolvimento à Bolsa de Gado e ao departamento técnico. No Controle Leiteiro, o Dr. Fuad Naufel substituiu o Dr. Fidelis Alves Neto, continuando o serviço encetado pelo antecessor.

Felizmente, posso afirmar, com toda a segurança, que esta iniciativa correspondeu plenamente ao fim almejado. Os serviços estão organizados com perfeição; o volume das contas atrasadas é diminuído; os serviços contábeis estão em ordem, assim como o controle de mercadorias; a Seção Comercial vem tendo ótimo desenvolvimento, sendo dirigida com eficiência pelo sr. Virgílio Penna.

Farei um breve relato do movimento das diversas seções. Os números falam melhor.

Registro Genealógico — Em 1959, foram feitos 1.523 registros. Neste ano observamos um decréscimo em relação aos anteriores, em vista da falta de importação de animais, devido seu alto custo.

Em 1960, foram feitos 2.003 registros e, em 1961, 2.033.

Controle Leiteiro — De 1959 a 1961, observamos o seguinte movimento:

	1959	1960	1961
Rebanhos	22.007	17.973	18.612
Controles individuais	20.496	17.060	17.345
Controles individuais 2x	1.511	913	1.260
Controles individuais 3x	91.050	77.718	76.976
Provas de Gordura	67.532	54.532	57.099
Pesagens			

Como poderão observar, houve um decréscimo de serviços neste Departamento. Isto se deve, principalmente, à redução nas verbas destinadas a esse serviço, pelo Ministério da Agricultura, o que nos obrigou a um reajuste das taxas pelo seu custo em 1960, tornando-o bastante oneroso para o criador. O prejuízo verificado em 1959 era insustentável para a A.P.C.B., que não tinha condições de suportá-lo. No decorrer de 1960, a Diretoria procurou reduzir ao mínimo todas as despesas que pudessem onerar esta Departamento. Mesmo assim, foi obrigada a reajustar as diárias dos controladores. Todavia, esse reajuste vem correndo por conta da A.P.C.B.

Em 1961, estes dois Departamentos detinham prejuízo aproximado de Cr\$ 1.500.000,00, felizmente compensado pelo lucro de outros Departamentos.

Serviço Médico Veterinário — Este Departamento, confiado a um único técnico, o Dr. Walter O. Bastian, vem desenvolvendo apreciável trabalho.

Em 1959, foram atendidos 1.127 casos. Foram feitas 52 coletas de sangue e 788 tuberculizações, tendo o nosso técnico ob-

servado a diminuição do índice de 14,6, em 1958, para 2,7, de T.B. positiva, em 1959. Nestes serviços percorreu 22.000 km.

Em 1960, foram feitas 419 vacinações, 3.021 tuberculizações, 619 provas de tuberculose e foram atendidos 207 casos clínicos.

Em 1961, foram efetuadas 1.608 vacinações, 1.926 tuberculizações e 528 provas de brucelose. Foram atendidos 258 casos clínicos e feitas 14 necropsias.

Exposições — A A.P.C.B., além de colaborar com eficiência na organização das Exposições de Gado Zebu, ofereceu taças e troféus, em quase todas as exposições neste Estado e realizou os seus próprios certames.

LEILÕES

Em 1959 — Dois Leilões

Animais inscritos	165
Animais vendidos	108
Vendas	Cr\$ 3.379.000,00
Média	Cr\$ 31.870,00
Lucro	Cr\$ 104.281,60

1960 — Dois Leilões

Animais inscritos	222
Animais vendidos	176
Vendas	Cr\$ 57.676,00
Média	Cr\$ 464.986,00
Lucro	Cr\$

1961 — Dois Leilões

Animais inscritos	195
Animais vendidos	99
Total vendido	Cr\$ 6.906.000,00
Valor médio	Cr\$ 69.757,57
Lucro líquido	Cr\$ 328.972,80

EXPOSIÇÕES

1959 — III Exposição

Animais inscritos:	299
Bovinos	48
Equinos	

1960 — IV Exposição

Animais inscritos:	434
Bovinos	87
Equinos	

1961 — V Exposição

Animais inscritos:	637
Bovinos	53
Equinos	

Participamos de dois encontros de Associações de Registro Genealógico, um no Rio de Janeiro e outro em Porto Alegre, defendendo tese própria. No primeiro, foi apresentada proposta para criação de categorias de Gado Puro de Origem Nacional, projeto elaborado pelos técnicos do nosso Serviço de Controle Leiteiro, em fase final de estudos.

Quanto às iniciativas do Governo Estadual, relativas à Agro-pecuária, a Diretoria da A.P.C.B. sempre esteve atenta, na defesa dos interesses da classe. Assim, como combatu o projeto de Reforma Agrária, por ser contra o seu espírito, julgando-o ineficiente e prejudicial à produção agrícola do Estado, não deixou de prestigiar o Governo em suas boas iniciativas: aplaudiu-o calorosamente quando da criação do Fundo de Expansão Agro-pecuária e da apresentação do projeto alterando a sistemática do imposto de vendas e consignações. O dr. Paulo Murgel, um dos nossos companheiros de diretoria, com grande eficiência e brilho, faz parte do Conselho de Revisão Agrária, representando a A.P.C.B.

A fim de melhor atender os senhores associados, contratamos este ano mais um veterinário, que dentro em breve estará colaborando conosco.

Quanto à parte comercial, o progresso foi realmente surpreendente. Em 1959, o movimento de vendas foi de Cr\$ 24.468.527,20; em 1960, de Cr\$ 41.572.232,30; em 1961, de Cr\$ 66.784.235,80; e, nos dois primeiros meses de 1962, de Cr\$ 13.500.000,00, mais 30% em relação a 1961.

O estoque de Cr\$ 5.500.000,00 em 1958, foi em 1961 fechado com mais de Cr\$ 16.000.000,00. O lucro da Seção Comercial, em 1959, foi de Cr\$ 1.178.000,00, passando, em 1961, a Cr\$ 5.465.000,00, o que reflete perfeitamente o crescente interesse dos senhores associados por adquirir na A.P.C.B. as mercadorias de que necessitam.

Em 1961 foi ampliado o depósito da A.P.C.B., com aluguel de um armazém pegado ao nosso subsolo. Procuramos tornar os controles das seções comercial e administrativa mais eficientes, com a aquisição de máquinas de contabilidade.

O quadro social contava, em 1958, com 2.216 sócios, passando, em 1961, para 2.423. No exercício corrente, o número de adesões é bem maior do que o verificado nos anteriores: estamos com uma média superior a um sócio por dia (até 27-3, registramos 97 adesões).

Este ano, a Diretoria programou a realização do primeiro levantamento de prole.

de touros provados, trabalho de alto valor zootécnico realizado pelos Drs. Fidella Alves Netto e Fund Naufel, com a colaboração do ETA e do PDA. Palestra a respeito foi proferida na nossa sede, tendo comparecido grande número de interessados. Brevemente, a "Revista dos Criadores" publicará, na íntegra, esse trabalho, feito com base nos nossos arquivos. Esta Revista, uma das melhores do gênero na América do Sul, muito tem contribuído para aumentar o prestígio da Associação.

Com a finalidade de atender os senhores associados, a Diretoria está promovendo, agora a financiamento de Cr\$ 7.000.000,00

obtidos no Banco do Estado de São Paulo, com aval pessoal dos Diretores, a importação de arame farpado. Esta mercadoria vai ser entregue aos nossos associados a preço bem mais baixo do que são negociadas em outros estabelecimentos. Já foram vendidos aproximadamente 6.000 rolos e, se não fosse a dificuldade de cobertura cambial, este número estaria hoje duplicado.

Em abril de 1959, para substituir o Sr. Orlando de Barros Fereira, foi designado pelos senhores conselheiros, o Dr. Marcus Raphael Alves de Lima. Nas eleições realizadas em 4 de abril de 1960 a Diretoria ficou assim constituída:

João Laraya — presidente; Dr. Marcus Raphael Alves de Lima — vice-presidente; Diretores — Dr. Severo Fagundes Gomes, Dr. Paulo Murgel, Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias, Dr. Celso Amadeu de Arruda Botelho.

Pego mais que conste em ata o agradecimento que faço a todos os funcionários, os quais, pelo seu eficiente trabalho e incansável dedicação, muito tem contribuído para o desenvolvimento da A.P.C.B. E aos meus caros companheiros de Diretoria, que tanto me ajudaram, um abraço e votos de uma feliz gestão, para um futuro brilhante para a nossa A.P.C.B.

PELA A.P.C.B.

Relatorio da Diretoria

Ao encargo do encerramento de mais um exercício, o 35.º desde a existência da APCB, voltamos, com prazer, à presença dos associados, para, cumprindo dispositivo estatutário, relatar a nossa ação, resultados e situação da APCB, neste ano de 1961, ora findo.

Em meio à balbúrdia, à confusão política e financeira que agita a Nação, a nossa APCB, dentro de suas possibilidades, continua sua marcha de progresso. Contando exclusivamente com seus recursos, vem prestando a pecuária serviços de inestimável valor.

Todas as manifestações de entidades congêneres, e mesmo as nossas, feitas em outras ocasiões, visando colaborar com o governo em relação aos problemas do País, não tiveram acolhida; por isso, evitamos qualquer movimento reivindicatório. Preferimos concentrar nossos esforços no melhoramento de nossos serviços, oferecendo, aos senhores associados, mercadorias em melhores condições e por preços vantajosos, além de maior assistência técnica. Do programa traçado no ano anterior, conseguimos realizar uma boa parte. Contratamos um novo técnico, aumentando, assim, nossas possibilidades de prestar melhores serviços veterinários. Foi alugado, também, novo depósito, contíguo ao existente, ampliando-o de mais 200 m².

O Serviço de Controle Leiteiro da APCB, fundado em 1945, vem proporcionando aos associados serviços de alto valor, através da difusão de novas práticas de trabalho, avaliação e valorização dos rebanhos. Para aquilatar sua eficiência e prestígio, basta mencionar que departamentos oficiais estão-se utilizando de nossos arquivos, colhendo dados para a elaboração de seus trabalhos e que 16 novos rebanhos passaram a ser controlados este ano. Em meados de Março, o Dr. Fidella Alves Netto deverá proferir, na sede da APCB, uma palestra sobre "Touros Provados". Trata-se de mais um trabalho de alto valor zootécnico, feito graças ao material de que a APCB dispõe, reunido durante anos de labor intenso e que possibilitará a realização de estudos que facilitarão, cada vez mais, o trabalho de seleção, pela exata avaliação dos reprodutores.

O Registro Genealógico da APCB é o que, no País, conta com maior número de animais cadastrados, tendo atingido, este ano, o número de 36.893. Em 1961, fizemos ainda registros e controle em quatro Estados da União e também, gratuitamente, o controle leiteiro do próprio Ministério, suportando um déficit de aproximadamente Cr\$ 1.500.000,00. Apesar disso, não recebemos as subvenções destinadas a este serviço. Não foram pagas, sequer, as do contrato que temos com o Ministério da Agricultura.

Os resultados da Seção Comercial que, para nossa satisfação, vem aumentando suas vendas de ano para ano, juntamente com os da Bolsa de Animais e do Departamento Social, absorvem os prejuízos de outros serviços, propiciando, ainda, no final deste exercício, um lucro líquido de Cr\$ 6.075.317,96 que foi levado à Conta de Fundo de Reserva.

RESULTADOS POR DEPARTAMENTO

Seção Comercial	Cr\$ 5.465.374,60	
Registro Genealógico	Cr\$ 643.682,20	menos
Serviço de Controle Leiteiro	Cr\$ 811.238,10	menos
Serviço Médico Veterinário	Cr\$ 402.919,20	menos
Departamento Social	Cr\$ 1.887.437,50	
Bolsa de Animais	Cr\$ 580.345,30	

Apesar dos aumentos das taxas postas em vigor no início do ano, não conseguimos evitar o prejuízo verificado nos Departamentos Técnicos. O déficit do Registro Genealógico, do Controle Leiteiro e do Serviço Médico Veterinário, somados, atingiu Cr\$ 1.857.839,50.

RATEIO

As taxas observadas no rateio das despesas de administração foram as seguintes:

Seção Comercial	72%
Registro Genealógico	9%
Controle Leiteiro	10%
Serviço Médico Veterinário	1%
Departamento Social	5%
Bolsa de Animais	3%

Para chegar a estas taxas, foram computados o movimento de vendas, despesas, número de funcionários e área ocupada por Departamento.

SECÇÃO COMERCIAL

Novamente, neste ano, sofremos o impacto do aumento do custo de mercadorias. Ainda assim, o aumento nas vendas, de aproximadamente 59%, não pode ser atribuído, exclusivamente, ao processo inflacionário que infelicitou o País, mas se deve, principalmente, à organização eficiente que a APCB logrou conseguir graças à operosidade do pessoal e aos maiores recursos financeiros obtidos por empréstimos em bancos, que propiciaram melhores compras e, assim, a rotatividade ideal das operações. Pelo quadro abaixo, fazemos o confronto do movimento da Seção Comercial nos últimos três anos. Os números traduzem um insofismável progresso, o qual tem sido uma constante, nos últimos anos, na APCB.

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO DA SECÇÃO COMERCIAL

VENDAS %	COMPRAS %	LUCRO BRUTO %	ESTOQUE %
1959 24.468.527,20	18.149.925,80	6.999.116,80	6.562.809,40
1960 41.572.232,30	33.423.357,10	11.578.080,50	10.471.039,00
1961 66.784.235,80	53.144.930,20	19.374.128,20	16.204.961,60
*1959 42.315.708,00 173 %	34.694.104,40 192,8%	12.375.011,40 177%	9.642.152,20 147%
*1960 25.212.003,50 60,7%	19.720.673,10 59%	7.796.047,70 67,3%	5.733.922,60 54,8%

JUNHO DE 1962

O lucro líquido da Secção Comercial corresponde a 8,1% sobre as vendas e o lucro bruto a 29%.

SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO

As principais atividades deste Serviço, no decorrer de 1961, podem ser relatadas, resumidamente, da seguinte forma:

1 — Rebanhos controlados — A despeito da elevação dos custos decorrente do reajustamento das diárias e do preço da quilometragem percorrida, houve considerável aumento no número de rebanhos controlados, conforme pode ser verificado:

	1960	1961	%	±
São Paulo	31	41	32,2	+
Rio de Janeiro	4	5	25,0	+
Minas Gerais	4	6	50,0	+
Paraná	29	33	13,7	+
TOTAL	68	84	23,5	+

Interessante é notar que no decorrer do ano ingressaram no serviço 24 novos rebanhos e deixaram o controle 8.

2 — Movimento Geral — Também neste setor houve aumento no decorrer de 1961, conforme quadro abaixo:

	1960	1961	%	±
a) Contrôles Individuais	17.973	18.612	3,5	+
b) Contrôles Individuais 2x	17.060	17.345	1,7	+
c) Contrôles Individuais 3x	913	1.268	38,6	+
d) Provas de Gordura	73.713	76.976	4,4	+
e) Pesagens	54.832	57.099	4,1	+

3 — Foram encerradas e calculadas 1.976 lactações, sendo 490 na divisão de 305 dias (com exigência de parição dentro de 14 meses) e 1.486 na divisão de 365 dias, assim distribuídas:

DIVISÃO DE 305 DIAS

Classe	Hol. pb	Hol. vb	Schwyz	Jersey
AA	40	3	2	14
AJ	23	1	4	4
AS	30	3	1	9
BJ	34	4	4	3
BS	43	3	1	9
CJ	24	5	1	7
CS	140	23	17	38
D	—	—	—	—
TOTAL	334	42	29	85

ANO DE 1961

RAÇA	Imp.	P.S.Orig.	P.C.O.C.	P.C.O.D.	Mest.	TOTAL
Hol. Preta e Branca	11	28	472	854	261	1.626
Hol. Verm. e Branca	2	14	41	78	25	160
Schwyz	—	4	82	28	99	213
Jersey	—	1	2	3	—	6
Guernsey	—	—	—	11	14	25
Flamenga	2	—	—	—	—	1
Red Poll	—	—	—	—	—	2
TOTAL	15	48	597	974	399	2.033

Animais registrados até 1959 — 32.857
Animais registrados em 1960 — 2.063
Animais registrados em 1961 — 2.053
Animais registrados até 1961 — 36.893

DIVISÃO DE 365 DIAS

Classe	Hol. pb.	Hol. vb.	Schwyz	Jersey	Guernsey	Dinam.	Guzerá
AA	—	—	—	—	3	—	—
AJ	64	10	1	32	—	—	—
AS	39	15	1	7	—	—	—
BJ	44	7	9	17	—	—	—
BS	90	10	10	11	—	—	—
CJ	95	8	12	7	—	—	—
CS	65	12	4	7	—	—	1
D	569	76	86	89	6	1	1
TOTAL	1.036	147	121	173	6	1	2

4 — Contando com a colaboração do Dr. Fidelis Alves Netto, este Serviço iniciou estudos referentes a touros provados, tendo concluído trabalhos de aproximadamente 30 reprodutores, cujos resultados serão relatados em palestra a ser realizada proximamente.

REGISTRO GENEALÓGICO

REGISTRO PROVISÓRIO — PADREAÇÕES E NASCIMENTOS

RAÇA	1960 Coberturas	1960 Nascimentos	1961 Coberturas	1961 Nascimentos
Holandesa Preta e Branca	4.515	898	3.485	937
Holandesa Verm. e Branca	537	156	387	204
Schwyz	462	103	267	122
Flamenga	8	1	38	2
Jersey	—	—	1	9
Chianina	4	1	—	—
TOTAL	5.526	1.159	4.178	1.364

Cartas enviadas: 1.277
Cartas recebidas: 425

REGISTRO DEFINITIVO ANO DE 1960

RAÇA	Imp.	P.S.Orig.	P.C.O.C.	P.C.O.D.	Mest.	TOTAL
Hol. Preta e Branca	6	38	594	473	278	1.379
Hol. Verm. e Branca	—	3	90	69	54	216
Schwyz	—	4	47	26	231	308
Jersey	—	—	—	18	29	47
Flamenga	—	2	—	9	1	12
Dinamarquesa	1	—	—	—	—	1
Red Poll	—	—	—	40	—	40
TOTAL	7	47	721	635	593	2.003

SERVIÇO MÉDICO VETERINÁRIO

Antes de qualquer conclusão, a respeito dos trabalhos desenvolvidos pelo Serviço de Assistência Veterinária, no atendimento dos senhores associados, devemos nos reportar ao relatório de 1960, para concluir que:

a) Houve, de um modo geral, maior atividade, representada, especialmente, nos itens "Chamadas atendidas" (28%), "dias ocupados" (32%), "serviço de correspondência" (54,6%);

b) O número total de animais atendidos foi menor em cerca de 9,5%, mas em certas particularidades houve sensível aumento, tais como nos "casos cirúrgicos" (196%), nas "vacinações diversas" (264%), suínos atendidos (cerca do triplo), como se poderá ver no quadro anexo;

c) O número de animais tuberculinizados foi menor (36%), enquanto o índice de incidência da moléstia também se reduziu de

REVISTA DOS CRIADORES

14% a 3%; fato semelhante ocorreu com as reações de brucelose (pro — aglutinação), que baixando em cerca de 14%, revelou índice de 8,14%, porém menor do que os 16,31% de 1960.

O exame do quadro, a que nos referimos, poderá ressaltar que os trabalhos da seção estão dentro da rotina, mas há certa tendência para o desaparecimento de avicultura a atender, com crescente aumento dos trabalhos na suinocultura.

Embora as moléstias comuns tenham sido a peste suína, aftosa, moléstia dos bezerros, intoxicações por carrapaticidas, ervas e garrotilho, devemos assinalar que observamos elevados casos de encefalomielite equina e raiva desmodiana, que eram bastante raras em nosso Estado; entretanto, a peste suína, que havia praticamente desaparecido do mapa paulista, voltou a atacar com violência. Os casos de aftosa estão praticamente delimitados aos que não praticam a vacinação e tendem a desaparecer, ao menos nos rebanhos leiteiros.

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO DE 1960 E 1961

ESPÉCIE	ANO	Vacinações	REAÇÕES DE TUBERCULINA		R. BRUCELOSE		CASOS CLÍNICOS	CIRÚRGICOS	NECROPSIAS	TOTAIS
			Efetuada	Positivas	Efet.	Posit.				
BOVINA	1960	419	3.021	167	619	101	207	61	19	4.346
	1961	1.347	1.026	73	528	43	201	102	7	4.154
EQUINA	1960	—	—	—	—	—	16	8	—	24
	1961	10	—	—	—	—	8	4	—	22
SUÍNA	1960	—	—	—	11	—	7	6	6	30
	1961	247	—	—	—	—	47	29	3	316
CANINA	1960	6	—	—	—	—	3	—	—	6
	1961	4	—	—	—	—	2	—	—	9
AVIUM	1960	—	—	—	—	—	36	—	—	36
	1961	—	—	—	—	—	—	69	4	4
TOTAIS	1960	425	3.021	167	630	101	279	139	25	4.445
	1961	1.608	1.026	73	528	43	258	14	14	3.941

QUADRO SOCIAL EM 31-12-1961

Durante o ano de 1961, houve o seguinte movimento no quadro social: novos sócios — 272 contribuintes e 25 remidos, perfazendo o total de 297. Do fichário de contribuintes foram retiradas 122 fichas, sendo 82 por falta de pagamento, 33 por falecimentos e 7 transferidas para o fichário de remidos.

	Contribuintes	Remidos	Beneméritos	TOTAL
1960	1.347	901	59	2.307
1961	1.497	926	59	2.482
	+150	+25	—	+175

BOLSA DE ANIMAIS

O movimento de vendas da Bolsa de Animais atingiu a expressiva cifra de Cr\$ 39.894.000,00, proporcionando à APCB um lucro líquido de Cr\$ 580.345,30. A Bolsa orientou 57 negócios de compra e venda de gado e uma importação da Holanda.

Inegavelmente, o conhecimento, altamente especializado, dos técnicos que trabalham neste Departamento tras, como consequência, um valioso auxílio à seleção dos rebanhos leiteiros do País.

LEILÕES E EXPOSIÇÕES

Foram realizados pela APCB dois leilões, o XI e o XII, os quais apresentaram um movimento de vendas de Cr\$ 6.906.000,00, com 135 animais inscritos, tendo sido vendidos 99. Estes certames proporcionaram um lucro de Cr\$ 328.979,80, menos que o resultado do ano passado, em consequência, não somente de ter sido menor (—27), o número de animais inscritos, como também, e principalmente, pelo fato de não ter o financiamento do Banco do Estado acompanhado o aumento nos preços dos animais à venda. O lucro também diminuiu, por não termos obtido, como nos anos anteriores, patrocínios para a impressão dos catálogos.

LEILÕES E EXPOSIÇÕES

ANO DE 1961	XI LEILÃO	XII LEILÃO	TOTAL
Animais inscritos	111	84	195
Animais vendidos	74	25	99
Total vendido	4.779.000,00	2.127.000,00	6.906.000,00
Valor médio	64.581,00	85.080,00	69.757,57
Lucro líquido	286.724,60	42.255,20	328.979,80

1961	III Exposição Zebu e Outras Raças de Corte	IV Exposição de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores
Animais inscritos	—	—
Animais vendidos	549	434
Total vendido	58	87
Valor médio	—	111.050,90
Lucro líquido	—	—

ANO DE 1960	XI LEILÃO	X LEILÃO	TOTAL
Animais inscritos	95	127	222
Bovinos inscritos	84	92	176
Equinos inscritos	4.566.000,00	5.585.000,00	10.151.000,00
Lucro líquido	54.533,00	60.706,50	57.676,13
	185.822,00	279.164,10	464.986,60

ANO DE 1961	IV Exposição de Zebu e Outras Raças de Corte	V Exposição de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores
Animais inscritos	437	637
Bovinos inscritos	77	53
Equinos inscritos	—	92.571,80
Lucro líquido	—	(Deficit)

ANÁLISE DO BALANÇO

O Exigível a Longo Prazo: Cr\$ 6.202.280,70 — Cr\$ 6.069.180,70, corresponde a empréstimo obtido na Caixa Econômica Estadual, para aquisição da sede própria e está sendo pago em prestações mensais de Cr\$ 40.000,00, e Cr\$ 113.1000,00, parte de um empréstimo no Banco do Estado, para financiamento de uma importação de arame farpado, que será vendido aos senhores associados.

Para fazer face aos nossos compromissos a Curto Prazo — Cr\$ 13.078.722,70, temos um Disponível de Cr\$ 1.592.720,80, que corresponde a 12,2% de encaixe e um Realizável de Cr\$ 25.155.766,20.

Não Exigível — Este grupo, que constitui o patrimônio líquido da APCB, com o resultado obtido neste exercício, passou a ser de Cr\$ 18.946.776,70.

Imobilizado — Cr\$ 10.792.066,00 — Neste grupo está incluído o valor da aquisição da sede própria: Cr\$ 9.354.084,10, incluídos os juros do financiamento.

Marcas e Registros — Cr\$ 3.000,00, correspondem às despesas do registro da Revista dos Criadores.

Realizável — Em Contas a Receber, temos o montante de Cr\$ 8.604.717,10 — Cr\$ 7.585.066,70 em Duplicatas e Cr\$ 1.019.650,40, correspondente a Serviços (Contrôle Leiteiro — Registro Genealógico — Assistência Social — Serviço Médico Veterinário). Considerando o movimento faturado em Dezembro, Cr\$ 4.500.000,00, que venceu somente em 1962 e o faturamento de Novembro de Cr\$ 2.600.000,00, com vencimento no último dia de Dezembro, podemos considerar muito boa a cobrança realizada. Mercadorias em Estoque — Cr\$ 16.204.961,60 — Valor equivalente a menos de 3 meses de vendas.

Na conta de Títulos Cauçionados, do Grupo de Compensação, está registrado o valor de uma promissória de Cr\$ 7.000.000,00, entregue ao Banco do Estado, como garantia de um empréstimo de Cr\$ 5.000.000,00, destinados a financiar importação de arame farpado. A referida Nota Promissória foi endossada, particularmente, por todos os diretores.

REVISTA DOS CRIADORES

Notamos, com satisfação, que a "Revista dos Criadores" acompanha, paralelamente, o progresso da Associação Paulista dos Criadores de Bovinos. No último exercício, como vem acontecendo todos os anos, publicou edições especiais sobre o problema da carne, do leite e da avicultura, procurando focalizar todos os aspectos que o assunto oferece. Tivemos, ainda, duas grandes edições dedicadas às exposições realizadas na Água Branca. Para a Exposição de Gado Leiteiro, foi instituída a "Placa de Prata da Revista dos Criadores", consignada ao criador dos melhores espécimes puros por cruzamento, das várias raças.

A penetração do nosso órgão nos meios agro-pastoris vai aumentando a cada mês que passa, pois podemos registrar a média mensal de 100 novas assinantes, no exercício de 1961. A Revista encerrou em 1961 sua tiragem, com 7.000 exemplares por mês. Para 1962, essa tiragem deverá ser iniciada com 7.500 exemplares mensais. Suas bem cuidadas páginas acolhem trabalhos dos mais abalizados colaboradores, na totalidade, técnicos especializados nos assuntos que focalizam, descrevendo-os com simplicidade e clareza.

Está, pois, da parabéns a Direção da "Revista dos Criadores", pelo grande e inestimável serviço que, há muitos anos, vem prestando aos homens que se dedicam ao trato da terra, e principalmente, àquelas cuja principal atividade está presa à pecuária leiteira do País.

AGRADECIMENTOS

Os resultados, no conjunto, foram auspiciosos. Este sucesso o devemos a todos: aos associados que nunca recusaram seu apoio; aos senhores Membros do Conselho Consultivo e Fiscal, colaborando sempre na solução dos problemas da APCB; aos funcionários, que têm dado o melhor de seus esforços. A todos, os nossos agradecimentos.

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Balanço

31-12-1961

ATIVO		NAO EXIGIVEL	PASSIVO
DISPONIVEL			
Caixa	646.640,20	Capital	5.000,00
Bancos	946.080,60	Fundo Social	18.343.327,70
	1.592.720,80	Provisão p/ Contas Duvid.	299.849,20
		Provisão p/ Lels Sociais	298.599,80
			18.946.776,70
IMOBILIZADO			
Imóveis	9.354.084,10		
Móveis e Utensílios	1.432.581,90		
Marcas e Registros	3.000,00		
Subscrições Comp. Petrobrás	2.400,00		
	10.792.066,00		
REALIZAVEL			
Devedores por Reembolso	232.987,50	Empr. Aq. Sede Própria	120.977,10
Duplicatas a Receber	7.585.066,70	Folha de Pagamento	74.471,00
Contas Correntes	1.019.850,40	Instituto de Previdência	297.637,90
Mercadorias Estoque	16.204.961,60	Contas a Pagar	11.944.507,90
Mercadorias em Trânsito	113.100,00	Impostos a Pagar	4.297,60
	25.155.766,20	Divers. Contas Credoras	72.493,50
		Pagto. p/ Conta Associados	563.638,30
			13.078.722,70
PENDENTES			
Mercantis	63.976,00		
Diversas Contas Devedoras	84.900,00		
Cheques em Cobrança	538.451,10	Empr. Aq. Sede Própria	6.089.180,70
	687.227,10	Obrigações a Pagar	113.100,00
	38.227.780,10		6.202.280,70
			38.227.780,10
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Bancos c/ Títulos em Cobrança	1.329.716,00		
Bancos c/ Títulos em Caução	8.780.431,50	Bancos c/ Títulos em Cobrança	1.329.716,00
	10.110.147,50	Bancos c/ Títulos em Caução	8.780.431,50
	48.337.927,60		10.110.147,50
			48.337.927,60

a) João Laraya — Presidente

a) Marcus Raphael Alves de Lima
Vice Presidente

a) Severo Fagundes Gomes
1.º Secretário

a) Gilberto Pires de Oliveira Dias
2.º Secretário

a) Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho
1.º Tesoureiro

a) Paulo D. Murgel
2.º Tesoureiro

a) Luiz Lewi
Gerente Administrativo
C.R.O. 24109

Demonstração da Conta de Lucros e Perdas

31-12-1961

C R É D I T O

LUCRO BRUTO	19.374.128,20
COMISSÕES	1.500,00
SUPERVENIÊNCIAS	5.130,00
REVISTA DOS CRIADORES	312.986,50
DESCONTOS S/ COMPRAS	373.402,90
RENDAS DIVERSAS	609.954,40
REGISTRO GENEALÓGICO	1.125.021,00
BOLSA DE GADO	829.211,80
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO	2.310.483,20
CAMPANHA PRO SEDE PRÓPRIA	100.000,00
LEILÕES E EXPOSIÇÕES	236.408,00
CONTRIBUINTES	1.570.130,00
REMIDOS	860.000,00

27.808.396,00

D É B I T O

DESPESAS GERAIS

Ordenados	7.230.693,90
Comissões	829.389,40
Contribuições Inst. Aposentad.	898.130,50
Leis Sociais	337.487,60
Despesas Viagens e Repres.	572.745,10
Honorários Advogado e Audit.	2.504,00
Material Fotográfico	86.846,50
Mercadorias Deterior. e Quebr.	10.213,70
Material Consumo e Desgaste	282.528,30
Água, Fôrça, Gás e Luz	110.588,10
Papelaria e Utensílios	564.704,20
Conservação do Prédio	146.920,00
Impostos	282.907,30
Seguros	94.208,00
Anúncios e Publicações	745.647,40
Carrinhos, Pretes, Embalagens	256.924,00
Contribuições e Mensalidades	9.860,00
Despesas Bancárias	191.904,30
Despesas Legais	22.280,80
Estampilhas Federais e Estad.	35.444,90
Imposto Mercantil	3.240.549,00
Gratificações, Donat. Auxílios	827.283,00
Serviço Extraordinário	1.168.233,30
Telegramas e Telefones	171.479,70
Jornais e Revistas	584.372,50
Seios do Correo	265.480,60
Despesas Diversas	274.669,80
Conservação e Limpeza	94.480,70
Aluguel	30.000,00
Taxas e Prêmios	76.534,20
Biblioteca	1.350,00

19.448.361,10

SERVICO MÉDICO VETERINÁRIO

DESCONTOS S/ VENDAS	24.567,00
CONTAS PERDIDAS	2.163.790,00
JUROS	43.280,60
LUCRO LÍQUIDO	53.079,40

27.808.396,00

a) João Larysa — Presidente

a) Marcus Raphael Alves de Lima
Vice Presidente

a) Severo Fagundes Gomes
1.º Secretário

a) Gilberto Pires de Oliveira Dias
2.º Secretário

a) Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho
1.º Tesoureiro

a) Paulo D. Murgel
2.º Tesoureiro

a) Luiz Lewi
Gerente Administrativo
C.R.O. 24109

A.P.C.B. — a precursora da moderna pecuária leiteira no Brasil

HA homens ou entidades civis fadadas a grandes realizações, a deixar o nome na História. Nesse caso está a Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Instituída para defender interesses dos pecuaristas, o que já seria um alto objetivo, tornou-se uma grande servidora da coletividade, graças ao alto espírito de quantos assumiram as rédeas da sua administração. Quer isso dizer que, sem abandonar os verdadeiros fins para que foi criada, sempre os subordinou ao interesse do povo, pois, acima de tudo, foram sempre democratas indefessos aqueles que a orientaram.

Em verdade, já nos seus primórdios, prestou a A.P.C.B. notável serviço a São Paulo, ao proporcionar subsídios e mesmo os primeiros projetos de lei sobre produção e comércio de leite em nosso Estado: o que existe pode-se dizer que nasceu na sede da A.P.C.B., nos idos de 1938 a 1939, graças ao esforço de dois grandes idealistas, que foram os seus diretores, os agrônomos Virgílio Penna e Arnaldo de Camargo. Se São Paulo possui uma das mais adiantadas legislações em matéria de leite, se o leite que aqui se bebe é um dos melhores, devemos-lo à ação desta entidade, de que aqueles dois técnicos foram mentores esclarecidos e prestigiosos.

Esse foi um assinalado serviço no terreno da defesa da saúde do povo, ao qual pode ser dado, assim, nas melhores condições, esse precioso alimento que é o leite. Mas era preciso também que se olhasse para o setor da criação propriamente dita — e o nome da Associação Paulista de Criadores de Bovinos avultou, não apenas em nosso Estado, mas em toda a região conhecida como Brasil Central. Sómente o fato de ter sido fundada em 1927, há 35 anos, portanto, com o objetivo de fomentar a criação de gado leiteiro e de corte e de selecioná-lo pelo registro genealógico e pelo controle leiteiro e por concursos de novilhos gordos, diz que ela não esqueceu esse campo: ao contrário, diz tudo do idealismo dos homens que a fundaram, do seu imenso descortino e da confiança que depositavam no futuro de nossa pecuária.

Tudo foi realizado com meios próprios — é preciso que isso seja proclamado alto e bom som — com as anuidades pagas pelos sócios e com a renda obtida de sua seção comercial, criada, aliás, com o só objetivo de produzir meios para a manutenção de serviços técnicos básicos, dado que os órgãos oficiais pouco ou quase nada faziam nesse terreno. As dificuldades têm sido vencidas com desassombro devido à nunca desmentida cooperação dos associados, sempre voltados para o cumprimento de seus verdadeiros deveres cívicos.

O CONTROLE LEITEIRO

Falamos do Serviço de Controle Leiteiro. Organizado pelo saudoso Arnaldo de Camargo e por Fidelis Alves Netto, é hoje, sem a menor dúvida, a coluna mestra da criação de gado leiteiro fino do Brasil Central. Tendo entrado em funcionamento em 1943, reúne 83 planteis,

distribuídos pelos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná, nos quais já realizou 17.000 controles de produção. Em Janeiro de 1959, na edição mensal da "Revista dos Criadores", o S.C.L. divulgou a primeira relação de touros provados e já vem realizando a classificação de vacas para que recebam os títulos de Vacas de Escól e Vacas Eméritas, assim como mantém a Categoria de Longevidade. Ademais instituiu os trofeus "Vaca de Ouro" e "Balde de Ouro", cuja conquista tem movimentado os criadores, ansiosos por inscrever seu nome e o de suas crias nesses honrosos prêmios.

Agora, a Associação Paulista de Criadores acaba de juntar mais um galardão a esses muitos e valiosos que ostenta: as conclusões do trabalho de dois de seus técnicos — os drs. Fidelis Alves Netto e Fuad Naufel — sobre a importância dos testes de prole no melhoramento dos plantéis leiteiros. Para tomar conhecimento desse importante trabalho, a A.P.C.B. reuniu em sua sede diretores, associados e convidados, aos quais foi apresentando esse estudo, que, em verdade, marca uma data nos anais desta instituição.

A AÇÃO DOS PIONEIROS

Antes de falar do mérito invulgar desse estudo, seja-nos permitido lembrar aqui os nomes de alguns ex-presidentes da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, a cuja ação pertinaz e construtiva, longe do bulício da publicidade, mas na modéstia dos verdadeiros realizadores, que vêm na terra e em seu cultivo o esteio da nacionalidade, todos devemos os frutos que essa entidade hoje estadeia e dos quais direta e indiretamente todos usufruímos. Foi, em verdade, graças à direção sábia que esses homens imprimiram aos negócios sociais que a A.P.C.B. é hoje o que é. Lembremo-nos, pois, de José Balbino da Siqueira, de Jerônimo Rangel Moreira, Carlos Botelho, Samuel Ribeiro, Paulo de Almeida Nogueira, Eliseu Teixeira de Camargo, Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Joaquim de Barros Alcantara, João de Moraes Barros, José Bonifácio Coutinho Nogueira, muitos dos quais já se passaram para a mansão superior, enquanto outros têm a satisfação de assistir ao coroamento de seus esforços em prol da coletividade. Lembremo-nos desses bravos pioneiros, a cuja obra iniciadora soube João Laraya dar andamento, passando-a às mãos do atual presidente, esse grande empreendedor que é Severo Gomes, de quem tanto esperam os trabalhos da A.P.C.B.

IMPORTANCIA DOS TESTES DE PROGÊNIE NO MELHORAMENTO DOS PLANTÉIS LEITEIROS

O estudo realizado pelos drs. Fidelis Alves Netto e Fuad Naufel visava demonstrar — e demonstrou-a assaz — a importância dos testes de prole no melhoramento dos plantéis leiteiros. Para bom entendimento da matéria, permitimo-nos assinalar aqui que a influência do touro na produção leiteira é de primordial importância, pois dele depende a evolução genética do rebanho. Tratando-se de animal capaz de transmitir aos descendentes qualidades econômicas superiores às do rebanho, será um animal precioso que deve ser inteligentemente aproveitado. Se for geneticamente portador de qualidades inferiores às do rebanho, sua utilização será totalmente prejudicial e anti-econômica.

Como não produz leite, o valor genético de um touro só pode ser avaliado indiretamente, através de métodos adequados, que consideram a produção das filhas e respectivas mães. Nos testes de prole de touro, fazem-se cálculos, destinados a isolar a influência materna e a estabelecer o índice de produção do reprodutor, evidenciado pela descendência. São, em última análise, testes funcionais, que revelam se o valor previamente atribuído a um reprodutor é real ou não, sendo fácil avaliar sua importância na moderna zootecnia.

No trabalho que ora publicamos, foram estudados 28 touros, que serviram nos rebanhos inscritos no Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., mediante comparação da produção de mães e filhas.

Levantamento de alto valor técnico

A abertura da sessão, em que os drs. Fidelis Alves Neto e Fuad Naufel apresentaram aos sócios da A.P.C.B. o resultado de seu estudo, coube ao dr. João Laraya, presidente dessa entidade social, cujas palavras contribuíram para que os presentes tivessem uma informação preliminar do trabalho de que iam tomar detido conhecimento. Vale ressaltar aqui que a Diretoria da A.P.C.B. tem exercido particular influência no desenvolvimento de pesquisas científicas de alto nível como a de ora tratamos. Dando mão forte aos cientistas, animando-os e prestigiando-os, todos quantos têm passado pela presidência e pelos demais cargos de direção, têm sabido demonstrar a sã compreensão dos propósitos manifestados pelos técnicos que dedicadamente servem à sociedade. Essa conjunção de boas vontades tem valido muito ao êxito dos empreendimentos com que a Associação Paulista de Criadores de Bovinos tem amparado e incrementado a pecuária do Estado de São Paulo e das regiões que dela são tributárias. Em verdade, o que se faz no Brasil Central é sempre um reflexo do que se iniciou em São Paulo. E se o dizemos não é para colher encomios, mas, sim, para ressaltar a responsabilidade de que se investem quantos ascendem à posição de presidir os destinos sociais da entidade de classe dos criadores de bovinos.

As palavras do Dr. João Laraya, na reunião de 14 de Março, foram as seguintes:

"A Associação Paulista de Criadores de Bovinos deseja, em primeiro lugar, agradecer a presença dos srs. Dr. João Barisson Villares, diretor do P.D.A., do Dr. Mércio P. Correia, diretor da Carteira Agrícola do Banco do Estado de São Paulo S/A, do Dr. José do Carmo, da ETA, e do Dr. Walter Fonseca, da

Divisão de Fomento do Ministério da Agricultura, que convida a fazerem parte da mesa.

Fizemos esta convocação para apresentar o trabalho executado pelo Dr. Fidelis Alves Neto, técnico do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura, sobre touros provados. É um levantamento de alto valor técnico e, por isso, de grande interesse para todos nós, criadores e pecuaristas, elaborado com material fornecido pela nossa Seção de Controle Leiteiro, com a colaboração do Escritório Técnico da Agricultura — ETA.

Trabalho de valor extraordinário, representa um grande passo da pecuária leiteira do Estado de São Paulo e do Brasil, nos moldes de trabalhos levados a efeito em países de pecuária adiantada, como o Canadá, os Estados Unidos, Dinamarca, Holanda e outros. É mais uma etapa, com que fechamos agora o ciclo: primeiro fizemos o controle leiteiro das vacas, depois o controle das filhas, para selecionar agora os "tous provados". O que será melhor explicado pelo Dr. Fidelis Alves Neto, que tem como colaborador o Dr. Fuad Naufel, nosso atual encarregado do Controle Leiteiro. O Dr. Fidelis Alves Neto foi o organizador do nosso controle leiteiro: é um técnico de grande responsabilidade e de grande eficiência de trabalho, a quem cumprimento e agradeço em nome da A.P.C.B., agradecimento este extensivo ao PDA e ao Ponto IV.

Agradeço igualmente a presença de todos quantos vieram trazer, com seu incentivo, força para continuarmos a trabalhar em prol da pecuária no Estado de São Paulo e do Brasil.

Passo a palavra ao Dr. Fidelis Alves Neto, que, depois de sua explanação, responderá às perguntas que desejarem fazer-lhe."

Aspectos da reunião na sede da A.P.C.B., na qual foi apresentado o trabalho acerca da importância do emprego de reprodutores provados no melhoramento dos plantéis leiteiros.



IMPORTÂNCIA DO EMPRÊGO DE REPRODUTORES PROVADOS NO MELHORAMENTO DOS PLANTÉIS LEITEIROS

Primeiros resultados dos testes de progenie de 28 reprodutores empregados em rebanhos particulares dos Estados de São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Trabalho realizado com a colaboração da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, do Escritório Técnico da Agricultura e do Departamento da Produção Animal.

FIDELIS ALVES NETTO — Med. Vet. D.P.A.
FUAD NAUFEL — Med. Vet. D.P.A.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O aumento da produção leiteira dos rebanhos tem sido sempre o principal objetivo visado na criação de bovinos explorados com essa finalidade. É evidente que tal objetivo não pode ser procurado isoladamente, porque outros fatores influem de maneira decisiva quando se pretende aumentar a produtividade entre eles se apontando a fertilidade, o vigor e a adaptabilidade às condições ambientais.

Nos países situados em regiões de clima quente, tais fatores têm papel preponderante, pois o grau de adaptabilidade dos indivíduos às condições reinantes permitirá o desenvolvimento ou a exteriorização de qualidades produtivas. Se considerarmos ainda as dificuldades enfrentadas pelos criadores, ao cuidar do forrageamento dos plantéis, verificaremos, então, a importância da saúde e da adaptabilidade ao meio ambiente.

Quando se cuida do aumento da produção leiteira dos rebanhos, várias são as medidas indicadas, as quais envolvem desde as condições em que os animais são mantidos até aquelas que dizem respeito a cada unidade do rebanho. O reprodutor, evidentemente, tem papel preponderante, pois dele depende o melhoramento genético dos plantéis. E, hoje, diante das possibilidades de inseminação artificial, exige-se cada vez mais qualidade, pela influência que seguramente terá no futuro dos rebanhos.

De há muito que se procura conhecer o valor de um reprodutor leiteiro, examinando sua influência através da produção de suas filhas. Isto começou a ser feito de maneira ordenada praticamente desde que se começou a fazer o controle leiteiro sistemático, em 1895, na Dinamarca. Hoje, tais exames assumiram um caráter de rotina, e há em certos países uma intensa e sistemática procura de reprodutores provados, melhorantes, seja para rebanhos isolados, seja para

centros de inseminação artificial. Não só se adotam certas providências para que seja conhecida a influência dos reprodutores jovens, de boa origem, em serviço sistemático, como também se procura reduzir cada vez mais o emprego de reprodutores cuja influência não seja conhecida. Tal orientação está fazendo que, em países onde a preocupação de testar reprodutores se desenvolve em grau exagerado, se tomem medidas acauteladoras para que se aproveitem bem os

reprodutores melhorantes e se reserve a maior parte dos rebanhos para estes animais, e não apenas para testes.

O sucesso observado nos U.S.A. e no Canadá, no melhoramento vertiginoso de seus plantéis, e mesmo os sensíveis e constantes progressos observados nos rebanhos da Holanda, Inglaterra e Dinamarca, se devem ao emprego preferencial de reprodutores provados.

Desde que no Brasil se organizou o controle leiteiro em associações de classe,

tal orientação se tornou possível. Em trabalhos anteriores, um dos autores deste estudo já havia alertado os criadores quanto a tais possibilidades. Agora, é chegada a oportunidade de ser apresentada a primeira relação de reprodutores testados em rebanhos brasileiros.

MATERIAL DE ESTUDO

Organizado em 1945 e funcionando continuamente desde esse ano, o Serviço de Controle Leiteiro, organizado na Associação Paulista de Criadores de Bovinos, pôde aos poucos ir reunindo copioso material de estudo.

Apesar das deficiências decorrentes dos problemas de registro, conseguiu-se, mesmo assim, reunir considerável contingente de dados, os quais, devidamente catalogados, permitirão seja analisada a influência de quase duas centenas de reprodutores. De um considerável número de reprodutores com mais de quatro filhas controladas, talvez não se consiga a produção das respectivas mães, para estudo pelo método de comparação mães-filhas; de qualquer forma, porém, a influência de tais reprodutores poderá ser examinada, pelo menos parcialmente.

Os resultados dos exames envolvem lactações registradas em cerca de oitenta e quatro rebanhos, localizados nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Minas Gerais. A catalogação dos dados e sua ordenação para realização deste tipo de estudo se iniciou propriamente em 1954.

Esse material não pôde ser apontado como ideal para tais estudos, porque as lactações se desenvolveram nas condições normais de exploração leiteira em nossos rebanhos; portanto, refletem todas as dificuldades normalmente verificadas, como problemas de alimentação (variação na qualidade das rações, no volume e na frequência), períodos de seca, ocorrência de doenças, problemas de administração e tantos outros. No entanto, se realmente tais variações se apresentam chocantes, quando comparadas com as condições em que se processam os testes de progênie nas estações especializadas da Dinamarca e Inglaterra, deve ser lembrado, que, ao testar reprodutores nas condições em que se registram as lactações, exceção feita aos problemas administrativos internos das criações, que têm o homem como fator de influência, estaremos considerando também os fatores ligados à

aclimação e às condições normais de alimentação e do ambiente. É bem verdade que, se fôsse possível afastar semelhantes fatores, que influíram nas lactações, estaríamos realizando testes mais precisos. Porém, pergunta-se: não estaríamos, também, naturalmente com exceções, procurando retratar uma situação que não é verdadeira?

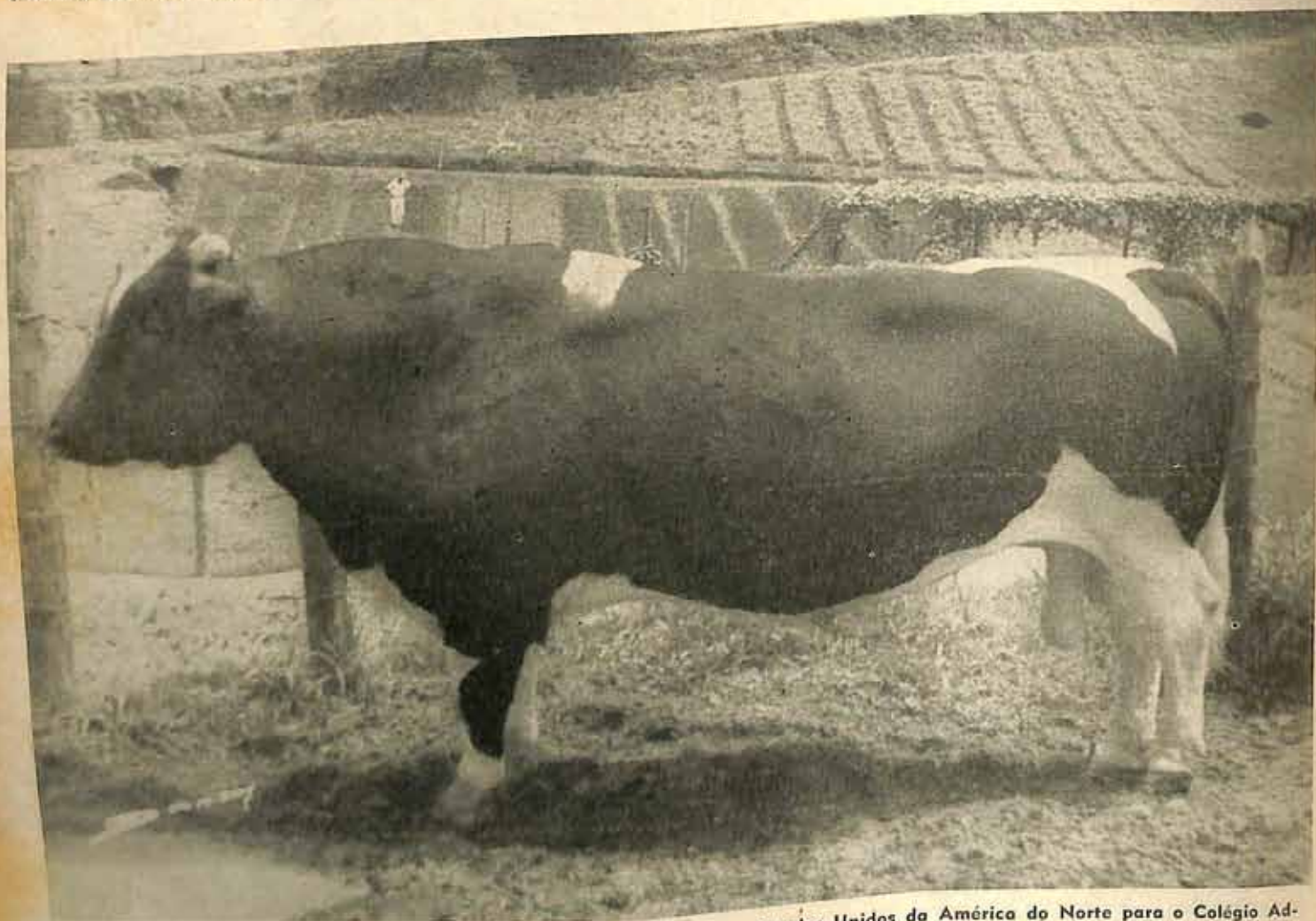
PRECAUÇÕES DE ORDEM GERAL

Ao examinar cada lactação abrangida no estudo de cada reprodutor adotaram-se, como normal geral, as seguintes precauções:

a) Não se consideraram lactações registradas em período inferior a 150 dias. Com isso, eliminaram-se casos em que as fêmeas ou os rebanhos foram retirados de controle, pois não deve ser esquecido que o controle leiteiro é feito em grande parte a expensas do criador. Também ficaram afastados os casos de doença observados no início da lactação.

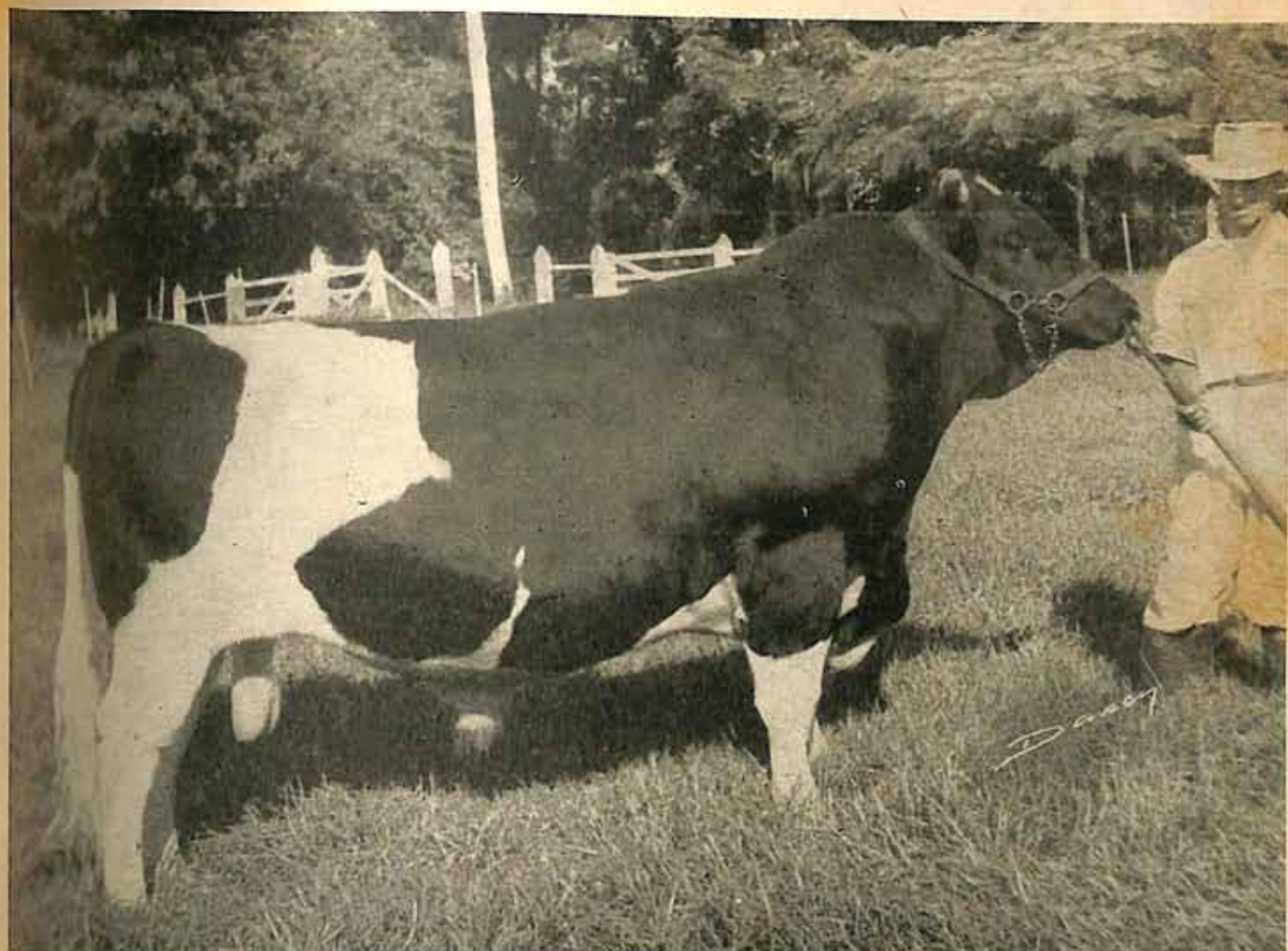
b) Consideraram-se apenas as produções registradas em período não superior a 305 dias.

c) Não foi considerado no estudo se as vacas deram nova cria em prazo limitado, após o término da lactação. Realmente, este fato poderá influir nos resultados



CARNATION SENTINEL — reprodutor Holstein-Friesian importado dos Estados Unidos da América do Norte para o Colégio Advantista Brasileiro, em Santo Amaro, onde serviu por muitos anos. Deixou grande e valiosa descendência.

REVISTA DOS CRIADORES



PABST COMET ROAKER — Há anos importado dos Estados Unidos da América do Norte pelo criador Dario Freire Meirelles. No presente trabalho destacou-se como melhorante.

mas, como não foi considerado nas lactações das mães e das filhas, o erro decorrente está distribuído, podendo conduzir a diferentes resultados, no caso de comparações entre reprodutores. Enfim, julgam os autores que, tendo sido feito o exame nas condições ambientes e normais de exploração, poucos serão os casos em que a falta de prenhez ou os casos de baixa fertilidade influíram nos resultados. Tratando-se de reprodutores largamente empregados, o volume de resultados oferece certa garantia no julgamento da influência dos reprodutores. Os casos de poucas comparações ainda poderão ter confirmação, ou sofrer melhor exame, quando se tratar de reprodutores ainda jovens.

d) Foram consideradas todas as lactações registradas pelas vacas, individualmente, e que se enquadravam nas condições acima, não importando a flutuação ou as disparidades observadas.

e) Dadas as naturais circunstâncias que envolvem a criação e exploração de gado leiteiro em nosso meio, foram consideradas também as lactações registradas em outros rebanhos que não os originais, em que o animal foi inscrito no

contrôle pela primeira vez, o que aconteceu nos casos da venda. Neste particular, pesadas diferenças foram observadas em alguns casos, pois as condições de trato variaram de maneira sensível.

f) As lactações consideradas desenvolveram-se no período de 1945 a 1961. No decorrer desse tempo, foram observadas secas periódicas, em alguns anos mais longas, em outros quase ausentes; variações relativamente comuns de temperatura, sem que, no entanto, houvesse algum fator comum de calamidade que pudesse ter influído nos resultados. Praticamente, em todos esses anos, verificaram-se casos em que vacas apresentaram as melhores e piores lactações, sem que se observasse particularmente maior influência de um ano sobre os demais.

FATORES DE CONVERSÃO

Para que possamos medir a influência de um reprodutor, seja examinando simplesmente a produção de suas filhas, seja comparando-as com as das mães, é importante que os números se apresentem em igualdade de condições. Sabe-se, por exemplo, que as vacas de terceira e

quarta crias, já em idade adulta, produzem mais do que as novilhas; que as ordenhadas três vezes por dia sempre podem produzir mais do que as submetidas a duas ordenhas. Ora, ao examinarmos um reprodutor, pela produção das filhas, quando comparamos a produção das mães e filhas, normalmente nos encontramos diante do problema de ter lactações das mães em idade adulta e das filhas na primeira lactação. Se tivéssemos um serviço de controle leiteiro antigo, que abrangesse todas as vacas, talvez pudessemos contar com produção das mães quando novilhas; e, assim, teríamos um termo de comparação. Todavia, mesmo os dinamarqueses, ao iniciarem seus exames de reprodutores, em 1912, já tiveram tal problema. Daí, a necessidade de reduzirmos todos os dados a uma base comum, a fim de comparar produções das mães e filhas.

Há numerosos fatores de conversão para ajustar as lactações a uma base comum. Como normalmente as vacas são exploradas em regime comercial, em duas ordenhas, durante um período de 305 dias, (porque devem dar nova cria dentro de 12 a 14 meses), os resultados

controladas. Muitas vezes são casos de vacas importadas, mas inúmeras outras de reprodutores nacionais que tiveram mais filhas registradas, mas que, por motivos fora de nosso alcance, não foram controladas.

O resultado do exame da influência de cada reprodutor envolve três itens, a saber:

a) quadro comparativo reunindo o média da produção de todas as filhas (Quadros I a IV); número de pares envolvidos nas comparações com a média de produção das produções das mães e filhas, diferença registrada e, finalmente, índice do reprodutor;

b) gráfico representativo das comparações entre as produções das mães e filhas (gráficos de n.º 1 a 7) isoladamente e em conjunto, tanto para as produções de leite como de gordura;

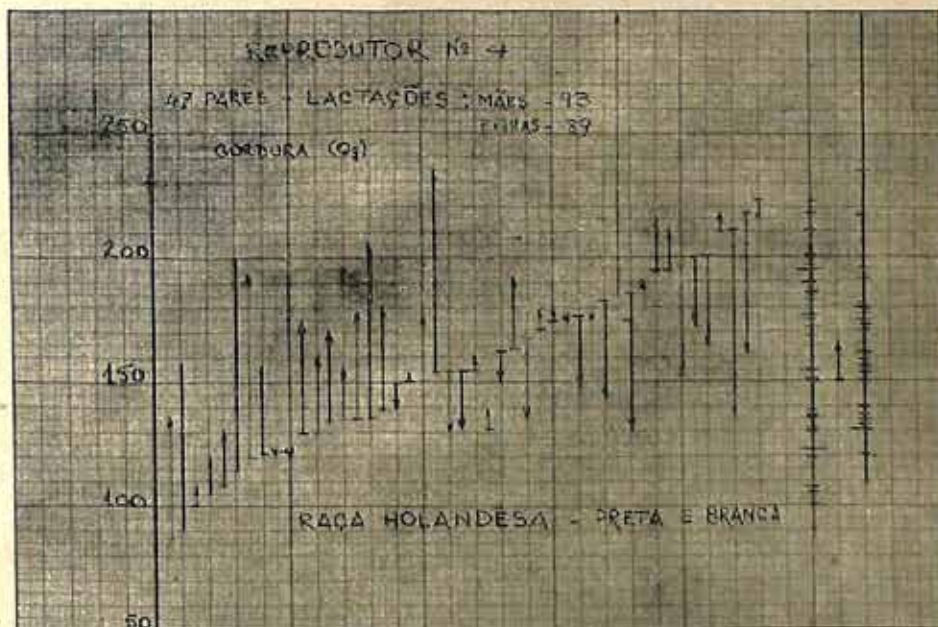
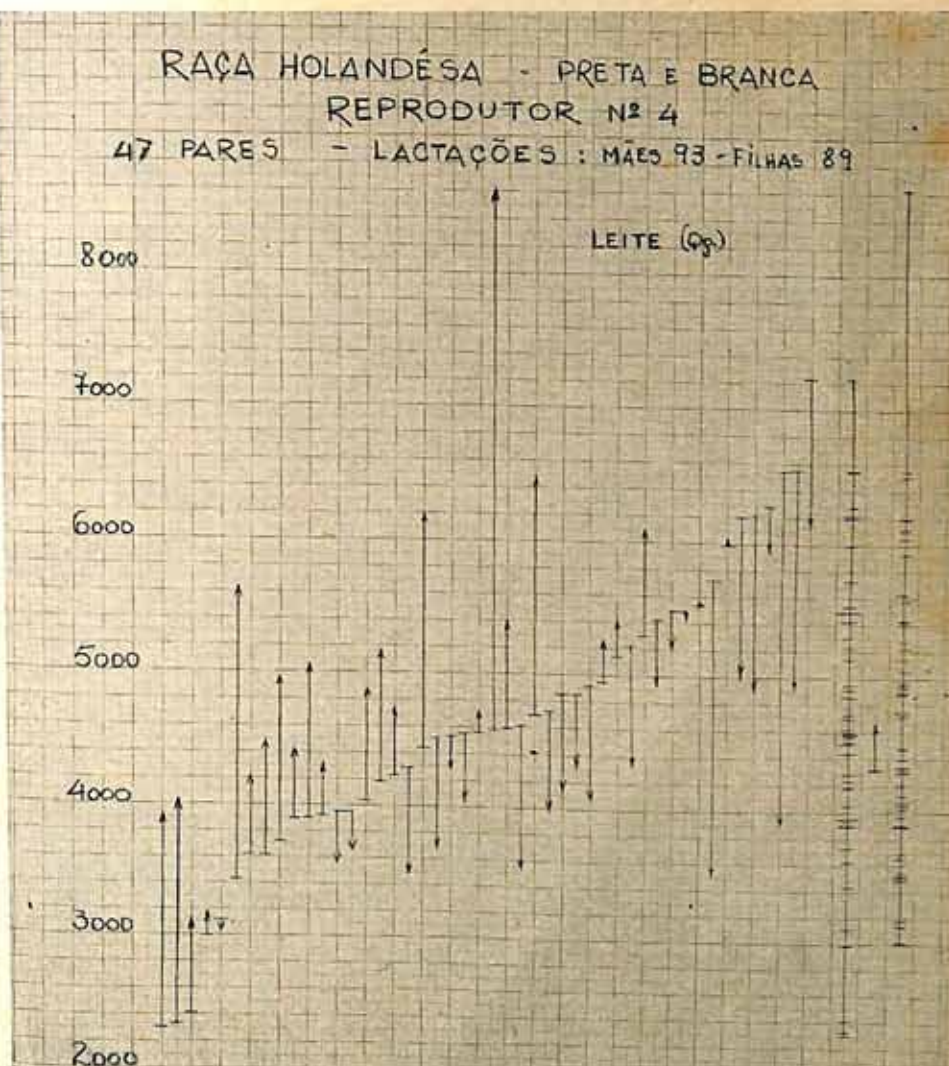
c) comentário referente às conclusões em cada estudo.

Em relação à parte, são apresentados os resultados observados, sendo os reprodutores relacionados por ordem alfabética. O material reunido, relativo a cada reprodutor, nesta relação, se refere ao quadro comparativo a que aludimos na alínea a). Pelo exame dos resultados apresentados nessa relação, iremos observar que cada reprodutor se comporta de maneira particular: há os que melhoraram sensivelmente a produção de leite e de gordura das filhas, em relação às das mães; os que apenas igualaram ou mostraram leves melhoras e, finalmente, os que a diminuíram ligeira ou acentuadamente.

O número de comparações e de lactações abrangidas em cada caso deve ser bem considerado. Quando diante de poucas comparações e um número de lactações das filhas (uma de cada), talvez exames futuros possam revelar resultados diferentes; mas, quando as comparações crescem e numerosas são as lactações das filhas, aí, então, os resultados podem ser considerados como definitivos.

O exame de cada reprodutor pode ser também facilitado quando se observa o gráfico apresentando as comparações que puderam ser feitas. (Vide gráficos de n.º 1 a 7.) A produção média das mães é apresentada em traços horizontais e a das filhas situada na ponta da flecha. Fato significativo pôde ser observado em todos os gráficos preparados, bem demonstrando as dificuldades de seleção. Em quase todos os casos, a produção das vacas mães de média mais alta dificilmente foi superada pelas filhas. Edwards (1932) dividiu em dois grupos as mães acasaladas com um mesmo touro, segundo seus níveis de produção. De cada reprodutor foi possível, então, calcular três índices, o total e o de cada grupo. Seguindo o mesmo critério, podem-se mostrar os resultados de cinco touros empregados aqui no Brasil.

No estudo original de Edwards, as médias das filhas de mães com média elevada raramente são maiores do que as médias das filhas provenientes de vacas de média baixa, confirmando a impressão colhida dos gráficos representativos da influência dos reprodutores aqui estudados. No quadro V temos esses re-



I — RAÇA HOLANDESA — PRETA E BRANCA — REPRODUTOR N.º 4

	Lact.	Dias	Leite	Gord.	%
75 FILHAS CONTROLADAS	133	293	4409	157,3	3,57
47 PARES MÃES FILHAS					
MÃES	93	270	4318	150,7	3,49
FILHAS	89	294	4670	165,5	3,54

INDICE

$$L = \frac{24}{47} \quad G = \frac{27}{47}$$

II — RAÇA HOLANDESA — PRETA E BRANCA — REPRODUTOR N.º 8

	Lact.	Dias	Leite	Gord.	%
52 FILHAS CONTROLADAS	69	271	4200	158,3	3,77
38 PARES MÃES-FILHAS					
MÃES	87	287	4161	161,3	3,87
FILHAS	52	274	4292	161,2	3,75

INDICE (NÃO CORRIGIDO)

$$L = \frac{18}{38} \quad G = \frac{17}{38}$$

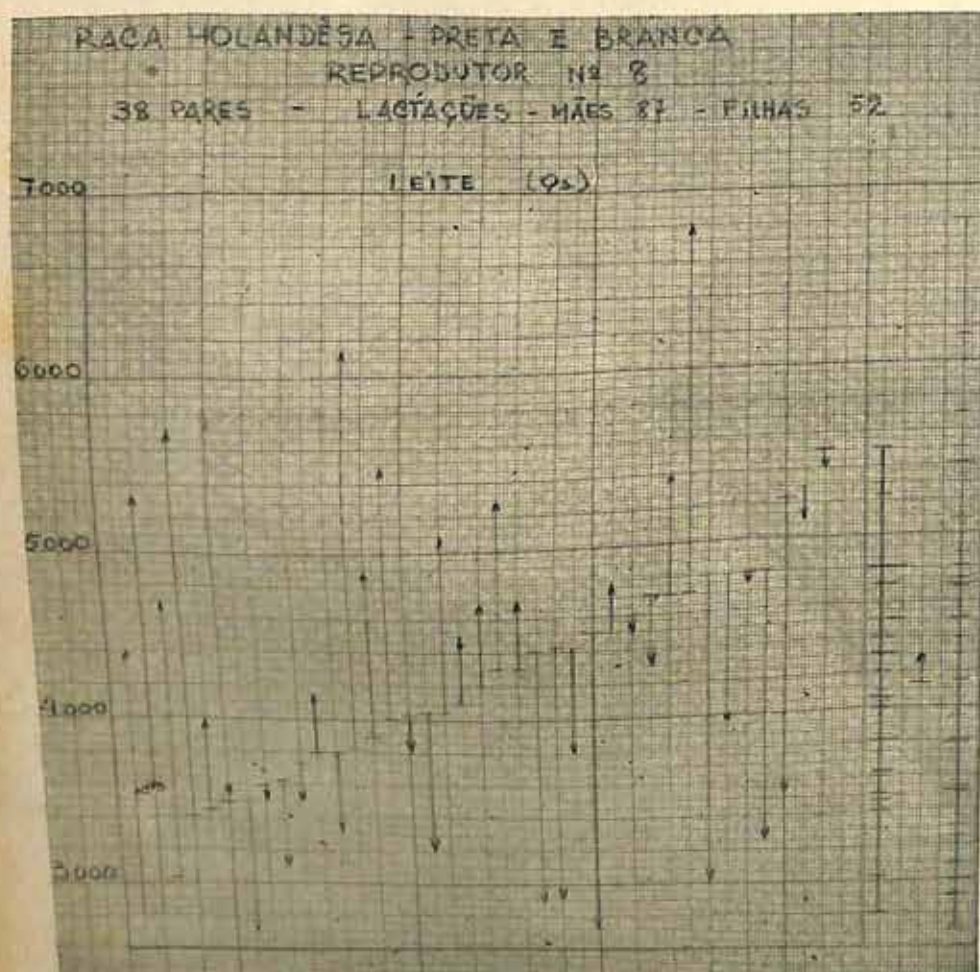


Gráfico 3.

sultados. Dos cinco exemplos, três apresentam com produções mais altas as filhas saídas do grupo de mães de média mais baixa.

O reprodutor n.º 6, que aparece no quadro II, cujo índice calculado em relação ao grupo de vacas com média mais baixa é de 5503 kg, acasalado com 7 vacas, com produção média acima de 5.000 kg, registrou apenas 3 filhas com média superior à das mães; em dois casos, essas vacas tiveram mais filhas do mesmo reprodutor (três e duas), mas apenas uma em cada caso superou a produção da mãe. Sente-se, pois, que o índice 5503, observado no lote das mães de média mais baixa, representa de fato o limite de capacidade do reprodutor, pois sete do total das doze filhas examinadas neste acasalamento apresentaram produção média acima do índice geral do reprodutor (4630), o qual em cinco casos não foi superado. Este fato dá idéia também da marcante influência exercida pelas mães. No quadro II são apresentadas essas comparações.

No decorrer do estudo, os autores puderam examinar a influência de um reprodutor que foi acasalado com um grupo de filhas, num caso de consangüinidade estreita. É o de nome Carnation Sentinel. Verificou-se que, nas comparações de produções mães-filhas, o reprodutor falhou, quando se esperava que melhorasse ainda a produção das filhas-netas. Ele havia sido bem sucedido no grupo de vacas não aparentadas, e isso animou os responsáveis a empregá-lo na geração seguinte; porém, os resultados mostraram o perigo de tal orientação, quando não cercada de todos os cuidados.

Como resultado deste primeiro estudo, foram feitas 439 comparações mães-filhas, sendo 405 referentes a 21 touros da raça Holandesa, variedade preta e branca, e 34 da raça Jersey (3 reprodutores). Um total de 2.323 lactações foi examinado, sendo 2093 da raça Holandesa e 230 da raça Jersey. Os quadros IV, V e VI, mostram estes números em detalhe. Entre os 21 reprodutores da raça Holandesa estudados, em que foi possível fazer comparações mães-filhas, verificou-se o seguinte:

- 10 (dez) reprodutores foram melhorantes de leite e gordura, nos níveis em que foram empregados;
- 2 (dois) reprodutores foram melhorantes apenas de produção de leite;
- os demais, em número de 9 (nove), suas filhas apresentaram produções médias inferiores às das mães.

As produções médias das filhas dos reprodutores da raça Holandesa podem ser agrupadas, dependendo dos níveis de produção:

	Leite
Até 3.000 kg	1
De 3.001 a 3.500 kg	2
De 3.501 a 4.000 kg	6
De 4.001 a 4.500 kg	6
De 4.501 a 4.930 kg	6
	Gordura
Até 125 kg	3
De 126 a 150 kg	9
De 151 a 175 kg	6
De 176 a 190,6 kg	3

Dos dez reprodutores considerados melhores de leite e gordura, 6 estão no grupo mais elevado da produção de leite; 2 no grupo seguinte (4.001 a 4.500) e os 2 restantes no grupo de 3.501 a 4.000 kg. Com relação à produção de gordura, temos:

- 3 no grupo de 176 a 190,6 kg
- 5 no grupo de 151 a 175 kg
- 2 no grupo de 126 a 150 kg.

Dos três (3) reprodutores da raça Jersey, que foram examinados, apenas um foi melhorante de leite e gordura, ao nível em que foi empregado. Os dois outros apresentaram diferenças negativas em relação às filhas. No entanto, um dos reprodutores que se apresentaram negativos, quando comparadas as médias de produção mãe e filhas, registrou para estas os mais altos resultados entre os três. Este é um fato de grande importância, para o qual devemos estar atentos, ao examinar a influência de um reprodutor, pois, negativo num rebanho, pode perfeitamente ser positivo em outro, de nível de produção inferior.

Os 21 reprodutores da raça Holandesa, variedade preta e branca, objeto de estudo, podem ser agrupados de acordo com sua origem: 5 são nascidos no Brasil e os demais foram importados dos Estados Unidos (6), da Holanda (5), da Argentina (3) e do Canadá (2). O comportamento desses reprodutores, de acordo com teste, pode ser verificado no quadro VII.

DISCUSSÃO

O exame dos resultados da influência de reprodutores leiteiros como acaba de ser exposto, suscita dúvidas que precisam ser meditadas. São esses exames satisfatórios? Pode-se confiar neles para uma orientação prática? Convém desenvolver o trabalho como rotina, segundo estes métodos? Convém alterá-los? Há tendências para outros sistemas ou basta pequena modificação? Qual o limite mínimo de comparações? As comparações ou o exame de um reprodutor deverão ser revistos periodicamente, à medida que outras filhas encerrarem lactações? Em que limites?

Agora que um exame desta natureza se inicia com a intenção de periodicamente se divulgar resultados de exames, para orientação dos criadores, ainda que muito se esforcem os autores, reconhecem que deverão evoluir nos futuros trabalhos. As dúvidas que acima são apontadas assaltaram-nos durante o estudo e outras poderão suscitar estes novos elementos oferecidos aos que se interessam pela seleção de gado leiteiro. Para que não permaneçam, cumpre que, ainda que rapidamente, sejam discutidas nesta oportunidade.

Os que se derem ao trabalho de percorrer a vasta literatura existente sobre testes de progênie, verificarão que numerosos foram os estudos já realizados neste setor e diferentes métodos têm sido apresentados e discutidos. Na prática, porém, difundiram-se nos meios criatórios

avancados os métodos de comparações e a adoção de índices, calculados de maneira a se poder representar por números a influência de um reprodutor. A fórmula de calcular os índices que predominou foi adotada aqui, muito embora no Canadá esteja presentemente em uso a indicação da influência do reprodutor expressa mediante a média de produção das filhas, em porcentagem em relação à média da raça. As críticas de Rice atendidas foram naquele país, o que muito facilita os criadores. Os pedigris dos reprodutores com finalidade comercial estão sendo expedidos com tais referências, muito contribuindo para sua valorização e para orientação dos interessados. Catálogos de reprodutores usados em cooperativas de inseminação artificial já aparecem com indicações relativas à produção de leite e gordura.

Tais índices, no entanto, constituem base teórica, apresentando valor relativo, pois contra eles se erguem objeções, quanto ao que Jay L. Lush chama de «erros mendelianos» e «erros de apreciação». Os erros mendelianos vêm das possibilidades de segregação, que permitem aos gametas provindos da mesma origem contêm diferentes gens, de maneira que os produtos podem ser geneticamente melhores do que a média de seus ascendentes, enquanto em outros podem ser piores. Estas variações ocorrem verdadeiramente ao acaso, desde que as filhas

não sejam selecionadas. Como elas tendem a se anular entre si, sua importância diminui na média, quando o número de filhas aumenta.

Os erros de apreciação vêm de que, mesmo após a correção dos resultados das lactações das mães e filhas, para idade e número de ordenhas ou outra circunstância ambiente, os resultados serão mais altos ou mais baixos do que o correspondente valor real da vaca. Como tais erros decorrem do acaso, tendem a diminuir em importância, à medida que aumenta na média o número de filhas, tal como acontece com os «erros mendelianos». Alguns dos erros de apreciação, entretanto, tendem para a mesma direção para todas as filhas ou para todos os produtos do mesmo reprodutor, mas também podem ter diferentes direções e proporções para as filhas produtos de outros reprodutores. Podem mesmo ser diferentes para as filhas do mesmo reprodutor. Geralmente tais erros, ainda segundo Lush, podem originar-se do meio ambiente a que foi exposto cada grupo de filhas ou mães, o qual pode ter variado muito de um para outro e nem sempre se pode conhecer ou avaliar pelos efeitos até que ponto o meio influiu em cada caso. Ademais, as filhas ou as lactações usadas para representá-las podem ter sido selecionadas e não constituírem amostra do todo. Em terceiro lugar, as mães podem provir de um grupo sele-

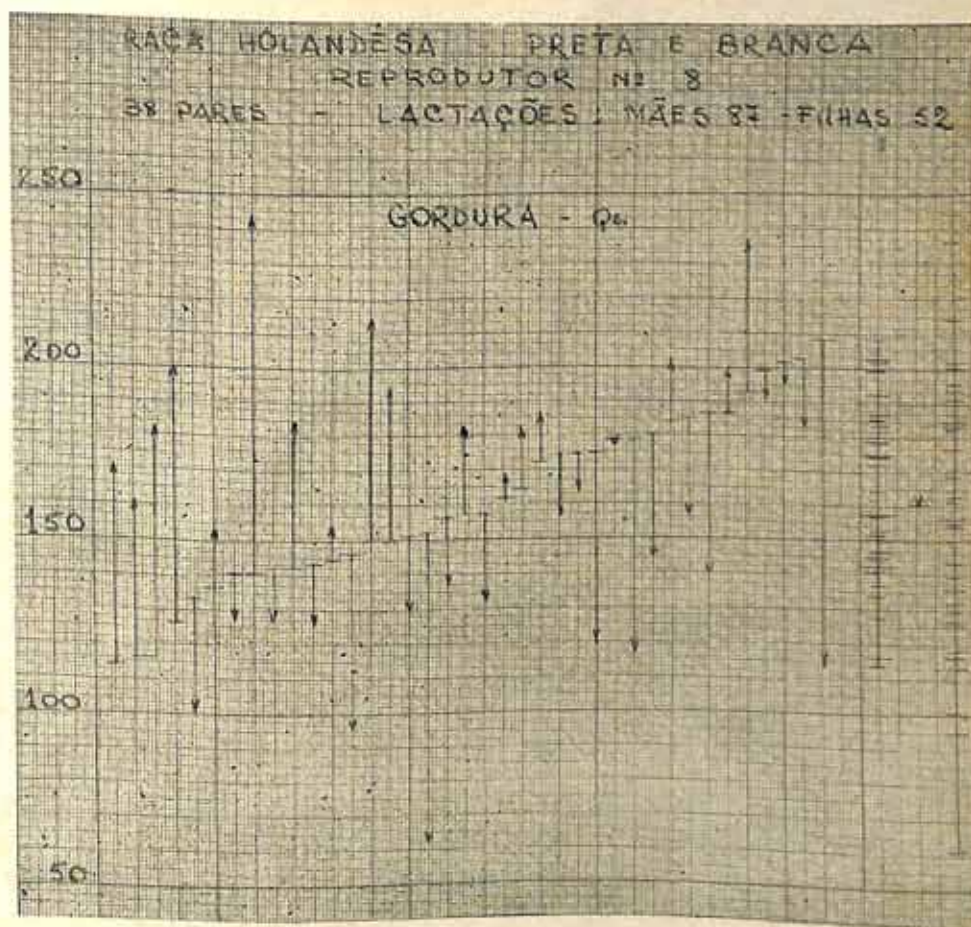


Gráfico 4.

III — RAÇA JERSEY — REPRODUTOR N.º 10

7 PARES MÃES-FILHAS

MÃES
FILHAS

Lact.	Dias	Leite	Gord.	%
25	260	2288	108,5	4,74
13	286	2413	109,7	1,54
	+ 26	+ 125	+ 1,2	-0,20
	4		3	
L =	7		7	
		2538	110,9	4,36

ÍNDICE DO TOURO
(NÃO CORRIGIDO)

cionado e a intensidade da seleção também pode ter variado de um para outro reprodutor. Tais erros não tendem a se cancelar mutuamente, à medida que aumenta o número de comparações.

O valor numérico do atual índice de cada reprodutor é, portanto, determinado em parte pelo seu valor racial, mas parcialmente também pelos erros de origem que o índice contém e pelos erros do acaso não compensados. Dependendo das circunstâncias, o índice pode ser bem diferente do valor real do animal. Reprodutores com índices muito altos, geralmente são bons, mas não são tão bons quanto indicam os índices. Do mesmo modo, reprodutores com índices muito baixos geralmente não são tão ruins quanto os índices. Os enganos nas estimativas podem ser reduzidos quando se examinam os reprodutores considerando ao mesmo tempo o seu índice em face da produção média da raça.

Estas considerações permitem concluir que este tipo de exame é indispensável e que seus resultados oferecem utilíssimas indicações, pois vêm preencher um claro nos pedigris emitidos pelas associações, nos quais a única referência sobre o valor de um reprodutor vem sendo dada pela produção das ascendentes femininas, eventuais prêmios de exposições e dados sobre uma ou outra filha. Como resultado das comparações, estabelecendo os índices, outros são os elementos, muito embora se deva agir com alguma cautela diante dos resultados obtidos.

A evolução que se espera em futuros exames está ligada a médias de raça, as quais em breve poderão ser comunicadas, baseadas no material reunido.

Com referência ao mínimo de comparações entre produções médias das mães e filhas, entende-se que a eficiência dos índices é baixa quando pequeno é o número de pares utilizados. Mas ela, entretanto, pode ser melhorada, à medida que eles aumentam. O número recomendado pelo «Dairy Bureau» do «Department of Agriculture» era de seis pares. Entretanto, convencionou-se proceder às comparações sempre que se lograsse obter cinco pares de um mesmo reprodutor, dado que numerosos animais de valor poderiam permanecer desconhecidos por não reunir o mínimo de seis. Como boa norma, entretanto, esses exames devem ser repetidos quando se consegue maior número de pares, oito ou dez, a fim de que o teste apresente maior segurança. Tratando-se de reprodutores utilizados em diferentes rebanhos mediante o emprégo da I.A., esse número é geralmente mais elevado, sendo o mínimo de 20 pares. Uma recomendação parece inevitável para o trabalho que se inicia: reexaminar a influência de cada touro que foi testado preliminarmente com cinco pares, tão logo se reúnam elementos de mais de três filhas pelo menos. Sempre que possível, os testes dos reprodutores devem ser reexaminados desde que se disponha de dados de novos grupos de filhas (três, quatro, ou cinco) dependendo do número

original de pares reunidos no teste anterior.

CONSIDERAÇÕES PRÁTICAS

Numerosas são as observações que surgiram no decorrer dos exames e no final deste estudo. Sendo um dos autores antigo colaborador e estudioso dos assuntos ligados à pecuária leiteira brasileira, no decorrer desse tempo teve oportunidade de conhecer rebanhos e reprodutores, verificar as tendências dos criadores, etc.

Assim, pois, ao proceder ao estudo da influência de alguns reprodutores em conhecidos plantéis, e mesmo do conjunto de exames procedidos, pôde evidenciar algumas questões que considera de grande importância no melhoramento dos plantéis leiteiros. Elas não são absolutas, podem estar deformadas por alguma causa desconhecida, ligada às condições do trabalho, mas apresentam fundamentos verdadeiros, básicos no trabalho de seleção e melhoramento.

Entre essas observações podem ser destacadas as seguintes:

a) Perigo de maus reprodutores

Se um reprodutor é mau ou bom, antecipadamente nada se pode dizer. O simples exame do seu exterior, ou o exame de sua procedência podem dar motivo a grandes esperanças, ou o contrário, mas só o exame da progênie poderá levar a conclusões sobre o seu verdadeiro valor.

O estudo que acaba de ser realizado mostrou numerosos casos de reprodutores apontados como ótimos, mas que apresentaram sofríveis resultados de progênie. Nada menos de onze em vinte e quatro falharam no melhoramento de qualidades de produção. E esses, note-se, foram reprodutores apontados como bons e utilizados intensamente. Observamos reprodutores altamente negativos, que reduziram sensivelmente a produção média das filhas em relação à das mães, e dos quais pudemos reunir 15, 31, 47 e até 57 pares de mães e filhas para comparações.

Tivemos um caso de reprodutor, cujas filhas apresentaram produção média de quase 1.800 kg inferior à de suas mães. Isto representou um verdadeiro desastre, pois tal redução, transformada em cruzes, pelo valor do leite e valor dos produtos, pode explicar porque certos rebanhos são deficitários. Nos demais casos citados, também sensíveis reduções foram observadas, embora em grau menor. De qualquer forma, porém, o emprégo extensivo de um reprodutor, sem que previamente se conheça sua influência, pode significar, como aconteceu em alguns casos, a quase destruição de inteiros plantéis formados à custa de muita luta, trabalho e sacrifício.

Pelos fatos ligados à vida de alguns dos reprodutores que acabam de ser analisados, compreendemos agora a razão de certos insucessos e desânimos. Hoje podemos advertir todos os criadores, com base na experiência de tais casos, de que, se desejam de fato melhorar seu plantel, nunca deverão empregar um reprodutor

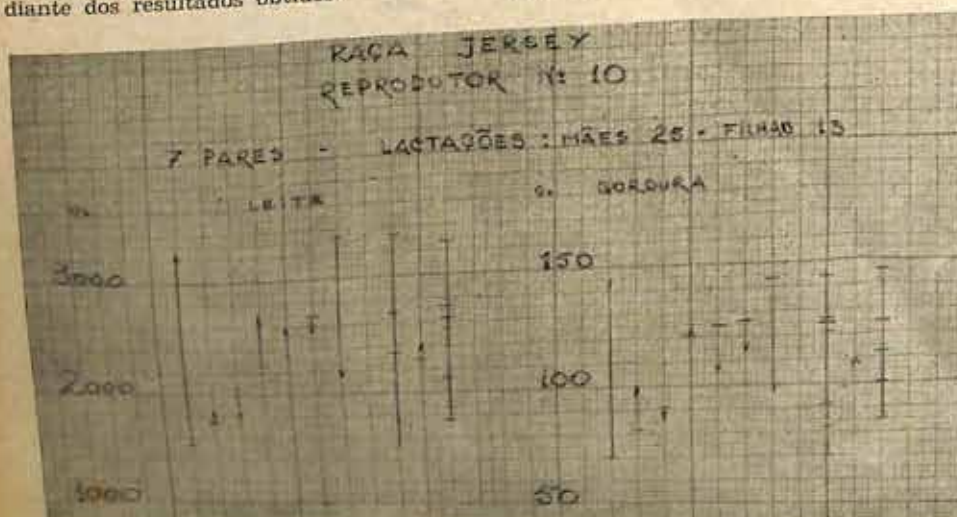


Gráfico 5.

em todas as vacas e novilhas, sem primeiro conhecer sua influência, medida em termos de produção. Isto pode representar problema, pois, para tanto, diferentes deverão ser os reprodutores. Mas tal é preferível e os riscos de insucesso são menores, desde que se escolham sempre reprodutores de nível e procedência passíveis de serem melhorantes.

Quando o assunto é levado para a inseminação artificial, maiores são as responsabilidades dos responsáveis por esses serviços. O emprego de um reprodutor de baixo nível, ou transmissor de defeitos, que é o outro lado importante a ser examinado nestes casos, pode resultar na difusão de defeitos indesejáveis. O progresso registrado pela I.A. e sua boa aceitação em todo o mundo, decorreu simplesmente da atenção com que estes aspectos foram cuidados. Agora então que a tendência da técnica de I.A. é para expansão do emprego do congelamento, muito maior atenção deverá ser atribuída a estas questões. De forma alguma se recomenda utilizar largamente em I.A. seja com semen refrigerado ou congelado, reprodutores que não se tenham revelado melhorantes nos níveis em que deverão ser utilizados. Tais afirmativas são válidas para todos os serviços de I.A. particulares ou oficiais.

Não resta dúvida de que um problema difícil de resolver é a existência de reprodutores provados que estejam vivos. Dos 24 reprodutores examinados e apresentados nesta relação, poucos se encontram em condições de intenso emprego, quando provados melhorantes. Esta é, pois, fortíssima razão para que concentremos o mais depressa possível nossa atenção nos reprodutores jovens, a fim de sabermos em tempo útil quais os bons e o que é mais importante, quais aqueles que devem ser afastados. Este é o assunto de que iremos tratar mais adiante.

Frequentemente deparamos criadores que, preocupados com o melhoramento e exploração de seu plantel, citam constantemente seu objetivo: tipo e produção. Nada mais justo e mais certo. No entanto, é preciso que se esclareça bem o que significam bom tipo e boa produção.

Temos verificado que, quando se fala em tipo, logo nossa atenção se volta para as pistas de julgamento nas exposições. Nada mais perigoso. Dos reprodutores que aparecem nesta primeira relação, alguns alcançaram títulos máximos nos principais certames de São Paulo e foram alguns desses que pior se apresentaram nos testes de produção. Não é nosso desejo criticar, mas advertir os criadores do perigo que pode advir da superestimação de tais resultados.

Muito embora se tenha discutido a relação que deve existir entre tipo e produção, por ocasião do julgamento de animais em exposição, a verdade é que no Brasil pouco vem sendo feito para verificar até onde val essa relação, como se comportam os animais distinguidos com títulos honoríficos quando se examina a produção leiteira de suas descendentes. Surgem então as dúvidas: estarão certos os critérios de julgamento?

Bem compreendemos que as nossas

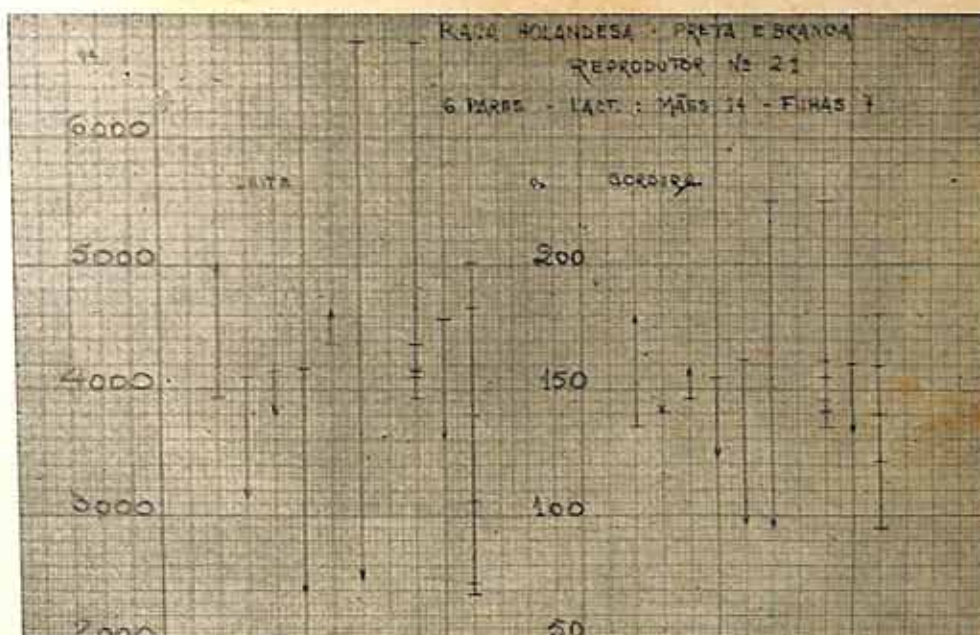


Gráfico 6.

IV — RAÇA HOLANDESA — PRETA E BRANCA — REPRODUTOR N.º 21

6 PARES MÃES-FILHAS

MÃES
FILHAS

Lact.	Dias	Leite	Gord.	%
14	292	4581	160,8	3,51
7	283	3571	132,2	3,70

—9 —1010 —28,6 + 0,19

$$L = \frac{2}{6} \quad G = \frac{2}{6}$$

ÍNDICE (NÃO CORRIGIDO)

—2561 —103,6 —4,04

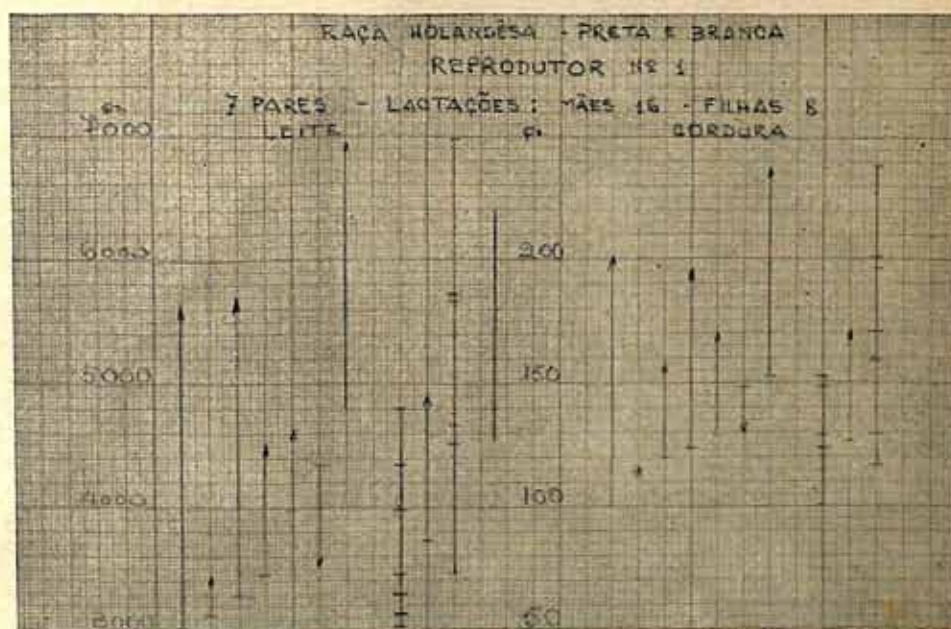


Gráfico 7.

I — INFLUENCIA DOS REPRODUTORES ESTUDADOS

II — REPRODUTOR N.º 6

Repro- dutor	Va- cas	Médias das mães	Médias das filhas	Índice HY
6	22	3747	4625	5503
	22	5108	4433	3758
				4630
8	19	3702	4343	4984
	19	4668	4241	3814
				4423
				4578
12	3	3764	4171	3672
	3	4442	4057	4124
				3907
15	4	3443	3675	3093
	5	4777	3935	3453
				2343
17	8	2735	2539	1760
	9	3556	2658	2069

Índice do grupo de mães com
média inferior 5503 kg
Índice geral 4630 kg

MAES	FILHAS
Leite	Leite
5241	2692
5156	5760
6194	6392
	4103
	5299
	3805
5349	5239
	5295
	4092
	5025
5018	5836
	2882
5071	
5760	

III — REPRODUTORES DA RAÇA HOLANDESA — COMPORTAMENTO NO TESTE SEGUNDO A ORIGEM

Origem	Melhorantes Leite e Gordura	Leite	Não me- lhorantes	Total
Brasil	3	—	2	5
Argentina	1	1	1	3
Canadá	—	—	2	2
Estados Unidos	4	—	2	6
Holanda	2	1	2	5

IV — COMPARAÇÕES PROCEDIDAS — LACTAÇÕES EXAMINADAS RAÇA HOLANDESA — PRETA E BRANCA

Reprodutores	Pares	Lactações		Total de lactações	
		Mães	Filhas	Outras Filhas	estudadas
1	7	16	8	2	26
2	11	27	21	9	57
3	7	7	6	—	13
4	47	93	89	44	226
5	5	11	6	—	17
6	44	170	92	2	264
7	39	179	122	15	316
8	38	87	52	17	156
9	4	18	13	5	36
11	47	109	93	23	225
12	6	13	19	5	37
13	7	26	10	—	36
14	6	15	7	2	24
15	9	17	20	33	70
16	8	8	10	2	20
19	4	6	14	24	44
20	57	131	92	26	249
21	6	14	7	—	21
22	31	82	31	4	117
23	15	36	21	5	62
24	7	20	10	—	30
25	(1) —	—	17	—	17
26	(2) —	—	10	—	10
27	(3) —	—	12	—	12
28	(4) —	—	8	—	8
TOTAL	25	405	1085	790	218
					2093

condições não nos permitem aprofundar estas considerações, pois, como poucos criadores controlam suas vacas, os serviços de registro enfrentam sérias dificuldades de sobrevivência e prestígio. As exposições são necessárias porque estimulam, projetam criadores, dão oportunidade a negócios, mas um fato precisa ficar bem evidenciado: os resultados dos primeiros exames de progênie de reprodutores feitos em nosso País não apresentam paralelismo com os resultados dos julgamentos em exposição.

Em outros países, a idéia e qualificação de tipo, baseada no exterior, é feita sistematicamente pelos classificadores das associações de registro. Trabalho mais sério e sistemático, vem apresentando resultados, dado que numerosos estudos mostram haver relação entre eles e os resultados dos testes de produção. Mas, nesses casos também, os resultados não são absolutos. E como é óbvio, os melhores classificados nem sempre são os mais produtivos e vice-versa.

Sem dúvida alguma interessa-nos, tão somente, do ponto de vista de seleção, em matéria de tipo, o animal vigoroso, longêvo, resistente ao nosso clima e condições; proufco, com os característicos raciais desejados e harmônico. No entanto, devesse transmitir estas qualidades, o que é mais importante. Os três reprodutores de melhor índice no presente estudo, jamais animariam seus proprietários a apresentá-los em exposições.

E que significa boa produção?

Felizmente, entre nós, já está passada a época em que se avaliava a capacidade de produção de leite de uma vaca, pelo que desse num só dia. O controle leiteiro, depois de praticado continuamente por quase 20 anos, realizou uma verdadeira transformação nesse sentido.

Mas, ainda falta muito para que se generalizem conhecimentos básicos de como avaliar um pedigree. Mesmo, como se sabe, não bastam os dados relativos às ascendentes femininas, para que se possa avaliar a capacidade de um reprodutor. E preciso conhecer a influência dos ascendentes masculinos. O estudo que ora iniciamos visa sobretudo fornecer esse elemento novo no exame de nossos reprodutores. Ainda que a maioria dos reprodutores estejam mortos, os números relativos à sua influência permitem avaliar seus descendentes. O reprodutor pode estar morto, mas viva continua sua influência.

Rice, em seu livro básico, recomenda um método de avaliação de pedigree baseado no índice dos reprodutores e nas produções médias das ascendentes femininas. Distribuindo diferentes pesos aos grupos de ascendentes de diferentes graus, permite chegar a uma avaliação da possível influência do reprodutor. Dependendo do meio e das condições em que trabalha, essas previsões chegam a ser quase exatas, com diferenças mínimas, em torno de 5%.

No entanto, uma advertência tem que ser feita aos criadores brasileiros: com o deslocamento dos reprodutores de seu meio original, e as dificuldades advindas da aclimação, resistência ao meio (carapato, babesioses, bernese, aftosa, etc.),

Número de filhas: (1) = 7; (2) = 7; (3) = 7; (4) = 5.

diferente regime alimentar e sistema de trato, nem sempre os reprodutores rendem o que deles se espera. Ainda que de bom pedigree, com excelente linha de ascendentes, não causam surpresa ao fracassar em evidenciar qualidades que possuem e deveriam ter transmitido aos descendentes.

Esta impressão colhemos em alguns casos agora estudados e veio confirmar também observações anteriores, quando nos perguntávamos por que não eram inscritos em controle filhas de famosos reprodutores importados.

b) Como testar um reprodutor

Escolhido o animal a testar, o criador deve estar seguro de que 15 a 20 vacas pelo menos estejam fecundadas por ele. Esse número é indispensável para que se possa contar com um mínimo de cinco filhas com lactação encerrada, a fim de se concluir o teste. As vacas com que foi acasalado, necessariamente, devem ter lactações controladas, de preferência mais de uma, para que se possa ter melhor conhecimento de sua capacidade de produção. Sendo o reprodutor escolhido bem jovem e cedo já contando com um lote de vacas prenhes, tem ele possibilidade de estar provado entre 5 e 6 anos. Para que isso aconteça, é natural que suas filhas precisem ser bem criadas e tenham sido cobertas cedo.

Ao testar um reprodutor jovem, não é recomendado escolher as vacas com que deverá ser acasalado. Tanto deverá ser empregado em novilhas como em vacas adultas. Naturalmente, como nem todo rebanho deve ser utilizado para teste, algumas vacas de alto valor, mães de futuros reprodutores, conforme o caso, podem ser reservadas só para os touros provados.

De qualquer forma, compreende-se que, para poder testar reprodutores, num rebanho selecionado, é preciso ter praticamente todas as vacas controladas. Isso facilita o trabalho.

De outro lado, dependendo do tamanho do rebanho, não é recomendado testar apenas um reprodutor. É conveniente fazer esse trabalho continuamente, pois todos os anos temos safras novas e a renovação é constante. Se a tendência moderna se dirige para esse lado e o futuro mercado de reprodutores provados tem grande procura, é evidente que encontrará vantagens o criador que lograr contar com um bom número de reprodutores melhorantes.

Existe um problema que todo criador precisa resolver de acordo com suas possibilidades. É o da atenção e emprego do reprodutor, enquanto aguarda o resultado do teste. Conforme a situação, alguns criadores simplesmente vendem tais animais, outros impõem cláusulas de retro-compra, outros ainda, dependendo do valor do animal e da aparência e desenvolvimento das filhas, os retêm como reserva. (Não sacrificar ou abandonar, nunca).

O que realmente sentimos é que se torna imprescindível entre os criadores brasileiros a formação de uma consciência da necessidade de obtenção de repro-

V — COMPARAÇÕES PROCEDIDAS — LACTAÇÕES EXAMINADAS

RAÇA JERSEY					
Lactações					
Reprodutoras	Pares	Mães	Filhas	Outras filhas	Total de lactações
10	7	24	12	—	36
17	17	86	30	1	117
18	10	40	34	3	77
TOTAL	3	34	150	4	230

VI — COMPARAÇÕES PROCEDIDAS — LACTAÇÕES EXAMINADAS

Lactações					
Reprodutores	Pares	Mães	Filhas	Outras filhas	Total de lactações
Hol. pb. 25	405	1085	790	218	2093
Jersey 3	34	150	76	4	230
TOTAL	28	439	1235	222	2323

VII — MÉDIAS DE PRODUÇÃO DE LEITE — ÍNDICES DOS REPRODUTORES (EM KG) — CLASSIFICAÇÃO PELA PRODUÇÃO DAS FILHAS RAÇA HOLANDESA — PRETA E BRANCA

Repro-Mães	Filhas	Dif.	Índice de Mount-Hope
1	3729	4930	+ 1201
2	4014	4911	+ 897
3	4168	4772	+ 604
4	4318	4670	+ 352
5	4092	4654	+ 562
6	4428	4529	+ 101
7	4203	4468	+ 265
8	4161	4292	+ 131
9	4171	4252	+ 81
11	4557	4125	— 432
12	4104	4114	+ 10
13	4537	4102	— 435
14	3620	3841	+ 221
15	4185	3819	— 366
16	3552	3819	+ 267
19	4428	3730	— 698
20	3916	3616	— 300
21	4581	3571	— 1010
22	4947	3148	— 1799
23	3833	3088	— 745
24	4065	2900	— 1165

IX — MÉDIAS DE PRODUÇÃO DE LEITE — ÍNDICES DOS REPRODUTORES (EM KG) — CLASSIFICAÇÃO PELA PRODUÇÃO DAS FILHAS RAÇA JERSEY

Repro-Mães	Filhas	Dif.	Índice de Mount-Hope
17	3121	2595	— 526
10	2288	2413	+ 125
18	2317	2066	— 251

dutores provados em nosso clima e condições. O futuro da seleção de nossos plantéis depende disto, seja qual for a raça a que se dedique o criador. O progresso da inseminação artificial é fato incontestável e logo começaremos a congelar o semen obtido aqui. Cooperativas de inseminação deverão instalar-se, pois os benefícios que podem oferecer são indiscutíveis e o reprodutor provado tem e terá obrigatoriamente ilimitado mercado.

c) Testes preliminares e testes tardios
Se até aqui nos preocupamos com os

VIII — MÉDIAS DE PRODUÇÃO DE GORDURA — ÍNDICES DOS REPRODUTORES (EM KG) — CLASSIFICAÇÃO PELA PRODUÇÃO DAS FILHAS RAÇA HOLANDESA — PRETA E BRANCA

Repro-Mães	Filhas	Dif.	Índice de Mount-Hope
2	153,5	190,6	+ 45,0
3	145,4	180,6	+ 35,2
5	157,8	178,5	+ 20,7
1	126,9	173,4	+ 46,5
4	150,7	165,5	+ 14,8
8	161,3	161,2	— 0,1
9	141,0	154,3	+ 13,3
6	150,1	154,0	+ 3,9
7	144,7	152,4	+ 7,7
15	151,1	146,4	— 4,7
16	139,5	145,6	+ 6,1
20	151,5	143,6	— 7,9
13	152,9	140,8	— 12,1
11	157,4	136,6	— 20,8
12	139,9	133,1	— 6,8
21	160,8	132,2	— 28,6
19	150,4	131,6	— 18,8
14	125,5	130,5	+ 5,0
23	133,8	118,9	— 14,9
24	137,5	109,3	— 28,2
22	174,5	107,8	— 66,7

X — MÉDIAS DE PRODUÇÃO DE GORDURA — ÍNDICES DOS REPRODUTORES (EM KG) — CLASSIFICAÇÃO PELA PRODUÇÃO DAS FILHAS RAÇA JERSEY

Repro-Mães	Filhas	Dif.	Índice de Mount-Hope
17	155,4	130,5	— 24,9
18	107,7	111,0	+ 3,3
10	108,5	109,7	+ 1,2

Inconvenientes do emprego de maus reprodutores e recomendamos com empenho a adoção sistemática dos testes de progênie, não poderíamos silenciar quanto à situação em que nos encontramos, qual seja a de examinar a influência de reprodutores que já morreram ou recomendar atenção para o teste de outros que deverão estar superados quando conhecermos sua influência. É o problema do teste tardio.

Realmente, o ideal é o que já foi citado, fazer o teste logo no início da vida útil do animal, para que possa haver longo

aproveitamento depois de conhecida sua influência melhorante. Mas, na altura em que nos encontramos, nem por isso se deve deixar de testar e examinar a influência dos reprodutores, porque, como já foi dito, o animal poderá estar morto, mas vivos estarão seus resultados, sua influência. Existindo elementos que permitam examinar com mais detalhes a ascendência de um animal, isso é sempre útil e se torna vantajoso quando melhorante ou indica níveis elevados. Dependendo dos resultados encontrados, muitas vezes várias gerações se beneficiam de tais testes. Assim, pois, ainda que o teste tardio pareça desnecessário à primeira vista, tal não acontece: os resultados são realmente sempre úteis, mesmo que revelem influência negativa, porque sempre constituirão uma indicação para o futuro.

O chamado teste preliminar também tem uma influência útil. É preliminar apenas por um curto espaço de tempo. Chamamos assim os resultados que podem ser calculados e conhecidos quando as primeiras cinco filhas de um reprodutor estão iniciando a lactação e ainda não oferecem dados de lactações completas para conclusão do teste. Eles podem ser feitos mediante estimativa do resultado final das lactações, baseadas nos primeiros controles e diante do comportamento médio do rebanho e da raça. Têm valor muito relativo, porém constituem boa indicação e podem oferecer elementos para ulteriores negócios, maior ou menor emprego de reprodutores em idade de pleno aproveitamento.

Os testes preliminares, no entanto, feitos normalmente para orientação particular, sendo de valor momentâneo, exigem vigilância, rapidez nos cálculos e na orientação dos serviços de controle.

Concluindo estas observações, podemos resumir-las nos seguintes tópicos, que valem como advertência a qualquer criador e aos que têm a atenção voltada para o melhoramento dos rebanhos leiteiros.

a) Cuidado com as consequências do emprego extensivo de maus reprodutores.

b) Atenção para com os exames dos pedigris e comportamento dos animais, quando tirados do seu meio de origem.

c) Cuidado com o valor relativo dos títulos e prêmios alcançados em exposições de animais, diante dos problemas de produção.

d) Atenção para a importância da realização dos testes de progênie na menor idade possível, dentro das condições normais de trabalho.

e) Atenção quanto à maneira de proceder nos testes, sem escolha de vacas e novilhas.

f) Manutenção de completo registro e inserção de todos os produtos nos serviços de registro genealógico.

g) Atenção para que se tenha o maior número possível de resultados de lactações de todas as vacas do plantel.

h) Atenção com o reprodutor que aguarda os resultados dos testes.

i) Atenção para os resultados de testes de todos reprodutores, ainda que tardios.

j) Mas, principalmente, nos casos de monta natural ou de inseminação artificial, preferir, empenhar-se mesmo por que os reprodutores sejam realmente reprodutores provados.

CONCLUSÕES

O contínuo progresso observado no melhoramento das raças leiteiras no Hemisfério Norte, além de certas circunstâncias peculiares a cada raça, há muito vem apresentando algo de comum, o que permitiu a esses países manter alto os níveis de produção e mesmo elevá-los de ano para ano.

A instituição do controle leiteiro na Dinamarca foi um extraordinário passo no melhoramento da produção; mas o que se afigura, sem dúvida alguma, como a principal razão desse progresso foi a maneira de utilização dos elementos fornecidos pelo controle leiteiro.

Procedendo à seleção dos reprodutores, tendo em vista a produção de suas filhas, puderam os criadores manter e melhorar os níveis de produção dos seus plantéis. Essa, a grande importância do emprego de reprodutores provados, no melhoramento dos plantéis leiteiros.

Ao apresentar os primeiros resultados dos testes de progênie, procedidos mediante comparações de produção das mães e filhas de 28 reprodutores empregados em rebanhos de particulares nos Estados de São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais, podem os autores apontar algumas conclusões úteis à pecuária leiteira nacional como decorrência dessa primeira pesquisa.

1 — Após cuidadoso exame do material existente no Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, verificaram a possibilidade de realização de testes de progênie de quase duas centenas de reprodutores. Observaram, porém, que para execução desses testes se impunham certos fatores de correção, pelo que foram forçados a utilizar índices fixados nos Estados Unidos. Concluíram, porém, que nesse Serviço existe material que possibilita o cálculo de fatores baseados em resultados de lactações registradas no próprio País, nas regiões abrangidas pelo Serviço. Esses fatores de conversão voltam-se mais para as diferentes idades em que as fêmeas registram suas produções.

2 — Os testes de progênie e os cálculos dos índices dos reprodutores foram feitos de acordo com o método de Mount Hoppe ou Hansson-Yapp. No entanto, considerando o valor das críticas levantadas ao método e diante mesmo da orientação adotada no Canadá e em outros países, verificaram os autores a necessidade de conhecer as médias das raças em nosso meio. No decorrer das pesquisas e do

exame do material disponível, concluíram pela possibilidade de conhecer em nosso meio as médias de produção para a raça Holandesa, variedade preta e branca, baseada em razoável número de dados, em trabalhos já programados.

3 — Ao proceder ao levantamento da situação de cada reprodutor, reunindo elementos de produção das mães e filhas, verificou-se, em numerosos casos, a falta inscritas em controle. Embora a realização deste serviço no Brasil represente de dados; que muitas não haviam sido um sério onus para os criadores, apesar disso, devem fazer todo o esforço para que mais vacas sejam controladas e pelo menos cinco filhas de cada reprodutor tenham sua produção registrada, condição básica para que se possam realizar os testes de progênie.

Por sua vez, os poderes públicos, tal como ocorre em outros países e porque a seleção interessa à coletividade, deveriam adotar providências junto às indústrias de laticínios e de rações e à produção em geral, a fim de obter destas um subsídio a esse dispendioso, difícil mas indispensável trabalho, que é a obtenção de reprodutores provavelmente melhorantes.

4 — Ao examinar a influência de cada reprodutor mediante gráficos demonstrativos, nos quais foi possível verificar o resultado de cada acasalamento, notou-se um fato praticamente constante em todos os casos: os produtos dos acasalamentos com vacas de média de produção mais elevada, geralmente apresentam média inferior à das mães. Isto vem mais uma vez demonstrar como é difícil melhorar a produção das vacas de alta produção. Uma recomendação pode ser feita neste caso: haja melhor cuidado na escolha dos reprodutores, dando-se preferência a animais provados e de alto índice.

Realmente, uma recomendação destas é mais fácil de fazer do que executar, porém serve como verdadeira advertência.

5 — Ao completar o primeiro grupo de testes, verificou-se que, diante de tantos fatores capazes de influir no resultado dos exames, há necessidade de não poucas precauções ao considerar a influência de um reprodutor. O cálculo dos índices de acordo com o método adotado, sem a regressão à média da raça, em algumas circunstâncias pode dar lugar a uma superestimação ou o inverso, levando a exageros. Daí a recomendação de certas precauções ao considerar o resultado de um teste.

a) Assim, cumpre considerar bem os níveis de produção de mães e filhas. Em certos casos, um reprodutor pode ser apontado como altamente melhorante porque foi empregado em rebanho de baixa média de produção. No entanto, esse mesmo reprodutor pode ser de valor inferior se comparado a outro de resultados levemente negativos, mas testado com fêmeas de alta produção.

b) As condições em que se processa a lactação das mães e filhas podem influir

A "fome que não se vê" tem origem nas carências alimentares dos animais, em geral criados com pastagens e rações insuficientes e desequilibradas em minerais e vitaminas que os condenam à sub-produção e a perigosas moléstias. SIVAM, com uma tradição internacional em quatro países - Brasil, Itália, Bélgica e Espanha - há mais de 10 anos no Brasil e 32 anos na Europa, põe à sua disposição os melhores suplementos minerais e vitamínicos ora existentes, cientificamente elaborados e utilizando componentes rigorosamente de primeira. Decida entre uma criação antiquada, onerosa, e um rebanho sadio e altamente produtivo. - Vamos matar a "fome que não se vê"? - Vamos aumentar a produção, alimentando de verdade os animais? - E, mais do que tudo, **VAMOS GANHAR MAIS DINHEIRO?**

USE SAIS MINERAIS E VITAMINAS SIVAM

**PARA A
"FOME
QUE
NÃO
SE
VÊ"...**



RENDIMENTO NA CRIAÇÃO
SIVAM NA ALIMENTAÇÃO



SIVAM

COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

R. 7 de Abril, 105 - Tel. 35-7237 - Caixa Postal 9054 - End. Telegr. ZOOPRODUTOS - São Paulo

**SIVAM
FABRICA**

PARA TODOS OS ANIMAIS: ① OLEOSTAR SIVAM • **PARA BOVINOS E OVINOS:** ② SAIS MINERAIS IODADOS, tipo Extra B SIVAM. ③ OLIGOSIVAM. ④ RÓLO STAR SIVAM. ⑤ RÓLO FOSFO-CÁLCIO-FERRO-IODADO SIVAM. ⑥ BOVISTAR SIVAM • **PARA SUINOS:** ⑦ SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM, tipo Extra M. ⑧ SAIS MINERAIS VITAMINIZADOS, tipo M Star SIVAM. ⑨ SUISTAR SIVAM • **PARA AVES:** ⑩ SAIS MINERAIS IODADOS, tipo Extra G SIVAM. ⑪ SAIS MINERAIS VITAMINIZADOS SIVAM G STAR. ⑫ AVISTAR SIVAM • **PARA EQUINOS:** ⑬ SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM, tipo Extra E ⑭ EQUISTAR SIVAM.

nos resultados, favorecendo ou prejudicando o reprodutor. Se favoráveis às mães e prejudiciais às filhas, podem conduzir a um falso resultado negativo, e vice-versa. No entanto, muita atenção deve ser dada a tais condições, dando-se-lhes importância somente quando sensíveis as circunstâncias e fatores que influíram no desenvolvimento das lactações e do teste final.

c) Quando o exame do reprodutor é feito com um limitado número de filhas, digamos próximo do mínimo normalmente admitido, que é de 5 comparações, devem-se aguardar outros elementos para um julgamento, em caso de dúvida, embora esse número seja suficiente para se concluir do valor de um reprodutor. No entanto, quando as comparações sobem a mais de uma dezena, a menos que circunstâncias anormais tenham ocorrido, pode-se considerá-lo elemento seguro de julgamento da influência do reprodutor.

6 — Diante dos resultados do exame que foi possível proceder no material de estudo já reunido no Serviço de Controle

Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, em face de numerosos dados acumulados, formulam-se ainda estas conclusões:

a) Este trabalho deve prosseguir até que sejam examinadas as influências de todos os reprodutores dos quais se possa reunir material suficiente, estejam vivos ou mortos.

b) Um ativo serviço de testes deve ser mantido em benefício do progresso da pecuária, a fim de que forneça aos criadores interessados os resultados de exames, tão pronto seja possível. Nesta oportunidade deve ser ressaltado que numerosos resultados negativos, constantes desta primeira relação, talvez se restringissem a uns poucos pares de mães e filhas, se tivesse sido possível realizar este trabalho há mais tempo. Esta lição deve ser aproveitada para o futuro, mediante o emprego cuidadoso de reprodutores novos, ou cuja influência não foi examinada e o exame de sua influência tão logo se disponha de dados suficientes.

c) Devem ser feitos os testes da influência dos reprodutores, mesmo que tardialmente, para que se disponha de elementos de julgamento dos seus descendentes. Não importa que os resultados negativos possam aparentemente vir a prejudicar comercialmente certos animais. Para quem realmente deseja melhorar seu plantel, muitas vezes é melhor conhecer perfeitamente o material de que dispõe do que tatear nas trevas ou apoiado em suposições.

d) Os níveis de produção encontrados nos exames não podem ser considerados baixos, desde que todas as lactações foram reduzidas ou tomadas apenas em períodos até 305 dias, e em regime de duas ordenhas.

7 — No desenvolvimento do trabalho, os autores puderam registrar várias observações úteis aos criadores, apontando em resumo dez recomendações de como se precaver contra insucessos; de como agir a fim de melhorar a produção média dos rebanhos; de como e quando testar reprodutores, principalmente agora que, no Brasil, a inseminação artificial começa a deixar a fase experimental e de adaptação, para entrar em larga aplicação prevista para os próximos anos.

BIBLIOGRAFIA

- 1) Alves Netto, F. — Nova etapa do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — A categoria de touros provados. — Gado Holandês, 17: (202), 418, 1953.
- 2) Alves Netto, F. — Classificação dos reprodutores no Serviço de Controle Leiteiro. Rev. dos Criadores, 30: (349), 20-31, 1959.
- 3) Bogart, R. — Improvement of livestock. The Macmillan Company, New York, 1959.
- 4) Hanset R. — Le progeny — testing des taureaux pour la quantité de lait et le taux de M.G.: les méthodes de testage à la ferme. Annales de Med. Vet., 102: (5), 275-303, 1958.
- 5) Lush, Jay L. — Animal breeding plans — Iowa State University Press, Ames, Iowa, 1960.
- 6) Mason, I.L. and Robertson, A. — The progeny testing of dairy bulls at different levels of production. The Jour. of Agric. Science, 47: (4), 367-375, 1956.
- 7) Rice, V.A., Andrews, F.N. and Warwick, E.J. — Breeding better livestock — McGraw — Hill Book Company, New York, 1953.
- 8) Rice, V.A., F.N., Warwick, E.J. and Legates, R.W. — Breeding and improvement of farm animals — McGraw — Hill Book Company, New York, 1957.
- 9) Robertson, A. and Mason, I.L. — The progeny testing of dairy bulls: a comparison of special station and field results. The Jour. of Agric. Science, 47: (4), 376-381, 1956.
- 10) The Journal of the Ministry of Agriculture, London, 61: (1), 38-9, 1954.
- 11) United States Department of Agriculture — List of sires proved in dairy — herd-improvement associations, 1950.

Guarany

aparelhos
a serviço
da agricultura

PULVERIZADOR PIONEIRO
PU-A-2

Custo inicial baixo e alto rendimento. Dispensa bombeamento constante.

CAPACIDADE DO DEPÓSITO 10 LITROS - PRESSÃO IDEAL PARA PESTICIDAS MODERNOS 40 E 50 LBS.

Galvanizado a fogo para maior durabilidade. Válvula instantânea TIPO GATILHO, para melhor controle de pulverização. Indispensável para a lavoura, estabulos e granjas e para destruição de ervas daninhas do cafezal.



POLVILHADEIRA COSTAL
MOD. PO-A-4

PARA APLICAÇÃO DE INSETICIDAS EM PO

Alto rendimento e mínimo esforço. A perfeição do mecanismo proporciona polvilhamento uniforme. Não entope.

É de fácil transporte e de grande durabilidade. Capacidade do depósito: 10 quilos.



PULVERIZADOR MOTORIZADO
MOD. PU-A-3

Fabricado com a mais alta técnica. Motor 2HP a gasolina. Tracção nas rodas.

CAPACIDADE: 50 litros. Dotado de agitador e mandrinete.



LANÇA CHAMAS
MOD. PU-A-4

Indicado para granjas e estabulos. Osmo no combate as ervas daninhas. Capacidade: 10 litros. O alcance da chama é de 40 a 50 cms.

Válvula de segurança totalmente automática.



INDÚSTRIA E COMÉRCIO Guarany **S. A.**

AV. S. JOÃO, 473 - 4.º ANDAR - CX. POSTAL, 4951
SÃO PAULO

Primeira relação de touros provados do Serviço de Contrôlo Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Raça Holandêsa — Preta e Branca

Reprodutor	N.º de comparações	Lactações	Duração média (Até 305 dias)	PRODUÇÃO MÉDIA (Kg)		
				Leite	Gordura	%
ALBERT CARNATION DE KOL — HBB/E1/50 Nascido em: 16-11-34 provado em: morreu: Pai: Argot-2060 Mãe: Millie College Sylvia-964.691 Criador: Colégio Adventista Brasileiro Prop.: Importado dos EE.UU.	7 filhas controladas	17	296	4.142	141,9	3,42
ANNETTE'S KEURVORST — HBB/E2/510 Nascido em: 25-2-52 provado em: morreu: Pai: Haskera Keurvorst-30.957 Mãe: Annette 19-237.781 Criador: Soc. Cooperativa Castrolandia Ltda. Prop.: Importado da Holanda	75 filhas controladas 57 pares mães-filhas Mães Filhas	118 131 92	274 281 276	3.594 3.916 3.616	142,6 151,5 143,6	3,96 3,87 3,97
			-5	-300	-7,9	+ 0,10
	Índice do touro			3.316	135,7	4,09
CARNATION HOMESTEAD TOPMASTER — HBB/E1/443 Nascido em: 8-4-52 provado em: morreu: Pai: Carnation Homestead Revelation-943.802 Mãe: Carnation Suzy Hello Topsy-3.263.396 Criador: S.A. Fazenda Paraíso Ind. e Agrícola Prop.: Importado dos EE.UU.	7 filhas controladas	10	335	4.414	160,4	3,63
CARNATION MADCAP GOLDFINDER — HBB/E1/317 (N.º 6) Nascido em: 12-4-50 provado em: morreu: Pai: Carnation Homestead Revelation-943.802 Mãe: Carnation Homestead Madcap Fayne-2231995 Criador: Colégio Adventista Brasileiro Prop.: Importado dos EE.UU.	46 filhas controladas 44 pares mães-filhas Mães Filhas	94 170 92	301 290 301	4.544 4.428 4.529	154,8 150,1 154,0	3,40 3,39 3,39
			+ 11	+ 101	+ 3,9	—
	Índice do touro			4.630	157,9	3,41

CARNATION SENTINEL — HBB/EI/60	(N.º 7) 13 filhas controladas	137	295	4.467	152,3	3,40
Nascido em: 22-10-40	39 pares mães-filhas					
provado em:	Mães	179	290	4.203	144,7	3,44
morreu:	Filhas	122	295	4.468	152,4	3,41
Pai: Carnation Ormsby Perfection-671.573						
Mãe: Carnation Inka Parthena-1.165.197						
			+ 5	+ 265	+ 7,7	-0,03

Criador: Colégio Adventista Brasileiro
Prop.: Importado dos EE.UU.

Índice do touro 4.733 160,1 3,38

26 pares mães-filhas
(não consanguíneos)

Mães	147	292	4.175	144,2	3,45
Filhas	85	296	4.635	159,2	3,43
		+ 4	+ 460	+ 15,0	-0,02

Índice do touro 5.095 174,2 3,41

13 pares mães-filhas,
sobre netas

Mães-Filhas	32	285	4.259	145,7	3,42
Netas	37	295	4.185	138,7	3,35
		+ 10	-124	-7,0	-0,07

Índice do touro 4.011 131,7 3,28

CESAR XXII — HBB/EI/127

Nascido em: 17-11-45

provado em:

morreu:

Pai: Rikus 47-28.760

Mãe: Wietsche 24-125.097

Criador: Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo
Prop.: Importado da Holanda

(N.º 15) 30 filhas controladas
9 pares mães-filhas

Mães	17	257	4.185	151,1	3,61
Filhas	20	270	3.819	146,4	3,83
		+ 13	-366	-4,7	+ 0,22

Índice do touro 3.453 141,7 4,10

CLYDE HILL MASTER QUEEN — HBA/26.917

Nascido em:

provado em:

morreu:

Pai:

Mãe:

Criador: Cia. Agrícola São Quirino
Prop.: Importado da Argentina

7 filhas controladas

12	285	4.133	143,0	3,46
----	-----	-------	-------	------

DUQUE — 3.556

Nascido em: 15-1-53

provado em:

morreu:

Pai: Antoon V — 16.501

Mãe: Grietje 9 — 99.191

Criador: E.E.P.A. — Pindamonhangaba
Prop.: E.E.P.A. — Pindamonhangaba

(N.º 19) 11 filhas controladas
4 pares mães-filhas

Mães	38	293	3.884	137,9	3,55
Filhas	6	301	4.428	150,4	3,39
	14	281	3.730	131,6	3,52
		-20	-698	-18,8	+ 0,13

Índice do touro 3.032 112,8 3,72

REVISTA DOS CRIADORES

ELMCROFT B. LOCHINVAR — HBA/15.759		(N.º 9) 8 filhas controladas	18	293	3.728	135,5	3,63
Nascido em: 3-11-45							
provado em:		4 pares-mães-filhas					
morreu:		Mães	18	293	4.171	141,0	3,38
Pai: Montvic Emile Lochinvar-CHFHB/165.436		Filhas	13	300	4.252	154,3	3,62
Mãe: Elm Veauty-CHFHB/411.873							
				+ 7	+ 81	+ 13,3	+ 0,24
Criador: Cabanas Y Tambus — San Miguel							
Prop.: Importado da Argentina							
		Índice do touro			4.333	167,6	3,86
EVERT — HBB/E2/526		(N.º 16) 10 filhas controladas	12	289	3.991	150,2	3,76
Nascido em: 22-10-53							
provado em:		8 pares mães-filhas					
morreu:		Mães	8	272	3.552	139,5	3,95
Pai: Evertje's Adema-34.297		Filhas	10	288	3.819	145,6	3,81
Mãe: Janna 40 — 275.551							
				+ 16	+ 267	+ 6,1	-0,14
Criador: Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda.							
Prop.: Importado da Holanda							
		Índice do touro			4.086	151,7	3,71
FILOSOFO MADCAP C.A.B. — 20.343		(N.º 13) 7 filhas controladas					
Nascido em: 4-10-52							
provado em:		7 pares mães-filhas					
morreu:		Mães	26	296	4.537	152,9	3,37
Pai: Carnation Madcap Goldfinder-HBB/E1/317		Filhas	10	305	4.102	140,8	3,43
Mãe: Fortaleza-4423							
				+ 9	-435	-12,1	+ 0,06
Criador: Colégio Adventista Brasileiro							
Prop.: Colégio Adventista Brasileiro							
		Índice do touro			3.667	128,7	3,50
GLENAFTON HIGHMARK — HBB/E1/		(N.º 23) 19 filhas controladas	26	263	3.061	117,8	3,84
Nascido em: 13-3-50		15 pares mães-filhas					
provado em:							
morreu:		Mães	36	280	3.833	133,8	3,49
Pai: Montvic Rag Apple Marksman-137.532		Filhas	21	262	3.088	118,9	3,85
Mãe: Vee Rag Apple Hartog-589.237							
				-18	-745	-14,9	+ 0,36
Criador: Francis Souza Dantas Forbes							
Prop.: Importado dos EE.UU.							
		Índice do touro			2.343	104,0	4,43
GLENAFTON NUGGET — HBB/E2/551		(N.º 22) 35 filhas controladas	35	236	3.043	103,8	3,41
Nascido em: 11-11-50		31 pares mães-filhas					
provado em:							
morreu:		Mães	82	295	4.947	174,5	3,52
Pai: Montvic Rag Apple Marksman-137.532		Filhas	31	243	3.148	107,8	3,42
Mãe: Hilda Countess Dekol-393.254							
				-52	-1.799	-66,7	-0,10
Criador: Darlo Freire Meirelles							
Prop.: Importado do Canadá							
		Índice do touro			1.349	41,1	3,05
HOLAMBRA JULIA'S MONTY — HBB/A7/2949		(N.º 5) 5 pares mães-filhas					
Nascido em: 7-5-55							
provado em:							
morreu:		Mães	11	286	4.092	157,8	3,85
Pai: Monty — HBB/E1/486		Filhas	6	295	4.654	178,5	3,83
Mãe: Julia XI-HBB/F3/1348							
				+ 9	+ 562	+ 20,7	-0,02
Criador: Cooperativa Agro-Pecuária Holambra							
Prop.: Cooperativa Agro-Pecuária Holambra							
		Índice do touro			5.216	199,2	3,82

PABST COMET ROAKER — HBB/E1/236		(N.º 4) 75 filhas controladas 17 pares mães-filhas	133	293	4.409	157,3	3,57
Nascido em: 7-7-49	provado em:	Mães	93	270	4.318	150,7	3,49
morreu:		Filhas	89	294	4.670	165,5	3,54
Pai: Pabst Comet-959.466							
Mãe: Pabst Roamer Walker-2.535.627				+ 24	+ 352	+ 14,8	+ 0,05
Criador: Dario Freire Meirelles							
Prop.: Importado dos EE.UU.		Índice do touro			5.022	180,3	3,59

PABST RAVEN SYNE — HBB/E2/589		(N.º 1) 3 filhas controladas 7 pares mães-filhas	10	303	4.680	166,0	3,54
Nascido em: 3-6-54	provado em:	Mães	16	295	3.729	126,9	3,40
morreu:		Filhas	8	305	4.930	173,4	3,51
Pai: Weber Hazelwood Burke Raven-909.839							
Mãe: Pabst Posch Syna-3.149.298				+ 10	+ 1.201	+ 46,5	+ 0,11
Criador: Cia. Agrícola São Quirino							
Prop.: Importado dos EE.UU.		Índice do touro			6.131	219,9	3,58

PABST REBURKE SENOR — HBB/E1/359		(N.º 21) 6 pares mães-filhas	14	292	4.581	160,8	3,51
Nascido em: 21-5-51	provado em:	Mães	7	283	3.571	132,2	3,70
morreu:		Filhas					
Pai: Pabst Regal-9.011.195				-9	-1.010	-28,6	+ 0,19
Mãe: Pabst Burke Ormsby Senorita-2.584.138							
Criador: Francis Souza Dantas Forbes							
Prop.: Importado dos EE.UU.		Índice do touro			2.561	103,6	4,04

PAUL 2 — HBB/E2/525		(N.º 8) 52 filhas controladas 38 pares mães-filhas	69	271	4.200	158,3	3,77
Nascido em: 13-4-53	provado em:	Mães	87	287	4.161	161,3	3,87
morreu:		Filhas	52	274	4.292	161,2	3,75
Pai: Rotterda Paul-36.498/FRS				-13	+ 131	-0,1	-0,12
Mãe: Juliana 11-261.926							
Criador: Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda.							
Prop.: Importado da Holanda		Índice do touro			4.423	161,1	3,64

PIETER FRANS ADEMA — HBB/E2/508		(N.º 2) 16 filhas controladas 11 pares mães-filhas	30	296	4.919	190,2	3,85
Nascido em: 21-1-51	provado em:	Mães	27	288	4.014	150,6	3,75
morreu:		Filhas	21	295	4.911	190,6	3,88
Pai: Frans Adema 7 van Groehoven-28.276				+ 7	+ 897	+ 40,0	+ 0,13
Mãe: Rietje B-257.141							
Criador: Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda.							
Prop.: Importado da Holanda		Índice do touro			5.808	230,6	3,97

SANTABRI ESTRELLADO RAG APPLE POSCH-HBB/E1/444		(N.º 11) 62 filhas 17 pares mães-filhas	116	286	4.086	135,8	3,32
Nascido em: 1-10-51	provado em:	Mães	109	288	4.557	157,4	3,45
morreu:		Filhas	93	289	4.125	136,6	3,31
Pai: Elmecroft B. Lochinvar-HBA/15.759				+ 1	-432	-20,8	-0,14
Mãe: Esmeralda Posch Sylvia-09312							
Criador: Cia. Agrícola São Quirino							
Prop.: Importado da Argentina		Índice do touro			3.693	115,8	3,13

REVISTA DOS CRIADORES

SANTABRI PARQUERO RAG APPLE — 14.250	(N.º 12) 8 filhas controladas 6 pares mães-filhas	24	276	3.846	124,7	3,24
Nascido em: 23-5-50						
provado em:						
morreu:	Mães	13	284	4.104	139,9	3,41
Pai: Elmeroft B. Lochinvar-HBA/15.759	Filhas	19	290	4.114	133,1	3,23
Mãe: Morrunga Creator-HBA/08937						
			+ 6	+ 10	-6,8	-0,18
Criador: Cia. Agrícola São Quirino						
Prop.: Importado da Argentina	Índice do touro			4.124	126,3	3,06

S. MART. SIR HEILO ORMSBY ROAKERCO-HBB/A7/2820	(N.º 14) 8 filhas controladas 6 pares mães-filhas	9	294	4.057	138,7	3,41
Nascido em: 14-5-54						
provado em:						
morreu:	Mães	15	271	3.620	125,5	3,46
Pai: Pabst Comet Roaker-HBB/E1/236	Filhas	7	290	3.841	130,5	3,39
Mãe: Allemby Margie O. Heilo-HBB/F1/487						
			+ 19	+ 221	+ 5,0	-0,05
Criador: Dário Freire Meirelles						
Prop.: Cia. Agrícola São Quirino	Índice do touro			4.062	135,5	3,33

SÃO QUIRINO CONDE — 19.811	5 filhas controladas	8	297	4.637	151,3	3,26
Nascido em: 29-2-52						
provado em:						
morreu:						
Pai: Tjeerd XV — HBB/E1/192						
Mãe: Xarada — HBB/B4/2029						
Criador: Cia. Agrícola São Quirino						
Prop.: Cia. Agrícola São Quirino						

SIR ORMSBY MARKSMAN — HBB/E1/353	(N.º 24) 7 pares mães-filhas					
Nascido em: 29-11-50						
provado em:						
morreu:	Mães	20	273	4.065	137,5	3,38
Pai: Montvic Rag Apple Marksman-137.532	Filhas	10	281	2.900	109,3	3,77
Mãe: Della Holly Ormsby-675.918						
			+ 8	-1.165	-28,2	+ 0,39
Criador: Francis Souza Dantas Forbes						
Prop.: Importado dos EE.UU.	Índice do touro			1.735	81,1	4,67

ULEMA EEPA-790 — HBB/A5/1968	(N.º 3) 4 pares mães-filhas					
Nascido em: 8-8-52						
provado em:						
morreu:	Mães	7	281	4.168	145,4	3,49
Pai: Tjeerd XI — HBB/E1/192	Filhas	6	305	4.772	180,6	3,78
Mãe: Mosca EEPA 395 — HBB/B4/1005						
			+ 24	+ 604	+ 3,52	+ 0,29
Criador: EEPA — Pindamonhangaba						
Prop. Antônio Coelho Guimarães	Índice do touro			5.376	215,8	4,01

Raça Jersey

AVONLEA ROYAL RECORDS-1197-B	(N.º 17) 18 filhas controladas 17 pares mães-filhas	31	280	2.587	130,2	5,03
Nascido em: 25-9-52						
provado em:						
morreu:	Mães	86	284	3.121	155,4	4,97
Pai: Brampton Belmont Kavut-CJCC/120.122	Filhas	30	279	2.595	130,5	5,02
Mãe: Avonlea Records Suzanna-CJCC/178.920						
			-5	-526	-24,9	+ 0,05
Criador: Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo						
Prop.: Importado da Inglaterra	Índice do touro			2.069	105,6	5,10

— ponto alto
do melhor
calçado
profissional
que existe

**laváveis
por dentro
e por fora!**



BOTAS VULCABRÁS

• INTEIRIÇAS DO SOLADO AO CANO! • SEM FÔRROS, PREGOS OU EMENDAS! • EVITAM A CONTAMINAÇÃO DOS PÉS! • CONSERVAM-SE HIGIÊNICAMENTE LIMPAS!

Fabricadas com borracha vulcanizada de dupla espessura — Solado com blocos anti-derrapantes que garantem maior firmeza ao pisar — Bico reforçado para maior proteção aos dedos — Flexíveis, leves e macias, acompanham o movimento natural dos pés e ajustam-se com perfeição nas pernas — Absolutamente impermeáveis, não sofrem a penetração de umidade, poeira ou detritos. — Econômicas, custam menos do que as botas comuns de couro!

Resultados comprovados no uso em: Frigoríficos • Indústrias Alimentícias • Pulverizações • Irrigações



TAMANCOS VULCABRÁS
— também fabricados com borracha vulcanizada. Próprios para lavar pisos, escadarias, garagens, armazéns, hospitais, açougues, etc.

Cano curto



Cano longo



Produtos da

VULCABRÁS S. A.
C. Postal, 47 — Jundiaí — S. P.

testes preliminares através da inseminação artificial, poderíamos ter maior número de descendentes em menor tempo. Isso poderia ser feito através de um trabalho de cooperação. Poderíamos receber touros jovens, para distribuição de seu semen e fazer o controle leiteiro das filhas desses touros, até que pudéssemos conhecer bem cedo a sua influência. Em seguida, provados como touros melhora-

tes, comprovada sua superioridade, estocar o material fecundante no Banco de Semen sob congelamento e, através da inseminação artificial, fazer sua multiplicação. De modo que, com o equipamento que o Departamento da Produção Animal dispõe e com a utilização do serviço de controle leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, poderíamos proporcionar à pecuária leiteira,

bases genéticas para a tão almejada melhora da produtividade.

Essa a minha proposta, nesta reunião, das mais importantes, que faço de público ao Sr. Presidente da A.P.C.B., renovando-lhe as nossas felicitações pela manutenção, durante tanto tempo, de um serviço oneroso, difícil, mas tão importante, como é o de controle leiteiro. E aos autores os nossos aplausos.

A A.P.C.B. NA MODERNA PECUÁRIA LEITEIRA

Encerramento dos trabalhos da reunião

Depois das palavras do dr. Barisson Villares, levantou-se o sr. Walter Fonseca, que declarou que "a Divisão do Fomento da Produção Animal do Ministério da Agricultura não poderia ficar ausente a uma reunião como esta. Por isso mesmo — continuou — houve por bem o Sr. Diretor da Divisão determinar, hoje cedo, por telefonema, que o executor do acôrdo de fomento em São Paulo, em exercício, o representasse nesta solenidade, uma vez que motivos imperiosos o impediam de aqui comparecer pessoalmente. E eu me rejubilo pela oportunidade que se me apresentou de participar desta reunião, representando a Divisão

de Fomento do Ministério da Agricultura, porquanto palestras deste gênero são raras. O trabalho apresentado pelo Dr. Fidelis, em colaboração com o nosso colega Dr. Fuad Naufel, é de suma oportunidade e de grande alcance.

"Em nome da Divisão de Fomento do Ministério da Agricultura, felicito os autores e cumprimento a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, na pessoa de seu Presidente e de seus associados, pela oportunidade que concedeu, não só aos técnicos oficiais, mas a todos os criadores, a todos os jornalistas, oportunidade de ouvir e assistir a este brilhante trabalho dos colegas da Secretaria da

Agricultura do Estado de São Paulo. Aos autores, meus parabéns."

O sr. dr. João Laraya agradeceu as palavras elogiosas do Dr. João Barisson Villares, "operoso diretor do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura, que nós todos apreciamos e conhecemos." E acrescentou: "A Associação Paulista de Criadores de Bovinos está inteiramente à disposição do DPA para a continuação desse serviço. A prova está em que ele foi elaborado pelo Dr. Fidelis Alves Neto com o nosso acervo. Este é o nosso escopo: trabalhar para o desenvolvimento da pecuária do Estado de São Paulo e do Brasil. Foi para isso que organizamos o Controle Leiteiro e o Registro Genealógico."

Agradeceu também a presença dos técnicos e representantes do Ministério da Agricultura e do ETA, dos diretores das associações, dos representantes de jornais, e de inúmeros criadores de bovinos. "O nosso fito — concluiu — os senhores podem estar certos, é trabalhar pelo desenvolvimento da pecuária, para o engrandecimento do Brasil."

QUEM EXIGE RENDIMENTO SUPERIOR A BAIXO CUSTO

prefere sempre



Consulte-nos sem compromisso

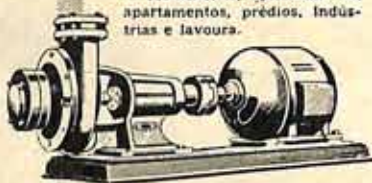
COMPANHIA MECÂNICA ITAUNA S/A

A maior fábrica de bombas da América Latina

RUA SÃO BENTO, 500 — 10.º ANDAR
FONE 32-3178 — S. PAULO

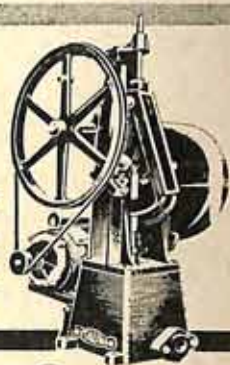
BOMBAS CENTRÍFUGAS

— residenciais, aplicáveis em apartamentos, prédios, indústrias e lavoura.



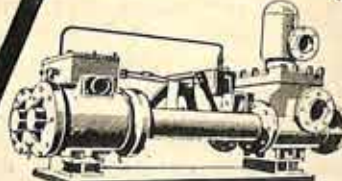
BOMBAS A PISTÃO

— para os mais variados fins, versáteis em suas aplicações.



ARIETES HIDRÁULICOS

— para cinco tamanhos diferentes — para elevação de água impulsionada pela própria água.



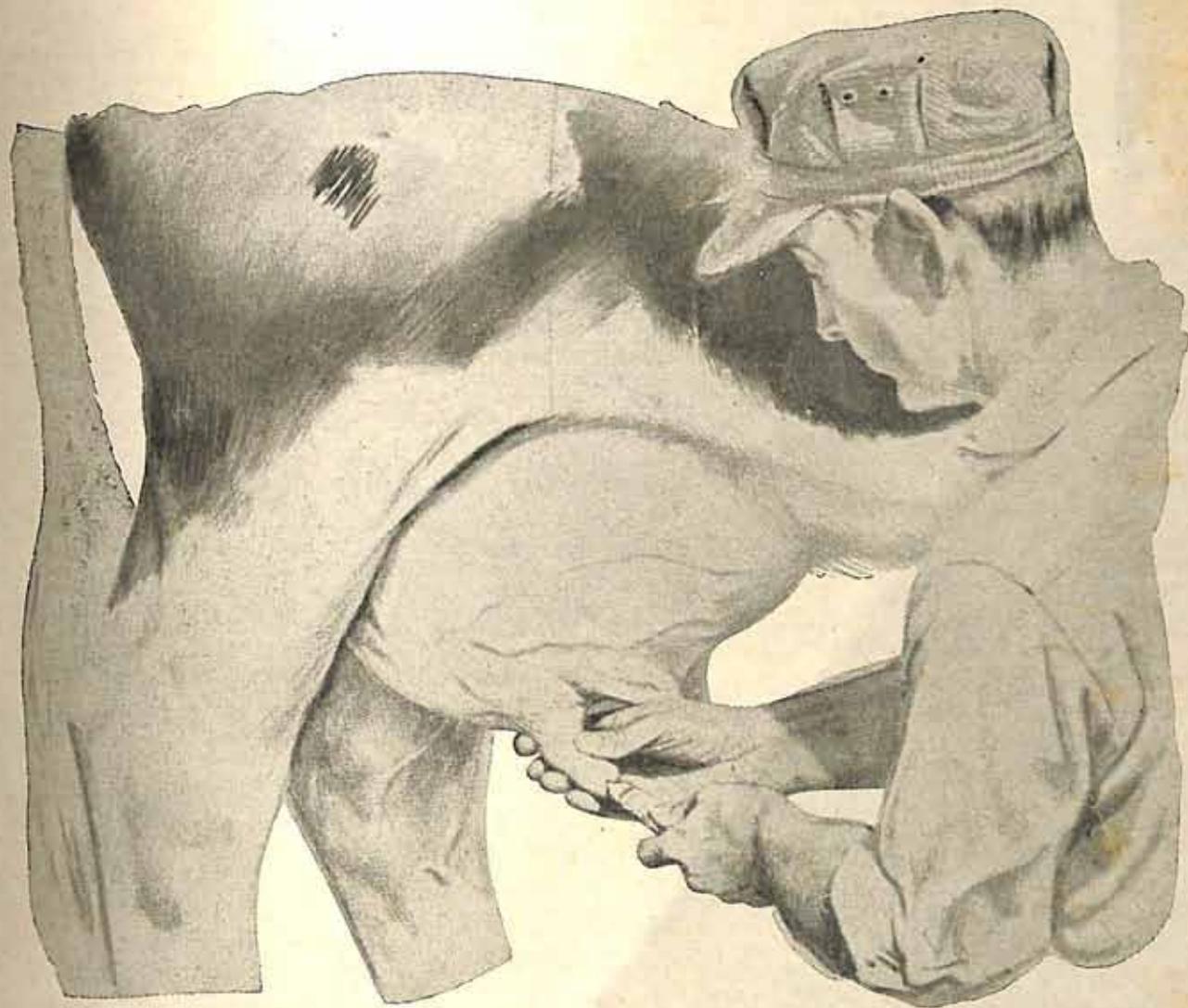
BURRINHOS — Duplex a Vapor — de alta e baixa pressão, para alimentar caldeiras, autoclaves, tachos de concentração, FILTROS etc.



BOMBAS PARA TESTES

— manuais ou motorizadas, para qualquer aparelho que trabalhe sob alta pressão.

ACABE COM A MASTITE!



AUREOMICINA

UNGÜENTO INTRAMAMÁRIO



MILHO... PARA MILHÕES

JOSÉ RESENDE PERES

Agricultor em São Pedro dos Ferros, Estado de Minas Gerais

Um dos inúmeros fracassos de nosso "dirigismo", além dos muitos conhecidos deficits das empresas estatais — talvez o maior mal causado a este país — talvez seja a ausência do Governo em matéria de fomento à nossa produção de milho. Não fora a iniciativa de Rockefeller, com a Agrocere, estaríamos ainda mais atrasados (o "malsinado" capital estrangeiro). No último ano, segundo a F.A.O., a produção mundial do importante cereal ultrapassou a casa de 200 milhões de toneladas, sendo os maiores produtores: Estados Unidos, 110,8 milhões de t; URSS, 12 milhões; Brasil, 7,7 milhões. Mas isto não é tudo. Se o 3.º lugar fôsse também relacionado com o índice de produção por hectare, a situação não seria tão grave. Mas ao contrário. Em matéria de produtividade somos os "lanterninhas", com apenas 1,3 t por hectare, enquanto os Estados Unidos têm a média de 3 e mais toneladas, e a própria URSS está produzindo 2,2 t por hectare. Assim, produzimos pouco, e caro, isto é, com baixa produtividade.

CAFÉ PARA ESTOCAGEM

Mas que vêm fazendo nossos "esclarecidos" homens públicos nos últimos anos? Fomentando o plantio de milho híbri-



Milho — em vista da ausência do Governo, no que tange ao fomento da produção, produzimos pouco e caro

do, fomentando a mecanização, a adubação de lavouras de milho? Não. Fomentaram ao máximo o plantio de café, não raro em zonas impróprias, sujeitas a geadas, ou muito quentes, produzindo cafés duros, para conseguirem o "sucesso" fabuloso de estocarem 40 milhões de sacas, sem procura num mundo em superprodução. Fomentaram, gastando bilhões, o plantio de trigo, que redundou em fracasso, sendo esta uma mercadoria de preço vil no mercado internacional. Basta dizer que os americanos estão nos vendendo para receber em cruzeiros, ao prazo de 40 anos... Nada com o milho ou a borracha, que nos estão a levar divisas. Fomentaram o que já produzíamos em excesso, ou o que não valia a pena produzir.

No entanto, como seria outro o quadro no Brasil se estivéssemos produzindo muito milho, e a bons preços. Milho significa, em última análise, ovos, leite, carne, manteiga, óleo comestível, geléia, mingaus e o próprio pão para milhões de brasileiros que ainda não comem pão de trigo. Na hora em que deve intervir o Governo se omite. E, no entanto está provando que nossa produção por hectare poderia ser muito maior, que o custo de produção poderia ser grandemente reduzido, que o volume total da produção brasileira poderia facilmente ser multiplicado.

Para isto bastaria orientação, financiamento de tratores e implementos a médio prazo, instalação de patrulhas volantes de tratores pesados para destoca, criação de estações de seleção de variedades, financiamento e prêmios a fazendas especializadas na produção de sementes híbridas, mecanismos de sustentação de preços mínimos com financiamento real e a preços justos, incremento da produção de adubos a preços compensadores.

PRODUÇÃO MECANIZADA

Eu e meus irmãos, em nossos latifúndios de São Pedro dos Ferros (impossível produzir barato em pequenas áreas, pois só a produção em massa pode baixar o custo de produção), plantamos este ano (1961) 100.000 quilos de sementes de milho híbrido, o que, se o tempo ajudar, resultará numa colheita de 300.000 sacas, uma vez que 1 kg produz em média 3 sacas de 60 quilos, ou seja, uns 3.000 kg por hectare, média igual à dos Estados Unidos (naturalmente este cálculo pode variar conforme a "peneira" do milho).

Antes de mecanizar o custo da saca (em espiga, na roça, porque daí em diante as despesas são idênticas seja qual for a forma de plantio) era de Cr\$ 200,00. Isto em 1959. Em 1960 conseguimos trazer o preço de custo por saca para Cr\$ 30,00, baixando pois a fabulosa quantia de Cr\$ 170,00 em saca, embora nos primeiros anos os investimentos sejam muito maiores. Hoje ainda se vê muita terra mecanizável abandonada, ou servindo de pasto para 4 ou 5 reses, o que é antieconômico. Num alqueire mecanizado, bem trabalhado, conseguimos até 3.000 quilos por hectare. Ora, ao preço atual de Cr\$ 20,00 o quilo, isto significa Cr\$ 60.000,00 por hectare, brutos. Mas tiremos a despesa:

REVISTA DOS CRIADORES

Custo de produção em espiga, hoje, por saca, na roça ..	100,00
Colheita e transporte para a máquina de debulhar	30,00
Debulha	20,00
Saco usado	70,00
Transporte para o vagão	30,00
Vendas e consignações (9,7%)	120,00
Corretagem	34,00
Despesa bancária (3%)	36,00

Custo total de 60 kg 440,00

Venda 1.200,00
Lucro em saco 760,00

Nesse lucro não está computado o valor dos investimentos, inclusive o da terra. Todavia, na base de 3.000 kg por hectare, ou, seja, 50 sacos, teríamos o rendimento de Cr\$ 38.000,00 por hectare, índice jamais alcançado por qualquer exploração de gado, mesmo que o fazendeiro crie Guzerá, a raça mais produtiva para a faixa intertropical.

Mas quase ninguém sabe disto, nem o Ministério da Agricultura, o pobre sem verbas, e muito menos as Secretarias Estaduais de Agricultura. Poderíamos, só com o milho, anular a inflação desenfreada dos incapazes, conquistar divisas, alimentar um povo subnutrido, promover fartura, o que significaria afastar o comunismo, que foge da prosperidade como o diabo da cruz.

A QUEM IMITAR

Mas não é nenhum milagre. Não somos agrônomos nem técnicos. Só agora, querendo elevar nosso índice de produtividade, e iniciar a adubação científica, contratamos Hugo Prata, o grande agrônomo que o Governo perdeu, pois só lhe pagava uns míseros Cr\$ 50.000,00 mensais (um foguista da Leopoldina está ganhando Cr\$ 65.000,00 por mês). Oferecemos-lhe o dobro como mínimo, afóra possibilidades de ganhar muito mais.

A maioria dos nossos deputados, ao invés de votar leis

RELAÇÃO ENTRE...

(Conclusão da pág. 79)

bilizada, na proporção de 1.760.000 U.I. para cada 100 quilos de ração.

Diante destas comprovações experimentais, deve-se intensificar o emprego da vitamina A estabilizada, em suplemento nas rações para pintos e aves adultas.

Na prática do preparo de rações balanceadas para pintos, vem sendo recomendado:

1) empregar ração "medicada" desde o primeiro dia de criação até a venda dos frangos para o corte; coccidostáticos de reconhecida eficiência na prevenção da coccidiose;

COM



ADUBANDO DÁ

contrárias ao interesse nacional, como a da remessa de lucros, repudiada por todos os setores esclarecidos da Nação, ao invés de entender política como "cavação", nomeação de delegados e transferência de professoras, ao invés de tentarem imitar as misérias de Fidel Castro ou Mao Tsé-tung, deviam logo procurar imitar a prosperidade da terra de Kennedy, onde a maior preocupação no momento é limitar a produção, pois o Governo já está gastando um milhão e meio de dólares por dia só com armazenagem de ovos, trigo, milho, etc.

A copiar, que copiem de quem já venceu, e não de líderes que comandam a fome em suas pátrias. O Brasil pode e deve produzir milho em abundância e barato para seus milhões de subnutridos. Mas preferiram produzir automóveis caros a ter milho barato, comprar porta-aviões a adquirir ou produzir tratores agrícolas, 50% do orçamento para os ministérios militares e 5% para o da Agricultura. Assim vamos acabar morrendo de fome, apresentando armas!

Será que os Estados Unidos seriam a maior potência militar do mundo sem ter sido antes os maiores produtores mundiais de carne, milho, trigo, aves, legumes?

2) suplementar as rações com um mínimo de 500.000 unidades internacionais de vitamina A estabilizada, para cada 100 kg de ração e com antibiótico em nível de nutrição ou em alto nível;

3) fazer sempre a "pre-mistura" do preventivo da coccidiose e do antibiótico, em pequenas quantidades de ração, antes de juntar no total da mistura preparada.

Como já se indicou, a vitamina A protege a mucosa intestinal dos pintos, evitando lesões graves provocadas pelos protozoários da coccidiose e os antibióticos, além de "reforçarem" os coccidostáticos, têm ação, embora atenuada, sobre os próprios protozoários da coccidiose.

De qualquer maneira, estas condições técnicas de grande importância para o sucesso das chamadas rações "medicadas", são integralmente atendidas pelas fábricas de rações para aves.



LÂMPIÃO SONÂMBULO

- * Tamanho médio
- * Não apaga com o vento
- * Produz claridade constante
- * É ideal para sinalização

CINZEIRO ROTATIVO

Tamanho Grande



COMPANHIA BRASILEIRA DE ESTAMPARIA

Caixa Postal 3112 - Fone 42-1099 (Rudge Ramos) - São Paulo

5 — Pecuária, suinocultura e avicultura: construção de estábulos, currais e cocheiras; formação de pastos e cercas, construção de poclins, maternidades, abrigos para recria e pintelinhos; construção de galinheiros e pinteliquetes; construção de equipamento e criadela; importação de ternos de reprodutores

Foram estabelecidos os seguintes prazos máximos de amortização e resgate: 12 anos para reforestamento com o plantio de coníferas; 4 anos para mecanização agrícola e 7 anos nos demais casos. Para avaliação das garantias e elaboração de laudo técnico serão cobradas as seguintes taxas, com base no montante do financiamento pleiteado: até Cr\$ 500 mil, isento; de Cr\$ 500 até 1 milhão, Cr\$ 1 mil por Cr\$ 100 mil; de Cr\$ 1 milhão até 2 milhões, Cr\$ 750,00 por Cr\$ 100 mil; até 2 milhões até Cr\$ 5 milhões, Cr\$ 500,00 por Cr\$ 100 mil; e acima de Cr\$ 5 milhões Cr\$ 250,00 por Cr\$ 100 mil. Haverá arredondamento das frações de Cr\$ 1 mil. Se o empréstimo não for concedido, o proponente, receberá em devolução, 50% das taxas recolhidas.



Rua B lgico, 152 — Tel. 80-6766 S. Paulo

Rua João Annes, 37 — LAPA — São Paulo



Planos de milho híbrido

O Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas, do Ministério da Agricultura, lançou planos nacionais de milho híbrido, comerciais e experimentais, em íntima colaboração com o Instituto Agronômico de São Paulo. Objetivam ampliar as experiências realizadas com êxito, há anos, em várias zonas representativas dessa cultura, nos Estados do Ceará, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul.

Milho nos Estados Unidos

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos calculou a safra de milho de 1959 em 4.32.000.000 de bushels. Isso é 15% a mais em relação à safra de 1958 e 35% mais que a média registrada entre 1950 e 1957.

Herbicidas e ervas daninhas

Conforme ficou deliberado no III Seminário Brasileiro de Herbicidas e Ervas Daninhas, realizado no Instituto Agronômico de Campinas, Estado de São Paulo, em junho de 1960, o Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas será o patrocinador do IV Seminário, a ser realizado de 3 a 6 de julho próximo em sua sede, no km 47 da rodovia Rio-São Paulo, no Estado do Rio de Janeiro.

Estão sendo envidados esforços para que, concomitantemente com o IV Seminário Brasileiro de Herbicidas e Ervas Daninhas, se reúnam técnicos latino-americanos que trabalham com herbicidas, o que virá certamente contribuir para projetar ainda mais o nome do Brasil nesse ramo da pesquisa agrônômica.

REVISTA "GADO HOLANDÊS"

Assinatura anual:

Cr\$ 400,00

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634 - S. PAULO

MAIS MILHO... MAIS LUCRO

COM ADUBOS

MANAH

Planta exigente e de crescimento rápido, o milho produz pouco se lhe falta um suprimento adequado de nutrientes. As fórmulas Manah são ideais para o seu milharal. Completas e equilibradas, proporcionam ao milho a alimentação necessária para grandes colheitas. Valorize sua colheita, adubando com Manah.



Sup. 10M9



COM MANAH ADUBANDO DA



MANAH S. A. — COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ADUBOS E RAÇÕES

Rua Senador Queirós, 498 - 3.º - C. P. 6348 - Fone: 37-0591 - End. Tel. "MANAH" S. P.
Rua Coronel Vicente, 224 - C. P. 1181 - Fone: 6490 - End. Tel. "HANAM" P. Alegre

A potência dos tratores

A potência dos tratores agrícolas é geralmente expressa em cavalos vapor ou HP (horse power), na nomenclatura anglo-norte-americana. Essa unidade corresponde ao esforço de 75 quilogramas por segundo, ou seja a força necessária para elevar um quilo à altura de um metro, em um segundo. No sistema anglo-americano, o HP corresponde a 33.000 pés-libras por minuto ou 550 pés-libra por segundo. Esse valor foi determinado nos meados do século XVIII, como resultado de observações sobre o trabalho realizado por um cavalo na Inglaterra no levantamento de cargas. Concluiu-se dessas observações que um cavalo médio é capaz de levantar verticalmente uma carga de 150 libras, caminhando a uma velocidade de 2 1/2 milhas por hora. Pelos cálculos correspondentes, chegou à conclusão de que o trabalho realizado por um cavalo é da ordem de 33.000 pés-libras. Daí, a designação de cavalos não representa valor absoluto, tência.

Nos tratores agrícolas, a potência é dada sempre em relação à barra de tração, correspondendo esse valor, geralmente, a 80-85% da potência específica para a polia do mesmo trator. Esse decréscimo é devido às naturais perdas nas engrenagens da transmissão.

Embora possa ser uma boa indicação da capacidade do trator, o número de cavalos não representa valor absoluto, porquanto raramente a potência nominal é integralmente aproveitada para a produção de esforço útil. As derrapagens são as maiores responsáveis pela perda de potência, notadamente nos tratores de rodas, os quais não raro chegam a desperdiçar 40 a 50% do esforço produzido pelo motor.

O peso do trator, portanto, ocupa posição de destaque no aproveitamento da potência, por aumentar a aderência da máquina ao solo, atenuando destarte os efeitos maléficos das derrapagens. A colocação de lastro de água nos pneus e o emprego de pesos adicionais nas rodas dianteiras e traseiras constituem prática generalizada entre os agricultores, que visam assim aumentar o peso do trator, com reflexos favoráveis na sua aderência ao solo.

Os tratores de elevada potência devem ser sempre montados em esteiras, pois estas possibilitam maior aderência da máquina ao solo e consequentemente melhor aproveitamento do esforço desenvolvido pelo motor.

REVISTA "GADO HOLANDÊS"

Assinatura anual:

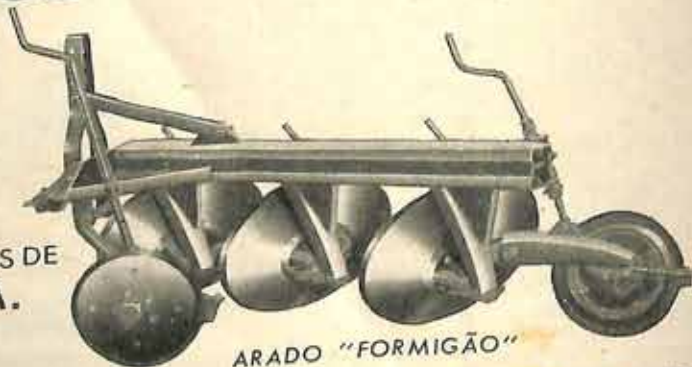
Cr\$ 400,00

REDAÇÃO

RUA JAGUARIBE, 634 - S. PAULO



CARRÊTAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS PONTAL



VENDAS PELOS REVENDEDORES AUTORIZADOS DE
PONTAL MERCANTIL S. A.

Av. do Estado, 5783 - Fone 37-4195

Telegr. PONTALMERCANTIL - S. PAULO

**BÔA PRODUÇÃO
COM
BONS PNEUS**



Calce seus

TRATORES

com PNEUS da

CASA PLINIO

Exclusivamente pneus de 1a. linha, de todas as marcas e, para todos os tipos de máquinas.

**Consultem-nos
sem compromisso!**

TEMOS ENCERADOS LOCOMOTIVA



UMA TRADIÇÃO NO COMÉRCIO DE PNEUS

Rua Washington Luiz, 350 - Av. Conceição, 250

Rua Carlos de Campos, 637 - Brevemente

Rua Rio Bonito, esq. Cons. Dantas - Tels. 34-5340

34-7895-36-4028-36-7065-93-2274 - S. Paulo



Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

A TORTUGA tem a satisfação de apresentar aos Médicos Veterinários, Clientes e Amigos, a já famosa linha de PRODUTOS VETERINÁRIOS CARLO ERBA de sua exclusiva distribuição no País

- QUEMICETINA** — *Drágeas* — Antibiótico de amplo espectro de ação antibacteriana, atingindo a maioria dos agentes infecciosos dos animais domésticos.
- QUEMICETINA** — *Injetável* — Antibiótico de largo espectro — Frasco ampola de solução já pronta para o uso. Aplicação por via intramuscular profunda, intraperitoneal ou intravenosa.
- QUEMICETINA** — *Pomada para mastite* — Antibiótico de largo espectro, agindo sobre grande número de germes gran-positivos e gran-negativos.
- QUEMICETINA SOLÚVEL** — *Uso avícola* — Antibiótico de extraordinária ação anti-bacteriana. Cura rapidamente a maioria das infecções que afetam as aves.
- GLUCONATO DE CÁLCIO** — Recalcificante e reconstituente — Aplicação de preferência por via endovenosa.
- PHOS - 20** — Remineralizante fosfórico. Indicado principalmente para os casos agudos de carência de fósforo. Aplicação por via hipodérmica, intramuscular ou endovenosa.
- ZOO-ESTRON** — Estrógeno sintético. Estimulante do ovário provoca e normaliza o aparecimento do cio. Aplicação por via intramuscular.
- ATIMPÂNICO** — Produto de ótimo efeito contra o Timpanismo.

SOLICITE LITERATURA, BULAS E AMOSTRAS, À



TORTUGA

Cia. Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1356 (Sto. Amaro) Fones 61-1712 e 61-1856 — São Paulo

MAIS DE
10.000



MAIS



MAIS



criadores adotam o sistema

essa preferência encontra-se na
eficiência do SISTEMA
ao criador, alta produção

Adotando modernas e eficientes
mente produtos de eficiência científica
elaborou seu SISTEMA DE CRIAÇÃO
de 10.000 fazendas brasileiras, identificando
obter o **máximo da produção**, no menor
possível.

Faça uma experiência. Adote
tanto a orientação que gratuitamente

"TORTUGA"

CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

AV. JOÃO DIAS, 1.356 — C. POSTAL 12.635

FONES: 61-1712 - 61-1856 — S. PAULO

FILIAL: Avenida Farrapos, 2.953 — PORTO ALEGRE — RIO G.



suplemento feminino d REVISTA DOS CRIADORES

ANO I

JUNHO — 1962

N.º 7

Sob a direção da Professora de Economia Doméstica e Nutricionista
D. LINA PEDUTI CUNHA

HABITAÇÃO

Arranjo da casa, por dependências

A COPA E A COZINHA

Lave a LOUCA de uso diário com água quente e sabão, depois de retirados os restos de alimentos dos pratos; com um pano ou uma esponja de aço, a louça ficará bem lavada, sem perda de tempo. Enxague tudo com muito cuidado, para que não fique vestígio de sabão. Deixe escorrer a água limpa e enxugue, sempre com um guardanapo ou pano limpo e seco, reservado para esse fim e lavado diariamente, após a cozinha arrumada.



A louça também pode ser lavada com detergente, porém fica mais econômico o processo acima descrito.

Os talheres de alpaca devem ser lavados com Bom-Bril e sapólio, para que adquiram maior brilho, principalmente se estiverem manchados; como eles mancham com muita facilidade, o melhor é lavá-los logo em seguida ao uso.

Os talheres de metal inoxidável são fáceis de lavar; por esse motivo, devemos preferir-lhes aos de alpaca, para o uso diário.

A louça usada em poucas ocasiões, por ocasião de visitas de cerimônia, deve ser lavada com água e sabão antes do uso, para ser removido o cheiro de madeira de que ficou impregnada. Não use esponja Bom-Bril ou outra, nem sapólio, pois isso pode prejudicar os enfeites. Também os cristais e talheres usados nessas ocasiões devem ser lavados antes.

Os talheres de prata merecem cuidado especial; devem ser lavados somente com água e sabão e, nesse particular, convém fiscalizar as empregadas que não conhecem ainda esse pormenor; caso contrário, eles ficarão empanados, sem brilho e de tom diferente dos demais ainda não usados. Portanto, muito cuidado!

Convém ensinar a empregada nova a lavar convenientemente a louça; o serviço em si, é muito simples, está claro; contudo,

pelo fato de poder ser executado de qualquer jeito, devemos ensiná-las, logo nas primeiras vezes e exigir que fique bem feito.

— ★ —

Sendo a GELADEIRA uma peça tão útil à dona-de-casa, e dado o seu elevado custo, precisamos dispensar a ela cuidados especiais, que redundem em maior conservação do móvel.

Deve ser lavada simplesmente com água e sabão de côco; nunca com sapólio ou produto semelhante.

Antes de lavar, desligar a tomada e retirar todos os alimentos que estejam dentro; se ela tiver dispositivo especial para isso, não é preciso desligá-la; basta colocar o botão no número zero e esperar que o gelo derreta de todo; podemos auxiliar o degelo, colocando, aos poucos, água quente sobre as camadas mais altas de gelo; nunca retirar essas camadas com objetos cortantes ou de ponta afiada.

Derretido o gelo, lave a geladeira com um pano embebido em água morna e sabão de côco. Em seguida, passe outro pano molhado em água limpa para retirar o sabão. Com outro pano seco, enxugue bem toda a geladeira, por dentro e por fora.

Amoníaco ou bicarbonato igualmente dão bons resultados, em substituição ao sabão



de côco; devem ser usados, na proporção de uma colher do produto para um litro de água.

Depois de completamente limpa e enxuta, inclusive o congelador e os lugares onde se colocam as bandejas, ligue a geladeira de novo e coloque todos os alimentos retirados durante a limpeza.

Depois de lavadas, as bandejas de gelo devem ser enxugadas, para evitar que a água depositada na parte externa se transforme em gelo e dificulte a sua remoção; se untadas, na parte inferior, por fora, com um pouquinho de azeite, a tarefa será mais fácil.

A geladeira deve ser limpada semanalmente, como consta do "Programa de serviços semanais caseiros", publicado em março último.

— ★ —

Não ponha na geladeira alimentos quentes, para não prejudicar a refrigeração.

— ★ —

Guarde, de preferência, os legumes e verduras em saquinhos de matéria plástica e



dentro da gaveta própria para verduras, existente na geladeira. Caso contrário, ficarão queimados e inutilizados, pela ação do gelo.

— ★ —

A água empregada na formação do gelo deve ser filtrada, pois poderá ser posta diretamente nas bebidas.

— ★ —

Experimente misturar um pouco de grolha à água posta na bandeja para gelar e coloque a peça própria, em forma de grade; você obterá cubinhos colorido, para alegria da petizada.

LEIA

e
GUARDE

As receitas do mês

"FRICASSÉ" DE FRANGO

Ingredientes — Um frango, cheiro verde, alho, cebola, pimenta do reino, 3 ovos, 5 colheres de



queijo ralado, suco de um limão galego ou metade do siciliano, 2 tomates grandes.

Maneira de fazer — Lave bem o frango, enxugue, esfregue nele o suco do limão e adicione alho, cebola, cheiro verde, tudo picadinho. Deixe nesse tempêro umas duas horas. Depois, leve ao fogo com todos os tempêros e mais os tomates. Quando estiver cozido, retire do fogo e corte pelas juntas; o peito e outras partes, corte em pedaços de tamanho regular. Deixe cozinhar no próprio molho, por 10 minutos ainda, para tomar gosto, por igual. Ainda no fogo, junte os ovos batidos como para omelete, o queijo ralado e uma pitadinha de sal. Vá misturando, sempre em fogo regular; assim que o ovo ficar todo talhado, apague o fogo e sirva com arroz e salada.

SUSPIRO

Ingredientes — Duas claras, 4 colheres (bem cheias) de açúcar.

Maneira de fazer — Bata as claras até ficarem bem duras, de modo que não escorem; quem da vasilha, se ela for virada de bruço, junte o açúcar e bata muito bem; torne a virar a vasilha; se a mistura não cair, o suspiro está no ponto de ir ao forno. Ponha, então, as colheradas (de café) em tabuleiro ou assadeira, polvilhada com farinha de trigo, sem untar. Leve ao forno, com fogo muito brando, cerca de uma hora. Preferindo, adicione umas gotas de baunilha à mistura, antes de ir ao forno e, se quiser que eles fiquem ligeiramente rosados, depois de batido o suspiro, adicione um pouquinho de groselha (quantidade mínima) e bata mais um pouco.

Três condições são muito importantes, para se conseguir suspiro que não mele depois de algum tempo: açúcar a mais e nunca a menos; bater muitíssimo bem; forno lento.

colher (das de sopa) de azeite, um pouco de farinha de rôsca, para polvilhar as metades recheadas das berinjelas.

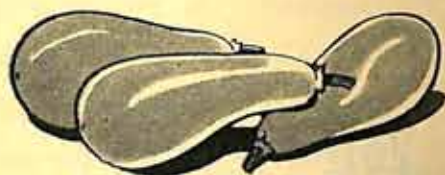
Maneira de fazer — Tome as berinjelas, tire o cabinho, corte-as ao meio, no sentido do comprimento e tire toda a polpa, deixando um centímetro somente; tire com cuidado para não romper a casca. Feito isso, ponha as berinjelas e o miolo delas, num pouco de água fervendo com sal, para darem uma fervura somente e tirar-lhes o amargo. Escorra a água e esprema as metades das berinjelas, para sair bem a água. À parte, prepare o recheio, assim: numa panela, frite, em azeite, o alho e a cebola; quando estiverem coradas, junte o miolo da berinjela já aferventado e bem picadinho, espremidinho que foi, para tirar bem a água; misture bem ao tempêro e deixe cozinhar uns 8 minutos, mexendo, para que não pegue no fundo da panela; deixe esfriar e adicione os ovos inteiros.

Se você apreciar berinjela experimente a receita que segue;
se você não apreciar, talvez acabe apreciando

BERINGELAS RECHEADAS À MINHA MODA

Ingredientes — Três berinjelas, cebola, alho, dois ovos inteiros, uma xícara de queijo ralado,

salsa picadinho, uma xícara de miolo de pão, desfeito em leite, azeitonas picadas, meio picadinho de passas sem sementes, algumas alcaparras (se quiser), um pouco de orégão, uma



e queijo ralado, a salsa picadinho, o miolo de pão, as azeitonas picadas, as passas, alcaparras e o orégão. Misture tudo muito bem; prove, para ver se falta sal; ponha a mistura num prato, separe-a em 6 porções (pois são 6 pedaços a serem recheados) e vá recheando as berinjelas com elas (uma, para cada metade da berinjela). As partes recheadas, vá colocando uma ao lado de outra, numa assadeira, untada com azeite. Depois de todas recheadas, polvilhe cada parte, com um pouco de farinha de rôsca. Leve-as a assar em forno quente. Elas ficam coradas. Sirva quente, num prato de ir à mesa. Muitas pessoas preferem-nas cobertas com molho de tomates e polvilhadas com queijo ralado.

Lord Grey

- ROBES
- GRAVATAS
- MEIAS
- LENÇOS

ARTIGOS FINOS
PARA A ELEGÂNCIA
MASCULINA

PRAÇA D. JOSÉ GASPARG, 86 - FONE 36-6275

AS LEITORAS

PODEM ESCREVER-NOS

Leitora amiga, se V. tem dúvidas acerca de assuntos relacionados à ciência doméstica, escreva-nos que lhe responderemos. Igualmente, faça-o se tiver sugestões quanto ao conteúdo deste "Suplemento", pois ele é seu. Obrigado.

JUNHO DE 1962

AGRO-PECUÁRIA PRIMAVERA S.A.

Criação e seleção de Gado Holandês, prêto e branco, puro de origem e puro por cruza.

Produção leiteira oficialmente controlada pela A.P.C.B.

Criação e seleção de Gado "Charoles."

Município:

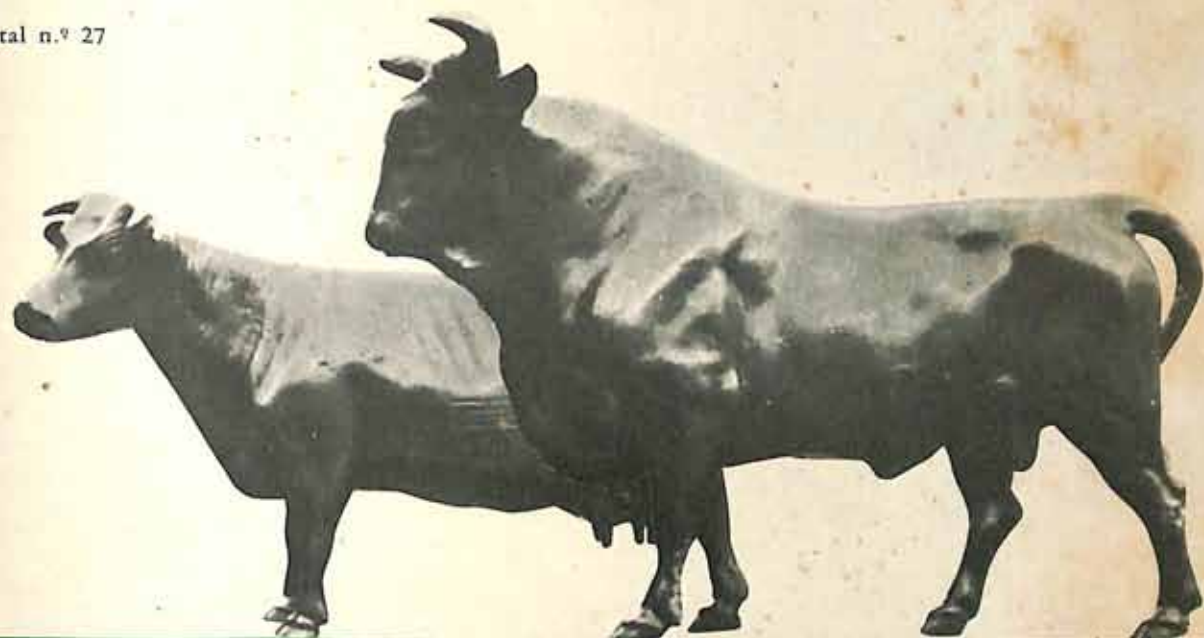
Jarinu - Estado de São Paulo

Proprietário:

Dr. Lélío Piza Fº

Correspondência:

Itatiba, Caixa Postal n.º 27



TROFÉUS CONQUISTADOS PELOS ANIMAIS DA FAZENDA PRIMAVERA NAS SEGUINTE EXPOSIÇÕES:

1957 - Exposição Agropecuária e Industrial - Bragança Paulista

1959 - Exposição Agropecuária e Industrial - Bragança Paulista

1961 - Exposição Agropecuária e Industrial - Bragança Paulista

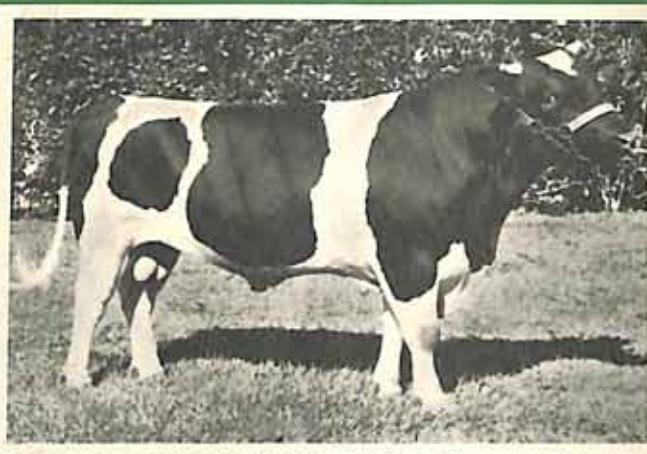


AGRO-PECUÁRIA

Na V Exposição Agropecuária de Bragança Paulista, real



Campeão Senior, P. O. Primavera Emperor
Nascido: 7.5.58
Pai: Saint Rincos Prilly Monogram 193
Mãe: Espigas Lonarda Strandjutter (4.636 litros)

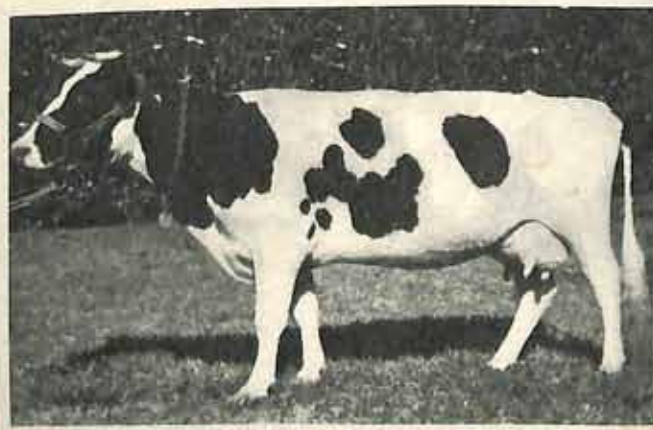


Reservado Campeão Senior, P. O. Primavera Elegant
Nascido: 25.10.58
Pai: Maur Lind Var Special
Mãe: Espigas Cynthia Prilly Monogram (4.264 litros)

- Taça da Fôlha da Manhã para o melhor criador da região, conquistada 3 vezes consecutivas
- Campeão Senior P. O.
- Reservado Campeão Senior P. O.
- Campeão Senior P. O.
- Reservada Campeã Senior P. O.
- Campeão Júnior P. O.
- Campeã Júnior P. O.
- Reservada Campeã Júnior P. O.
- Campeão Júnior P. C.
- Campeã Júnior P. C.
- Campeã Senior P. C.



Campeã, P. O. Senior Espigas Lonarda Strandjutter
Pai: Annas Strandjutter Seductor
Mãe: Marandale Baronesa
Inscrita no livro de mérito (4.636 litros)
Nascida: 4.11.55



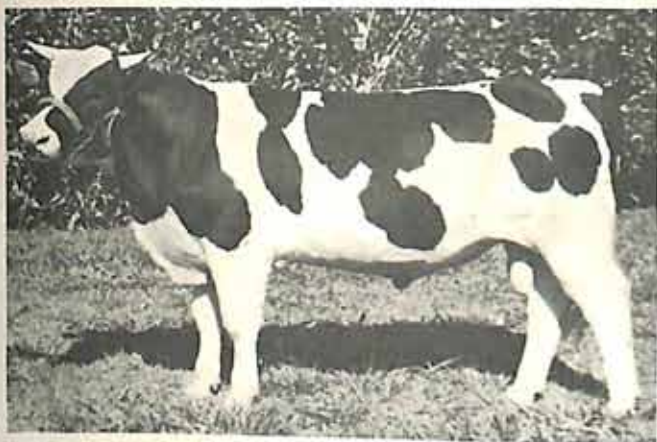
Reservada Campeã, P. O. Senior
San Miguel 739 Elbita 15 Lord Michael
Pai: Graymar Lord Michael B
Mãe: San Miguel Elbita 10 Saakje Adema
Nascida: 25.2.55 inscrita no livro de mérito
(5.312 litros)

Gado "Clas
Reservado

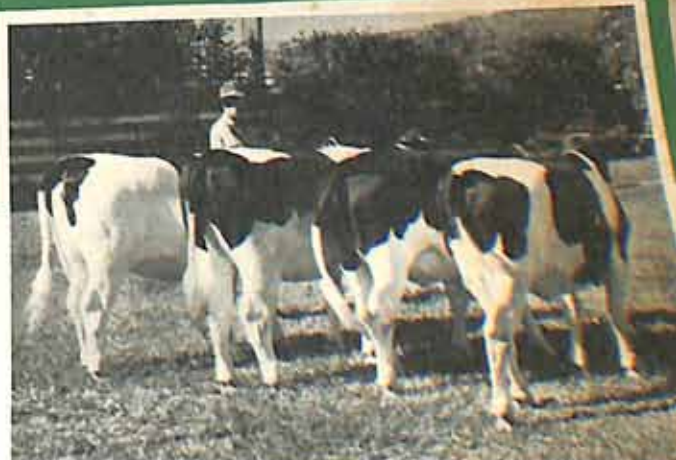
Campeã Senior
Pai: Primavera
Mãe: Pipoca
Inscrita no livro
Nascida: 16.10.55

PRIMAVERA S. A.

nos dias 20, 21 e 22-10-61, obteve os seguintes prêmios:



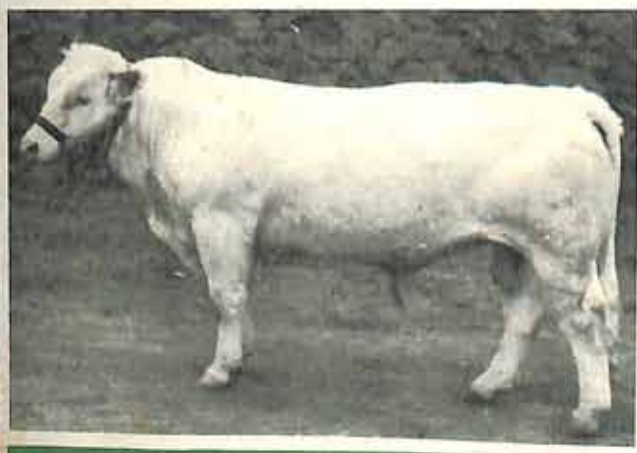
Campeão Júnior, P. O. Primavera Gregor
Nascido: 23.7.60
Pai: Primavera Dominó
Mãe: Onaks 74 Laugarren Sargento Ceres 2 (5.096 litros)



Melhor Conjunto P. O. Júnior, integrado por:
Primavera Flora - Primavera Farofa
Primavera Frida - e Primavera Garça



- 13 primeiros prêmios
- 14 segundos prêmios
- 1 terceiro prêmio
- 1 menção honrosa
- O melhor conjunto P.O. Júnior
- O melhor conjunto P. C. Júnior
- O melhor conjunto P. C. Senior
- O melhor conjunto, Progenie de Pai
- O melhor conjunto, Progenie de Mãe
- No concurso do melhor úbere, a Fazenda Primavera conquistou: os 1.º - 2.º e 3.º lugares
- com 29 animais, apresentados no exame, obteve 49 prêmios
- Nenhum animal deixou a pista de julgamento sem ser premiado



Reservado Campeão "Júpiter"
Raça Charolês, puro por cruza



Um belo lote de Gado Charolês
puro por cruza



Acima: outro flagrante do campeão Senior, P.O. Primavera Emperor
Abaixo: foto do acervo de prêmios conquistados pela Agro-Pecuária Primavera S. A.



Valor das vitaminas

A VITAMINA A, ou pró-vitamina A, promove o crescimento das crianças. Protege a pele e as mucosas. Evita as infecções das vias respiratórias. Intervém na boa estrutura dos dentes. Alguns alimentos das melhores fontes, incluídos diariamente nos cardápios, satisfazem as exigências diárias da vitamina e pró-vitamina A. Para os adultos são aconselhadas 2 a 3 mg, dose considerada excessiva por alguns autores. As gestantes e as nutrízes necessitam doses maiores que as crianças.

Em breve daremos uma relação das alimentos que contém tão importante elemento nutritivo.

Normas de boa nutrição

Ingerir quantidades convenientes de alimentos e observar horário para as refeições. Estas devem ser saudáveis, higiênicas e bem preparadas, deixando-se os pratos mais pesados e "entupitivos", para dias especiais e de festas.

Calidoscópio

JULHO, MÊS DAS FÉRIAS ESCOLARES

Aproveitemos o período das férias escolares para que nossos filhos tomem bastante sol, protegendo a cabeça contra os raios solares, com um chapéu de palha e os olhos, se preferir, com óculos próprios. A DURAÇÃO dos banhos de sol é fator muito importante a ser levado em conta: principia por cinco minutos e, gradativamente, vai aumentando. Essa é uma medida que se impõe, principalmente quando o sol é forte.



Para queimaduras de sol, use PICRATO DE BUTEZO ou outro preparado à venda nas farmácias e drogarias, o que muito contribuirá para o alívio da queimadura.

Quem, por qualquer motivo, não puder mandar os filhos à praia ou ao campo, durante as férias, faça com que eles fiquem por algum tempo expostos ao sol, na própria casa ou do apartamento. O sol deve bater diretamente na pessoa e não através da vidraça. No verão, geralmente, as melhores horas para os banhos solares são, pela manhã, até as 10 horas e à tarde, depois das 5 horas.

LISTA DE UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS

- Máquina de lavar roupa
- Máquina para macarrão, pasteis, etc.
- Máquina de moer carne
- Martelo de carne
- Panela para arroz e ensopados
- Panela de pressão
- Panela para preparar doces (compotas, bananaada, etc.)
- Pano de flanela verde escura, para limpar objetos de prata, metais etc
- Pano de lã grossa (para lustrar móveis encerados)
- Panos macios para enxugar copos
- Panos macios, sem felpa, para enxugar vidros

Ao tomar o banho de sol, devemos mudar de posição, de vez em quando; ir virando, para que possamos tomá-lo em todos os lados do corpo.

Aproveite o mês das férias para levar seus filhos a um EXAME MÉDICO completo, se ainda não foi feito durante o ano. Uma visita ao gabinete dentário será igualmente muito útil. Assim, eles principiarão as aulas do segundo semestre, já livres desses cuidados e com a vantagem de estarem em bom estado de saúde.

Não somente os estudantes devem repousar durante o período das férias mas também, na medida do possível, esta claro, os pais; o período escolar sobrecarrega a família, devido à obrigação de horário rígido nem sempre interessante a todos os membros da mesma família. Por isso, todos devem aproveitar e procurar distrair-se fazendo cada um o que mais gosta, sem prejudicar o outro, naturalmente. Dessa forma, todos enfrentarão o segundo semestre do ano, com mais ânimo, porque com melhor disposição.

PARA REPOUSO DOS MÚSCULOS

Procure deitar-se em tal posição que todos os músculos do corpo estejam dispensados de qualquer ação ou tensão. Permaneça nesta posição durante vários minutos. Permaneça todo esse tempo de olhos fechados, sem pensar em coisa alguma, concentrando sua atenção apenas em manter a posição de repouso completo — Dr Jacobson, citado por Fernando de Barros.

Se você e a família estiverem numa ESTACÃO DE ÁGUAS, convém observar certos cuidados, relativos à quantidade de água medicinal a ser ingerida. Quanto aos banhos das termas devem ser tomados somente sob PRESCRIÇÃO MÉDICA. Só um facultativo poderá saber se a água é indicada para cada caso em particular.

CUIDADOS QUE DEVEM PRECEDER UMA VIAGEM

Desligue a chave geral da eletricidade e deixe trancados os registros de água e de gás, para maior segurança de seu lar.

Verifique todas as portas e janelas e respectivos trincos de segurança. Para maior garantia, solicite, durante esse período de ausência, o serviço de um guarda-noturno; peça a uma amiga ou parenta, que esteja disposta a isso, que, uma vez ou outra, passe

Conselhos práticos sobre a habitação



A batedeira, o liquidificador, a balança devem permanecer cobertos com saquinhos de matéria plástica, quando não estiverem em uso. A poeira acumulada sobre eles poderá, depois de algum tempo, escurecê-los, tirando-lhes o aspecto de novos.

Esses utensílios devem ser limpos, logo após o uso.

As TOMADAS DE LUZ, na cozinha, devem ficar ao alcance das mãos e, de preferência, próximas do aparelho elétrico mais utilizado. O melhor é colocar esses aparelhos próximos um do outro, sobre uma mesa e assim uma só tomada, munida de benjamim, permitirá o uso dos aparelhos ao mesmo tempo.

Quando, por exemplo, estamos batendo um bolo na batedeira e necessitamos bater outro ingrediente ou fazer algum suco de frutas, na mesma hora, poderemos usar o liquidificador também, sem precisar desligar a batedeira, ou vice-versa.

Tenha sempre na cozinha ou na copa uma FOLHINHA e nela risque diariamente os dias anteriores com um lápis, de preferência de cor. Essa medida simples permitirá, num relance, distinguir em que dia do mês e da semana estamos.

pela sua casa e, se for de toda a confiança, dê-lhe uma chave, para que ela possa "dar uma olhada" em tudo. Assim, você ficará mais tranquila e suas férias correrão melhor.

As pessoas que levam vida sedentária, por força das suas ocupações, podem aproveitar a praticar exercícios leves durante as férias, tais como caminhadas ao ar livre ou jardinagem.

Para não se cansar facilmente, a roupa e o calçado, principalmente no caso das caminhadas, devem ser escolhido de forma a não transformar um simples exercício em sacrifício intolerável.

56-D

em suas criações, **TORTUGA"**

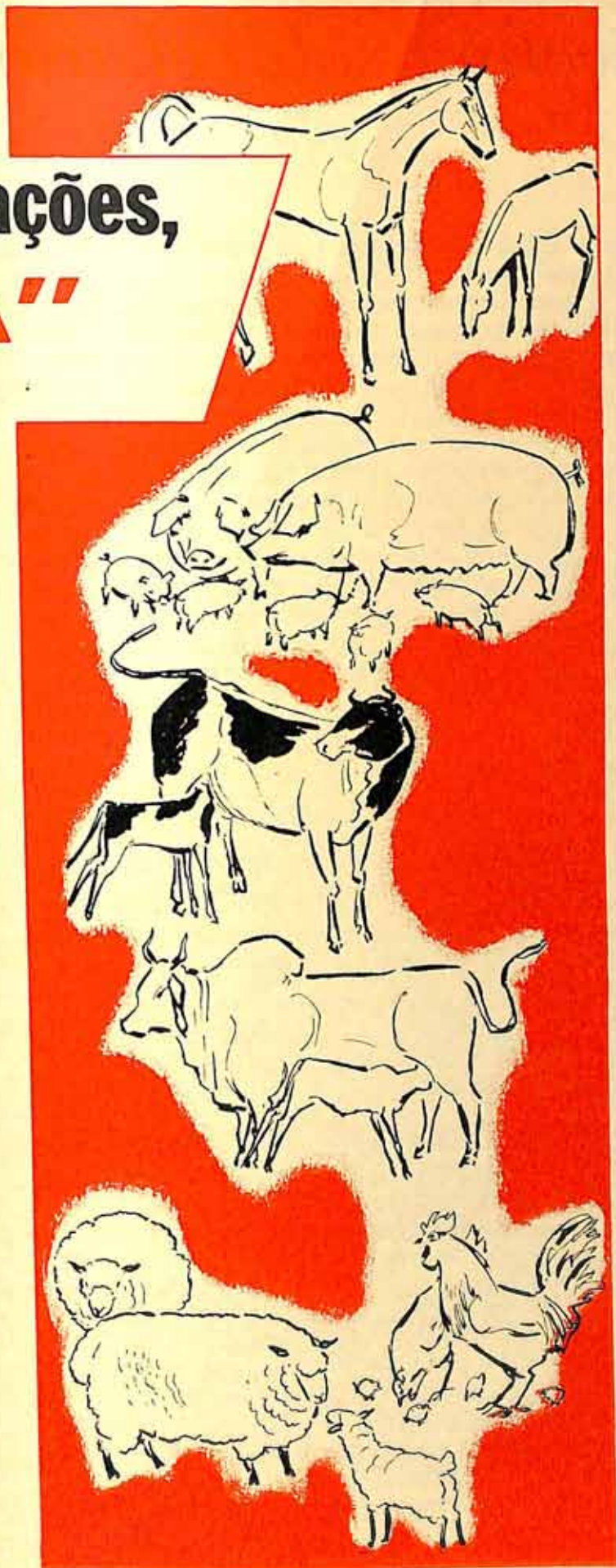
ustificativa na
de fato garante
e lucro certo!

ísticas e utilizando sò-
provas, a TORTUGA
obtidos em mais
o método ideal para
e com o menor gasto

solicitando-nos para

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
DOS
PRODUTOS VETERINÁRIOS

CARLO ERBA



A quemisetina soluvel uso avícola

Dr. Romulo Plebani

A gravidade e a rápida difusão das doenças infecciosas das aves, que em curto prazo podem dizimar plantéis inteiros, causando prejuízos incalculáveis, levaram os especialistas a pesquisar novos sistemas e novos meios, capazes de evitar ou reduzir a mortalidade desses animais.

Quando ainda não se conheciam os quimioterápicos e os antibióticos, deu-se grande impulso ao preparo de vacinas para imunizar as aves contra as doenças infecciosas. Porém, com a descoberta dos antibióticos e com a sua introdução na avicultura, passou-se a dar maior atenção a estes embora as vacinas continuem sendo armas de grande valor no combate às viroses, sobre as quais, como se sabe, os antibióticos não têm ação. Contudo, nem todos os antibióticos podem ser empregados na avicultura, porque, enquanto alguns se mostram de reduzida eficácia, outros são de difícil administração às aves. Com efeito, sabe-se que os frangos, atacados por infecção, deixam de alimentar-se e passam a ingerir quase que exclusivamente água; por isso, um antibiótico, para ser usado na avicultura, deve ser solúvel em água, nela conservando toda sua atividade.

Por outro lado, como é notório, os avicultores costumam adicionar antibióticos aos alimentos das aves (peni-

cilina, tetraciclina e oxitetra-ciclina), porque favorecem o desenvolvimento ponderal dos animais. Embora utilíssima para o aumento de peso, esta técnica é muito prejudicial, porque, provocando bacilo-resistências, torna impossível o emprego desses antibióticos no tratamento das infecções de aves que os receberam na alimentação. Torna-se, então, necessário lançar mão de antibiótico que não se tenha usado nas rações dessas aves e que possua os seguintes requisitos:

1. Grande atividade e amplo espectro de ação;
2. Boa tolerância;
3. Isento de fenômenos de bacilo-resistência;
4. Facilmente administrado na água de bebida.

O antibiótico que possui estas quatro características é a Quemisetina Solúvel Uso Avícola.

Grande atividade e amplo espectro — Tem ação contra os germes gram-positivos, gram-negativos, rickettsias e alguns grandes vírus. De fato, ela age com sucesso contra a cólera, o tifo, o paratifo, a diarreia branca bacilar, a salmonelose, a colibacilose, a onfalite, as estreptococcias e estafilococcias (edema maligno ou gangrena das asas), o catarro, a coriza (inclusive a provocada por vírus) e a en-

fermidade crônica respiratória. Além disso, exerce ação favorável nas infecções virais complicadas por outros germes (New Castle, varíola, difteria etc.).

Boa tolerância e ausência de bacilo-resistências — A Quemisetina Solúvel Uso Avícola é muito bem tolerada e é praticamente isenta de fenômenos de bacilo-resistências. Os dados, muito numerosos e convincentes, testemunham que este antibiótico, de grande campo de ação, não provoca praticamente fenômenos de resistência bacteriana, tão frequentes nos outros antibióticos, mesmo os de amplo espectro.

Facilmente administrado na água — Sendo já apresentada em solução, a Quemisetina Solúvel Uso Avícola difunde-se rapidamente na água, dando-lhe cor esverdeada. Este fato é muito importante porque, conforme demonstrado, os frangos enxergam somente a cor verde, sendo por isso impelidos a beber a água e, ou seja, a tratar-se.

Além de seu alto poder curativo, este excelente antibiótico é de grande eficiência profilática, prevenindo surtos de moléstias infecciosas. Administrado aos pintos, durante os primeiros 20 dias de vida, reduz a mortalidade e auxilia o crescimento.

GIR LEITEIRO EM RIBEIRÃO PRETO

A Secretaria da Agricultura, pelo Departamento da Produção Animal, vem desenvolvendo esforços no sentido da seleção leiteira das raças de origem indiana — Gir, Guzerá e Sindi — paralelamente aos trabalhos de seleção e fomento das raças bovinas de origem européia e do gado nacional.

No decorrer do ano de 1960, com recursos proporcionados pelo Plano de Ação e verbas orçamentárias, o D.P.A. organizou e instalou em Ribeirão Preto a Estação Experimental de Criação, exclusivamente dedicada ao melhoramento da raça Gir, tendo em vista a produção lactífera, a fim de atender à crescente

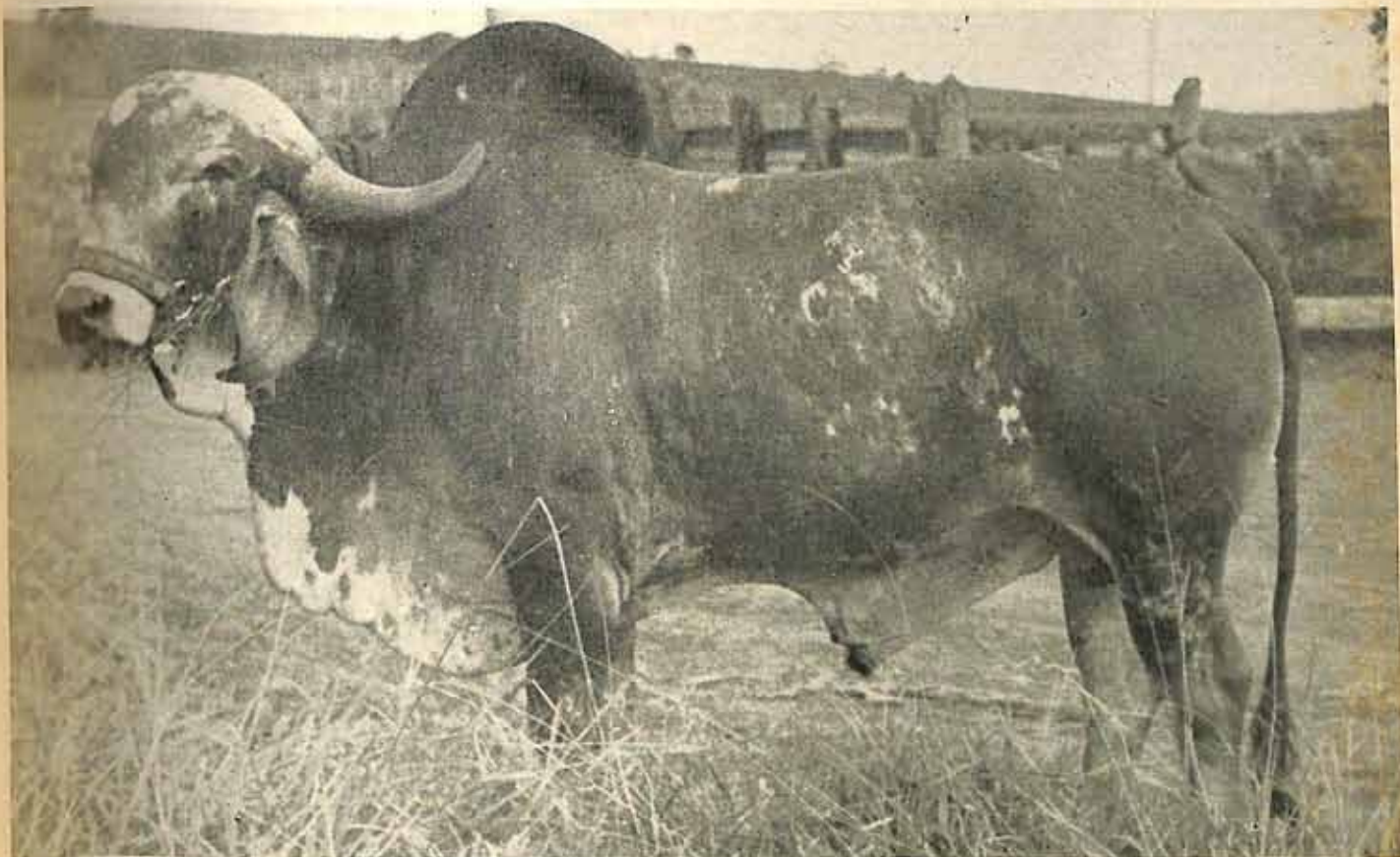
demanda de reprodutores de raça e função econômica perfeitamente definidas, para utilização em plantéis puros, bem como para cruzamentos com gado europeu das raças aperfeiçoadas.

Os animais do rebanho de fundação foram adquiridos de antigos e conceituados criadores da região de Franca, Jardinópolis, Patrocínio Paulista, Ribeirão Preto, Taquaritinga e Itápolis, que, num gesto de colaboração com o Estado, permitiram que se escolhessem, em seus rebanhos, vacas de alta produção de leite, revelada no controle efetuado por uma comissão de zootecnistas. Nos rebanhos de outras fazendas do Departamen-

to da Produção Animal, foram apartadas diversas vacas que se revelaram boas leiteiras, procedendo-se à sua transferência para o novo centro de estudos, pesquisas e fomento zootécnico.

O Governo de São Paulo solicitou e obteve do Instituto de Zootecnia do Ministério da Agricultura um reprodutor de alta classe, filho de touro provado e de vaca de elevada produção, o que apresará a constituição de um rebanho de alta produtividade.

Os primeiros resultados alcançados em Ribeirão Preto são animadores e confirmaram plenamente as previsões dos zootecnistas encarregados dos trabalhos



Gir leiteiro: hoje alguns animais já produzem diariamente mais de dez quilos de leite.

seletivos. A medida que dão cria, as reprodutoras são submetidas ao regime de ordenha e controle leiteiro, mantendo-se os bezerros apartados e recebendo alimentação no balde, sendo registrada sua produção diária.

O controle leiteiro do mês de dezembro revelou que a produção vem se elevando de mês para mês, à medida que as vacas se vão tornando mais mansas e se adaptando ao sistema de manejo adotado. Nesse período, a produção média do estábulo foi de 4,950 quilos na ordenha da manhã e 3,215 quilos na da tarde, dando média diária de 8,170 quilos. Foram controladas 20 vacas, em diversas fases de lactação; o regime é de duas ordenhas diárias, mantendo-se os animais em regime de campo e recebendo pequena ração suplementar de concentrados, na base de 1 a 2 quilos por dia, de acordo com o nível de produção. Recebem também capim, colhido nas capineiras, além de sal, farinha de ossos e mistura mineral. No mês de Fevereiro, a produção diária do estábulo atingiu 8,270 kg.

Atualmente, 6 reprodutoras estão produzindo mais de 10 quilos de leite, por dia, e uma delas vem mantendo, há já

três meses, a produção de 15 quilos, nível excelente para animais da subespécie zebuína.

Para ampliação do rebanho e elevação do nível de produção, pretende o Departamento da Produção Animal efetuar no corrente ano novas compras de vacas Gir puras, com produção superior a 10 quilos de leite diários, revelados em controle efetuado três dias seguidos. Espera a Secretaria da Agricultura receber novamente a valiosa colaboração dos criadores paulistas, cedendo-lhes por venda as reprodutoras de que necessita para o aumento do rebanho da Estação Experimental de Criação de Ribeirão Preto, concorrendo, dessa forma, para o melhoramento da pecuária bovina do Estado e do País.

No dia 17 de Junho, o Departamento da Produção Animal fará realizar na Estação Experimental de Criação de Ribeirão Preto, uma reunião de pecuaristas, a fim de expor os planos de trabalho, os resultados obtidos e as experiências de ordenha mecânica das vacas Gir leiteiras. Nessa ocasião, será feita a venda em leilão de 6 garrotes crioulos daquele novo centro de seleção de gado Zebu leiteiro.

CAMISAS ESPORTIVAS

Magníficas e muito agradáveis de usar as camisas esportivas da Casa José Silva. Modernas, de mangas curtas e longas, desenhos e padrões muito bonitos, são fabricadas por Epsom em fazendas de primeira qualidade. Preços vantajosos e facilidade de pagamento. Rua São Bento, 51 e filiais São Paulo

OS CRIADORES GAÚCHOS...

(Conclusão da pág. 61)

revitalização as associações rurais e integrar a classe no próprio exercício e direção de sua entidade máxima — a Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul.

Despertar da atitude contemplativa, é tomar a decisão, por livre empresa, de abrir as portas das Associações Rurais e das Cooperativas para a classe dos trabalhadores rurais; é elevar suas condições de vida e trabalho a um nível compatível com a dignidade de nossos semelhantes e de nossos colaboradores; é fazer poupança do superfluo e praticar investimento de excedentes de lucro na solução dos fatores limitantes e negativos da produtividade rural; é substituir o expansionismo territorial pelo alto padrão de produção intensiva; é evoluir do mercado de matérias primas para a rua industrialização; é decidir-se à plena libertação do protecionismo estatal, reivindicando a supremacia da livre empresa; é cumprir o que nos compete

para nos assistir o direito de exigir o que é dever dos poderes públicos.

Despertar da atitude contemplativa, é conceber ampla visão da complexidade e transcendência dos problemas econômicos e sociais, cujas soluções não poderão ser equacionadas em compartimentos estanques, mas através da conjugação de todos os setores de atividades do ruralismo, da indústria, do comércio e dos institutos de crédito, em ação independente mas solidária, defendendo direitos e admitindo deveres, que são de responsabilidade comum em face das justas reivindicações da comunidade social e da estrutura federativa do organismo nacional.

Despertar da atitude contemplativa, nesta hora de incertezas e de inquietações, é compreender que as classes econômicas não se podem omitir da ação política, direta, atuante e decisiva, como poderosa corrente de opinião pública.

Despertar da atitude contemplativa, é, por excelência, humanizar o sentido e os objetivos da economia, integrando em seus destinos a influência soberana do pensamento, da cultura, da ciência, da técnica, das forças espirituais e do poder temporal, como garantia da estabilidade da paz social.

Pulverizadores "MOSE"

MOD. "F"

CARACTERÍSTICAS:

Pressão: 300 libras — Capacidade: 13 litros por hora — RPM: 360
— Regulador de pressão: ajustável — Potência do motor: 2HP a 900
solina, ou 1 HP elétrico — Transmissão: correia em "V" — Peso: 15 kg
— 2 tomadas para mangueiras.



O único sem ENGRENAGEM e sem PISTÕES

MOD. "G"

CONSTRUÇÕES ELETROMECÂNICAS BRASILEIRAS

São Paulo — Brasil

Rua dr. Augusto de Miranda, 1078 — Fone 62-2931 — C. P. 1112

A reforma agrária – obra dos proprietários de terras

A Federação Rural do Rio Grande do Sul realizou uma concentração em Santa Maria, a qual constituiu realmente, na opinião do deputado Coty Medeiros, uma "mobilização admirável de vontades e de sentimentos, bem orientados e dirigidos, para aquilo que Saint Pastous, exato definiu, como um ato de congraçamento de união da classe rural do Rio Grande do Sul, visando a tomar posição, pacífica e atuante, junto aos poderes governamentais do Estado e da União, no estudo das questões econômico-sociais brasileiras."
Abrimos espaços hoje para a magnífica alocução com que o prof. Saint Pastous, presidente daquela entidade, ilustrou o imponente certame.

Pelas quebradas e rincões distantes das sesmarias de campos das Estâncias da Província de São Pedro soaram, e estão ressoando neste momento vozes de campeiros gaúchos, madrugando nas barras de uma alvorada nascente para o reponto de um rodeio grande das tradições farroupilhas do Rio Grande do Sul.

E o rodeio, que emergiu em magotes crescentes das coxilhas, dos vales escarpados e do cimo das serranias, de todos os quadrantes, foi sendo repontado, ao canto épico de homens livres, para dentro do coração geográfico das invictas fronteiras meridionais da Terra de Santa Cruz.

Santa Maria da Boca do Monte revivê, nesta hora de predestinação, as evocações dos acampamentos cívicos, de campanhas pacíficas ou de cruentos entreveros, em que a gente do Rio Grande do Sul foi marcando, em fatos memoráveis, a história de um povo, que nasceu e há de morrer com a mística heróica do amor à liberdade.

NA VANGUARDA DA LUTA

Das brazas crepitantes de cernes seculares voluteia, em espirais de labaredas no chão do acampamento, a chama dos fogões, a cujo acalanto o chimarrão, rodando de mão em mão, é o símbolo espiritual de uma raça de homens bravos, que prezam, acima da própria vida, o amorável apêgo ao solo da querência, berço de origem e destino do seu último repouso.

No transcurso histórico do Brasil-colônia, cujas fronteiras do sul se diluviavam, em sangrentas contendas, e mais tarde, nos embates internos, em defesa das instituições constitucionais, a Pátria, através seus governantes, voltava os olhos para os galpões saúchos e batia as portelras dos acampamentos, para formar as vanguardas na luta de vida ou morte pela soberania nacional.

E nesses momentos de sombrias perspectivas e de incertos destinos, o patrão entrava galpão a dentro, em cujo aconchego do fogo, charitava o capataz com a peonada e a eles, surpresos mas serenos, dava a palavra de ordem de emalar o poncho, lenço branco ou encarnado no pescoço varonil, e ponteando a fila o patrão, com os companheiros no encalço, alçava a perna no flete fogoso para a galopada, de alma aberta, rumo ao fragor da peleja pela integridade do pátrio pendão.

Dos legendários campos das estâncias e do solo generoso da colônia, do lombo do cavalo e da rabice do arado, surgiram grandes vultos de liderança nos destinos da política nacional, e figuras exporremadas em todos os setores de atividade da cultura e do progresso da Federação Brasileira.

SAIBAM TODOS...

Brasileiros, do norte ao sul da Pátria comum, sem restrições de qualquer natureza, saibam todos que os rio-grandenses de nossos dias se acham convocados na Concentração Rural de Santa Maria para proclamar a opinião pública nacional que não estão apagados os brasileiros no fogão dos galpões; que não ruíram os esteios dos acampamentos; que não se extinguiu na virilidade dos gaúchos contemporâneos a fama tradicional de bravura e estoicismo, legado insuperável de antepassados varões; que subsistem no campo e na sociedade gerações remanescentes, ciosas das virtudes de caráter, dos valores morais, da solidariedade humana e do culto intransigente e inextinguível ao sentimento de independência, que foram sempre o apêgo da gente e da terra do Rio Grande do Sul.

Saibam todos, brasileiros de todas as formações, de todas as origens, de todas as procedências, de todas as categorias, que as motivações de inspiração e de objetivos da Concentração Rural de Santa Maria são de concórdia e de ordem, de confraternidade e de patriotismo, com margens abertas a todos quantos se disponham a comungar com nossos ideais e com nossos propósitos de colaboração com os poderes constituídos na batalha pacífica de restaurar o equilíbrio social, político e econômico do país; de pugnar pela intangibilidade e soberania do regime democrático; de preservar os postulados cristãos da pessoa humana, e de oferecer soluções legais às reivindicações das classes trabalhadoras, dentro dos preceitos espirituais de justiça social.



GARRAFAS E JARRAS TÉRMICAS

LIDER



LUXO, BOM GOSTO E UTILIDADE COMPROVADA

FÁBRICA REAL DE GARRAFAS TÉRMICAS LTDA.

Rua Miller, 199 — São Paulo

RAÇÕES

Moagem de cereais e fábrica de
rações balanceadas

Moinho

PRIMOR PAULISTA

Ltda.

Fabrica forragens, além de produtos
de milho e cereais em geral

Rua Pinheiros, 1559 — Fone 8-4405 — SÃO PAULO

PONTO DE PARTIDA

A Concentração Rural de Santa Maria é o encontro marcado para o ponto de partida.

Encontro marcado é o compromisso contraído, de que estamos prestando contas neste memorável dia 6 de janeiro de 1962, que ficará assinalado como primeiro marco da campanha de redenção do ruralismo gaúcho.

Da Concentração de Santa Maria a palavra de ordem é a marcha para a VI Conferência Rural Brasileira, no Rio de Janeiro. A Concentração magna será um acontecimento inédito na história do ruralismo nacional, e tem por objetivo imediato a questão agrária, mas suas causas e finalidades envolvem problemas de complexa profundidade e de ampla projeção social, política e econômica nos destinos da nacionalidade.

A Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul, em conclave com a Confederação Rural Brasileira, deu o brado de alerta, concitando o ruralismo nacional para imediata tomada de posição em face ao desenrolar dos acontecimentos.

Com esta iniciativa que, desde logo, recolheu pleno assentimento da entidade-metor, o ruralismo gaúcho contraiu um compromisso e tomou sobre seus ombros pesada e grave responsabilidade.

Nas proporções desse compromisso e dessa responsabilidade deverá ser a participação do Rio Grande do Sul, não apenas em número e qualidade da sua delegação, mas nos subsídios à definição de princípios e fixação de rumos e diretrizes.

A REFORMA AGRÁRIA

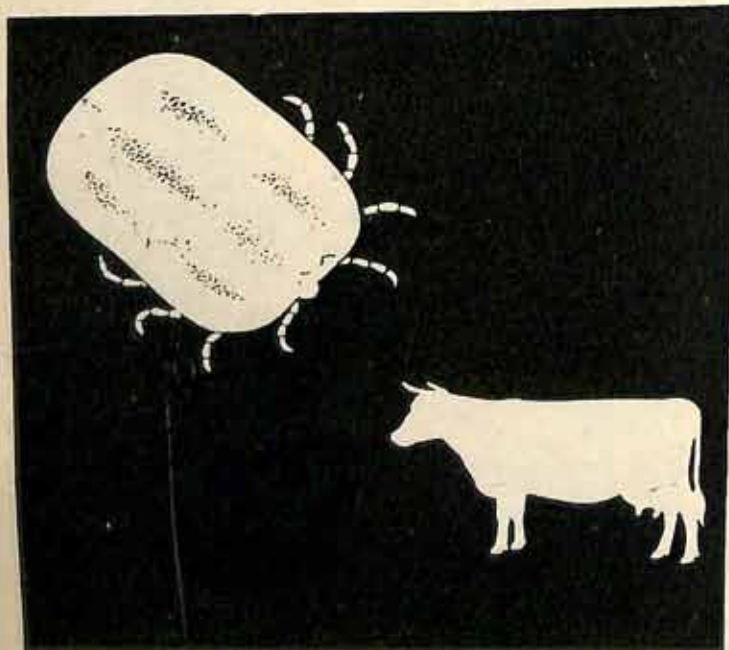
A Reforma Agrária atingiu o clímax na pauta e nas legendas de inquietações da consciência pública nacional, na hora presente.

Entretanto, Reforma Agrária como processo normal, em base de preceitos constitucionais, não oferece razões para que dela surjam atos e reações de intranquilidade, e, muito menos, que justifiquem motivos e pretextos de agitações tendenciosas ou de conspirações subversivas. Se tais coisas ocorrem, é que estará sendo defraudado o mérito da questão, em sua essência e em seus objetivos.

Em certos setores há, com efeito, manifesto propósito de situar o problema da Reforma Agrária em termos de intencional contra-facção na autenticidade de seus fundamentos e na legitimação dos métodos atuantes, para, com essas distorções, pressionar a imposição de processos, que atentam contra preceitos constitucionais, e que abrem margens à explosão de perigosas lutas de classe.

BANHE O GADO

MENOS VÊZES



DIP-TOX

22-23
SINCO

INDAGAÇÕES OPORTUNAS

Será lícito condenar como fato irreversível em sentido de generalização, o pressuposto espírito reacionário dos fazendeiros gaúchos?

Será razoável atribuir aos proprietários de terras a exclusiva responsabilidade no desajustamento social dos trabalhadores rurais, e no baixo índice de rendimento no setor da produção agrícola?

Será defensável estabelecer relação de causa e efeito no dilema da produção e carência da vida, excluindo estranhos fatores correlacionáveis?

Será sensato ou consequente que se pretenda transplantar para o Rio Grande do Sul a agressividade do meio ecológico e o pauperismo do trabalhador rural do Nordeste brasileiro, para justificar, com isso, regime de paridade em bases e diretrizes de um plano nacional de Reforma Agrária?

Será prudente difundir, na opinião pública, a equívoca suposição de imediatos e surpreendentes efeitos de um simples ato de promulgação da lei agrária?

Não seria mais prudente preparar um estado de espírito compreensivo da realidade de um plano de Reforma Agrária em sua fase de execução, com escalonamento por etapas, com prioridades específicas, com planejamento adequado, com formação de técnicos especializados, e, sobretudo, com disponibilidade de recursos financeiros de grandes proporções que transcendem das nossas próprias possibilidades e que, portanto, deverão, com tempo oportuno, ser carreados de órgãos e instituições internacionais?

Estaremos nós, dirigentes e dirigidos, na órbita da administração pública e no setor das classes econômicas, seriamente comprometidos com nossos deveres de preparar o terreno para dar realidade, no campo da execução objetiva, a decretos e planos de Reforma Agrária?

O Nordeste brasileiro já tem em mãos o seu Plano Sudene, que o credenciou a vultoso subsídio financeiro e técnico, concedido pela "Aliança para o Progresso".

A concessão de auxílios pela "Aliança para o Progresso" só será feita aos países, cujos governos e iniciativas privadas se predispuserem a cooperar ativamente com planejamentos e mobilizações integrais dos seus próprios recursos, humanos e materiais.

Nesse sentido, que terá feito o Rio Grande do Sul, pela iniciativa privada das classes econômicas e pelos órgãos governamentais?

Como justificarmos o tempo perdido, por omissão de uma contemporização de outros?

Ignoramos, porventura, que não se levanta monumental edifício sobre falso terreno de areias movediças?

REVISTA DOS CRIADORES

O DEVER DE MUDAR

Lançar sementes férteis, contra adversos ventos, em tempo improprio, sobre safara terreno, não será de promissoras searas.

Assim sucede, muitas vezes, com os precursores de idéias, até o momento em que o tempo se faz oportuno e a resistência do meio cede ao império de fatores decisivos.

Povos e civilizações tiveram, em certas épocas, seus destinos pendentes do momento decisivo na alternativa de uma encruzilhada sem remissão.

Em reiteradas ocasiões, temos invocado e difundido o sentido de uma advertência, de insólita gravidade, expendida pelo pariamenar Nestor Duarte, e que mais uma vez repetiremos, neste momento ajustadamente oportuno:

"Corre-se, comumente, o perigo de subestimar o sentido histórico dos momentos decisivos: as revoluções não são sempre radicais pelos processos violentos, mas pelo que realizam e conquistam.

A violência é apenas o acréscimo do desespero. Há regiões e países subdesenvolvidos, que o são, por não terem cumprido o dever de mudar e de se transformar".

Difficilmente, famoso mestre de artes plásticas plasmaria, com maior perfeição, um painel tão vivo e tão exato do momento decisivo que cumpre ao Brasil defrontar e superar.

Estamos, efetivamente, entre as duas pontas de um dilema, entre os dois extremos de uma encruzilhada, com só uma alternativa de salvação.

O DESPERTAR DA POSIÇÃO CONTEMPLATIVA

O ruralismo do Rio Grande do Sul despertou da posição contemplativa, não apenas por motivo da Reforma Agrária, e nem tão pouco com exclusiva preocupação de interesses próprios.

A história costuma, por vezes, renovar-se na sequência de seus episódios marcantes.

E, agora, como sucedeu em outras épocas, o Governo da Nação volta seus olhos para o campo das estâncias e para o solo das colônias, convocando o ruralismo a tomar posição entre as forças vivas e sadias da Pátria comum.

EXORTAÇÃO A REALIDADE DO MOMENTO DECISIVO

Companheiros ruralistas!

Permiti, meus caros confrades de classe, que eu mereça de vossa indulgência a compreensão, o direito, ou, quem sabe, o dever de vos dirigir uma exortação à realidade do momento decisivo que estamos vivendo.

Não basta despertar da atitude contemplativa, como quem acorda de um sonho de luses para um mundo de irrealidades. Não é mais lícito subestimar o sentido histórico dos momentos decisivos. O que nos cumpre, nesta emergência, é evitar que "o acréscimo do desespero se transforme em violência".

Não se detém o caudal das correntes transbordantes, opondo-lhes barreiras de contenção, mas desbravando estuários de margens abertas.

Devemos admitir "o nosso dever de mudar e de transformar", estados de espírito e sistemas de trabalho. Não nos faltam compreensão e reservas humanas para superar dificuldades e vencer resistências.

Em verdade, porém, esse dever de mudar e de transformar não compete apenas ao setor da economia rural, mas a quase todo o organismo nacional.

A REVOLUÇÃO DA PAZ

Despertar da posição contemplativa, consistirá em contrair novos e maiores compromissos. O que se nos impõe, neste momento decisivo para os destinos da nacionalidade, é levantar a cabeça e dar um passo para a frente, empunhando nas mãos as armas pacíficas da renovação e do reajustamento de mentalidades superadas e de sistemas obsoletos de produção, em termos de extensão antieconômica.

O que nos compete realizar, neste momento decisivo, é assumir a iniciativa, por livre determinação, de empunhar em nossas mãos varonis e independentes a bandeira das justas e humanas reivindicações sociais de nossos companheiros de trabalho no campo da criação pecuária e na lavoura de cultivos.

O que de nós se espera, na opinião pública nacional, é uma definição de atitudes, franca e destemerosa, é uma proclamação de princípios pela ordem, pela paz social, pelo progresso econômico, pela defesa das instituições e pela independência da nossa Pátria.

O que nos cumpre, nesta encruzilhada de destinos, é admitir que as revoluções não são sempre radicais pelos processos violentos, mas pelo que realizam e conquistam. Façamos a revolução da paz, antes que se desencadeie a revolução cruenta.

Comecemos por nos antecipar na execução de uma reforma agrária de iniciativa própria e espontânea, com a liberdade de agir sem imposições intempestivas e constrangedoras.

Por favor,
cure-me.

Agora existe...

MIOZOL



Para frieira, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. PREVENTIVO E CURATIVO DAS INFECÇÕES DO UMBIGO DE BEZERROS.

Indústrias Bio-Químicas MIOZOL Ltda.

Fábrica:

R. Aquidaban, 264 - ARAÇATUBA - N.O.B.

Depósito: Rua Turiçu, 1277 - SÃO PAULO

NEM INÉRCIA NEM OMISSÃO

Despertar da atividade contemplativa é acordar da inércia e da omissão, é emancipar-se do espírito fechado do individualismo isolacionista de incompreensões e desconfiança; é criar novo clima de cooperação, com espírito de associativismo integral; é, em suma, crer nos valores próprios e reconquistar a consciência coletiva da força moral, cultural, econômica e política que está predestinada ao ruralismo rio-grandense, para assumir, por direito de conquista, o bastão de liderança nos destinos sociais da economia agrícola e pastoril do Estado.

Despertar da atitude contemplativa, é partir do princípio da força pela união; é mobilizar, para os postos de comando os autênticos líderes da classe; é reestruturar em bases de atualização e de

(Conclu na pág. 58)

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar,, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da Casa José Silva. Todos os tipos, desde ranfuncional em tecidos de boa qualidade. Os prêcheiras até confecções de luxo. Tudo moderno, gos são ótimos e o pagamento facilitado. Rua São Bento, 51 e filiais — São Paulo.

EFEITOS DO COZIMENTO NA TENRURA DA CARNE DE BOVINOS

L. P. JORDÃO

A tenrura ou maciez da carne de qualquer animal é uma qualidade de primordial importância para o consumidor. Por esse motivo, vem sendo estudada sob os mais variados aspectos, para determinação dos fatores que a promovem. Um desses fatores diz respeito à cocção.

De acordo com especialistas no assunto, os efeitos do cozimento na maciez da carne podem ser gerais e especiais.

Os efeitos gerais são representados por um conjunto de fatores, tais como a composição dos músculos, a coagulação das proteínas das fibras musculares pelo calor e as modificações que têm lugar nos tecidos conectivos. Durante o cozimento, o tecido colaginoso se torna macio e parcialmente transformado em gelatina, ao passo que o tecido elástico é apenas levemente amolecido.

A coagulação das proteínas das fibras musculares e as alterações ocorridas no tecido conectivo, durante o cozimento, podem dar-se de modo diferente nos vários cortes comerciais de carne. Por outro lado, o grau de umidade presente na operação de cozimento influi marcadamente no índice de tenrura, como veremos mais adiante.

Os resultados alcançados pelos especialistas, principalmente norte-americanos, são ainda muito variáveis e, por vezes, discordantes, devido à falta de uniformidade e, mesmo, de

propriedade dos métodos empregados. Temperatura do meio, tempo de cocção e método de mensuração podem ser responsáveis por boa parte das divergências constatadas. Em alguns casos, o cozimento tornou a carne mais tenra; em outros, mais dura; e em ainda outros não houve modificação apreciável.

Embora os tecidos conectivo e adiposo possam ficar mais macios pela cocção, a coagulação e desnaturação das proteínas dos músculos, a par do encolhimento e enrijecimento das fibras musculares, também podem reduzir a maciez.

O cozimento a temperaturas baixas, como as de 55° a 65°C, acarreta poucas modificações nos tecidos conectivos dos músculos. A temperaturas mais elevadas, sobrevêm modificações físicas, rapidamente traduzidas por perda de peso, amolecimento, diminuição de comprimento e aumento em espessura dos tecidos colaginosos. Contrariamente, o tecido elástico pouco se altera.

A amostra de tendão (tecido colaginoso) de meia polegada de espessura exigiu 120 libras de pressão para cortá-lo, quando em estado cru e apenas 21,5 libras, após o cozimento. Já a amostra de ligamento (tecido elástico), de igual tamanho, antes da cocção exigiu 81,1 libras para seccioná-la e tanto quanto 42,3 libras, quer dizer, relativamente muito mais, depois do cozimento.



Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.
33 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Dr. Severo Fagundes Gomes

Vice-presidente

Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

Tesoureiros:

- 1.º — Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho
- 2.º — Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias

Secretários

- 1.º — Dr. Paulo D. Murgel
- 2.º — Antonio Luiz Ferraz

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Dário Freire Meirelles
Eliseu Teixeira de Camargo
Francisco Loureiro Cintra, dr.

Geraldo Diniz Junqueira, dr.

João Laraya, dr.

João de Moraes Barros, dr.

José Bonifácio Coutinho Nogueira, dr.

Luiz Glycério de Freitas, dr.

Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.

Urbano Junqueira

SUPLENTE

Antonio Coelho Guimarães

Aloysio Ramalho Foz, dr.

Guido Malzoni, dr.

Hélio Moreira Salles

José Luiz Leme Maciel Filho, dr.

José Procópio Meirelles

Santo Lunardelli, dr.

CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves, dr.

José Procópio do Amaral, dr.

Rócio de Castro Prado, dr.

SUPLENTE

Antonio Calo da Silva Ramos, dr.

Cândido Monteiro Diniz Junqueira, dr.

Luciano Vasconcellos de Carvalho, dr.

GERÊNCIA

Gerente Técnico:

Dr. Otto de Mello

Gerente Administrativo:

Luiz Lewi

Gerente Comercial:

Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Serviço de Controle Leiteiro:

Dr. Fuad Naufel

Registro Genealógico:

Dr. Celso de Souza Meirelles

Avicultura:

Dr. Henrique F. Raimo

Assistência Veterinária:

Dr. Walter C. Battiston

REVISTA DOS CRIADORES



Porco é dinheiro! ...mas com **NFZ-MIX*** rende muito mais!



marca registrada

Vidros com 175 gramas
Latos de 500 gramas
Barricos de 10 quilos

Fabricado pelos

LABORATÓRIOS
Rua Figueira de Melo, 406



DO BRASIL LTDA.
Rio de Janeiro — GB.

Em suinocultura cada cabeça significa muito dinheiro! Na prevenção e no tratamento do paratifo e da diarreia infecciosa, exija sempre NFZ-MIX* — um dos maravilhosos nitrofuranos criados pelos Laboratórios Eaton — última descoberta científica, que substitui com vantagem, os antibióticos e as sulfas. Não é tóxico! Comece, hoje mesmo, a usar NFZ-MIX*. Você ganhará muito mais!

GRÁTIS — Solicite folheto técnico

nome.....
endereço.....
cidade.....
estado.....

Distribuidores exclusivos
COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÊUTICA
São Paulo — Rua General Carneiro, 102

NFZ-MIX 1000-1/198

MÉTODOS DE COCÇÃO

Os resultados divulgados se referem a pedaços de carne que foram submetidos a cozimento ao ar, vapor, gordura ou água.

Em uma experiência, a carne ficou mais tenra quando assada (cozida no ar) e menos tenra quando submetida ao vapor. Os pedaços cozidos em gordura e em água não apresentaram diferenças. Em outro estudo, o método de cocção (calor seco "versus" calor úmido) não determinou diferenças significativas no número de pontos que os técnicos atribuíram aos espécimes provados.

O calor seco parece favorecer a apetibilidade e o rendimento da carne, em confronto com o calor úmido; mas outros fatores, tais como o ponto final da cocção e a temperatura interna, têm importância.

TEMPO DE COCÇÃO

Os efeitos de uma penetração lenta ou rápida do calor em pedaços de carne de animais abatidos há tempos variáveis têm sido perquiridos. Assim, a carne retirada após intervalos, que compreendiam de 1 a 150 horas, após o sacrifício da rês, foi mergulhada em gordura a 63°C e cozida.

Os resultados provenientes de pedaços com idades de 1 a 1 1/2 horas após a morte foram os menos tenros. Nessas amostras de carne, a penetração do calor foi rápida, inativando as enzimas, antes do aparecimento do "rigor mortis".

De acordo com um técnico, o tempo de cocção é fator determinante da tenrura da carne. Isto pôde ser estudado em pedaços que foram, aos pares, assados com e sem espetos. A carne não enfiada em espetos, e que levou mais tempo para assar, mostrou-se mais tenra. A explicação parece estar no tempo necessário para as modificações do colágeno em gelatina, sob temperatura própria.

Pedaços de carne comparáveis foram separados também em pares. Um membro de cada par foi cozido a 80°C e outro a

125°C, havendo, portanto, grande diferença na velocidade de penetração do calor. Os pedaços cozidos a 80°C apresentaram menor índice de esforço ao corte, vale dizer maior tenrura, do que os submetidos a temperatura mais elevada.

TEMPERATURA INTERNA

Cita-se uma experiência em que pedaços de carne semelhante foram cozidos a 80°C a 10 e a 15 libras de pressão e a 112°C a 15 libras de pressão. A carne cozida a 112°C mostrou-se mais tenra do que as demais e os autores concluíram que a temperatura interna é mais importante que a tenrura do que os demais fatores implicados nos métodos de cocção que utilizaram.

Não obstante, em carne de qualidade inferior, as diferenças atribuíveis à temperatura interna não seriam importantes (de 71° para 80°).

Vários músculos foram cozidos em gordura à temperatura de 55°, 70° e 85°C, notando-se que o aumento da temperatura interna determina o incremento do número de pontos pertinentes à tenrura. Todavia, esse incremento não foi bastante significativo.

A cocção pode influir notavelmente na maciez da carne de bovino, mas a avaliação da importância desse fator, considerado de per si, através de aparelhos ou de provas de degustação, é difícil.

A tenrura da carne, afirmam os especialistas, depende de miríade de fatores que entram em jogo isoladamente ou em conjunto, desde a raça, a idade, o sexo e o grau de "acabamento" da rês, até o modo de preparo do corte vendido a retalho nos açougues.

(Ver "A resume of literature related to factors affecting the tenderness of certain beef muscles, por D. L. Harrison e R. Visser, Report 10, March 1959 Kansas Agricultural Experiment Station e a condensação deste mesmo trabalho em "Seleções Zootécnicas" 6, abril de 1962).

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

SEMENTES

SAFRA 1961

PARA PASTO

Catingueira Roxo	Cr\$ 28,50
Jaraguá do chão	Cr\$ 21,00
Cabelo de negro	Cr\$ 29,50
Colonião	Cr\$ 120,00

AZEDEM — a consultar.

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centeio
Cevada
Ervilhaca

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxiclreto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Caldá Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.
Preço — Quilo Cr\$ 416,00

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.
Preço — Quilo Cr\$ 53,00

Cuproxidrol - Ultra — Cobre 88% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrinos etc.
Preço — Quilo Cr\$ 160,00

PARA CORTE E FENAÇÃO

Alfafa	(	
Soja Ototan	(	preços
Sorgo	(	a consultar
Guandú	(	

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr\$
Brometo de Metila Blemco caixa com 48 latas	18.800,00
I.A.P., caixa com 48 latas ..	14.000,00
Brometo de Metila e Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro	1.512,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter — caixa com 2 garrações de 3½ litros cada um	686,00

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc.	350,00
Nitrosim, vidros 250 cc.	462,00

CARRAPATICIDAS

Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro	262,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros	2.184,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros	10.200,00
Dip-Tox — tambor de 20 litros ..	24.000,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo ..	349,00
Neocidol P — pacote 5 quilos	1.630,00
Penatox a 40% — pacote de 1 quilo	105,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	3.500,00

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco	(	
Feijão mucuna	(	
Feijão Soja	(	
Labe labe	(	preços
Crotalaria Juncea	(	a consultar
Crotalaria Paulina	(	
Gramma Batatais	(	
Festuca (americana)	(	

GRAMÍNEAS

Gramma Batatais
Kentuki Festuca 31

EM PÓ

	Cr\$
Tatú — Cianureto de Potássio, caixa com 60 latas de 200 gramas	3.600,00
Arsenico Sueco, quilo	139,00
Enxofre americano, quilo ..	35,00
Shel, lata - quilo	150,00

GRANULADOS

Wolf sacos de quilo	81,00
Isca-Tox, saquinho 400 grs...	123,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g. ..	196,00
Idem, lata de 1 quilo	431,00
Pearson, lata de 1 quilo	280,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	165,00
Pó de fumo, Rei com 10% ...	
Lata 2 quilos	385,00
Lata 20 quilos	3.612,00

Neguvon + Assuntol. pat. 50 g	1.440,00
Geigy a base Diazinon — E-60 lata de 1 litro	1.750,00
Geigy Diazinon M. 40 pct 2 K.	2.650,00
Curabicheira Geigy a base de Diazinon Lata 500 grs.	120,00
Carrapatos — lata de 1 litro	514,00

REVISTA DOS CRIADORES

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas pulverizar árvores regar jardins desinfecção de galinheiros chiqueiros etc., para pulverizar gado, arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre 12.195,00
Bomba Excelsior 5.498,00
..No combate à broca do café temos BHC de procedência americana, nas seguintes concentrações:

Preços para tonelada

1% quilo Cr\$ —
1,5% quilo Cr\$ 30,00
2% quilo Cr\$ 32,00

POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL — Cr\$ 10.640,00 —

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, cur-
va Cr\$ 383,00
Fujiboshi, japonesa Cr\$ 250,00
Kara tosar carneiros alemã N.º
425,10 Cr\$ 1.513,00

SODA CÁUSTICA

EM ESCAMAS

Caixa com 24 latas Cr\$ 1.400,00

CERCAS ELÉTRICAS

Aparelhos eletrificadores de
cerca — Ballerup
Aparelho para cerca elétrica
com pilha 25.000,00
Aparelho para cerca elétrica
(eletricidade) 220 volts 24.620,00
Aparelho para cerca elétrica
(Super Universal para 110 e
220 Watts) 27.530,00
Jogo de Pilha 2.772,00

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o
modo de usá-lo Cr\$ 392,00

CANIVETES PARA ENXERTOS

Nº 8802 Cr\$ 343,00
Nº 8801 Cr\$ 304,00

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata de 5 litros.. Cr\$ 950,00
Carbolineum, l. de 20 quilos Cr\$ 930,00
Palum, Pearson, preservativo de
madeiras, tambor de 20 li-
tros Cr\$ 1.370,00

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos,
grande etc. Cr\$ 262,00

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro Cr\$ 584,00
Para vaca Cr\$ 874,00
Para touro Cr\$ 969,00

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preço Cr\$ 655,00

JOGOS DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de
0 a 9, nos seguintes tamanhos:
5 cm de alt. Cr\$ 2.672,00

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e sem costuras.
Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso
no campo e na cidade. Cores: preta, mar-
ron, cinza e verde. Tamanho: 42 a 45.
Capa com capuz (P/ senhora) Cr\$. . .
700,00.

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve
faltar na fazenda. Contém 200 páginas,
sendo 4 destinadas ao controle geral e as
outras 196 ao registro individual de cada
rês. Ai ter-se-á linhagem do animal, dia,
mês e ano em que nasceu e outras anota-
ções. Se foi vacinado contra o car-
búnculo sintomático e hemático. Há ainda
um retângulo para fotografia do animal
— Cr\$ 700,00.

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tama-
nho 24 Cr\$ 2.336,00
Chumbador, aparelho para cas-
tração de porcas, s/ operação Cr\$ 325,00

TORQUES PARA CASTRAR

Para bovinos d todas as idades. Pro-
cesso simples, rápido. Engorda rápida.

PREÇOS

Nº 42 — sem bico — Cr\$ 6.855,00
Nº 42 — com bico — Cr\$ 7.355,00
Nº 52 — sem bico — Cr\$ 7.140,00
Nº 52 — com bico — Cr\$ 7.640,00
Com bico lateral evita-se a fuga dos
tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos
..... a consultar
Farelo de Amendoim — saco de
50 quilos a consultar
Farinha de Osso (não empapa)
— A única assimilável pela cria-
ção — saco com 50 quilos Cr\$ 1.600,00
Sais minerais Sivam para Bovi-
nos — sc. c/25 quilos..... Cr\$ 2.300,00
Sais minerais «Tortuga» para
Bovinos — Sc 25 K Cr\$ 1.625,00
Sais minerais «Tortuga» para
Suínos — Sc 25 K Cr\$ 1.425,00
Sal mineral Socil Mineral para
Bovinos sc. 20 quilos Cr\$ 1.170,00

FORMULAS A.P.C.B. — bovinos
para serem adicionados em 60
quilos de sal Cr\$ 300,00
P/ suínos Cr\$ 290,00

DESINTEGRADORES

Schutzer (conjugada) — máqui-
na para desintegrar e picar 55.000,00
Torresan, para milho, cana ver-
de, capim, produzindo até fubá 35.000,00
Debulhador Tamoio, adaptável
em caixa de madeira, somente
a máquina sem cavalete .. Cr\$ 821,00

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:
Lona 2, verde m quadrado (consultar)
Lona 10, verde m quadrado (consultar)

BOTAS DE BORRACHA NOGAM

Cano curto 857,00
Cano Longo 918,00

BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano longo (até o joelho) Nos.
36-37-38-41-42-43-44 Cr\$ 650,00

BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42
Cano longo (até o joelho) — Cr\$ 1.255,00
Cano curto — Cr\$ 996,00

SÔBRE OS PREÇOS DESTA LISTA OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTANCIA.

— ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL. — VENDEMOS A PRAZO PARA

ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERA-

ÇÃO SEM PRÉVIO AVISO



Reunião no Ministério da Agricultura entre autoridades federais e especialistas internacionais, na qual se discutiu ampla assistência do CIDA ao Brasil. O sr. Hernan Santa Cruz, diretor geral adjunto da FAO para assuntos latino-americanos, está sentado à direita do sr. Eudes de Souza Leão, sub-secretário de agricultura, que presidiu aos trabalhos.

Ampla colaboração das organizações internacionais no desenvolvimento agropecuário do Brasil

Fala à reportagem o diretor-geral adjunto da FAO antes de deixar o Rio, com destino a Washington — Assistência Técnica Extraordinária — campanha mundial contra a fome

— Considero altamente proveitosas as numerosas e exaustivas conversações que, durante uma semana, mantivemos com o Ministro da Agricultura e seus auxiliares, bem como com o diretor da SUDENE e sua equipe, a fim de levar a efeito uma ampla e objetiva assistência do Comitê Interamericano do Desenvol-

vimento Agrícola e dos órgãos que o constituem — FAO, OEA, CEPAL, BID e Instituto de Turrialba — aos planos de desenvolvimento agro-pecuário do Brasil. Estas reuniões, bem como a visita que fizemos ao Nordeste, foram de enorme utilidade, porque permitiram melhor conhecimento de problemas que são de

grande complexidade e de tremenda amplitude e urgência e proporcionaram a todos nós — governo e entidades internacionais — a possibilidade de acertar nossos relógios para a solução coordenada" — declarou à reportagem o sr. Hernán Santa Cruz, diretor-geral adjunto da FAO para Assuntos Latinoamerica-

REVISTA DOS CRIADORES

nos, que acaba de embarcar para os Estados Unidos depois de aqui chegar inteiro dos Estados Americanos, da Comissão grande uma "Força-tarefa" do CIDA.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EXTRAORDINÁRIA

Esta missão exploratória conjunta da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas, da Organização dos Estados Americanos, da Comissão Econômica para a América Latina e do Banco Interamericano do Desenvolvimento, veio ao nosso País por iniciativa do governo brasileiro, para estudar a possibilidade de uma assistência técnica extraordinária, destinada a elaborar e executar os numerosos planos globais de desenvolvimento agro-pecuário que o governo federal levará a efeito, como também projetos destinados a resolver problemas críticos que requerem soluções imediatas em zonas como o Nordeste.

DETERMINAÇÃO DOS FATORES NEGATIVOS

Prosegue aquele alto funcionário internacional:

— Das conversações mantidas, resultou que as organizações internacionais participantes na mencionada missão, seja em seus programas individuais, seja através do organismo de ação conjunta a que nos referimos — o CIDA — poderiam, assistindo à planificação de desenvolvimento agro-pecuário do Brasil, ajudar o governo a localizar quais os maiores obstáculos que se opõem ao crescimento da produção agro-pecuária e sugerir as linhas técnicas de ação, baseados nas diretrizes do Conselho de Ministros, aprovadas pelo Congresso".

NORDESTE E CAMPANHA CONTRA A FOME

A seguir, o nosso entrevistado fez considerações sobre o estudo realizado por técnicos da ONU e da OEA e autoridades nacionais no sentido da ação imediata que poderá ser empreendida no Nordeste, tanto pelo CIDA como um todo, como pela FAO isoladamente, dentro do quadro da Campanha Mundial Contra a Fome.

— O brasileiro — acrescentou — precisa, com enorme urgência, aumentar sua produção de alimentos. As organizações internacionais têm grande interesse em colaborar em qualquer programa que decida o governo empreender

visando diversificar e intensificar esta produção, bem como estão abertas para cooperar na elevação dos níveis alimentares e de nutrição dos 23 milhões de habitantes desta região".

REUNIAO FINAL COM O MINISTRO DA AGRICULTURA

Concluiu o sr. Hernán Santa Cruz informando que o CIDA deverá reunir-se em Washington para considerar a solicitação que o governo brasileiro fará e que ela seguramente será aprovada, e a missão, ou as missões estarão formadas proximamente.

A reunião final dos técnicos do CIDA e da cúpula do Ministério da Agricultura — presidida na sua fase inicial e final,

respectivamente, pelo sub-secretário da pasta, sr. Eudes de Souza Leão, e pelo Ministro Armando Monteiro Filho — contou com a participação dos srs. René Gachot, diretor do Escritório da FAO no Rio de Janeiro; Hugo Trivelli, diretor do Comitê Interamericano de Desenvolvimento Agrícola; deputado Josué de Castro, vice-presidente do Comitê Nacional da Campanha Mundial Contra a Fome; Oswaldo Bastos de Menezes, representante do Ministério da Agricultura junto à SUDENE; Jefferson Rangel e Irineu Cabral, assessores do Ministro; Wade Gregory e Castro Ferragut, representantes, respectivamente, da OEA e do BID junto ao CIDA; Pompeu Accioli Borges; e técnicos Jacobe Schatan e Solon Beraclough, da FAO.



PARA PROFILAXIA E TRATAMENTO
DA TUBERCULOSE BOVINA

ZOODRAZID

injetável — comprimidos

Produtos a base de isoniazida, contendo protetores contra efeitos secundários desfavoráveis da droga quando empregada pura. Graças à sua composição, o ZOODRAZID é lentamente absorvido, proporcionando resultados excelentes em curto tempo

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S/A.

Praça Cornélia, 96 — Fone: 62-4178

Caixa Postal, 1767 — São Paulo

Revendedor: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

Silos, fenis e banheiros carrapaticidas

Os auxílios que o Ministério da Agricultura concede aos criadores

Foram aprovadas as instruções assinadas pelo Diretor Geral do Departamento Nacional da Produção Animal, para a concessão de auxílios pela construção de silos para conservação de forragens verdes, silos para armazenamento e conservação de grãos destinados à alimentação de animais, fenis para armazenamento de fenos, banheiros carrapaticidas ou sarnicidas e instalações adequadas para pulverização de animais domésticos. Ao mesmo tempo, foram revogadas as portarias n.os 1270, de 18 de dezembro de 1953, e 33, de 18 de janeiro de 1957, ressalvados os direitos aos auxílios por elas previstos para as construções realizadas anteriormente a esta data.

Eis as "instruções para concessão de auxílios aos criadores pela construção, em suas propriedades, de silos para conservação de forragens verdes, silos para armazenamento e conservação de grãos para alimentação dos animais, fenis para armazenamento de fenos, banheiros carrapaticidas ou sarnicidas e instalações adequadas para pulverização de animais domésticos":

Art. 1.º — Os auxílios aos criadores pela construção em suas propriedades pastoris, de silos destinados à conservação de forragens verdes, silos para armazenamento e conservação de grãos para alimentação dos animais, fenis para armazenamento de fenos, banheiros carrapaticidas ou sarnicidas e instala-

ções adequadas para pulverização de animais domésticos, serão concedidos dentro dos limites dos créditos orçamentários outorgados para tal fim e na forma destas instruções.

Art. 2.º — São condições essenciais para a concessão dos auxílios de que tratam as presentes instruções:

a) ser criador inscrito no Registro de Lavradores e Criadores do Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura;

b) estar o criador em dia com o Serviço Militar quando a sua idade estiver compreendida entre dezoito e quarenta e seis anos, se ultrapassado esse limite, o que será comprovado com a apresentação da certidão de idade, carteira de identidade ou título de eleitor, será dispensada a exigência;

c) tratando-se de criador de nacionalidade estrangeira, deverá apresentar documento que comprove estar regularizada a sua permanência no País;

d) o criador deverá apresentar prova de que votou no último pleito; se não votou deverá comprovar o motivo pelo qual não o fez.

Parágrafo Único — As provas de que tratam as alíneas a, b, c e d, serão feitas mediante apresentação dos respectivos documentos ao servidor incumbido da vistoria referida no art. 4.º, que dos mesmos extrairá os dados que deverão constar de sua informação no processo.

Art. 3.º — É condição complementar

mais luz
por
mais tempo!

PILHAS E LANTERNAS

RAY-O-VAC



PRODUTOS
MICROLITE



MICROLITE S.A. CAIXA POSTAL 8680 — SÃO PAULO

terem sido as construções realizadas de acordo com as plantas ou modelos oficiais adotados pelo Ministério da Agricultura, podendo, no caso de silos ou fenis, ser usada planta que atenda plenamente aos fins a que se destina a construção e desde que não contrarie os dispositivos destas instruções.

Art. 4.º — Para efeito da concessão dos auxílios as construções ou instalações a que se referem as presentes instruções serão vistoriadas por técnico do Departamento Nacional da Produção Animal para esse fim designado, o qual prestará no processo respectivo todas as informações necessárias.

Art. 5.º — A vistoria a que se refere o artigo anterior será providenciada a vista do pedido de pagamento de auxílio formulado pelo interessado em requerimento dirigido ao Ministério da Agricultura.

Parágrafo Único — Quando o interessado for de menor idade deverá ser representado por seus pais, tutores, etc., quando menor de 16 anos ou por seus representantes legais, quando maior de 16 e menor de 21 anos.

Art. 6.º — Ao mesmo criador poderão ser concedidos tantos auxílios quantas forem as unidades construídas em uma ou mais de suas propriedades, obedecidos, no entanto, os limites obedecidos nas presentes instruções quando se tratar de silos para armazenamento e conservação de grãos.

Art. 7.º — Os auxílios pela construção de silos para a conservação de forragens verdes, serão calculados de acordo com o tipo e respectivo volume, obedecendo a seguinte tabela:



AGRO-LAR S.A.

Caixa Postal 8473

Fone 37-4738 — S. Paulo

I — Para os silos, elevados, isolados ou de encosta de morro, construídos de concreto, tijolos, pedras, chapas metálicas ou outros materiais que preencham as condições necessárias para o fim a que se destina a construção de volume mínimo de 50 (cincoenta) metros cúbicos, o auxílio será de Cr\$ 300,00 (trezentos cruzeiros) por metro cúbico.

II — Para os silos abertos na terra revestidos de tijolos, pedra ou concreto, de volume mínimo de 40 (quarenta) metros cúbicos, o auxílio será de Cr\$ 200,00 (duzentos cruzeiros) por metro cúbico.

III — Para os silos abertos na terra sem revestimento interno, de volume mínimo de 40 (quarenta) metros cúbicos o auxílio será de Cr\$ 75,00 (setenta e cinco cruzeiros) por metro cúbico.

Art. 8.º — O auxílio da construção de silos destinados ao armazenamento e conservação de grãos para alimentação dos animais será de Cr\$ 400,00 (quatrocentos cruzeiros) por metro cúbico.

§ 1.º — Não será concedido auxílio para silos cujo volume seja inferior a 40 (quarenta) metros cúbicos.

§ 2.º — O auxílio para o tipo de silo a que se refere este artigo será concedido até o limite máximo total do volume do silo ou dos silos construídos em uma mesma propriedade.

§ 3.º — Para que seja concedido o auxílio, é indispensável que o silo ou silos sejam construídos na propriedade agrícola do criador e que o produto armazenado se destine exclusivamente à alimentação dos animais a ele pertencentes, exigindo-se, igualmente, que a construção, pela sua forma, material empregado e detalhes técnicos, preencha as condições necessárias ao fim a que se destina.

Art. 9.º — O auxílio pela construção de fenis será de Cr\$ 300,00 (trezentos cruzeiros) por metro quadrado de área construída.

Parágrafo Único — Para que seja concedido esse auxílio é indispensável que a obra apresente na sua confecção o mínimo de condições a seguir especificadas:

- a) dimensões mínimas de 12m e 5m, isto é, 60 (sessenta metros quadrados);
- b) pé direito mínimo de 4,5m (quatro metros e meio);
- c) paredes de alvenaria de tijolos ou de tábuas até a altura mínima de 4 (quatro metros);
- d) cobertura de telha, zinco ou outro material incombustível.

Art. 10.º — O auxílio para construção de banheiros carrapaticidas ou sarnicidas e instalações adequadas para pulverização de animais será de:

- a) trinta mil cruzeiros (Cr\$ 30.000,00) para os banheiros carrapaticidas ou instalações para pulverização de animais, desde que sejam estas providas de bombas mecânicas com pressão apropriada;
- b) quinze mil cruzeiros (Cr\$ 15.000,00) para banheiros sarnicidas.

Art. 11.º — Só serão beneficiados os novos auxílios os criadores que requirem o pagamento das construções realizadas após a publicação desta portaria.

PALETÓS ESPORTIVOS

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo e mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Prêços baratíssimos e facilidade de pagamento. Vá vê-los na Casa José Silva Rua São Bento, 51 e filiais - São Paulo.

Associação Rural de Araguaí

Em Assembléia Geral realizada no dia 15 de março, foi eleita e empossada a Diretoria da Associação Rural de Araguaí, com mandato para o biênio 1962-1963. Está assim constituída: presidente de honra: João Pereira de Araújo; presidente, Geraldo Debs; vice, Alaôr de Oliveira; secretários, Miguel Domingos de Oliveira e dr. João Nascimento Godoy; tesoureiros, Antonio Veloso de Araújo e Fábio de Oliveira Cunha. Comissão Fiscal: Homero Amaral, dr. Milton Aguiar Ribeiro e Horácio de Lima; Suplentes: Ismael Alves Ferrelira, Diomar Fernandes e Dernerval R. da Cunha.



PAGE S.A.

Praça da Sé, 371 - 1.º andar

Tel. 35-0869

São Paulo

QUALIDADE DOS CREMES DE MESA CONSUMIDOS EM SÃO PAULO

Os cremes de mesa consumidos em São Paulo superaram os atuais padrões bacteriológicos. A diminuição do teor dos coliformes foi sensível; a taxa bacterimétrica esteve abaixo de 100.000 colônias por mililitro.

F. A. ROGICK

Existem no Estado de São Paulo duas variedades de cremes: o de mesa e o de indústria. De acordo com o art. 548 do Regulamento em vigor, creme de mesa é "o produto obtido em condições especiais destinado ao consumo direto ou à aplicação em culinária"; creme de indústria, art. 554, é "o produto obtido e tratado para fins de fabricação de manteiga e outros produtos".

Em trabalho recente, Rogick e Dias,* técnicos do Contrôlo Sanitário do Departamento da Produção Animal, procuraram conhecer o estado higiênico-sanitário dos cremes de mesa consumidos em São Paulo. A pesquisa limitou-se ao creme de mesa pasteurizado ou creme doce, segundo o disposto no art. 549-1 do regulamento citado.

O trabalho reflete o panorama do estado higiênico-sanitário do produto colocado no comércio da cidade de São Paulo, mostrando resultados de exames — colimetria e bacterimetria — desde 1956.

As amostras de creme (frascos de um quarto de litro) engarrafado segundo as recomendações feitas para o leite tipo C, foram apanhadas nos frigoríficos

dos estabelecimentos laticinistas, no momento em que o produto ia ser distribuído ao consumo. Apanhadas, as amostras eram imediatamente levadas ao laboratório e, até o início dos exames, feitos 3 horas depois da coleta, permaneciam os cremes à temperatura de 5° — 7°C. De 1956 a 1960 foram examinadas 697 amostras.

ESTADO MICROBIOLÓGICO DOS CREMES

O mais provável número de coliformes (colimetria) por ml de creme, de 1956 a 1960, foram 47 germes. No mesmo período, a contagem total de germes (bacterimetria) foi em média 74.000 bactérias por ml. O quadro e o gráfico mostram de maneira detalhada o comportamento dos cremes de mesa no período referido.

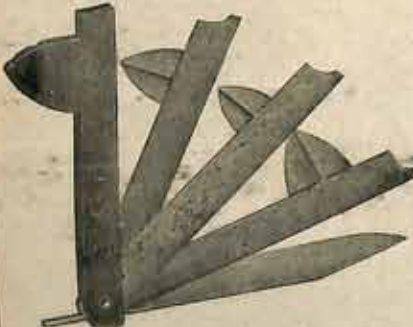
MICROORGANISMOS E QUALIDADE DO CREME

O creme recente e devidamente pasteurizado, embora cuidadosamente beneficiado, não é estéril: a pasteurização não destrói a totalidade dos germes.

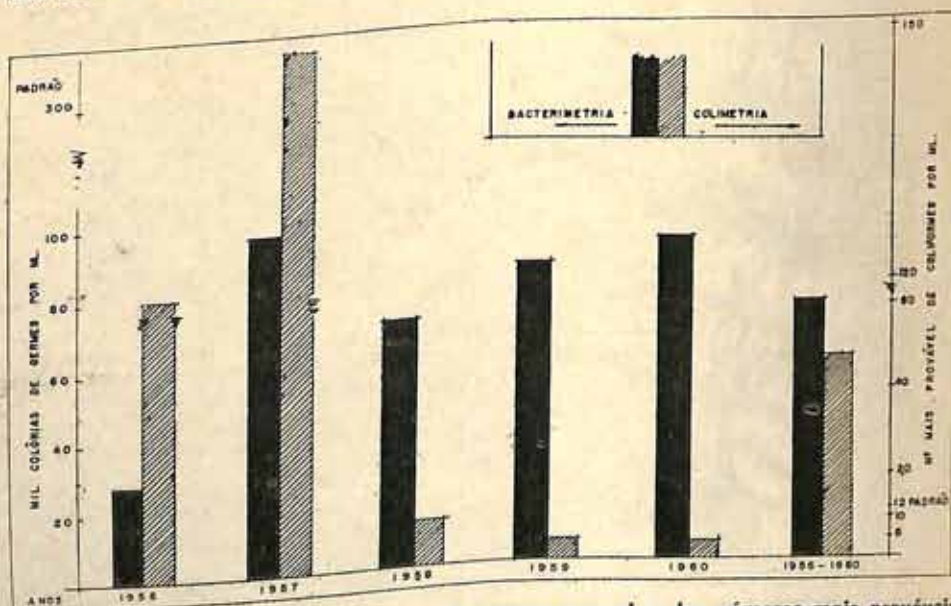
Mostram as pesquisas de Rogick e Dias que 92,53% dos cremes, em relação à bacterimetria, estavam dentro dos padrões regulamentares e que 84,21% dos cremes, em relação à colimetria, apresentaram-se de acordo com o RIISPOA, o regulamento em vigor em todo o território nacional. Os padrões bacteriológicos adotados para o creme de mesa foram os mesmos que os do leite tipo C: não mais que 300.000 germes por mililitro e tolerância de coliformes em 0,2 mililitro.

Os germes presentes no creme pasteurizado mostram o grau de cuidado na tecnologia do laticínio: seleção do leite, seu desnatamento, pasteurização do creme, engarrafamento e conservação do derivado em temperatura adequada. Qualquer descuido em uma dessas fases faz aumentar o número de coliformes e a contagem total de bactérias. Esses microorganismos, nocivos à tecnologia do derivado do leite, influem desfavoravelmente na conservação e qualidade do produto. Sua verificação na rotina dos laboratórios dá idéia segura dos cuidados empregados pelo operador nas diversas fases do beneficiamento e conservação

Co Gaúcho
FRANCISCO SPROVIERI S.A.
Av. São João n.º 347
FONES: 34-2015 e 36-4980
SÃO PAULO



Flome para sangria
Artigos veterinários em geral
Completo sortimento de artigos
de caça, pesca e campo.
Armas e munições



Médias anuais dos números de colônias de germes por ml e dos números mais prováveis de coliformes, dos cremes (pasteurizados) de mesa consumidos em São Paulo.

CREME DE MESA CONSUMIDOS NO ESTADO DE SÃO PAULO — 1956 - 1960

	1955 — 1960	1960	1959	1958	1957	1956	ANOS	
							N.ºs	
							COLIMETRIA	
							N.º	%
697	111	161	149	114	104	6	0	
375	65,68	77,63	69,79	25,43	5,76	88	1-2,3	
5380	29	10	23	62	88	84,61	Padrão	
212	17,15	6,21	15,43	54,36	94	90,38	2,4 — 24	
3041	140	135	127	91	3	2,83	25 — 240	
587	82,84	83,85	85,23	79,82	5	4,80	241 — 2.400	
8421	28	26	17	8	0	0	2.401 — 24.000	
82	16,56	16,14	11,40	7,01	0	0	24.001 — 204.000	
1176	0	1	5	8	2	1,92		
16	0	0,62	3,35	7,01	5	4,80		
229	0	0	0	0	0	0		
12	0	0	0	0	0	0		
157	0	0	0	0	0	0		
0	0	0	0	0	0	0		
0	0	0	0	0	0	0		
0	0	0	0	0	0	0		
0	0	0	0	0	0	0		
47,24	4,36	5,50	11,14	148,10	122,61		MÉDIAS	
40	14	11	9	4	2		N.º	%
573	8,28	6,83	6,04	3,50	1,92		100 — 500	
194	42	54	56	34	8		501 — 1.000	
2783	24,85	33,54	37,58	29,82	7,69		1001 — 2.000	
116	29	29	15	24	19		2.001 5.000	
16,64	17,15	18,01	10,06	21,05	18,00		5.001 10.000	
93	19	16	14	16	28		10.001 50.000	
13,34	11,24	9,93	9,39	14,03	26,92		50.001 100.000	
69	16	12	14	5	22		100.001 300.000	
989	9,46	7,45	9,39	4,38	21,15		Padrão	
77	14	19	20	11	13		300.001 1.000.000	
11,04	8,28	11,80	13,42	9,64	12,50		MÉDIAS	
25	6	6	7	4	2		N.º	%
3,58	3,55	3,72	4,69	3,50	1,92		100 — 500	
31	17	3	2	6	3		501 — 1.000	
4,44	10,05	1,86	1,34	5,26	2,88		1001 — 2.000	
645	157	150	137	104	97		2.001 5.000	
92,53	92,89	93,16	91,94	91,22	93,26		5.001 10.000	
52	12	11	12	10	7		10.001 50.000	
7,46	7,10	6,83	8,05	8,77	6,73		50.001 100.000	
73.738,2	91.813	84.903	70.132	93.046	28.797		100.001 300.000	

do laticínio. Quanto maior o número de germes, pior a qualidade do creme, considerado especialmente do ponto de vista higiênico-sanitário.

BACTERIMETRIA, COLIMETRIA E QUALIDADE DO CREME

Os microorganismos presentes no creme servem para aquilatar as condições em que o produto foi manipulado, especialmente a partir da pasteurização.

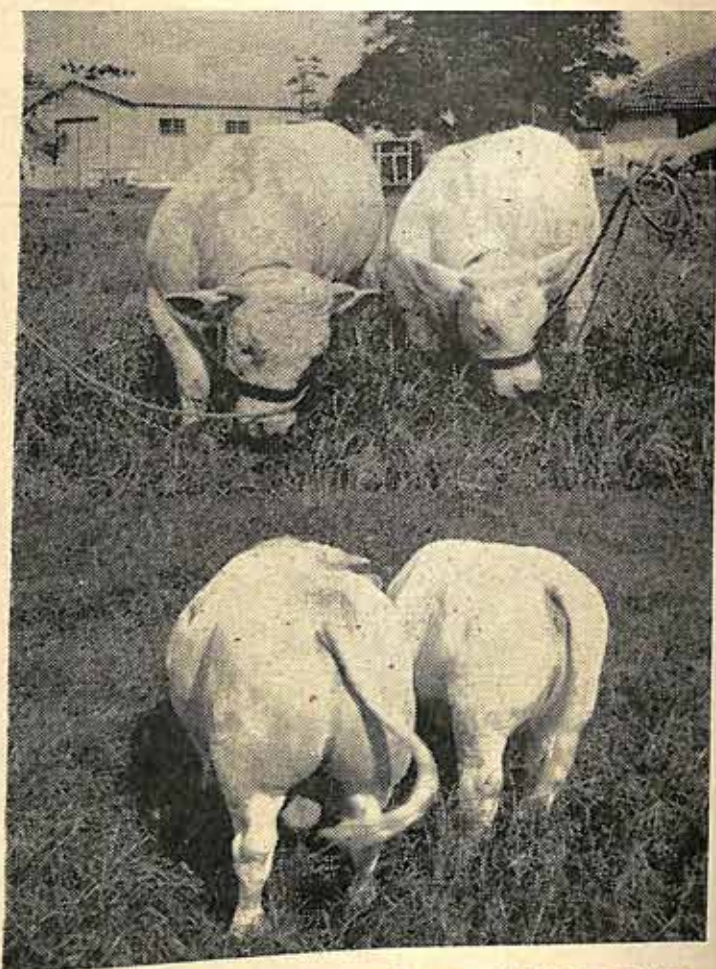
Desde que a pasteurização adequada do creme destrói todos os coliformes e 99,9% das demais bactérias, presentes no produto quando cru, a colimetria e a bacterimetria são elementos valiosos para se verificar o estado higiênico-sanitário do laticínio pasteurizado e engarrafado, entregue ao consumo público. Essas duas provas, aliadas à da fosfatase, servem para indicar falha no aquecimento ou contaminação posterior.

O regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos de Origem Animal, o RIISPOA, proibindo a exposição ao consumo de creme cru, exige que o produto seja acondicionado em vasilha apropriada, de fecho inviolável, devendo essas operações atender às exigências fixadas para o leite tipo C. Não fala, de maneira clara, sobre as taxas de coliformes e bacterimétrica. O critério adotado em São Paulo baseia-se no disposto nos artigos 540-3 e 541-3 do RIISPOA. É preciso fixar no Regulamento padrões bacteriológicos do creme.

Segundo as conclusões do trabalho de Rogick e Dias, o número de germes por mililitro não deve ser superior a 100.000; os coliformes deverão estar ausentes em 0,4 ml, sendo tolerados em 0,5 mililitro. Novas pesquisas estão sendo feitas por esses técnicos para verificar o valor da contagem de leveduras e bolores no controle higiênico-sanitário de creme pasteurizado de mesa, posto no comércio de São Paulo.

* Tecnologia e Controle Sanitário do Creme. Trabalho apresentado à XVI Conferência Anual de Medicina Veterinária, 1961. — São Paulo.

Charolêses continuam batendo recordes



A raça Charolêsa vem-se projetando no mundo inteiro, principalmente pela facilidade com que aumenta de peso. Ainda recentemente, Siroco e Soraia, casal de terneiros que vemos nas fotografias, atingiram o excelente índice de 602 e 503 quilos, respectivamente, no dia em que completavam 12 meses de idade.

A pesagem de Siroco e Soraia, belos exemplares de criação e propriedade da Cabanha Santa Marta, no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, foi realizada na presença de representantes da Diretoria de Produção Animal da Secretaria da Agricultura e da Associação Rural de Santa Maria, e de numerosos criadores da região.

SAIS MINERAIS IODADOS

Para:

BOVINOS — AVES — SUÍNOS — OVINOS

IRCA



Se ainda não empregou os sais minerais IRCA, comece hoje mesmo e não tardarão os bons resultados no seu rebanho. Quer certificar-se de que o produto é de extraordinária eficiência? Pergunte ao seu amigo criador que já o esteja empregando e ouvirá as maravilhas conseguidas. Use-o e constata essa verdade. No fim das contas verá que os gastos são menores do que se misturasse sal comum.

IRCA — INDÚSTRIA REPRESENTAÇÃO E COMÉRCIO AGRO-PASTORIL LTDA.

Fábrica e escritório: Rua Turiagu, 1687 — Fone 62-4971 — São Paulo

ATUALIDADES LEITEIRAS

LEITE PARA BRASÍLIA

Instalou-se dia 15 de janeiro, em Brasília, no gabinete do Ministro da Agricultura, o grupo de trabalho constituído para elaborar planos visando a formação do "cinturão verde" e "bacia leiteira" de Brasília. Constituem-nos os srs. José Assis Ribeiro (presidente), representante do Ministério da Agricultura; Lucídio Guimarães de Albuquerque, da Prefeitura do Distrito Federal, e Vicente Andrade, gerente do Banco do Brasil. A cerimônia de instalação foi presidida pelo dr. Syleno

Ribeiro Paiva, chefe do gabinete do sr. Armando Monteiro Filho, e contou com a presença do dr. Mucio Teixeira, da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, do sr. Targino H. Nogueira Netto, fazendeiro e de vários agrônomos e veterinários do Banco do Brasil. O órgão recém-instalado tem o prazo de 60 dias (a partir de 15 de janeiro) para concluir seus estudos.

Concomitantemente com a construção de uma usina de pasteurização em Brasília, num terreno de 34 mil metros quadrados e conforme planta organizada pelo D.I.P.O.A., se adaptarão a postos de refrigeração, fábrica de laticínios de Anápolis, Goiânia, Cristalina, Formosa e Paracatú. Estes postos de refrigeração remeterão leite refrigerado (tipo C) à usina central de Brasília, em carros-tanque. A capacidade da usina,

BOTAS DE BORRACHA

NOGAM

PARA O FAZENDEIRO
PROGRESSISTA...

...a bota é sempre a **NOGAM**



- ☆ Antiderrapante
- ☆ Totalmente impermeável
- ☆ Sem emendas
- ☆ Forjadas em uma só peça
- ☆ Forradas e sem fôrro
- ☆ Grande durabilidade!

MANUFATURA DE ARTIGOS DE BORRACHA
R. Madre Cabrini, 364 - Fone: 70-2822
S. PAULO

NOGAM

NA CAÇA, NA PESCA, NA INDÚSTRIA, NA LAVOURA...

Água em abundância...

com o

Carneiro hidráulico

"MARUMBY"

Talisman S.A.
COMERCIAL E IMPORTADORA



**FERRO - CIMENTO - CAL - CERÂMICA
TUBOS - CONEXÕES - AZULEJOS**

TORNEIRAS - REGISTROS - VÁLVULAS - MATERIAIS DE FERRO
FUNDIDO, DE CHUMBO E BRASILET - ARTIGOS SANITÁRIOS EM GERAL
CONJUNTOS PARA QUARTOS DE BANHO BRANCOS E DE CORES

RUA BARÃO DE DUPRAT, 574-584
TELEFONE: 34-5134

Telegramas: "TALISMAN"
CAIXA POSTAL 3894 - S. PAULO

O carneiro hidráulico funciona com a força da própria água que corre pelo cano. Esquema de instalação correto de um carneiro hidráulico. A pedido, fornecemos prospectos com todos os dados de instalação e tipo de carneiro, adequados para cada caso.



Veja
o grande sortimento de

CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS e
LENÇOS

**CASA
KOSMOS**



RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150
SÃO PAULO

inicialmente, será de 3.000 litros horários, e as máquinas já se acham no local.

Em granjas a serem organizadas em Brasília, será executado um plano de preparo de terras, de adubação, de distribuição e cultivo de forrageiras, de construções simples (estábulo, estremeira, silos, etc.) e de aquisição de gado leiteiro, além de preparo técnico do pessoal operário. Estas granjas produzirão leite tipo B, a ser pasteurizado e distribuído pela usina central de Brasília (que será explorada, de preferência, por cooperativa de produtores de leite).

Nas fazendas leiteiras de Goiânia, Anápolis, Formosa, Cristalina e outras que venham a participar da bacia leiteira de Brasília, será executado um plano de assistência aos produtores de leite.

A assistência técnica será desenvolvida nos moldes do que vem sendo realizado nas fazendas-piloto do Estado de S. Paulo, e será supervisionada pelo Ministério da Agricultura, em regime de acordo com a Prefeitura do Distrito Federal (nas granjas de Brasília) e com a Secretaria da Agricultura de Goiás (nas fazendas goianas). A assistência financeira caberá à Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil.

O Grupo de Trabalho está subordinado à CAPA (Comissão de Amparo à Produção Agro-pecuária), diretamente subordinada ao Presidente da República, e ela incumbindo o estudo dos assuntos relacionados com a produção agro-pastoril nas regiões geo-econômicas do País, para solução objetiva dos seus problemas.

FINANCIAMENTO PARA INSTALAÇÃO DE FRIO EM FAZENDAS LEITEIRAS

A Comissão de Revenda de Material Agro-pecuário do Ministério da Agricultura resolveu financiar a compra de equipamento de frio a ser instalado em fazendas, quando adquirido pelo produtor primário, tanto de industrial como de qualquer casa especializada no ramo.

A decisão visa facilitar a campanha de maior produtividade leiteira no que tem acentuada importância a prática da segunda ordenha, então possível, permitindo igualmente o imediato esfriamento de toda a produção, com reflexo na conservação da qualidade do produto.

Os funcionários técnicos do Departamento Nacional da Produção Animal, em contacto com os produtores, divulgarão as vantagens da prática da refrigeração do leite, principalmente do da ordenha da tarde. Esta Comissão receberá propostas de financiamento, que serão submetidas aos devidos estudos. Os interessados podem dirigir-se às dependências das divisões do DNPA, ou seja, a D.I.P.O.A., ou a D.D.S.A., ou a D.F.P.A. e entrar em entendimentos com os técnicos que as dirigem, para os devidos esclarecimentos.

NESTLÉ INAUGURA CUMIEIRA DE MAIS UMA FÁBRICA DE LEITE EM PÓ

A maior empresa laticinista do País, que é a Companhia Comercial e Industrial de Produtos Alimentares "Nestlé", organização que no ano passado completou 40 anos de atividades no Brasil, durante os quais instalou e fez funcionar as cinco maiores fábricas de laticínios brasileiras, cuja eficiência é por todos reconhecida, acabou de inaugurar, em fins de janeiro, a cumieira de mais uma grande fábrica de leite em pó em Araçatuba (Est. de S. Paulo), bem no coração da zona de gado de engorda. A capacidade desta nova fábrica é de 320.000 litros, admitindo-se início de atividades em 1963.

REVISTA DOS CRIADORES

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

compra e venda para
qualquer parte do País

SERIEDADE — QUALIDADE — SANIDADE

Rua Jaguaribe, 634 — Telefone: 52-4388 — São Paulo

Os estabelecimentos desta firma em funcionamento no Brasil são os seguintes: Araras (primeira fábrica de leite condensado do País, fundada em 1921); Barra Mansa (única fábrica da firma, no Estado do Rio, fundada em 1936); Araraquara (segunda fábrica em S. Paulo, fundada em 1945); Porto Ferreira (terceira fábrica em S. Paulo, fundada em 1952); Três Corações (primeira fábrica em Minas Gerais, fundada em 1958, estando programada a segunda para Ibiá). A soma

total dos recebimentos diários de leite, nestes estabelecimentos é para totalizar a média de um milhão de litros, por dia! E, este grande volume será adquirido pela firma, se os preços do leite (como matéria prima) forem mantidos em níveis econômicos. Caso ultrapassem os limites toleráveis economicamente, a firma preferirá importar produtos de estabelecimentos congêneres, filiados à Nestlé, que terão entrada no País por preços mais acessíveis do grande público consumidor.

EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE LEITE NA CAPITAL PAULISTA DE 1910 A 1961

Ano	Habitantes	Consumo médio diário	Consumo "per-capita" diário	Preços	
				Produtor	Consumidor
1910	300.000	30.000	100 gramas	—	\$500
1915	380.000	40.000	105 "	\$140	\$600
1929	500.000	60.000	120 "	\$150	\$700
1933	—	130.000	—	\$200	—
1934	—	156.000	130 "	\$250	\$800
1935	—	120.000*	—	\$250	\$1000
1936	—	137.000	—	\$500	\$1000**
1940	1.200.000	134.558	133 "	\$800	\$1200
1945	—	220.248	—	\$1000	\$1500
1945	—	260.911	—	Cr\$ 1,60	—
1949	—	365.410	—	—	Cr\$ 2,80
1950	—	381.474	170 "	2,20	—
1952	—	425.238	—	2,80	3,80
1953	2.600.000	508.888	195 "	2,80	4,50
1954	—	530.000	—	15,30 a	5,00***
1961	3.800.000	750.000	197 "	18,00****	28 a 30*****

* Queda no consumo, por efeito de campanha difamatória entre usinas.

** \$800 a \$1000 leite tipo C, e, \$1500 a \$2000, leite tipo A.

*** Leite tipo C a Cr\$ 5,00; tipo B a Cr\$ 8,00 e A a Cr\$ 12,00 o litro.

**** Cr\$ 15,30 ao produtor, acrescidos da matéria gorda na base de Cr\$ 3,00 por grama de gordura, ou, Cr\$ 18,00 sem direito a gordura.

***** Leite tipo C em frasco de vidro a Cr\$ 28,00 ou em Tetrapak a Cr\$ 30,00.



FERNANDO VON GAL & CIA. LTDA.

SELAS — ARREIOS E ARTIGOS PARA MONTARIA
ARREIOS PARA CARROÇAS

CAPAS - PONCHES - PALAS — BOTAS - MALAS - PELEGOS

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

MATRIZ: RUA DO GASÔMETRO, 197 — TELS. 32-6883 - 34-8432 — SÃO PAULO
FILIAL: AVENIDA CONCEIÇÃO N.º 272 — CAIXA POSTAL N.º 2049

CUSTO DA INSTALAÇÃO DE FÁBRICAS DE LATICÍNIOS

Em recente divulgação por nós feita, calculamos que o valor das fábricas de laticínios em funcionamento no País, na base de Cr\$ 2.000,00 o custo da instalação por litro-dia, e cuja capacidade total atinge 7 milhões de litros-dia, é de cerca de Cr\$ 14.000.000.000,00.

Conceituada firma nos consulta: "Como atualmente estamos fazendo estudos para a fabricação de leite em pó especial, gostaríamos que V.S. nos certificasse se a base de Cr\$ 2.000,00 por litro-dia se refere apenas ao custo das instalações (máquinas, tubulações, etc.) não incluindo o valor do terreno e dos edifícios, porquanto consideramos aquela cifra relativamente baixa, mesmo calculando o custo atual das máquinas necessárias."

Estudando com a devida atenção o assunto, temos a informar o seguinte:

1. A cifra acima citada (Cr\$ 2.000,00 por litro-dia) é a média da avaliação das fábricas de laticínios existentes no País, incluindo as pequenas fábricas de manteiga, queijos, requeijões, doces de leite, caseína, etc., cujo custo de instalação é pequeno. No referente a leite em pó, a avaliação que mais se aproxima é a da inversão em usinas de beneficiamento de leite tipo C,

cujas médias citadas no trabalho base da consulta é de Cr\$ 3.000,00 por litro-dia. Isso, é bom frisar novamente, para estabelecimentos existentes, em pleno funcionamento.

2. Para novos estabelecimentos, a serem montados dentro do regime de inflação em que vive nossa indústria, pode-se avaliar, sem medo de errar, em Cr\$ 4.000,00 o custo médio da instalação de uma fábrica de leite em pó, por litro-dia, prevendo terreno, máquinas, etc.

A criação na Ilha de Marajó

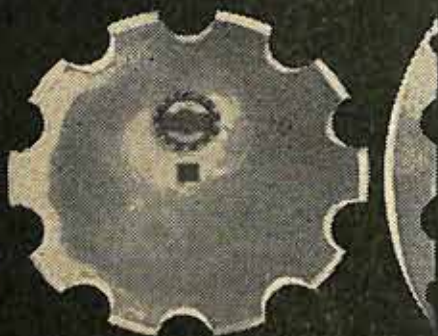
Visitou-nos o sr. Armando Dias Teixeira, criador na longínqua e formosa Ilha do Marajó, afamada pela criação de búfalos e fabricação de mussarela.

Conversando conosco contou-nos ele que, em Marajó, o búfalo é explorado principalmente para a obtenção de leite e fabricação da manteiga e do requeijão, aproveitando também a carne. Além disso, é utilizado na tração e montaria. O plantel da ilha talvez chegue a umas 60.000 cabeças. Criam-se também ali muito gado azebuado, com predominância do sangue Nelore, do qual, aliás, existem plantéis puros originários dos mais afamados criadores do Brasil Central.

**Discos
para grades
e arados
de 18" a 28"**

SHEFFILD

SHEFFILD



GARANTIA DE 1 ANO

contra:
desgaste excessivo
empenamento e quebra

**Forjados em aço
especial com análise
química controlada.
Tratamento térmico
com inspeção contínua
até o teste final.
Os discos para
grades e arados
SHEFFILD
e VOLTAÇO
obedecem
rigorosamente
às especificações
Internacionais.**

*Estamos cooperando
com o plano de fa-
bricação do traíor
e de implemento a-
grícola no Brasil.*



Produzidos pela

METALÚRGICA VOLTA REDONDA S. A.

Matriz: Volta Redonda - Estado do Rio
Escritório de vendas: Av. Cásper Líbero, 58 - 1.º and., conj. 115
Tel. 34-8688 - Cx. Postal 2024 - End. Tel. VOLTAÇO - SÃO PAULO



O "BANHEIRO" PARA PORCOS

Mesmo que pareça impossível, o porco aprecia a higiene

WALTER C. BATTISTON
Méd. Vet. A.P.C.B.

Os suínos menos facilmente se adaptam à temperatura ambiente, o que, em outras palavras, significa que "sentem" mais calor. Por isso, deve o criador facilitar-lhes meios de defesa contra o aumento da temperatura,

especialmente no meio do dia. Para porcos de engorda e porcas "cheias", isso é muito importante.

O meio mais prático para dar tal conforto aos porcos é a construção dos conhecidos "banhei-

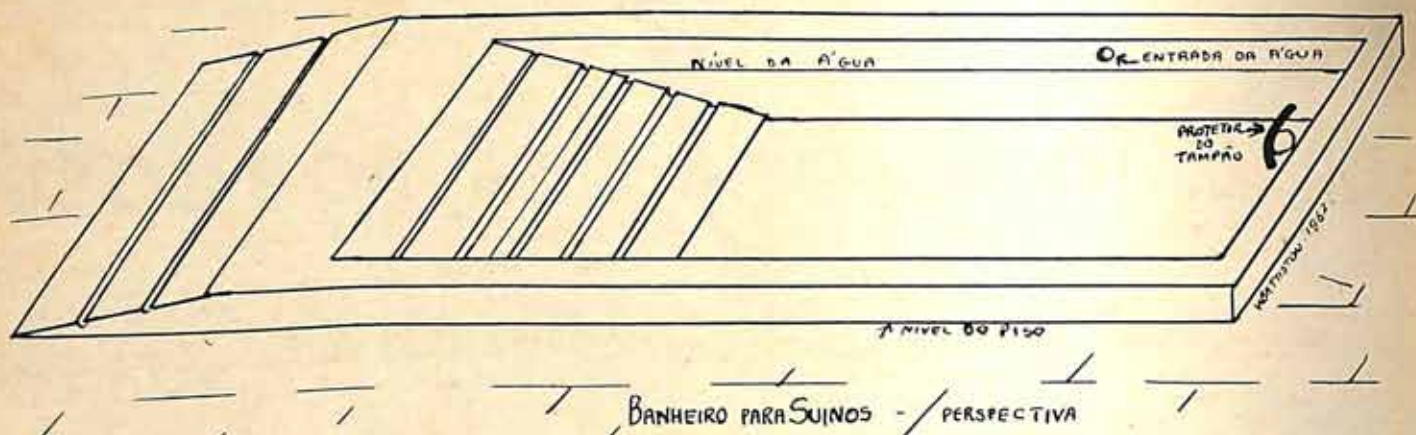
ros", que deveriam ser chamados de espojadouros: pequenos tanques, em cuja água os animais podem penetrar e deitar-se, para se "banhar". Mesmo que pareça impossível, o porco aprecia a higiene — e a água, em tal caso,



Porcos no "banho", no meio do dia; a flexa indica o bebedouro à sombra. Criação em Ibirarema.



Banheiro para capadetes. Construção simples, mas prática, feita como a anterior, próxima à cerca de separação. Fazenda Sta. Genoveva.



além de servir para baixar a temperatura corporal, se prestará para a retirada da terra da pele e, conseqüentemente, abertura dos póros.

Sem que haja luxo, é conveniente fazer construção resistente, com cimento e de tal modo que não se formem lamaçais. O banheiro deverá ser construído nas proximidades das cercas separatórias, para facilitar o escoamento das águas e a movimentação dos animais.

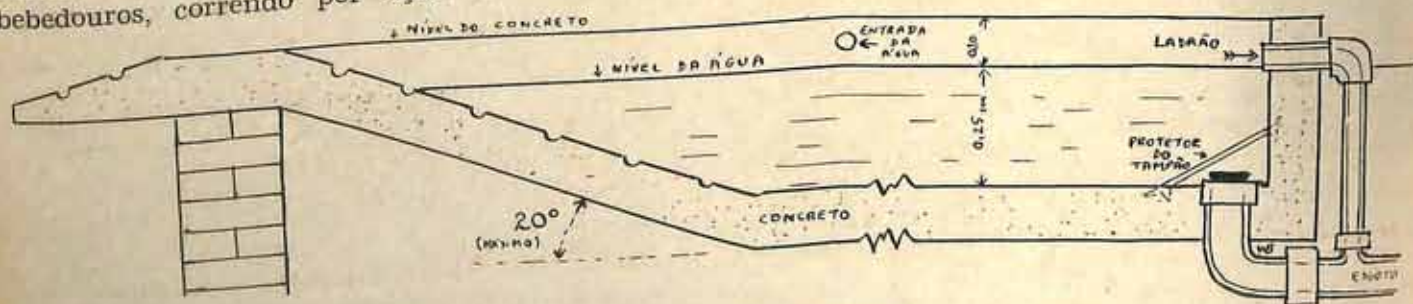
Vários modelos há de esboçadores, mas devem ser escolhidos os que apresentarem facilidade de construção e de limpeza. Não se deve esquecer que os animais e os empregados parecem tender para a destruição das torneiras e outros instrumentos, recomendando-se o aproveitamento da água corrente de alguma nascente ou riacho, ou, então, a "sobra" dos bebedouros, correndo por ação

da gravidade, sem registros. Há interessantes projetos de bebedouros junto ou logo acima do banheiro, para aproveitamento da água. Apresentamos em clichê um bebedouro colocado à distância, na parte sombreada, mas não ligado ao banheiro.

Ponto importante é o escoamento da água suja, o qual pode ser feito pelo "ladrão" (pouco recomendável) ou por canalização apropriada, na parte mais baixa do fundo. Sempre é conveniente empregar canos ou manilhas de 2 a 4 polegadas, mantendo pontos de fácil abertura, para limpeza e desentupimento; a saída final deverá ser fóra das divisas, afim de que os porcos não "fussem" o barro. O fechamento poderá ser feito com tampão de madeira, tampa rosqueada, ou outro processo, mas sempre protegido para não ser retirado ou destruído pelos animais. Uma barra de ferro servirá bem para isso.

Ao criador, tendo em vista o volume da criação e as instalações, caberá escolher o tipo e as dimensões do banheiro; geralmente, prefere-se fazê-lo de três metros de comprimento e dois de largura, deixando o nível da água de 20 a 30 centímetros de altura. A rampa não deverá ultrapassar vinte graus de declividade (20%), para que a água não "espante" os porcos. Convém fazer pequena rampa de "chegada" ao banheiro e manter todo o conjunto com um rebordo de 5 a 10 cm acima do nível do piso.

Coloque-se água limpa num banheiro bem construído e note-se como melhorará o aspecto de higiene do rebanho e a disposição para comer, além de se observar como os animais se sentirão "felizes" nas horas quentes do dia.



BANHEIRO PARA SUINOS - CORTE LONGITUDINAL

Relação entre vitamina A e coccidiose dos pintos

HENRIQUE F. RAIMO
Médico-Veterinário

A coccidiose dos pintos continua sendo a mais perigosa doença observada nos aviários industriais e nas criações de quintal. Embora o emprego progressivo das rações "medicadas" tenha atenuado a intensidade desta temível doença, o índice de mortalidade se mantém elevado, principalmente nas criações de frangos de corte. Acredita-se que esta mortalidade elevada se origine de rações preparadas no próprio aviário, devido a grandes deficiências técnicas na mistura dos preventivos da coccidiose e na dosagem das vitaminas necessárias a melhor rendimento econômico da criação.

Dentre as vitaminas básicas, a vitamina A apresenta estreita relação com a incidência da mortalidade dos pintos atacados pela coccidiose e da sua recuperação depois do surto da doença. Sabe-se que a vitamina A é exigida para atender ao crescimento dos pintos e para manter protegida a mucosa dos tecidos, no caso a mucosa que reveste a parede interna dos intestinos dos pintos. Ademais foi identificado o processo de conversão do caroteno ou provitamina A na verdadeira vitamina A, que se verifica através da mucosa intestinal e por onde é absorvida a vitamina A pura. Assim, chega-se à conclusão de que a mucosa intestinal dos pintos que recebem ração deficiente de vitamina A apresenta um mínimo de resistência ao ataque dos protozoários da coccidiose. Uma vez lesada a mucosa intestinal, a conversão do caroteno em vitamina A e a absorção desta vitamina, quando fornecida pura, diminuem sensivelmente, o que se traduz em agravamento dos sinais clínicos e elevação dos índices de mortalidade.

Estas observações foram obtidas de provas experimentais realizadas pelo Departamento de Avicultura do Colégio Estadual de Agricultura de Nova York e Universidade de Cornell (New York), nos Estados Unidos.



A vitamina A quando empregada em nível de suplementação no mínimo de cinco milhões de unidades por tonelada de ração, contribui decisivamente no combate aos surtos de coccidiose. Vista da "frangueira" para criação de pintos de corte em "cama", sem apresentar sinais de doença. (Ração de alta energia com alto nível de vitamina A).

Verificação biológica das mais importantes foi a da perda de vitamina A armazenada no fígado dos pintos atacados pela coccidiose. Quer dizer que, pela baixa da conversão do caroteno em vitamina A e da absorção desta vitamina quando fornecida pura, os pintos recorrem decisivamente ao estoque desta vitamina armazenada no fígado.

Um mínimo de 176.000 U.I. de vitamina A estabilizada, para cada 100 kg de ração, é necessário para manter o apetite dos pintos atacados pela coccidiose. Ademais, a recuperação dos pintos que sobrevivem aos surtos de coccidiose se processa rapidamente quando recebem suplemento de vitamina A esta-

(Conclui na pág. 49)



A coccidiose cecal é mais frequente em nosso meio. A fotografia mostra "cecos" de pinto morto do mal. Notem-se a extrema dilatação e zonas hemorrágicas, típicas da coccidiose cecal.

OS PIOLHOS BAIXAM A POSTURA DAS GALINHAS

HENRIQUE F. RAIMO
Médico-Veterinário

Poucos avicultores prestam a devida atenção ao combate sistemático aos parasitas externos das aves; pode-se dizer mesmo que existe uma falsa idéia da ação destes parasitas sobre a produtividade das aves; acreditando que os piolhos vivem normalmente no corpo das aves, medem o prejuízo pelo desconforto que levam aos tratadores, quando passam para o corpo deles. No entanto, o que se passa é justamente o contrário, pois os piolhos podem provocar baixa de postura, capaz de diminuir sensivelmente o rendimento econômico de um aviário.

De um modo geral, os parasitas que vivem no corpo ou nas penas das aves, pertencem a muitas espécies. Dentre essas, os piolhos verdadeiros são os mais comuns, sendo rara a ave que não apresente alguns deles, circulando sobre a pele ou entre as penas. Sua vida se passa inteiramente no corpo das aves e podem viver fora dele, no máximo durante 5 dias. O ciclo evolutivo se completa em 2 a 3 semanas.

Sabe-se que um casal de piolhos pode produzir, em poucos meses, perto de 120.000 piolhinhos. Se os avicultores não praticarem um combate sistemático, em pouco tempo os prejuízos se evidenciarão na baixa produção das aves. Provas experimentais demonstraram que uma poedeira infestada de piolhos pode ter sua postura rebaixada de 20%, em relação às poedeiras livres de parasitos externos. Mas, experiências recentes, na Universidade de Iowa (E.U.A.), feitas por E. S. Raun e H. M. Harris, apresentaram resultados ainda mais positivos.

Doze lotes de cinco poedeiras cada um foram infestados com piolhos, ao passo que outro grupo de doze lotes de cinco poedeiras ficou como testemunha. Ao fim de um período de 14 semanas, calcularam-se 25.000 piolhos por galinha. A produção de ovos foi controlada: depois da 14ª semana, as poedeiras infestadas puseram 18% menos de que as poedeiras livres de piolhos. Com o decorrer da prova, os resultados ainda são mais positivos. Durante as 10 últimas semanas da prova, as poedeiras infestadas botaram 26% menos de que as poedeiras sem piolhos e, durante a última semana da prova, as poedeiras infestadas botaram 84% menos de que as poedeiras livres de piolhos.

Eis aí o que pode acontecer, quando os piolhos tomam conta das poedeiras.

Os avicultores que costumam reclamar da qualidade biológica dos pintos e da ração balanceada, deveriam certificar-se primeiro de que suas galinhas estejam livres de parasitos externos e internos.

O combate direto aos parasitas externos pode ser feito com intensidade, pelo ataque aos lugares onde vivem os parasitas. O inseticida ideal será aquele que possa atuar com eficiência sobre todas as espécies. Ora, provas experimentais têm indicado o Malation contra piolhos e carrapatos das aves. No caso dos piolhos do corpo das aves usa-se o 4% pó para o tratamento individual das aves, por meio de lata com tampa furada, debaixo das asas, ao redor da cloaca e con-

tra as penas levantadas com a mão. Para o tratamento coletivo, o Malation-4% aplicado com polvilhadeira manual, diretamente sobre o corpo das aves. Duas bombadas para cada ave é o suficiente para o tratamento. Tratamento a repetir 30 a 60 dias depois da primeira aplicação. No entanto, os avicultores, pelo exame das aves, poderão antecipar o novo tratamento.

Para o tratamento coletivo, são muito úteis os "biombos" feitos de tela de arame para cercar um número certo de aves. Assim, os avicultores poderão controlar o polvilhamento e o total de aves tratado.

Na praça existem diversos preparados de Malation, que podem ser usados com eficiência no combate ao piolho das aves.



O emprêgo de inseticidas no combate à infestação de piolhos e outros parasitos externos é obrigatório no galinheiro. Vista do avicultor pulverizando um golinheiro com MALATION, um dos inseticidas mais eficientes.

A seleção
das matérias primas,
valoriza
nossas rações!



Cientificamente estudadas
e rigorosamente balanceadas,
garantem maior produção,
assegurando maiores lucros!

RAÇÕES **SANTISTA-AVEVITA**

valem pelo que rendem!

Credenciadas pela A. P. A.



Lgo. do Café, 11 - C. Postal 507 - Fone: 33-6111 - Depósitos: Santos, Campinas, Mogi das Cruzes, Baurú, 5. Roque

CISCANDO NOTÍCIAS

V ENCONTRO REGIONAL DE AVICULTURA EM BRAGANÇA

Patrocinada pela Associação Paulista de Avicultura e com o apoio da Comissão Nacional de Avicultura, realizou-se o V Encontro Regional de Avicultura, na cidade de Bragança. Os temas de maior interesse se referiram ao preço mínimo para os produtos da avicultura e para o financiamento das atividades específicas da avicultura.

Estiveram presentes inúmeras personalidades do mundo avícola: dr. Cyro Werneck de Souza e Silva, presidente da Associação Paulista de Avicultores; o dr. Jorge Cruzeilles de Abreu, secretário da Comissão Nacional de Avicultura; o dr. Brenno Martins de Andrade, eng.-agrônomo representando a Seção de Avicultura do Departamento da Produção Animal; o dr. Gervásio Tadashi Inoue, presidente da Cooperativa Agrícola de Cotia, diretores da Associação Paulista de Avicultura e de entidades ruralistas.

PINTOS HÍBRIDOS EM SÃO PAULO

A avicultura paulista conquistou através de acordo firmado pela Granja Ito,

com a Wallace Hatcehry, produtora dos pintos híbridos "Hy-Line" para postura, autorização para produzir estes híbridos na área do Estado de São Paulo.

Atendendo às despesas iniciais e ao volume da produção, a Granja Ito associou-se à Granja Shigueno para a produção destes pintos. Ao que se sabe, as duas granjas já mantêm em produção cerca de 3.000 matrizes, com que atendem ao programa inicial.

A procura destes pintos têm sido elevada. As duas organizações, por certo, deverão reforçar os plantéis de matrizes para atender à tremenda massa dos pedidos.

O importante desta iniciativa é que outras organizações avícolas estão procurando outras fontes de matrizes para a produção de pintos altamente especializados na produção de ovos.

MATANÇA DE AVES NA GUANABARA

A cidade do Rio de Janeiro constitui importante mercado para os produtos da avicultura. Dentre estes, a carne de ave



Misturador LYNCE

Há uma para cada fim:

- ★ RAÇÕES
- ★ ADUBOS
- ★ VITAMINAS E MINERAIS

Em qualquer tamanho e para todos os tipos de motores

METALÚRGICA LYNCE S/A.

Rua Aurora, 94 — Tel. 37-8586
São Paulo

se têm destacado pelo volume de aves abatidas sob o controle de inspeção veterinária. Assim, no ano de 1960 foram abatidas em matadouros sob fiscalização veterinária 1.468.049 frangos, 24.084 galos, 1.475.739 galinhas, 8.822 perús, 54.466 patos, 2.035 angolas e 757 pompos, perfazendo o total de 3.033.972 cabeças.

Os frangos passam melhor com menos cálcio

Na opinião dos drs. H. Smith e J. H. Taylor, frangos tratados com rações nas quais se diminuiu o cálcio, crescem mais depressa, consomem menos alimentos com melhor aproveitamento alimentar, e têm mais peso do que os nutridos com a dose normalmente prescrita. Isto é particularmente importante para os esforços que se têm feito pela melhor utilização de rações enriquecidas de antibióticos.

Esses dois cientistas pertencem à Cyanamid, e levaram três meses efetuando experiências, tendo divulgado seus estudos pela revista médica "Nature", editada em Londres.

Observam eles que, em 1954, o "National Research Council" fixou em 1% o índice de cálcio necessário para frangos até dezoito meses, tendo declarado que na Inglaterra as rações distribuídas à venda contêm pelo menos 1%, podendo incluir até 1,4% de cálcio.

Os testes foram feitos num aviário comercial, contendo trinta galinhas, cada um com 115 frangos, cuja idade variava de um dia a dez semanas. Metade das aves foi alimentada com ração contendo 1,33% de cálcio, enquanto os restantes receberam o mesmo tipo de ração, contendo apenas 0,83% de cálcio.

As aves alimentadas com pouco cálcio cresceram 3,4% mais rapidamente até a idade de seis semanas — e mesmo até 10 semanas — em comparação com aquelas que receberam mais cálcio. Os médicos classificaram de "altamente significativo" o fato de ter o segundo grupo consumido menos 2,7% de alimento do que as aves do Grupo I. Além disso, os frangos que receberam menos cálcio converteram seu alimento 3,1 a 5,9% mais eficientemente em período de seis a dez semanas, respectivamente.

Após dez semanas, as aves dos dois grupos foram sacrificadas e sua carne pesada por açougueiros. O peso médio dos frangos que passavam com menos cálcio estava 3% acima do peso dos mais calcificados.

PINTOS DE 1 DIA

Consiga o máximo com os HÍBRIDOS da "Comasp"!

+ peso
- ração



- tempo
+ conversão
em carne

ROCK-CORNISH • CORN-HAMP • NEW HAMPSHIRE-USA
Pedidos a
COOPERATIVA MISTA DE AVICULTORES DE SÃO PAULO - COMASP
Escritório: Rua Pinheiros, 929 - Fone: 8-8693
Incubação: Av. Vital Brasil, 667 (Butantã) - São Paulo

Informações úteis para avicultores

VOCÊ SABE?

MEDIDAS DAS GAIOLAS E PRESENÇA DE OVOS COM MANCHAS DE SANGUE

Como o sistema de gaiolas individuais de postura cada vez mais se difunde em nosso meio, sempre será do interesse dos avicultores divulgar fatos relacionados a este sistema de exploração de aves em postura. Assim, observações parecem indicar que as galinhas isoladas em gaiolas individuais põem ovos com maior incidência de manchas de sangue, em relação com as poedeiras mantidas em gaiolas do tipo colônia, com 15 a 22 aves por gaiola. Estas observações foram feitas na estação experimental do Estado de Washington (E. U. A.) com galinhas isoladas em gaiolas de 20 x 45 e 30 x 45; cinco galinhas em gaiolas de 50 x 45 e 15 a 22 galinhas em gaiolas de 90 x 1,50 metro. Em todos os casos, a presença de maior porcentagem de ovos manchados foi observada nas gaiolas individuais de postura.

MUNICÍPIO DE MAIOR PRODUÇÃO DE OVOS DO MUNDO

A Califórnia é dos Estados Unidos o que contribui com a maior produção de ovos, contando com o município de maior produção do mundo: San Bernardino, com 53.593.000 de dúzias de ovos em 1959, praticamente a metade da produção de ovos do Estado de São Paulo.

QUALIDADE DA CASCA DOS OVOS E VARIAÇÕES DE TEMPERATURA AMBIENTE

As variações de temperatura do galinheiro são, para a qualidade da casca, melhor do que uma temperatura contínua e controlada entre 21,1 e 23,9°. Todavia, C. F. Peterson, na Universidade de Idaho (E. U. A.) observou que as diferenças entre linhagens e as quantidades de cálcio na ração também influem na qualidade da casca: 3,75% de cálcio na ração resultavam em melhores condições da casca, em relação ao nível de 2,25% de cálcio, nas mesmas bases experimentais.

SINTOMAS DA ENCEFALOMIELE AVIÁRIA OU TREMOR EPIDÊMICO

A encefalomielite aviária ou tremor epidêmico é moléstia produzida por um vírus, que ataca o cérebro das aves jovens

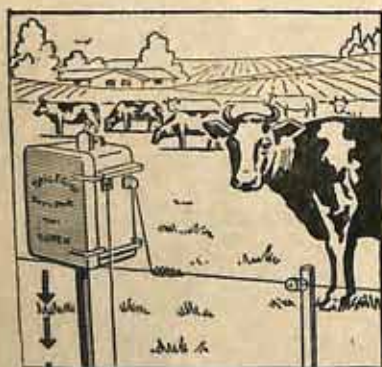
e que se caracteriza pela ataxia (paralisia parcial) e rápidos tremores pela cabeça e músculos do corpo. Vem sendo observada com certa intensidade nas criações de frangos de corte dos Estados Unidos e da Austrália, de preferência nas raças mais pesadas e seus cruzamentos. Em nosso meio, ainda não se constatou com precisão a presença desse vírus, em que pese a mortalidade em muitas criações e que correram por conta da encefalomalacia e raquitismo ou pintos fracos.

Os tremores podem ser observados a partir do 5.º dia depois do nascimento dos pintos e com maior intensidade a partir do 14.º dia de vida. O período de observação se prolonga até 3 a 4 semanas depois do nascimento dos pintos. Podem ser observados paralisia completa ou parcial das pernas dos pintos (ataxia locomotora), instabilidade e apoio sobre os joelhos, com sinais de fraqueza em geral. Os tremores musculares são observados com grande frequência e os tremores rápidos da cabeça, do pescoço e da cauda também são sinais da doença, embora observados com menor intensidade. A incidência da doença varia de 5 a 10%, não sendo raros os casos com mais de 50% de pintos doentes.

Geralmente, os pintos com sinais positivos de encefalomielite morrem; os sobreviventes tornam-se refugos, tendo em vista a fraqueza geral e a falta de movimentação mais rápida.

A prática recomenda que os pintos atacados e sobreviventes sejam retirados dos lotes, pois ainda não se conhece medida eficiente de profilaxia. De qualquer maneira, estimulantes do apetite e principalmente vitaminas solúveis na água podem levar os lotes afetados a um bom peso de mercado e a prevenir maiores prejuízos na criação. Aqueles que têm estudado esta doença recomendam que as aves sobreviventes não sejam empregadas nos lotes de reprodução.

De qualquer maneira, os avicultores devem estar prevenidos quanto a esta doença e solicitar os auxílios de um laboratório para o conhecimento exato dos sinais da doença.



**CERCAS ELÉTRICAS
BALLERUP**

(DINAMARCA)
80% DE ECONOMIA
EFICIÊNCIA COMPROVADA

SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BELGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO



GRANJA IPÊ

Pintos de um dia, frangos e aves reprodutoras das raças

New Hampshire, Leghorn, Plymouth e Cross-Cornish

Estrada de Itapequerica, km 19 (Via Santo Amaro)
Telefones: 61-2261 e 8-8935

Correspondência e venda:
Rua Francisco Leitão, 709 — São Paulo — SP

MERCADOS

AVES E OVOS

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

PRODUTOS	Preços ao Fabricante kg Cr\$	Preço ao atacadista kg Cr\$	Preço ao consumidor kg Cr\$
QUEIJO MINAS			
— comum	140—160	170—180	200—220
— pasteurizado (União, Boa, Edméa)	—	230—250	250—280
— duro - Araxá	220—246	260—280	300—320
REQUEIJÃO			
Oatupiri	60—90	—	75—130
QUEIJO PRATO			
de 1. ^a	—	320—330	350—360
de 2. ^a	—	270—280	290—300
QUEIJO TIPO PARMEZÃO			
comum (frescal)	280—300	320—350	350—400
curado (União e Dolar)	—	380—400	420—450
curado (Faixa Azul)	—	600—650	750—800
MANTEIGA			
Extra	—	400—420	460—480
de 1. ^a	—	330—350	380—400
Comum	—	300—310	320—350
LEITE CONDENSADO			
Caixa com 48 latas de 390 g.	—	3.000 a 3.200	75 a 80 cada lata
LEITE EM PÓ			
Caixa com 24 latas de 1 libra ..	—	4.950,00	240 a 250 cada lata
Industrial — desnatado			
“spray” em sacos de 25—30 kg	—	—	180—190
“roler” em sacos de 25—30 kg	—	—	160—180
varredura em sacos de 25—30 kg	—	—	85—90
LEITE DE CONSUMO		ao produtor	ao consumidor
Tipo “C”	—	25	40,00
Tipo “B”	—	28—30	50,00
Tipo “A”	—	—	60,00—65,00
LEITE PARA INDÚSTRIA			
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas	—	—	20 a 22,00
Nas demais zonas do Estado	—	—	18 a 20,00
No Sul de Minas - para queijos e leite em pó	—	—	22 a 25,00
Crema — extra — até 320; de 1. ^a qualidade até 280	—	—	—
2. ^a qualidade até 250	—	—	—
Caseína lática — (preço baixo dada a má qualidade da	—	—	—
nossa caseína e a concorrência da importada da	—	—	—
Argentina, de ótima qualidade)	—	—	até 80,00
Lactose	—	—	até 200,00

Finalmente, o preço pago pelos ovos no mercado atacadista ultrapassou a barreira de 4 mil cruzeiros por caixa de 30 dúzias, ou seja, o maior preço pago pelos ovos, em toda a história da avicultura paulista. De acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, o preço pago pelos ovos no mercado atacadista, no dia 2 de abril de 1962, foi o seguinte, por caixa de 30 dúzias:

Especial	Cr\$ 4.080,00
A	Cr\$ 4.000,00
B	Cr\$ 3.830,00

Estes preços dos ovos e mais a entrada das frangas em plena postura têm levado decidida animação aos meios avícolas, pela perspectiva de bons lucros e uma recuperação dos aviários, depois da crise do fim do ano de 1961.

A entrada de milho novo do Paraná, por preços que variam de 1.200 a 1.300 cruzeiros por saco, têm contribuído para aliviar o mercado de rações balanceadas e para manter uma relativa estabilização no preço das misturas para aves.

Por outro lado, a retirada total dos ovos armazenados em câmaras frigoríficas têm mantido a procura acima da oferta, com reflexos imediatos sobre o preço pago no mercado atacadista.

A produção da carne recebeu novo incentivo pela reação observada nos preços pagos no mercado atacadista.

Assim, de acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, no dia 2 de abril de 1962, foi o seguinte o preço pago pela carne de galinha, por quilo vivo:

Frangos Vermelhos	Cr\$ 150,00
Galinhas Vermelhas	Cr\$ 140,00

Estes preços representam uma elevação de Cr\$ 10,00 por kg sobre as últimas

(Conclui no pág. 93)

MOINHOS A VENTO

"FORTUNA"

CASA FOSTER

RUA FLORENCIO DE ABREU, — CAIXA POSTAL, 56
SÃO PAULO

RECIFE — Rua do Imperador, 290 — Caixa Postal, 907

MAQUINAS E IMPLEMENTOS AGRICOLAS EM GERAL





RELATÓRIO N.º 208
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de

São Paulo

MARÇO DE 1962

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	Proprietário
RACA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.	PC	2-6	9359	365	4.578,0	157,8	3,44	Col. Adventista Brasileiro
Laica Medalist CAB-33591								
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.	PO	3-0	9466	365	8.899,0	312,7	3,51	Manoel Alves de Castro
Arlete Soraya-B16/6453-LM								
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.	PO	4-6	9511	311	6.688,0	250,9	3,75	Manoel Alves de Castro
A. Silvia Paul-B14/5565-LM	NR	4-7	9465	325	6.218,0	233,4	3,75	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Jardim Poma-LM								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.	PO	6-0	8585	365	10.911,0	376,1	3,44	Manoel Alves de Castro
Arlete Marciana-D3/849-LM	PC	7-0	6400	310	7.471,0	271,6	3,63	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Jardim Odete-MG/2025-LM								

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY,
HOLANDES PRETO E BRANCO E VERMELHO
E BRANCO



Em 1961, na V Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de S. Paulo, por duas vezes, conquistamos o prêmio máximo da pecuária paulista: a **MEDALHA DE OURO GOVERNADOR DO ESTADO**, conferida ao **MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA**. As **MEDALHAS DE OURO** foram conquistadas pelos nossos plantéis de Jersey e Holandês Vermelho e Branco.

*Produção leiteira oficialmente controlada
pela Associação de Criadores*

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

Fazenda Santana do Rio Abaixo

C. Postal 20 — S. José dos Campos. SP — Em São Paulo:
Rua Boa Vista, 208 — 8.º and. — Tel 32-3804

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	Proprietário
Elizabeth Madcap CAB-B10/3291	PO	6-1	7810	355	5.414,0	181,8	3,35	Col. Adventista Brasileiro
G&B. Dugline F. Sensation-F4/1844	PO	10-10	2868	365	5.104,0	172,8	3,38	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Faveira Madcap C.A.B.-21949	PC	6-11	5161	356	4.322,0	147,7	3,41	Col. Adventista Brasileiro
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Cast. Conde Janet-B19/7857-LM	PO	2-1	9458	365	5.358,0	179,5	3,53	Jan Noordegraaf (Castrolanda)
Cast. B. Sietske 57-B19/7856-LM(1)	PO	2-1	9459	310	3.996,0	133,7	3,34	H. de Boer (Castrolanda)
Cast. R. Anna 5-B17/6745	PO	2-0	9232	203	2.175,0	82,8	3,80	Roelof Rabbers (Castrolanda)
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Eutrofe-33424	PC	2-6	9504	365	3.530,0	123,0	3,48	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. B. Tetje 8-B16/6704	PO	2-8	9455	349	3.502,0	130,1	3,71	E. M. Borg (Castrolanda)
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
S.C. Mixa Marksman-B18/7368LM	PO	3-1	9397	365	5.871,0	201,5	3,43	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Hol. K. Trijntje 2-LM	NR	3-3	7979	283	4.282,0	152,9	3,56	J. R. Kiers (Castrolanda)
Cast. J. Folkertje 57-B15/6215LM	PO	3-3	8673	365	4.116,0	157,0	3,81	E. M. Borg (Castrolanda)
Sertão Etica-B18/7379-LM	PO	3-0	9420	365	4.000,0	152,3	3,80	Antônio Luiz R. Netto
C.A. Guacira-34870	PC	3-0	9418	365	3.836,0	139,8	3,64	Lincoln Castro da Rocha
Embalatriz-31607	PC	3-0	9575	311	3.725,0	130,0	3,48	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
S.S. Amiga-30187	PC	3-2	9122	156	1.632,0	49,8	3,05	Alkindar G. M. Junqueira
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Dacui-30389-LM	PC	3-10	9503	354	4.707,0	167,1	3,54	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Pirata II Paraíba-RP/18500	PC	3-9	8405	352	4.414,0	146,0	3,30	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Dora-32360	PC	3-8	9430	365	4.008,0	147,3	3,67	Lelio de T. Piza e Almeida
S.Q. Evita B. Quinta-B15/6137	PO	3-9	8609	360	3.430,0	134,5	3,92	Cia. Agrícola São Quirino
Faxina Eva-B16/6279	PO	3-6	9136	295	3.423,0	121,1	3,53	Arthur Monteiro Neves
S.M.G.M. Marksdekol II-B15/6057	PO	3-8	9502	365	3.238,0	108,1	3,33	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
S.Q. Eulália-29462	PC	3-10	8411	206	2.917,0	83,6	2,86	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. S. Annette 2-B15/5885	PO	3-11	8431	336	2.410,0	96,6	4,00	A. Stryker (Castrolanda)
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Cast. J. Jetje B-15/5857-LM	PO	4-1	7470	365	4.973,0	182,9	3,67	E. M. Borg (Castrolanda)
Cast. G. Tine 4-B15/5832	PO	4-4	9551	335	4.449,0	162,3	3,64	P. S. Greidanus (Castrolanda)
Taca-28689	PC	4-3	8811	365	3.081,0	123,4	4,00	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Cast. J. Jetske 6-B13/5187LM	PO	4-9	7598	365	4.675,0	186,8	3,99	E. M. Borg (Castrolanda)
E.C.P. Monogram-F7/3410	PO	4-9	8688	326	4.208,0	136,6	3,24	Lelio de T. Piza e Almeida
Labruna-28687	PC	4-10	8487	365	4.110,0	142,4	3,46	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
P. Batalha-31479	PC	4-6	7997	298	3.651,0	116,5	3,19	Arthur Monteiro Neves
Guara Melodia-30597	PC	4-6	9415	335	3.404,0	139,4	4,09	Antônio Coelho Guimarães
Cast. D. Tine 25-B13/5140	PO	4-10	9300	243	2.298,0	85,2	3,70	Harm Rabbers (Castrolanda)
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Paulista-22696-LM	PC	8-9	6630	353	8.818,0	297,2	3,37	Guido Malzoni
Anca-22598-LM	PC	6-6	5985	365	7.188,0	244,5	3,40	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Casiniana-29055-LM	PC	6-5	9412	365	6.796,0	237,0	3,48	Guido Malzoni
Caraca-20948-LM	7/8	9-0	8149	330	6.390,0	240,9	3,77	Eduardo Celestino Rodrigues
Numerada-28937-LM(2)	PC	7-3	8658	250	5.506,0	215,4	3,91	Guido Malzoni
Lova N 329-F7/3088-LM	PO	6-10	5753	365	4.983,0	183,9	3,69	Alberto Ferraz
Astoria-22579	PC	7-2	7164	312	4.824,0	159,7	3,31	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
S.Q. Dama-27170	PC	5-1	7645	317	4.756,0	169,5	3,56	Cia. Agrícola São Quirino
Sietsche 55-F5/2351	PO	8-1	6151	311	4.688,0	174,0	3,70	H. de Boer (Castrolanda)
S.M.M.C. Marksdekol-B13/4841	PO	5-6	6510	365	4.624,0	166,9	3,60	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Clumeta de Paraíba-21929	7/8	8-1	7922	320	4.153,0	127,4	3,06	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.C. Granada Pabst II-B13/4919	PO	5-7	9572	327	4.142,0	157,1	3,79	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
M's M. Imperial 36-F7/3206	PO	10-5	6740	331	4.041,0	133,4	3,30	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. K. Mina 37-B13/5053	PC	5-5	6309	300	3.952,0	142,0	3,59	J. R. Kiers (Castrolanda)
Dieta M.D'Este-28393	PC	5-1	9515	308	3.832,0	151,4	3,95	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Cast. L. Pietje 21-B12/4318	PO	5-8	6144	305	3.771,0	151,2	4,01	Geert Leffers (Castrolanda)
Hol. B. Mina-986	7/8	8-8	8624	363	3.575,0	126,9	3,54	A. Barkema (Castrolanda)
S.Q. Ciranda Reintje-B14/5429	PO	6-3	5925	320	3.409,0	119,5	3,50	Cia. Agrícola São Quirino
S.Q. Cassandra-27184	PC	5-7	6449	197	3.343,0	112,7	3,37	Cia. Agrícola São Quirino
Corina	NR	-	9471	352	3.332,0	103,3	3,10	Lincoln Castro da Rocha
Cast. C. Kobe 47-B13/5074	PO	5-2	6380	236	3.289,0	124,3	3,77	Jan Noordegraaf (Castrolanda)
Mic. Aliança-33319	PC	5-6	9522	318	3.274,0	100,9	3,08	Lincoln Castro da Rocha
S.Q. Beijoca-23724	PC	5-10	6169	205	3.179,0	101,1	3,18	Cia. Agrícola São Quirino
Carmen-26438	PC	5-10	8410	200	3.108,0	104,0	3,34	Cia. Agrícola São Quirino
Cabinda-28149	PC	5-5	6852	199	3.027,0	106,3	3,51	Cia. Agrícola São Quirino
Demoiselle Louveira-34110	7/8	5-3	9127	239	2.788,0	101,4	3,63	Gil C. Gomes dos Reis
Cartada-26433	PC	5-10	6164	212	2.603,0	85,8	3,29	Cia. Agrícola São Quirino
Rumba de Paraíba-33741	PC	6-8	8734	327	2.521,0	90,4	3,58	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

Nome do animal	Grão do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kgs.	Produção Gorduras kgs.	%	Proprietário
Alhambra M.D'Este-21381	PC	7-5	6045	217	2.390,0	78,4	3,28	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Floresta Carícia-25879	PC	8-3	6605	200	2.379,0	85,7	3,60	Arthur Monteiro Neves
S.Bondadosa R.A.Ajax-F7/3385	PO	5-7	6486	240	2.260,0	81,1	3,58	Urbano Junqueira

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Sta. C. Gladiola-31845	PC	3-6	9527	318	2.943,0	103,0	3,49	Carlos Whately
Mar. Gitana A. Teiana-29873	PC	3-10	8203	279	2.738,0	91,8	3,35	Luciano V. de Carvalho
Grotta-29512	PC	3-11	9528	322	2.524,0	103,4	4,09	Carlos Whately
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Mar. Dalila Teiana-21586	PC	7-2	6548	316	3.725,0	141,7	3,80	Manoel Possos Filho
Muquem Alteroza-19871	PC	7-7	7716	286	3.230,0	119,0	3,68	José Procópio do Amaral
Detentoura-23918	PC	6-9	9521	309	2.774,0	100,7	3,63	José Procópio do Amaral
Mar. Coca Cola Alexina-21585	PC	7-3	8205	102	1.214,0	43,0	3,54	Luciano V. de Carvalho

RAÇA JERSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.								
S.A. Camelia Records-3255-CLM	PO	2-2	9405	365	2.570,0	138,4	5,38	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Hortelã Banqueiro S. Hilda-3382-C	PO	3-0	8798	353	2.332,0	110,5	4,73	João Laraya
Haste-3381-C	PO	3-2	9359	312	2.174,0	106,8	4,91	João Laraya
S.A. Geraldina 3.ª Zanalua-3273-C	PO	3-0	9529	326	2.080,0	120,3	5,78	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Guaira (Fítula) 3440-C	PO	3-1	9138	300	1.867,0	87,6	4,68	Alain Boud'hors
S.A. Rosita 3.ª Zanalua-3275-C(1)	PO	3-1	9010	221	1.664,0	90,4	5,43	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Nora 2.ª Zanalua-3196-C	PO	3-11	7704	338	2.692,0	134,0	4,97	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Gaivota Bolhayes S. Hilda-3164-C	PO	4-2	8597	336	3.041,0	136,4	4,48	João Laraya
S.A. Esperança Paxford-3182-C	PO	4-5	7596	317	2.487,0	106,9	4,29	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Faisca B. Sta. Hilda-3083-CLM	PO	4-7	7858	365	3.648,0	144,9	3,97	João Laraya
Aracy do Empyreio-3152-CLM	PO	4-7	7551	322	2.937,0	157,3	5,35	João Laraya
S.A. Camponeza Paxford-3071-C	PO	4-6	7549	308	2.330,0	118,4	5,08	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Mimosa B. Canela-A/133-LM	PO	9-6	2626	365	3.482,0	167,3	4,80	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Maria Basil Canela-1489-C	PO	9-4	2624	352	3.225,0	141,9	4,39	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Grauna (1327)-2585	PO	-	3613	357	2.825,0	147,9	5,23	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Ademara do Empyreio-3160-C	PO	5-6	7550	317	2.370,0	133,7	5,64	João Laraya
India V-669-C	PO	16-3	2002	265	1.631,0	64,4	3,94	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Nora B. Canela-1491-C	PO	8-9	2627	206	1.619,0	65,5	4,04	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Dengosa do Brejinho-194/32	PC	7-4	5091	253	1.422,0	69,2	4,86	Marcus R. Alves de Lima

RAÇA SCHWYZ

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Ritinta-RGS/59-LM	7/8	11-3	2820	363	5.974,0	212,2	3,55	Alberto Ferraz

RAÇA GUZERA

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Pluma-ARSP/5720	PO	5-10	9424	365	2.190,0	147,1	6,71	João Carlos B. de Abreu
Choupana	NR	15-4	9526	320	1.270,0	74,4	5,85	João Carlos B. de Abreu

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova parição nos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kgs.	Gordura kgs.				
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Cast. C. Dina 6-B17/6765-LM	PO	2-3	9392	301	3.676,0	137,0	3,72	359	217	Jan Noordegraaf (Castrolanda)
Cast. L. Bontje-B17/6759	PO	2-4	9388	290	3.280,0	118,2	3,60	360	205	Geert Leffers (Castrolanda)
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Cast. B. Uilkje 68-B15/6225	PO	3-1	8571	290	2.247,0	82,6	3,67	410	155	Henk de Boer (Castrolanda)
Manteca J. B.-F7/3384	PO	3-3	9500	190	1.666,0	54,9	3,29	309	156	Urbano Junqueira
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Alaska-34619-LM	PC	3-11	9330	305	4.910,0	179,2	3,65	387	193	Eduardo Celestino Rodrigues
Cast. K. Mina 38-B15/6161	PO	3-8	9391	265	2.722,0	94,9	3,48	376	164	J. R. Kiers (Castrolanda)
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Cast. C. Riemke 2-B15/5788-LM	PO	4-4	8429	305	4.512,0	166,0	3,67	376	204	Jan Noordegraaf (Castrolanda)
Oiga I-33146	1/2	4-0	8581	149	2.880,0	121,6	4,22	418	6	Cooperat. Agro-Pec. Holambra
S.M. Bur. R. Marksdekoi-B15/6034	PO	4-1	8159	261	2.842,0	89,2	3,13	407	129	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE CS — De 4 1/4 a 5 anos.										
Planula-28661	PC	4-11	6924	260	4.114,0	166,7	4,05	309	226	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hol. C. Baarda-916	15/16	4-7	8568	286	3.773,0	143,6	3,80	360	201	Jan Noordegraaf (Castrolanda)
Cast. R. Gelske 3-B15/5780	PO	4-6	7085	278	3.667,0	134,6	3,67	385	168	Roelof Rabbers (Castrolanda)
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Cast. B. Wilmkje 19-B13/5176-LM	PO	5-9	7232	305	5.120,0	196,8	3,84	372	208	Henk de Boer (Castrolanda)
Cumbica M. D'Este-25637	PC	5-10	6355	258	4.250,0	149,0	3,50	351	182	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Harpista S. Martinho-18788	PC	8-9	3698	305	4.189,0	128,7	3,07	387	193	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Formosura-34925	PC	6-9	9382	304	4.170,0	157,5	3,77	347	232	Clovis Joly de Lima
S. Luz R. A. Ajax-F7/3400	PO	5-1	8582	305	3.292,0	132,6	4,02	345	235	Lelio de Toledo P. e Almeida
Tecoura	NR	-	9486	246	2.761,0	103,9	3,76	328	193	Gil Celidonio G. dos Reis
Bisca de Louveira-22301	7/8	7-10	9489	198	2.269,0	83,3	3,67	332	141	Gil Celidonio G. dos Reis
Cacata Ag. Negras-ARSF/1095	7/8	-	4979	224	2.061,0	63,5	3,08	336	163	Alberto Ferraz

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Ra. C. Chita-	NR	3-11	9336	301	2.019,0	69,0	3,41	394	182	Carlos Whately
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Aafje 1-FF1/188-LM	PO	12-5	1866	271	5.579,0	209,3	3,75	414	132	Adrianus Sleutjes
Mar. Castanha Alexina-19715	PC	7-8	7060	268	3.798,0	115,9	3,05	397	122	Luciano Vasconc. de Carvalho
Margriet 4-FF1/335	PO	6-3	7103	305	3.674,0	134,8	3,66	382	198	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Leme's Pifi-24399	PC	6-3	6737	305	3.508,0	124,0	3,53	378	202	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

RAÇA JERSEY

Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos										
Garça (Ricota)-3439-C-LM	PO	3-4	9331	305	2.663,0	52,0	5,70	382	198	Alain Boud'hors
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Grace do Empyr.(Preciosa)3213-CLM	PO	4-9	9464	298	2.946,0	165,8	5,62	333		Alain Boud'hors
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Realeza Patrician-1888-C-LM	PO	5-2	6419	305	3.558,0	159,0	4,46	407	173	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Olinda Patton-1259-C	PO	10-7	2060	297	2.087,0	129,0	4,31	406	166	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Dalcinea do Brejinho-196/32	PO	7-5	5184	305	2.415,0	126,7	5,24	412	168	Marcus Raphael Alves de Lima
Valeria Victrix-1834-C	PO	8-6	4394	305	2.281,0	114,7	5,03	338	242	Marcus Raphael Alves de Lima
Paceira do Brejinho-3077-C	PO	5-8	6720	245	1.291,0	70,3	5,44	404	166	Marcus Raphael Alves de Lima

LM — LIVRO DE MÉRITO

- (1) — MORREU
- (2) — VENDIDA

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico

JUNHO DE 1962



FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Na V Exposição Especializada de Gado Leiteiro, realizada em julho de 1961 em São Paulo, conquistamos:

COM 17 ANIMAIS 517 PONTOS !

- Grande campeão da raça (Reginald Active Acres)
- Campeão P. O. Senior (Reginald Active Acres)
- Campeã P. O. Senior (Célia)
- Reservada grande campeã (Julieta)
- Melhor úbere da raça (Ubatuba)
- Campeã P. O. Junior (Araponga)
- Reservada campeã P. O. Senior (Rôla)
- Reservada campeã P. C. Senior (Julieta)
- 1.º e 2.º conj. progênie de pai (Arigideen e Reginald)
- 1.º conjunto progênie de mãe (Primavera)
- 1.º conjunto P. O. Senior
- 1.º conjunto P. C. Senior
- 1.º conjunto P. O. Junior
- 1.º conjunto P. C. Junior

E MAIS

- 9 primeiros prêmios de categoria,
- 4 segundos prêmios de categoria e
- 3 terceiros prêmios de categoria



REGINALD ACTIVE ACRES

Grande campeão em Franca - 1958
Grande campeão em São João da Boa Vista - 1960
Grande campeão em São Paulo - 1961

Descendente de animais como:

BISAVÔ: Jane of Vernon — Grande Campeã durante 5 anos consecutivos.

AVÔ: Colonel Harry of J. B. (Excellent)

MÃE: Active Acres Regina que produziu aos 3 1/2 — 365 d — 3 x 9570 kg — 455 kg.

Tem diversos filhos campeões nas Exposições Nacionais.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S. A.

produtividade, rusticidade e sanidade

Escritório em São Paulo: Rua Major Sertório, 92 - 7.º - Tel. 35-1242

Em São Carlos: C. Postal 218 - Tel. 80 (rural)

Venda permanente de reprodutores P. O. e P. C. das raças Holandês — Preto-e-Branco e Schwyz.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con- de trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	---------------	--------------------	----------------	-----------

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. S. Paulo. Controle em 16/3/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.379	Sultana de Paraiba	7/8	17-7	1º	13	14,460	0,435	3,01
3.698	Harpista São Martinho	PCOC	9-11	1º	16	19,450	0,513	2,64
5.548	Jacarandá São Martinho	PCOC	7-11	3º	68	19,320	0,685	3,54
6.333	Keen São Martinho	PCOC	6-5	4º	83	18,600	0,578	3,11
6.924	Flamula	PCOD	5-10	1º	15	23,630	0,796	3,37
7.189	Kelene São Martinho	PCOC	6-9	2º	34	21,100	0,684	3,24
7.198	Vitrola	PCOD	5-10	7º	192	15,710	0,524	3,34
7.297	Lembrança de Paraiba	PCOD	5-9	2º	32	22,050	0,829	3,76
7.545	Baunilha	PCOD	5-4	3º	79	14,970	0,508	3,39
7.920	Carvoeira de Paraiba	PCOC	10-1	6º	157	15,240	0,487	3,19
7.923	Jamaica de Paraiba	PCOC	7-6	4º	109	22,410	0,645	2,87
8.037	Narceja de Paraiba	PCOC	4-7	11º	309	13,330	0,550	4,12
8.159	S. M. Buringa R. Marksdekol	PO	5-3	1º	7	25,430	0,835	3,28
8.557	Ametista de Paraiba	PCOD	4-1	9º	260	16,780	0,581	3,45
8.559	Coroadá II de Paraiba	PCOC	3-11	10º	278	13,750	0,599	4,35
8.560	Arabia	PCOD	4-5	7º	200	13,420	0,541	4,03
8.563	Sant'Ana Fant. Roosevelt	PO	4-8	9º	238	15,040	0,513	3,41
8.941	Doca	PCOD	5-9	6º	157	14,500	0,476	3,28
9.004	Cruz Branca P. de Paraiba	PCOC	4-0	2º	44	17,630	0,557	3,15
9.010	Sant'Ana Magnolia	—	—	4º	103	14,950	0,508	3,40
10.047	Represinha	7/8	13-4	6º	159	19,250	0,527	2,74
10.224	Mangueira de Paraiba	PCOD	3-5	4º	73	14,200	0,422	2,97
10.225	Colombia II de Paraiba	PCOD	3-4	4º	86	13,800	0,431	3,12
10.303	Canôa de Paraiba	PCOD	3-0	3º	78	13,350	0,459	3,44
10.426	Campista de Paraiba	PCOC	2-11	2º	49	16,230	0,574	3,63
10.427	Jacobina de Paraiba	PCOC	4-7	2º	46	16,960	0,555	3,27
10.428	Clarita de Paraiba	PCOD	3-3	2º	44	15,820	0,506	3,20
10.429	Gondola de Paraiba	PCOD	2-10	2º	31	13,410	0,524	3,90

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 19/3/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.577	Andorinha de Monte D'Este	PCOC	8-11	2º	40	19,770	0,573	2,90
6.044	Amazonas Cuba	PCOD	7-5	2º	33	17,140	0,525	3,06
6.132	Amazonas Índia	PCOD	7-7	1º	18	17,460	0,621	3,55
6.201	Amazonas Noruega	PCOD	7-3	1º	19	19,080	0,534	2,80
6.355	Cumbica de Monte D'Este	PCOC	6-11	1º	6	17,550	0,594	3,39
7.185	Dobradica de Monte D'Este	PCOC	5-10	3º	74	14,330	0,442	3,08
7.186	Duquesa de Monte D'Este	PCOC	5-10	2º	34	15,370	0,489	3,18
7.481	Drama de Monte D'Este	PCOC	5-11	2º	39	20,270	0,632	3,11
10.281	Flamula de Monte D'Este	PCOC	3-8	3º	69	18,050	0,529	2,93
10.412	Gessada de Monte D'Este	PCOC	2-6	2º	51	13,140	0,349	2,66

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Est. de São Paulo. Controle em 5/3/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.154	Mandinga São Martinho	PCOC	4-10	1º	6	16,130	0,571	3,54
-------	-----------------------	------	------	----	---	--------	-------	------

Dr. Guido Malzoni. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em 12/3/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.621	Boa Vista	PCOD	7-3	3º	72	15,180	0,515	3,39
6.629	Varginha	PCOD	—	8º	—	15,230	0,504	3,30
6.631	Chorosa	PCOD	9-2	10º	300	14,080	0,505	3,58
6.632	Azeitona	PCOD	9-5	7º	197	13,960	0,453	3,25
6.633	Pelota	PCOD	8-6	7º	184	18,200	0,694	3,81
6.635	Kalma 61	PO	7-11	11º	312	13,970	0,516	3,70
7.027	Fantasia	PCOD	7-6	9º	250	18,510	0,732	3,95
7.200	Coroa	PCOD	7-4	1º	27	21,040	0,632	3,00
7.333	Itapira	PCOD	8-2	11º	326	15,820	0,647	4,09
7.377	Sobeiana	PCOD	6-9	7º	203	14,220	0,561	3,95
7.529	Cabana	PCOD	7-1	7º	197	13,190	0,455	3,45
7.531	G. M. Parasita	PCOD	8-10	5º	142	15,290	0,456	2,98
7.532	Delícia	PCOD	7-1	2º	36	24,770	0,751	3,03
7.807	Piava	PCOD	6-6	11º	327	14,340	0,483	3,36
7.930	Traira	PCOD	7-2	4º	115	17,490	0,678	3,87
9.154	Fineza	PCOD	6-6	11º	323	15,860	0,576	3,63
8.420	Colina	PCOD	7-11	8º	237	17,560	0,678	3,86
8.542	Curfara	PCOD	6-8	7º	190	14,230	0,471	3,31

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- de trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
8.659	Bolivia	PCOD	7-0	6º	177	15,170	0,479 3,15
8.661	Vitoria	PCOD	8-5	7º	200	16,570	0,582 3,51
8.858	O'falica	PCOD	7-0	6º	168	15,430	0,547 3,54
8.859	Megiana	PCOD	6-9	7º	211	16,430	0,671 4,08
8.930	Revoita	PCOD	7-1	3º	74	16,010	0,533 3,33
9.067	Cambrala	PCOD	8-1	2º	50	13,480	0,441 3,27
9.834	Canaverde	PCOD	9-0	10º	299	20,420	0,722 3,53
9.660	G. M. Bacora	PCOD	4-5	9º	263	19,440	0,655 3,37
9.682	G. M. Champira	PCOD	5-5	9º	249	18,300	0,665 3,63
9.684	G. M. Malhada	7/8	5-2	9º	257	14,850	0,541 3,64
9.685	Marmelandia	NR	-	9º	257	16,240	0,605 3,72
9.884	Rancheira	PCOD	6-11	7º	211	19,210	0,739 3,85
10.410	Pequena	PCOD	7-2	2º	52	17,480	0,492 2,82

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Controle em 2/3/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.578	Holambra Rosa	PO	8-1	7º	203	18,740	0,918 4,90
8.581	Oiga I	1/2	5-3	1º	16	21,700	0,671 3,09
9.110	Holambra Anna III	PO	3-3	5º	134	18,520	0,768 4,14
9.163	Catarina	PCOD	3-5	4º	96	16,020	0,491 3,06
9.905	Holambra Tietje XVI	PO	2-4	8º	195	13,850	0,519 3,74
9.932	Holambra Emma XV(H964)	PO	2-8	7º	190	18,600	0,836 4,49
10.074	Holambra Ruiter VIII	PO	2-3	6º	167	13,350	0,480 3,59
10.406	Betsy	PCOD	4-8	2º	29	23,510	0,811 3,45
10.408	Betty II	PCOD	2-0	2º	48	14,050	0,456 3,24
10.517	Holambra Sipkje XXXV	PO	2-5	1º	19	15,290	0,458 2,99

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 1/3/962.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

6.249	Faceira Madcap C.A.P.	PCOC	5-11	6º	174	15,500	0,608 3,92
8.116	Rosita Madcap C.A.B.	PCOC	5-6	1º	15	19,050	0,695 3,65
9.679	Salvadora Medalist C.A.B.	PO	2-9	9º	239	14,070	0,548 3,89
10.040	Florista Medalist C.A.B.	PO	2-3	6º	167	13,070	0,469 3,59
10.042	Gavea Medalist C.A.B.	PCOC	2-5	6º	150	13,070	0,535 4,09
10.043	Dandi Medalist C.A.B.	PO	2-5	6º	162	15,680	0,589 3,75
10.274	Mirabela Medalist C.A.B.	PCOC	2-9	3º	62	13,600	0,514 3,78

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Controle em 13/3/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.069	Guará Magda	PCOC	7-4	7º	221	16,490	0,606 3,67
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	6-7	12º	340	13,650	0,527 3,86
8.912	Guará Mexicana	PCOD	7-4	5º	142	16,710	0,706 4,22
9.210	Guará Araponga	PCOC	4-10	1º	16	21,230	0,612 2,88
9.767	Guará Mulata	PCOC	5-11	8º	225	13,790	0,509 3,69
10.055	Guará Madona	PCOC	5-11	6º	172	13,440	0,544 4,05
10.143	Guará Araguaia	PCOC	4-1	4º	110	14,180	0,540 3,81
10.208	Guará Açucena	PCOC	3-1	4º	94	16,170	0,576 3,56
10.496	Guará Medalha	PCOC	6-3	1º	20	21,280	0,842 3,96
10.497	Guará Alhambra	PCOC	-	1º	-	16,580	0,540 3,26

Lincoln Castro da Rocha. Barra Mansa. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 23/3/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.262	V. B. Cancaia Nobre	PCOC	9-2	2º	26	13,670	0,416 3,04
9.263	V. B. Sonata Ruurd	PCOC	6-3	2º	47	19,480	0,560 2,87
9.925	Campo Alegre Bolivia	PCOD	6-7	7º	176	13,300	0,593 4,45
10.217	Campo Alegre Copacabana	PCOD	4-9	4º	91	14,020	0,520 3,70
10.218	Palmira	NR	-	4º	87	15,540	0,446 2,87
10.300	Meibelle	NR	-	3º	68	14,720	0,553 3,76
10.301	V. B. Macaria Binoculo	PCOC	5-8	3º	59	14,930	0,507 3,40
10.302	Campo Alegre Lucena	PCOD	4-0	3º	59	15,320	0,481 3,14
10.419	Mic Duqueza	PCOC	6-4	2º	44	18,380	0,606 3,30
10.420	Mic Imprensa	PCOC	6-2	2º	49	19,080	0,600 3,14

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/3/962.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

4.979	Cascata das Agulhas Negras	7/8	-	1º	22	15,850	0,415 2,62
8.691	Batucada das Ag. Negras	PCOC	7-8	1º	19	14,450	0,445 3,08

JUNHO DE 1962

Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO



criação e seleção
de gado holandês
preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colan-
thus Comet Marksekol, primeiro prêmio na
II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São
Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de
Animais, 1958. Neto de Glenofter Nugel,
"All-Canadian" e campeão da I Exposição-
Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A
mãe de BORIS é Bela Vista Duchessa Sena-
tor Belo, puro sangue de origem. Inscrito no
Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.



Proprietário:

ALBERTO FERRAZ
Agulhas Negras — Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio



Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira de produção de leite e gordura com JARDINEIRA II J.B.

Produções:
365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça Holandesa vermelha e branca na XI Exposição de Caxambu. É filha de JARDINEIRA II J. B., que por sua vez é detentora do "Balde" e da "Batedeira de Ouro", sendo também recordista no S.C.L. como v.b. adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos

o "Balde" e a "Batedeira de Ouro" com Jardineira II J. B.

150 anos de seleção
URBANO JUNQUEIRA

Criação da gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA

MINAS GERAIS

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
5.897	Alteza das Ag. Negras	PCOD	7-10	2º	50	15,200	0,449 2,95
8.485	Barrinna	NR	-	1º	10	15,900	0,557 3,50

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 9/3/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.077	Clara Sylvia III	PO	11-2	5º	153	27,580	0,930 3,37
6.327	Arlate Clara Sylvia V	PO	7-0	5º	151	22,930	0,807 3,52
6.912	Arlate Nora	PO	6-6	6º	200	23,080	0,775 3,36
6.975	Arlate Dina	PO	5-6	11º	317	19,870	0,708 3,56
9.466	Arlate Soraya	PO	3-6	12º	353	20,350	0,755 3,71
9.768	Arlate França	PO	3-6	8º	232	18,270	0,673 3,63
9.935	Arlate Colombia	PO	3-0	7º	201	22,160	0,769 3,47
10.054	Arlate Esperança	PO	5-5	6º	214	21,210	0,748 3,52

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de São Paulo. Controle em 28/3/962.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.026	S.M. 739 Elbita 15 L. Michael	PO	6-6	7º	199	13,660	0,460 3,37
8.098	Onak's 74 L.S. Ceres 2	PO	6-1	9º	247	14,570	0,529 3,63
8.163	S. M. de Kol 9 L. Michael	PO	6-6	6º	163	17,640	0,678 3,84
8.582	Santabri Luz R. A. Ajax	PO	6-1	1º	30	19,520	0,725 3,71
8.612	Camelia	PCOC	4-9	7º	206	13,830	0,529 3,83
8.685	Espigas Chalita	PO	5-10	3º	79	13,610	0,531 3,90
8.686	Santabri Cap. R. A. Ajax	PO	6-5	2º	46	22,410	0,788 3,51
9.209	Dracena	PCOC	3-11	5º	133	13,010	0,501 3,85
10.518	Primavera Etrusca	PO	3-8	1º	11	15,040	0,515 3,43

Sociedade Cooperativa de «CASTROLANDA» Ltda. Castro. Est. do Paraná. Controle em Fevereiro de 1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

4.960	Leffers Minke 44	PO	8-4	2º	30	20,630	0,804 3,89
6.144	Cast. Leffers Pietje 21	PO	7-0	1º	3	21,860	0,819 3,74
6.699	Cast. Leffers Jelske 42	PO	5-8	4º	102	18,450	0,775 4,20
7.878	Cast. Leffers Siep 29	PO	5-10	4º	105	14,000	0,518 3,70
8.089	Cast. Leffers Paulina	PO	4-11	3º	98	15,880	0,515 3,24
8.891	Cast. Leffers Dina 4	PO	4-6	6º	184	15,800	0,758 4,79
9.245	Cast. Leffers Aukje	PO	3-7	5º	142	13,400	0,730 5,44
9.388	Cast. Leffers Bontje	PO	3-4	1º	11	20,600	0,732 3,55
10.485	Cast. Leffers Pierte 7	PO	6-11	1º	16	20,200	0,858 4,24
9.239	Cast. Jager Marie 33	PO	-	5º	-	13,250	0,521 3,93
10.367	Cast. Jager Bontje 4	PO	2-8	3º	70	13,650	0,480 3,51
9.229	Cast. Salomons Saapke 22	NR	3-0	5º	142	14,300	0,630 4,40
6.221	Cast. Excelsior Anna 1	PO	6-2	4º	130	13,590	0,406 2,99
6.865	Nijlander 69	PO	9-7	5º	151	14,620	0,585 4,00
7.884	Cast. Excelsior Janke	PO	5-2	3º	65	18,440	0,636 3,44
8.436	Cast. Excelsior Tryntje 12	PO	5-4	4º	102	14,640	0,503 3,44
9.393	Cast. E. Karel's Klaske 5	PO	8-2	2º	42	19,860	0,755 3,80
10.483	Cast. Excelsior Empkje 50	PO	2-3	1º	31	13,110	0,531 4,05
8.471	Cast. Mirella's Sara 23	PO	4-5	3º	87	13,600	0,632 4,65
10.344	Cast. Mirella's Gelske 3	PO	3-4	4º	101	14,200	0,679 4,78
10.371	Cast. Mirella's Jitske 10	PO	5-3	3º	83	16,150	0,804 4,98
10.384	Cast. Mirella's Jitske 11	PO	5-0	2º	71	14,700	0,533 3,63
9.550	Cast. Altjo Cato 5	PO	4-6	2º	44	13,500	0,519 3,84
10.478	Cast. Altjo Joukje 10	PO	4-5	1º	8	20,300	0,638 3,14
4.659	Jonge Smits	PO	9-6	5º	145	13,300	0,494 3,71
6.380	Cast. Conde Kobe 47	PO	6-7	1º	18	13,190	0,508 3,85
7.082	Hol. Conde Baarda 2	PCOD	5-7	5º	137	15,500	0,492 3,17
8.429	Cast. Conde Riemke	PO	5-5	1º	10	15,850	0,537 3,38
8.430	Cast. Conde Janna	PO	4-0	2º	60	17,850	0,674 4,29
8.568	Hol. Conde Baarda 1	PO	5-7	1º	36	22,000	0,944 3,08
9.392	Cast. Conde Dina 6	PO	3-4	1º	21	16,350	0,504 3,87
7.608	Cast. Erica Marie 14	PO	4-11	3º	92	16,890	0,654 3,97
8.363	Cast. Stryker Bertha 74	PO	4-1	3º	84	15,270	0,523 3,43
8.432	Cast. Stryker Wietsche 7	PO	5-11	3º	110	16,150	0,549 3,40
7.258	Cast. Erica Kroontje 9	PO	6-1	4º	88	13,470	0,491 3,64
10.020	Cast. Drentina Bontje 10	PO	5-2	7º	198	14,400	0,604 4,19
6.083	Cast. Raul Saakje 2	PO	6-9	2º	43	16,530	0,683 4,01
6.829	Cast. Raul Hendrika 2	PO	5-7	2º	30	25,030	0,856 3,42
7.085	Cast. Raul Gelske 3	PO	5-7	1º	18	17,450	0,657 3,76
7.256	Cast. Raul Hiltje 3	PO	5-7	2º	27	14,950	0,546 3,65
8.361	Cast. Raul Gelske 4	PO	4-3	4º	95	15,800	0,611 3,88
9.232	Cast. Raul Anna 5	PO	3-4	1º	25	16,450	0,633 3,85
10.250	Cast. Raul Riemke 60	PO	-	5º	-	13,000	0,487 3,74
10.492	Cast. Raul Gretha 5	PO	2-11	1º	14	15,630	0,620 3,97
9.600	Hol. Juliana Mina I	31/32	6-1	10º	280	14,480	0,612 4,22

REVISTA DOS CRIADORES

Nº SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
19.491	Hol. Juliana Annaliese	NR	2-8	1º	4	16,970	0,628	3,70
19.361	Hol. Streiker Antje	NR	-	3º	—	13,050	0,612	4,68
19.300	Cast. Kirs Mina 37	PO	6-9	1º	8	16,240	0,663	4,08
19.379	Hol. Kirs Trijntje	NR	4-10	1º	28	17,380	0,723	4,16
19.361	Cast. Kirs Mina 38	PO	4-8	1º	—	17,440	0,523	3,00
19.495	Cast. Pot Zwaagstra 40	PO	4-2	1º	27	14,700	0,550	3,74
19.442	Rooske 6	PO	9-11	1º	1	18,600	0,602	3,24
19.347	Hol. Harm Elisabeth 110	31/32	8-7	1º	23	17,810	0,597	3,35
19.515	Hol. Harm Marijke	31/32	7-8	1º	17	18,640	0,707	3,79
19.516	Hol. Harm Rika 1	15/16	5-0	1º	20	19,230	0,549	2,85
19.329	Hol. Harm Elisabeth 2	31/32	3-2	1º	21	15,380	0,573	3,73
19.488	Hol. Harm Klaasje 1	31/32	3-0	1º	7	18,640	0,718	3,85
19.489	Hol. Harm Hilda 1	15/16	3-1	1º	18	14,850	0,486	3,27
19.490	Hol. Harm Rika 11	NR	2-1	1º	2	15,230	0,546	3,58
19.192	Hol. Keegstra Liena 2	NR	4-8	6º	168	14,930	0,552	3,70
19.351	Cast. Jager Wietske 4	PO	5-7	2º	42	20,370	0,677	3,32
19.383	Cast. Jager Sietske 4	PO	5-0	2º	65	16,240	0,544	3,35
19.381	Cast. Jager Rika 54	PO	6-0	6º	171	14,710	0,659	4,48
19.230	Antje 53	PO	9-2	3º	74	16,990	0,620	3,66
19.370	Cast. Borg Jantje	PO	4-4	3º	73	21,300	0,786	3,69
19.123	Cast. Borg Nijlander 81	PO	3-9	4º	156	13,030	0,640	4,91
19.124	Cast. Borg Antje 4	PO	3-3	6º	188	15,120	0,603	3,99
19.125	Cast. Borg Lutske 1	PO	3-1	4º	114	16,390	0,633	3,86
19.389	Cast. Jager Nijlander 80	PO	6-3	2º	38	17,310	0,647	3,74
19.351	Cast. Borg Foekje 16	PO	3-10	4º	93	17,990	0,666	3,70
19.326	Cast. Jager Lutske 4	PO	2-1	3º	58	14,560	0,481	3,30
19.145	Cast. Lef. Maartebloem 182	PO	6-6	1º	33	16,800	0,391	2,32
19.232	Cast. Bur Wilmke 19	PO	5-10	1º	1	20,100	0,944	4,70
19.571	Cast. Bur Uikje 68	PO	4-3	1º	5	14,800	0,501	3,38
19.628	Cast. Leffers Hinke	PO	3-9	2º	72	17,100	0,684	4,00
19.250	Cast. Bur Bouwkje A 12	PO	3-7	3º	80	18,250	0,654	3,58
19.480	Marlene	NR	3-5	1º	34	18,000	0,725	4,02
19.481	Cristina	NR	3-4	1º	31	18,320	0,531	2,90
19.482	Jannie 3	NR	2-7	1º	21	19,650	0,795	4,04

AVES E...

(Conclusão da pág. 85)

cotações. A tendência para alta é decidida, tendo em vista que a oferta é superada pela procura, pois, não há mais carne de ave estocada em câmaras frias.

De qualquer maneira, as perspectivas deste ano se afiguram promissoras, diante da grande safra de milho e de melhor rendimento nos aviários, pela entrada de cruzamentos na linha de corte e de pintos híbridos para postura.

Com isso, os aviários se repovoam e as encomendas de pintos vêm superando as ofertas das centrais de incubação. Quanto aos pintos híbridos, a demanda obriga a verdadeiro racionamento nas vendas.

PÔRTO ALEGRE

Nos dias 27 a 30 de agosto de 1962 haverá o julgamento na Exposição de Pôrto Alegre, e no dia 1.º de setembro, a inauguração.

ACABAMOS DE RECEBER O TOURO DA HOLANDA

CUJO CLICHÊ APARECE AO LADO E

QUE SE CHAMA



PATRIOT. Nasceu em março de 1958. Seu pai é JELLE, 37.989, 2 vezes premiado e especialmente recomendado. Sua mãe é PIM 2, 179560, que em 6 lactações e em 2.445 dias, produziu 41.522 kg de leite e 2.245 kg de gordura com 4,05%. A produção média por ano foi de 6.920 kg de leite e 280,8 kg de gordura com 4,05%. Pelo lado paterno todos os avós são premiados ou Recomendados pelo governo ou Preferentes. As avós produziram de 4.358 a 7.482 kg de leite com 3,81 a 4,74% de gordura. Pelo materno também os avós são quase todos premiados ou recomendados ou preferentes e as produções das avós vão de 4.115 a 8.180 com 3,69 a 4,81%. Já temos à venda alguns filhos desse touro com vacas controladas pela A. P. C. B.

Informações com a

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

Caixa Postal 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro pela E.F. Sorocabana

AVIÃO — até Ponta Grossa depois prosseguir de ônibus até Castro (45 m)



Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto
na Exposição de Bogaça Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bogaça Paulista - 1959.

AGRO-PECUÁRIA
PRIMAVERA
LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.
Em S. Paulo:

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	--------------------	------------	--------------------	----------------	-----------

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. Minas Gerais. Controle em 14/3/62.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
3.271	Jardim Jamaica	15/16	9-7	9º	272	16,650	0,617 3,70
5.949	Jardim Jandilka	PO	6-7	9º	263	20,530	0,736 3,58
6.029	Jardim Magaly	15/16	7-0	12º	203	19,170	0,702 3,66
6.271	Jardim Narceja	7/8	7-4	5º	151	20,040	0,778 3,88
7.382	Jardim Monalisa	PO	5-10	3º	86	19,800	0,642 3,24
8.269	Jardim Monilka	PO	5-10	2º	34	26,500	0,970 3,66
2 ordenhas							
9.769	Jardim Ondilka	PO	3-4	8º	221	14,200	0,552 3,89

Jotamar Administração e Comércio S.A. Santo Amaro. Controle em 2/3/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.030	Onik Maringá	PO	6-6	5º	115	14,020	0,628 4,48
8.032	Monarquia	PCOD	5-10	5º	116	22,520	0,934 4,14
8.035	Miltonia Troia	PCOD	7-4	5º	124	13,690	0,528 3,86
8.288	Gruta	PCOD	8-1	2º	28	21,100	0,673 3,18
9.145	Rabella	PCOD	5-9	3º	69	18,070	0,578 3,20

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. Est. de S. Paulo. Controle em 19/3/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.372	Rancheira	PCOD	6-4	5º	131	17,920	0,483 2,69
9.373	Sorte	PCOD	6-11	1º	3	14,220	0,511 3,59
10.414	Urca	NR	-	2º	40	17,080	0,479 2,80

Quatro Primos Lutfalla. São Carlos. Est. de S. Paulo. Controle em 14/3/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.873	Dengosa	PCOD	8-1	8º	226	16,150	0,634 3,92
9.357	Copacabana Festeira	PCOD	6-5	1º	11	16,800	0,621 3,69

Empresa Imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo. Est. de São Paulo. Controle em 9/3/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.747	Jantsje 24 (2)	PO	9-10	2º	54	13,140	0,459 3,50
6.584	Revista	PCOD	7-8	6º	149	16,200	0,574 3,54
10.152	Baluca	PCOC	-	5º	-	15,250	0,557 3,65

S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. S. Paulo. Controle em 27/3/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.034	Hilcrest De Koll R. Apple	PO	11-0	2º	34	18,200	0,543 2,98
4.169	Casmac Tristram Alicia	PO	11-4	2º	48	16,740	0,550 3,28
4.923	Benton Orms. Viola (Twin)	PO	10-3	6º	188	14,150	0,425 3,01
5.660	S. M. Zwart 2 Roakerco	PO	7-11	3º	77	14,240	0,466 3,27
5.882	Madcap Mar. 3 of Martona	PO	11-1	3º	80	19,620	0,677 3,45
5.985	Anca	PCOD	6-6	12º	375	13,100	0,548 3,50
5.986	Lornabelle Peggy Texal	PO	8-10	2º	80	16,100	0,659 4,09
6.613	Bond Haven Cent. M. Joy	PO	5-11	2º	59	20,360	0,715 3,51
7.821	Saint R. Emp. 177 Chief 301	PO	5-10	2º	64	16,740	0,528 3,91
8.081	Willy's Sally Tensen Lucy	PO	5-8	5º	145	15,570	0,608 3,91
8.895	S.M. Queen Meerco Supreme	PO	4-7	8º	241	13,140	0,448 3,40
8.915	Dakar	PCOD	11-0	3º	83	13,000	0,396 3,04
9.147	Sta. C. Lenita Hoarne	PCOC	3-11	2º	65	14,000	0,456 3,25
9.148	Duqueza	PCOC	4-7	5º	129	17,540	0,517 2,96
9.153	Sta. C. Mona Marksman	PO	4-11	2º	73	14,660	0,462 3,15
10.459	Sertão Fart. P. Carnation	PO	2-1	2º	73	13,190	0,470 3,58
10.460	Sertão First P. Senor	PCOC	2-4	2º	67	13,650	0,449 3,29
10.463	Estiva	PCOC	3-9	2º	45	15,940	0,553 3,47
10.466	Sertão Fid. P. Carnation	PO	3-0	2º	34	13,500	0,447 3,31

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade de anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	-----------------------	------------	--------------------	----------------	-----------

Dr. Eduardo Celestino Rodrigues. Jundiá. Est. de São Paulo. Controle em 10/3/962.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

7.737	Estrela	7/8	6-10	2º	46	33,810	0,873	2,58
7.736	2 ordenhas							
7.742	Fidalga	7/8	9-3	6º	161	15,530	0,522	3,36
7.744	Lolita	PCOD	9-7	3º	61	15,000	0,514	3,42
7.744	Amella	PCOD	8-8	8º	238	13,030	0,383	2,95
7.747	Argentina	PCOD	9-7	1º	6	23,620	0,567	2,40
7.757	Suzana	3/4	8-0	1º	17	26,530	0,768	2,89
7.813	Salerosa	PCOD	9-5	4º	93	14,040	0,487	3,47
8.148	Cumparsita	PCOD	9-2	1º	16	17,060	0,511	2,99
8.414	Gaucha	PCOD	5-3	7º	189	27,520	1,183	4,30
8.736	Perereca	7/8	9-7	3º	70	13,540	0,354	2,61
9.029	Rosa	PCOD	4-7	6º	177	14,260	0,616	4,32
9.058	Estrelita	PCOD	6-0	3º	65	13,360	0,542	3,91
9.109	Goiiana	PCOD	5-10	5º	119	13,660	0,511	3,74
9.330	Alaska	PCOD	5-2	1º	18	17,030	0,646	3,79
9.778	Barra	PCOD	4-9	8º	231	15,760	0,581	3,68
10.038	Eritrina	PCOD	3-7	6º	75	15,620	0,473	3,03
10.164	Arlene	PCOD	4-7	5º	153	13,640	0,447	3,50
10.440	Juca	PCOD	4-4	2º	32	15,790	0,557	3,53
10.551	Impala	7/8	4-5	1º	9	16,560	0,512	3,09
10.552	Caipira	PCOD	3-0	1º	13	16,020	0,543	3,39
10.553	Ondina	PCOC	9-0	1º	17	17,810	0,686	3,85

Sociedade Agrícola Fio de Ouro. Est. de São Paulo. Controle em 31/3/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

9.505	Olera Ormsby	PCOC	-	1º	—	25,580	0,659	2,57
-------	--------------	------	---	----	---	--------	-------	------

2 ordenhas

9.770	Grauna de São Pedro	7/8	6-8	8º	264	15,380	0,528	3,43
9.896	U.M.A. Prat. Car. Mercedes	PCOC	5-0	7º	219	15,060	0,556	3,69

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. S. Paulo. Controle em 2/3/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.560	Holambra Koosje VII	PO	7-1	4º	87	19,160	0,602	3,14
7.336	Holambra Anna XXI	PO	5-3	5º	133	13,030	0,527	4,04
7.340	Holambra Elsa VIII	PO	5-0	6º	133	14,120	0,507	3,59
8.483	Holambra Marie XV	PO	3-11	5º	135	17,920	1,039	5,80
8.789	Holambra Rickie IX	PO	5-5	1º	1	17,030	0,510	2,99
9.880	Holambra Koosje XIV	PO	2-4	8º	188	13,660	0,525	3,84
10.313	Holambra Nera XXX	PO	3-0	3º	66	16,630	0,663	3,99
10.516	Holambra Alda X	PO	2-4	1º	12	15,320	0,520	3,40

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 17/3/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.737	Leme's Fifi	PCOD	7-3	1º	11	17,500	0,557	3,18
7.103	Margriet 4	PO	7-4	1º	20	13,620	0,546	4,01
8.182	Margje 6 (1)	PO	5-1	3º	70	14,060	0,528	3,75
8.479	Dora 80	PO	5-7	5º	144	14,850	0,477	3,21
8.515	Balataika	PO	5-0	2º	37	15,330	0,449	2,93
9.160	Rio Verdinho Beduina	PO	4-4	2º	43	16,050	0,583	3,63

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 21/3/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.336	Sta. Cecilia Chita	NR	5-1	1º	10	14,500	0,544	3,75
-------	--------------------	----	-----	----	----	--------	-------	------

Jotamar Administração e Comércio S.A. Santo Amaro. Controle em 9/1/962.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.034	Miltonia Mailde	PCOC	7-9	1º	11	18,130	0,660	3,64
-------	-----------------	------	-----	----	----	--------	-------	------

Sociedade Cooperativa CASTROLANDA Ltda.



GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



CASTROLANDA RAUL WILLEMKE 3 — Nasceu em 12-12-1956. Pai: Paul 2. Mãe: Willemke 10. Está inscrita em Livro de Escol e em Livro de Mérito. É recordista de leite na classe AS — de 2 1/2 a 3 anos, com a produção de 7.230,0 kg em 2x e em 365 dias. Até agora estas são as suas lactações: 1a 7m 2x 282d 4.268,0 kg de leite 153,5 kg de gord. 3,59% LM; 2a 7m 2x 365d 7.230,0 kg de leite 243,1 kg de gord. 3,36% LM; 4a 3m 2x 289d 6.037,0 kg de leite 220,2 kg de gord. 3,64% LM.

JÁ TEMOS PARA VENDER MACHOS FILHOS DE TOUROS RECENTEMENTE IMPORTADOS DA HOLANDA

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

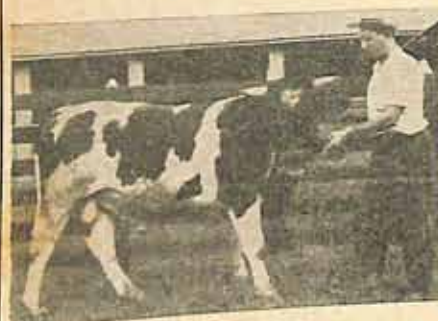
TREM — direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana

AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)

FAZENDA SOLANGE

Caixa Postal 90 — Tel. 102
Santa Cruz do Rio Pardo
E. F. Sorocabana

criação e seleção
de gado holandês
vermelho e branco
e SCHWYZ



CASTRO PAUL — puro de origem. Filho de Joop III e Miena 61 (Reg. Escol) que produziu 7.668 quilos quilos de leite em 327 dias (média de 23,4 por dia).



BOM CAFÉ FAKIR — puro de origem importado. Conquistou o 1.º prêmio na Exposição da Água Branca em 1959. Filho de Fernando e Hirzli (importados).

Criação de suínos das raças
Junqueira, Tatuí e
Berkshire



VENDA PERMANENTE DE
MACHOS E FÊMEAS

N.º SCL	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
Jotamar Administração e Comércio S.A. Santo Amaro. Controle em 7/2/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
8.034	Moltonia Mailde	PCOC	7-9	2º	40	20,760	0,785 3,78

Jotamar Administração e Comércio S.A. Santo Amaro. Controle em 2/3/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
8.034	Miltônia Mailde	PCOC	7-9	3º	63	18,550	0,553 2,96

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 19/2/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas							
1.866	Aafje 1	PO	13-7	1º	29	23,450	0,832 3,54
6.275	Castro Aafje 5	PO	-	5º	—	17,460	0,713 4,08
6.640	Lena 2 de Carambel	PO	-	2º	—	26,780	0,921 3,43
7.439	Lena de Carambel	PO	-	2º	—	26,020	0,858 3,30
7.440	Castro Roosje	PO	-	3º	—	19,100	0,565 2,96
9.396	Castro Margriet's IV	PO	3-4	1º	48	15,870	0,548 3,45
9.398	Castro Aafje 9	PO	-	1º	—	16,450	0,717 4,36
10.477	Holambra Truusje III	PO	5-2	1º	48	24,440	0,859 3,51
10.483	Castro Lena VII	PO	-	3º	—	17,810	0,631 3,54

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. Controle em 23/3/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
7.716	Muquem Alterosa	PCOC	8-10	1º	4	16,620	0,557 3,35
8.071	Estética	PCOC	6-9	2º	44	15,730	0,564 3,58

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 24/3/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
3.202	Argentina de Marambala	7/8	10-8	4º	121	15,630	0,557 3,56
5.961	Marambala Aliança	PCOD	10-0	4º	103	14,300	0,597 4,18
6.816	Marambala Eneida Teiana	7/8	8-4	2º	93	14,820	0,527 3,56
7.060	Marambala Cast. Alexina	PCOC	8-10	1º	4	22,790	0,729 3,20
7.334	Marambala China Teiana	7/8	8-4	2º	33	16,710	0,634 3,80
8.202	Marambala Guiana Teiana	PO	4-11	2º	45	17,110	0,614 3,58
8.203	Marambala Gitana A. Teiana	PCOC	5-1	1º	11	19,520	0,690 3,53
9.333	Marambala Itapoan Teiana	PO	4-1	2º	33	13,790	0,544 3,94

Manoel Possos Filho. Vinhedo. Est. de São Paulo. Controle em 27/3/962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
8.635	Muquem Polaca	PCOC	-	5º	127	15,020	0,479 3,19
8.639	Muquem Tonelada	PCOC	7-0	7º	187	14,550	0,586 4,03
8.670	Muquem Diacui II	PCOC	7-1	3º	83	19,310	0,611 3,16

RAÇA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. S. Paulo. Controle em 31/3/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	11-0	3º	281	10,030	0,415 4,14
3.924	Melba 2º	PO	-	4º	116	10,950	0,537 4,91
4.027	S.A. Encantada Patrician	PO	8-11	2º	66	16,030	0,604 3,76
4.207	Sant'Ana Canôa Patrician	PO	8-7	4º	125	12,500	0,542 4,34
4.298	Sant'Ana Itapema Patrician	PO	9-8	1º	91	11,500	0,517 4,49
4.384	Valeria Victrix	PO	8-3	2º	29	10,550	0,428 4,06
4.804	Sant'Ana Nina Patrician	PO	6-8	8º	57	10,630	0,423 3,96
5.441	Sant'Ana Olímpica Paxford	PO	6-0	8º	234	12,340	0,651 4,06
5.618	Sant'Ana Coral Patrician	PO	6-0	8º	250	10,350	0,371 2,61
6.060	Sant'Ana Regia Records	PO	6-6	1º	37	10,950	0,474 4,33
6.188	Sant'Ana Granada Patrician	PO	6-6	2º	55	14,500	0,519 3,87
6.419	Sant'Ana Realeza Patrician	PO	6-5	1º	21	16,950	0,615 3,63
6.846	Sant'Ana Lapa Patrician	PO	3-2	4º	112	11,170	0,375 3,35
7.196	Sant'Ana Bacana Paxford	PO	5-6	3º	101	13,510	0,571 4,23
7.547	Sant'Ana Xarda Paxford	PO	5-2	7º	204	10,650	0,502 4,71
8.343	S.A. Irauna Midshipman	PO	4-6	2º	70	13,200	0,477 3,61
9.080	Sant'Ana Nobreza Paxford	PO	3-8	1º	5	10,450	0,388 3,71
10.222	Sant'Ana C. 3.º K. Count	PO	2-4	4º	131	11,110	0,556 5,00
10.513	S.A. Nemeia K. Count	PO	2-5	1º	38	12,210	0,467 3,83
10.514	Sant'Ana C. 3.º K. Count	PO	2-7	1º	18	10,370	0,449 4,32

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	--------------------	------------	--------------------	----------------	-----------

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 20/3/1962.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
6.112	Britta 87	PO	6-1	3º	70	20,200	0,809 4,00
2 ordenhas							
4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	8-8	9º	252	11,950	0,514 4,30
7.193	Sissi	PO	6-5	1º	14	14,900	0,726 4,87
10.515	Hora Bolhayes de Sta. Hilda	PO	3-7	2º	35	10,400	0,432 4,15

Jorge da Cunha Bueno. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 19/3/1962.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
6.928	S.A. Niagara Patrician	PO	5-1	10º	255	14,050	0,807 5,74
9.904	Lorena Comary	PO	10-5	8º	209	11,310	0,579 5,12
2 ordenhas							
9.137	Santa Comary	PO	3-3	4º	106	10,260	0,537 5,23
9.257	Saracura Comary	PO	3-4	3º	63	10,000	0,516 5,16

Alain Boud'hors. Jundiá. Est. de São Paulo. Controle em 9/3/1962.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.331	Garça (Ricota)	PO	4-5	1º	9	11,760	0,462 3,39
9.464	Grace do Em. (Preciosa)	PO	5-9	1º	3	12,880	0,550 4,27

RAÇA SCHWYZ

Dr. Geraldo Diniz Junqueira. Orlândia. Est. de São Paulo. Controle 26/2/1962.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.173	Morena	PCOC	3-9	2º	27	14,630	0,432 2,95
-------	--------	------	-----	----	----	--------	------------

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. Est. de Minas Gerais. Controle em 16/3/1962.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.786	Bom Café Americana	PO	4-5	8º	245	15,360	0,608 3,95
9.907	Amada de Pinheiro	PO	10-0	7º	196	15,080	0,559 3,71
10.166	Bom Café Araponga	PO	4-9	5º	127	15,480	0,486 3,14
10.167	Aida	PO	8-5	5º	119	13,190	0,337 2,55
10.231	Boneca II	NR	8-5	4º	110	16,640	0,563 3,38
10.438	Bom Café Aracy	PO	-	2º	-	15,810	0,592 3,74

Dr. Antônio Luiz Ferraz. Est. de São Paulo. Controle em 29/3/1962.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.501	Surtana	PCOC	5-5	1º	23	13,700	0,556 4,05
-------	---------	------	-----	----	----	--------	------------

RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/3/1962.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

9.161	Amargosa das Ag. Negras	7/8	8-1	1º	12	14,700	0,494 3,36
-------	-------------------------	-----	-----	----	----	--------	------------

Observações: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca;

NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida;

PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem;

RP — registro provisório.

São Paulo, Março de 1962.

Dr. Fuad Naufel
CHEFE DO S.C.L.

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOLAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz de raça na 1ª Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média com provada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas.... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paula conheço nesse rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada da Itapocericca - via Sta. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEINA
À BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

VINHOS

VINHOS "VELHO JUNQUEIRA"

Branco seco tipo "Liebfraumich"

Branco suave tipo "Porca de Mursa"

Velho Junqueira

Rosado suave

Niagara

Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas
Europeias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia
Pedidos para **VINICOLA JUNQUEIRA S/A.**
em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:

S. PAULO — João Cardilo — R. Barão de Bananal, 896 — Fone 52-4325
SANTOS — José Fernandes Claro — R. Cunha Moreira, 174 — Fone 2-5108
CAMPINAS — Benedito Amarante — R. José Alencar, 399 — Fone 6763
BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. — Ed. DANTES — Fone 20619

É GARANTIA DE BONS LUCROS USAR PRODUTOS GARANTIDOS

Farelo e torta — para rações, amendoim, gergelim, soja — com elevada porcentagem de proteínas.

Enxôfre — Molhável ou em canudos.

Formicida — sulfureto de carbono — garrafão V8

Remédios veterinários — Benzocreol.

Produtos garantidos por 50 anos de esmerada fabricação.

INDÚSTRIAS J. B. DUARTE

Fone: 13-1185 — Caixa Postal, 1002 — São Paulo



Metalúrgica Santa Luzia

FUNDIÇÃO MECÂNICA

Fundem-se quaisquer peças de FERRO, BRONZE e OUTROS METAIS

Executam-se serviços de TORNO, PLAINA e SOLDA ELÉTRICA

JAYME ESTEVAM BENEDETTI

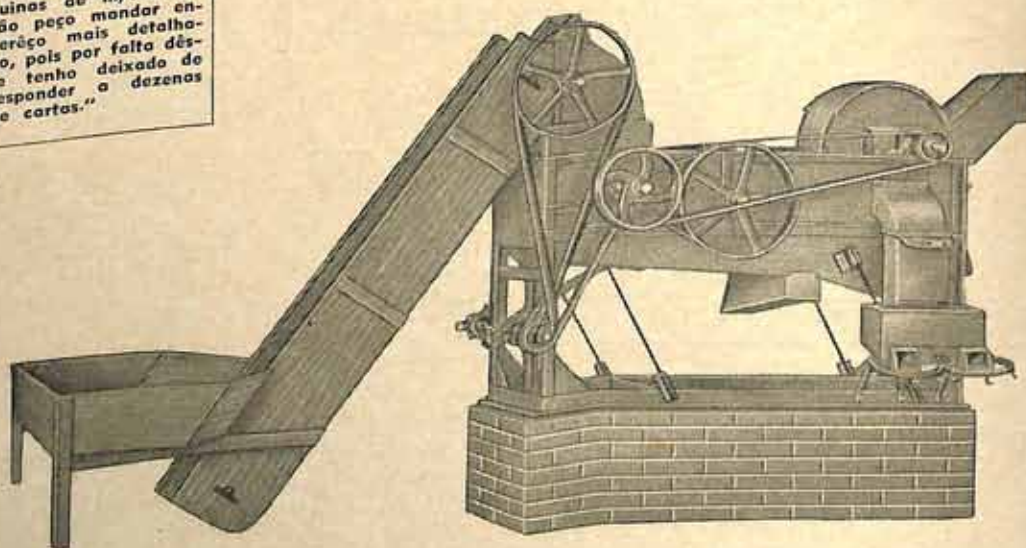
Fab.: Praça Vicente de Freitas Guimarães, 36 e 64
Fone: 2464 — PINHAL — Estado de São Paulo

Debulhador de Milho

Com alimentador manual automatico

AGORA FABRICADA EM 4 TAMANHOS

"Aos interessados em adquirir folhetos de máquinas de m/fabricação peço mandar endereço mais detalhado, pois por falta deste tenho deixado de responder a dezenas de cartas."



Para 50 sacos diários, **ALIMENTAÇÃO MANUAL** — Trabalha c/ 3 H. P. elétrico.
Para 100 sacos diários, **ALIMENTAÇÃO MANUAL**
Conjugada com motor elétrico de 5 H. P.
Para 200 sacos diários, **ALIMENTADOR AUTOMÁTICO**
Conjugada com motor elétrico de 7 1/2 H. P.
Para 300 sacos diários, **ALIMENTADOR AUTOMÁTICO**
Grande durabilidade construída inteiramente de ferro e aço e ainda com facilidade para desmontar a máquina, principalmente na parte do rotor e ventilador, os pinos do rotor são de aço.
Gira em mancais com rolamentos de duas fileiras oscilantes, todos com lubrificadores para mancais.
Somente o alimentador automático é construído de madeira.
Podem ser acionados sobre carruagens de caminhão, para serviço de debulha diretamente na roça de milho, trabalho com Trator, Jeep e Óleo cru.

NOTA: TEMOS ESTOQUE PERMANENTE DE PEÇAS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 300,00 por centímetro e por publicidade

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

FOTO
GRA
FIAS



FIL
MA
GENS

em fazendas

Informações com a

EDITORA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 — Tel 51-9234 — S. Paulo

ADUBOS



"CADAL"

CIA. INDUSTRIAL DE SABAO E ADUBOS
Agentes exclusivos do salitre do Chile para o
Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
MEXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA
42-0881
TELS.: 42-0115 REDE INTERNA
42-0980

• Solicitem informações • folhetos, gratuitamente

IMUNIZANTES

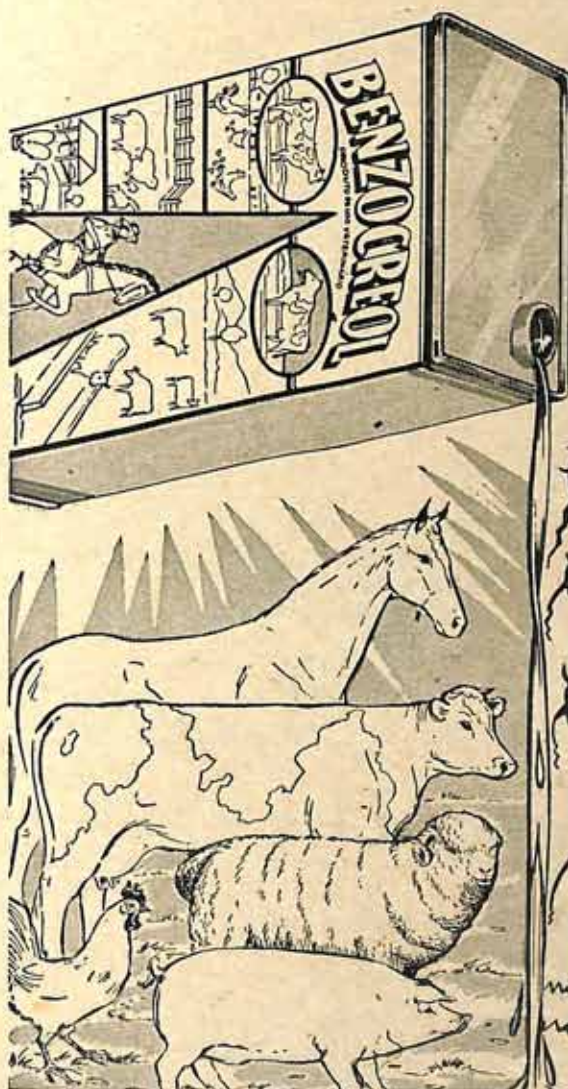
CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de
madeira contra a podridão e cupim,
principalmente as madeiras brancas de
pequena resistência.

**OTTO BAUMGART - Ind. e
Com. S.A.**

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53
Caixa Postal, 3492 — São Paulo

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicado,
eis o que Benzocreol ofe-
rece aos animais. Por isso,
siga os Criadores experi-
mentados e use Benzo-
creol, esse maravilhoso re-
médio veterinário consa-
grado por uma preferência
absoluta de mais de
50 ANOS. Peça grátis:
"O GUIA DO CRIADOR",
remetendo este anúncio à
Cx. Pt. 1002 - São Paulo.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE • GERMICIDA • FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

ESTADO DE SÃO PAULO

JUNHO

- 2 a 10 — VI Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores, na Água Branca, Capital.
5 — Início das Provas de Ganho de Pêso em Franca e Sertãozinho.
22 — Início das Provas de Ganho de Pêso em Araçatuba e Bauru.

JULHO

- 1 — Início das primeiras provas dos Torneios Leiteiros Regionais de Bauru, Bebedouro, Piraçununga, São Carlos, São José do Rio Pardo, Itapetininga e Jaú.
9 a 15 — Exposição de Animais da Região de Campinas em Nova Odessa.

AGOSTO

- 6 a 12 — Exposição de Animais e Produtos Derivados em Bauru.

SETEMBRO

- 1 a 9 — Exposição de Médios e Pequenos Animais na Água Branca, Capital.

OUTUBRO

- 1 — Início da segunda prova dos Torneios Leiteiros Regionais de Bauru, Bebedouro, Itapetininga, Jaú, Piraçununga e São José do Rio Pardo.
8 a 14 — Exposição de Animais e Produtos Derivados em Araçatuba.

NOVEMBRO

- 12 a 18 — Exposição de Animais e Produtos Derivados em Itapetininga.

ESTADO DE MINAS GERAIS

JUNHO

- 3 a 10 — V Exposição Agro-Pecuária de Formiga.
6 a 10 — X Exposição Agro-Pecuária de Pedra Azul.
17 a 21 — VII Exposição Agro-Pecuária de Passos.
30 a 7/7 — XXVI Exposição Agro-Pecuária de Leopoldina.

JULHO

- 8 a 12 — I Exposição Agro-Pecuária de Pedro Leopoldo.
15 a 21 — XVI Exposição Agro-Pecuária de Carangola.
22 a 28 — VII Exposição Agro-Pecuária de Ponte Nova.
22 a 29 — IV Exposição Agro-Pecuária de Guaxupé.

AGOSTO

- 5 a 9 — II Exposição Agro-Pecuária de Almenara.
5 a 12 — XXIII Exposição Agro-Pecuária de Juiz de Fora.
19 a 23 — I Exposição Agro-Pecuária de Varginha.
22 a 26 — II Exposição Agro-Pecuária do Vale do Mucuri — Teófilo Otoni.

SETEMBRO

- 2 a 9 — IV Exposição Agro-Pecuária de São João Del Rei.
3 a 7 — III Exposição Agro-Pecuária de Araguari.
9 a 15 — XIV Exposição Agro-Pecuária de Caxambu.
27 a 4/10 — II Exposição Agro-Pecuária de Itajubá.
29 a 2/10 — III Exposição Agro-Pecuária de Unai.

OUTUBRO

- 20 a 24 — IX Exposição Agro-Pecuária de Alfenas.

OBSERVAÇÃO — Relação sujeita a ligeiras modificações. Além da II Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados de Belo Horizonte, que está sem data marcada, possivelmente serão realizadas as Exposições de Pouso Alegre e Muriae. Estado do R.G.S. Agosto 27 a 30 — Exposição de Porto Alegre.

ESTADO DE GOIÁS

JUNHO

- 9, 10 e 11 — Rio Verde.
16, 17 e 18 — Pedro Afonso.
23, 24 e 25 — Orizônia.
28, 29 e 30 — Formosa.

JULHO

- 7, 8 e 9 — Porto Nacional.
14, 15 e 16 — Trindade.
21, 22 e 23 — Ceres.
28, 29 e 30 — Filadélfia.

OUTUBRO

- 26, 27 e 28 — Anápolis.

NOVEMBRO

- 24, 25 e 26 — Cristalina.



*Com certeza
porque
lhes deram*

o famoso **VERMICIDA** para porcos, aves, cavalos e para quaisquer animais de pequeno porte (cães, gatos etc.)

Potes com 28 g - 140 g - 280 g
Fibralatas com 1 quilo - 5 quilos

Folhetos, Amostras e Informações da

PEARSON S.A.

Cx. P. 2201 RIO
Cx. P. 3860 S. PAULO
Cx. P. 2587 PORTO ALEGRE
Cx. P. 383 B. HORIZONTE
Cx. P. 245 NATAL

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

1 litro de querosene...
1 dia de refrigeração



REFRIGERADOR
Consul Rural
a querosene

É o jeito mais prático e muito econômico de ter o conforto e a utilidade da refrigeração no campo e em qualquer lugar. O refrigerador Consul Rural é de funcionamento perfeito por longos anos... tem linhas modernas e bonitas. São 8,3 pés de bem-estar e beleza!

PROCURE-O NO SEU REVENDEDOR

produto da

INDÚSTRIA DE REFRIGERAÇÃO

Consul S.A.
Joinville - Santa Catarina



COLEÇÕES ENCADERNADAS DA REVISTA

"GADO HOLANDES"

Estamos vendendo os seguintes exemplares de coleções encadernadas da revista "Gado Holandês":

Ano	Preço
1952	Cr\$ 1.900,00
1953	Cr\$ 1.800,00
1954	Cr\$ 1.700,00
1955	Cr\$ 1.600,00
1956	Cr\$ 1.500,00
1957	Cr\$ 1.400,00
1958	Cr\$ 1.300,00
1959	Cr\$ 1.200,00
1960	Cr\$ 1.100,00
1961	Cr\$ 1.000,00

Para pedidos dirigir-se à

EDITORA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634
SÃO PAULO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ — 1.ª fábrica de
coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro.
Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA.
- Mantiqueira E.F.C.B. - Minas

A VENDA EM TODA PARTE - Peçam
amostras grátis aos representantes ou
diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA
HOLANDESA - Vendemos ótimos animais
puros de pedigris, puros por cruza, etc.

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont -
E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3171 - São Paulo

CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre -
Rio Grande do Sul

PORCOS "PIAU TATUI" CHÁCARA N. S. DE FÁTIMA

Venda permante de reprodutores, fi-
lhos de Paulista com prêmio de Expo-
sição. Mães de ótima linhagem.

ALCEU RIBEIRO BUENO

Caixa Postal 105

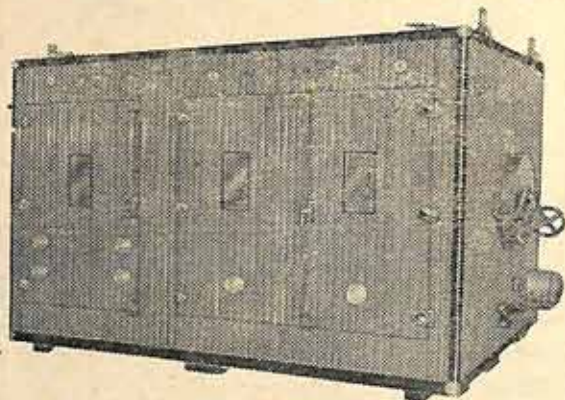
Telefone 1464

ITUVERAVA — SP

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

REMÉDIOS

Incubadora LUCATO



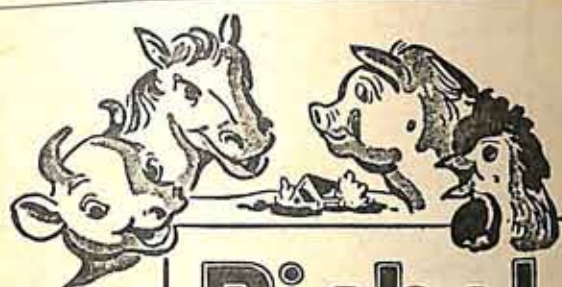
Modelos com capacidade para 2.500, 5.000, 10.000, 17.280 e 20.000 ovos. Orçamentos, para tamanhos especiais, fora de nossa linha normal de produção, bem ainda de câmaras de incubação ou eclosão, separados. Para maiores detalhes, peça folhetos ou visite os fabricantes.

IRMÃOS LUCATO

Rua Tiradentes, 1.315 — Fones: 1-400 e 1-500
Caixa Postal 61 — Limeira — Estado de S. Paulo

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

Rua Senador Queiroz, 649 — Telefone 33-7949
SÃO PAULO



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNÉS, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
IRMÃOS VENTURACCI S/A, Ind. Com.

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 62-0750

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA JAGUARIBE, 634

TORNOS

TORNOS SÓ NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

AMERICANA

LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO

RUA 30 DE JULHO, 329

CAIXA POSTAL N. 38

TELEFONE N. 1053

Inscrição, 171



Marca Registrada

TORNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AU-
TOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS

TEARES SÓ NARDINI

SÃO PAULO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 429
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841

RUA AUGUSTO SEVERO N. 58
DEPÓSITO

End. Teleg.: "NARDINI"

Inscrição, 261.405

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ofertas da A.P.C.B.

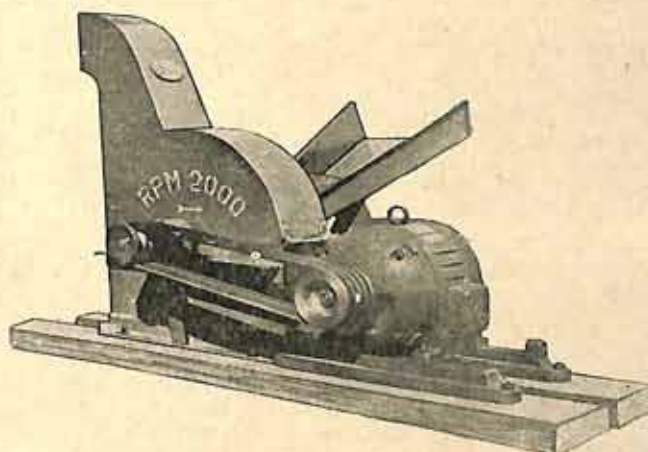
Cr\$		Cr\$		Cr\$	
Sais Minerais Iodados — B para Bovinos e Ovinos — Sacos 25 quilos	1.875,00	Caixas 24 x 1/2	1.675,00	Formicida I.A.P. (Brometo de Metila) — caixa 48 latas	16.000,00
Polvilhadeira Guarany — capacidade - 6 ks pó	9.425,00	Carbolineum — imunizante para madeira — tambor 200 litros	6.471,00	Fórmulas minerais A.P.C.B. — Para bovinos para ser adicionadas em 60 ks. de sal — cada fórmula a	350,00
Pulverizador Pioneiro — capacidade 10 litros	8.000,00	Lata de 18 litros	930,00	Metasystox — Garrafa	2.222,00
Lança-chamas Guarany	8.854,00	Graxa amarela c. para carroça — lata de 17 ks	1.150,00	Minersal — sacos 20 ks.	1.100,00
Aldrin 5% - sacos com 25 ks	2.000,00	Graxa preta c. para carroça — lata 17 ks	762,00	Pentabiótico — vd	150,00
Aldrin 2,5% - sacos com 25 ks	1.715,00	Pixe — tambor 200 ks	3.207,00	Pó de fumo Rei — latas 20 ks.	3.612,00
Aplicador para Aldrin	880,00	Diazinon M 40 — pó molhável para pulverizações - pacotes de 2 ks.	2.650,00	latas de 2 quilos	385,00
Assutol 50% - Nova concentração carrapaticida em pó para banheiro e pulverização - pacote de 1 quilo	2.938,00	Curabicheira — Geigy - lata de 500 gramas	120,00	Terramicina 100 mg. Pfizer — vidro	120,00
Neguvon — Bernicida sistêmico — pacotes de 1/2 quilo	1.456,00	Carrapaticida Geigy — latas de 1 litro	1.875,00		
Bichol — desinfetante contra bicheiras — caixa 12 x 1	1.468,00			Para qualquer pedido cite ofertas A.P.C.B. Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo	

Atenção, pecuarista!

Resolva o problema da alimentação sadia de seu rebanho com a

PICADEIRA E TRITURADOR SCHUTZER

Em exposição na A.P.C.B.



A produção horária da máquina depende do motor acionador, que pode variar de 7,5 a 10 HP

Milho em espiga (com palha)	350 kg	Aveia - Cevada - Trigo e Soja	1000 kg
Milho em espiga (sem palha)	500 kg	Alfafa	450 kg
Milho em grãos	650 kg	Cana e Capim colômbio e similares	2000 kg
		Mandioca	1500 kg

ROTAÇÃO: 2.000 R.P.M.

Pedidos dirigir à

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

RUA JAGUARIBE, 634 — FONES 51-6380 — 51-6963 — SÃO PAULO

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

UM NOVO HORIZONTE

Máquinas Moherdaui

A nova máquina que surge para todo o Brasil

A máquina que está faltando em sua fazenda e que assegura aproveitamento total da forragem. As máquinas MOHERDAUI são de construção sólida, resistentes, duráveis e de grande rendimento. Empregando-as, V. obtém:

- ★ maiores lucros
- ★ maior durabilidade

Aumente o rendimento de sua fazenda, sítio, granja ou chácara, com a superior Máquina MOHERDAUI

Para pedidos dirigir-se à

Associação Paulista de Criadores de Bovinos - Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6380 - São Paulo

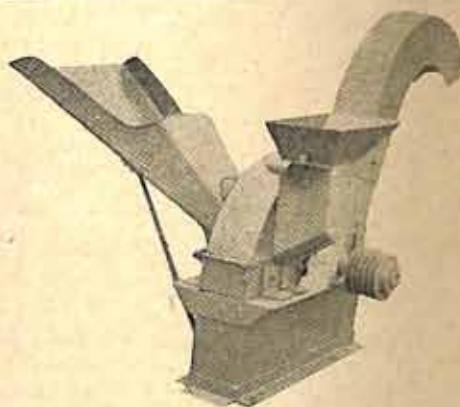
Irmãos Moherdaui

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 1268
CAJURU - EST. DE SÃO PAULO

DESTRITU

É a máquina indicada para o preparo de rações, cana, capim, milho, mandioca, batata doce e outras plantas forrageiras. Corta e tritura ao mesmo tempo, reduzindo a migalha, sem extrair o suco vitaminoso. A máquina é acompanhada de três peneiras, para quirera, farelo de milho e de mistura capim com milho e um fundo sem furos; as peneiras e o fundo são de fácil substituição.

CARACTERÍSTICAS: Força: 7,5 a 10 HP. Rotação: 2.000 RPM. Peso da máquina: 160 quilos.



CORTADEIRA

para cana, mandioca, batata, abóbora, cana de milho, milho para ensilagem e capins em geral. Requer pouca força e é altamente econômica, motivo pelo qual não deve faltar nas fazendas de criação. É indispensável no trabalho de cortar forragens para silos.

CARACTERÍSTICAS: 3 HP.
— 1.800 RPM — 1.200 quilos — 5 HP — 1.800 RPM — 2.200 quilos
— 7 HP — 1.800 RPM — 3.200 quilos.



IRMÃOS NICOLA S.A.

Rua Coronel Diogo, 525 — Tel. 35 — End. Telefônico "MIKLUS"
MOCOCA — Est. de S. Paulo

REVENDEDOR:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
RUA JAGUARIBE, 634 — TEL 51-6963 — SÃO PAULO

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Produtos



Que se acham à venda na A. P. C. B.

GESAROL 33

para proteção de grãos armazenados contra carunchos, gorgulhos, etc — cartucho de 5 kg Cr\$ 675,00
saco de 25 kgCr\$ 3.125,00

TOMORIN

contra ratos, ratazanas e camundongos — cartucho de 5 kg ..Cr\$ 1.875,00
tambor de 50 kg ..Cr\$ 17.500,00

GEIGY DIAZINON P 1

pó para polvilhamento, com 1% de DIAZINON — sacco de 25 kgCr\$ 1.875,00

GEIGY DIAZINON P 1,5

pó para polvilhamento, com 1,5% de DIAZINON — sacco de 25 kgCr\$ 2.500,00

GEIGY DIAZINON M 40

pó molhável para pulverizações, com 40% de DIAZINON — cartucho de 2 kgCr\$ 4.250,00
tambor de 25 kg ..Cr\$ 50.000,00

GEIGY DIAZINON E 60

concentrado emulsionável para pulverizações, com 60% de DIAZINON — 6 latas de 1 litro cada umaCr\$ 18.000,00
tambor de 10 litros Cr\$ 28.750,00

GEIGY DDT P 5

pó para polvilhamento de plantas, com 5% de DDT — sacco de 25 kgCr\$ 1.250,00

GEIGY DDT P 10

pó para polvilhamento de plantas, com 10% de DDT — cartucho de 5 kgCr\$ 425,00
saco de 25 kgCr\$ 1.950,00

GEIGY DDT M 50

pó molhável para pulverizações, com 50% de DDT — cartucho de 5 kgCr\$ 1.530,00

BHC P 2 GEIGY

pó para polvilhamento de plantas, com 2% de BHC — sacco de 25 kgCr\$ 1.400,00

BHC P 12 GEIGY

pó para polvilhamento de plantas, com 12% de BHC — sacco de 25 kgCr\$ 4.225,00

BHC M 12 GEIGY

pó molhável para pulverizações, com 12% de BHC — sacco de 25 kgCr\$ 4.850,00

LINDANE M 25 GEIGY

pó molhável para pulverizações, com 25% de LINDANE, — cartucho de 5 kgCr\$ 4.030,00
saco de 25 kgCr\$ 19.850,00

TOXAFENO P 20 GEIGY

pó para polvilhamento de plantas, com 20% de TOXAFENO — sacco de 25 kgCr\$ 2.825,00

TOXAFENO M 40 GEIGY

pó molhável para pulverizações, com 40% de TOXAFENO — cartucho de 5 kgCr\$ 1.065,00
saco de 25 kgCr\$ 5.150,00

GEIGY SIMAZIN M 50

pó molhável para pulverizações, contra ervas daninhas nas culturas de milho, cana e café — sacco de 6 kgCr\$ 18.300,00
saco de 20 kgCr\$ 30.000,00

GESAPRIM M 50 (base de Atrazin)

pó molhável para pulverizações, contra ervas daninhas nas culturas de milho, cana e café — tambor de 5 kgCr\$ 7.625,00
tambor de 20 kg ..Cr\$ 30.000,00

CURABICHEIRA GEIGY (Base de DIAZINON)

pó para uso externo contra bicheiras — 12 latas de 500 g cadaCr\$ 1.500,00

CARRAPATICIDA GEIGY (Base de DIAZINON)

concentrado emulsionável para banheiros e pulverizações contra carrapato, mesmo os arseno-clo-ro resistentes — 12 latas de 250 cc cada umaCr\$ 10.272,00
6 latas de 1 litro cadaCr\$ 19.500,00
tambor de 10 litrosCr\$ 31.250,00

CONSERVADOR GEIGY

para ser usado com CARRAPATICIDA GEIGY em banheiros — 10 latas de 400 g cada uma Cr\$ 2.250,00

NEOCIDOL P

para pulverizações de animais contra carrapatos, sarnas e insetos nocivos; contra moscas e mosquitos em dependências rurais — cartucho de 5 kg ..Cr\$ 1.530,00

NEOCIDOL E

para uso em banheiros contra carrapatos, sarnas e insetos nocivos — sacco de 25 kgCr\$ 8.125,00

BROMETO DE METILA

para extinção completa de formigueiros — lata de 1 litro Cr\$ 3.500,00

POLVILHADOR AGRÍCOLA GESAROL 33

unidadeCr\$ 375,00

APLICADOR PARA BROMETO DE METILA

unidadeCr\$ 1.050,00

PULVERIZADOR EXCELSIOR

de latão, com mexedor — capacidade: 15 litros — unidade Cr\$ 15.250,00

Os preços aqui aparecidos estão sujeitos a alteração sem prévio aviso

Os pedidos acompanhados da respectiva importância deverão ser encaminhados à

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634

Tel.: 51-6963

São Paulo

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

VOCÊ

SABE...

Como escolher a vaca leiteira?

Qual a melhor maneira de explorar as pastagens com gado leiteiro, do ponto de vista da produtividade?

Qual a influência dos antibióticos na alimentação dos animais?

Como organizar um plantel de suínos?

Que são cavalos trotadores?

Quais as principais produtoras de leite e de gordura do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.?

Respostas para todas estas perguntas e muitas outras são encontradas no

**ANUÁRIO DOS
CRIADORES DE 1962**

Encomende já o seu exemplar.

Preço: Cr\$ 500,00, apenas.

Rua Jaguaribe, 634 — S. Paulo



CARREGANDO A PRÓPRIA MORTE!

Destruição total

**DAS FORMIGAS COM
FORMICIDA GRANULADO FORTE**

PIRAGY

MARCA REGISTRADA

Agora mais concentrado. Realmente extermina qualquer tipo de formiga, salvando sua colheita. É inócuo a seres humanos e animais domésticos.

PIRAGY - IND. COM. IMP. EXP. LTDA.

Rua Júlio de Castilhos, 310 — Caixa Postal, 193 — Telefone, 113
Telefonogramas: "TUPAN" — NOVO HAMBURGO — R. G. de Sul — Brasil

EDIÇÃO DA AVICULTURA

Aguardem para o mês de agosto a edição da "Revista dos Criadores" dedicada à Avicultura. Serão publicados artigos e comentários aos quais o avicultor não deva ficar alheio.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Debulhador de Milho **CORDEIRO**

Descasca, debulha e ventila

MOINHOS A MARTELOS CORDEIRO

Resistentes — Ótimo rendimento

O Moinho a Martelos **Cordeiro** foi idealizado para ser usado em granjas, sítios e pequenas fazendas. Produz fubá de milho fino e grosso — Quirera de milho e arroz — Desintegra o milho com palha e sabugo. O Moinho de Martelos **Cordeiro** é inteiramente metálico e equipado com 14 martelos de ferro cimentado. Capacidade de produção: 30 a 220 kg por hora, de acordo com o material a ser moído.

Força: 2 a 3 H.P. Elétrico
4 a 5 H.P. Gasolina.

Rotação: 3.000 a 3.600 p.m.



O debulhador de milho **Cordeiro** é

EFICIENTE porque produz um serviço perfeito de separação do milho e do pó, do sabugo e do cabelo.

ECONÔMICO porque é de ótimo rendimento e requer pouca força.



CARACTERÍSTICAS

Produção em 10 horas:	50 a 60 sacos de 60 kg
Força necessária:	2 H.P.
Rotações por minuto:	450
Peso aproximado:	190 kg

O debulhador de milho **Cordeiro** é durável e sólido, pois é montado em mancais de rolamentos.

Máquinas Cordeiro

Rua Carlos Gomes, 457 — Cordetrópolis — Est. São Paulo

As máquinas "Cordeiro" são encontradas à venda na
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
RUA JAGUARIBE, 634 — SÃO PAULO



DOSE: 1 cc na orelha

* *A mais eficaz*

* *A mais econômica*

* *A mais fácil de usar*

LABORATÓRIOS NOLI S.A.

Rua Edu Chaves, 360

Fone 2-1067 — Tel. "ABANOLI"

P. Alegre — R. G. Sul

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-6686

Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

SÃO PAULO

Campinas
José Valdez Corrêa
Rua Barão de Atibaia, 479

Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Hélio de Albuquerque
Rua Irineu Marinho, 35

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 — apto. 103

Uberaba
Hugo Prata
Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achilles Alves
Porto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

PARANÁ

Curitiba
Mercantil Agro-Pecuária Ltda.
Al. Cabral, 510
Caixa Postal 1506

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIÁS

Goiânia
Nemildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul
Fone 21-16

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Gangallo 4318

ÁFRICA

Mocambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - n.º 218

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 — apto. 103

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

GOIÁS

Goiânia
Estave Ltda.
Rua 6, n.º 17
fone 27-10

ESTADOS UNIDOS

New York
Baparn Associates
105 West 43rd Street
New York 36, N. Y. - U.S.A.

REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociación Argentina de Criadores
de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P.

VENDA AVULSA E ASSINATURA

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s.º 218

SÃO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas
Livraria da Estação Júlio Prestes
Estação Júlio Prestes

Interior
São José do Rio Preto
Agência Comercial

Baurú
Salomão Gantus

Piracicaba
Lício Antonio Huffenbaecker

Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos

Uberlândia
Agência Lopes

Montes Claros
Agência Thais
Eliel Mendes

Astolfo Carlos Teixeira Filho

Cambuquira
Benedito Ferreira

Itajubá
Casa Lucy
Três Pontas

Conceição A. R. Marques

Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí

José Siqueira Noronha

Lavras
Papeleria Pádua

Belo Horizonte

Soc. Distr. de Jornais e Revistas

Araxá
Wantrim Batista Costa

BAHIA

Salvador
Afonso C. Queiróz

Distribuidora de Revistas Souza

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copolillo

Alegre
Emílio dos Santos Abreu

Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

GOIÁS

Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17
Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Porto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sagebim S/A
Santa Vitória do Palmar

Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolla

Julio de Castilhos
Malvina Walhrich

CEARÁ

Fortaleza
J. Filinto & Cia.

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Maurício

Recife
Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hospício, 340
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de Revistas
Florianópolis
Porto União
Livraria Iguassu

MARANHÃO

São Luiz
Livraria H. O.
Rua Tarquínio Lopes, 292

PARANÁ

Curitiba
Haroldo Maciel Camargo

Ponta Grossa
Livraria Montes

PIAUI

Terezina
José Alves Martins

SERGIPE

Aracaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

URUGUAI

Montevideo
Livraria Monteiro Lobato

ÁFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

ARAME PARA CERCAR...

...criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Cattleland Wire", Regula 3 cruzeiros o metro



Com balancim de próprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n.º 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n.º 1.118, 23 M. Agricultura, Sulfito, Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n.º exclusividade). Pás de ponta e Ferras de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

GREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberrie, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha de bezerras e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portátil (comprovada eficiência), matas-formigas, Imunizantes, Carbolineum etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpadeiras, Desmatadeiras Engenhas, Molinos para quimeras etc.

MACHADOS - Colins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrates, Ancinhas etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo de negro), Jaraquá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheita.

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratários de color, Caixas de água, Canas etc.

MATERIAL ELÉTRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Flux elétricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO
S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Aracatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 2.330

Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 3

SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 2.133

Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198



lucros

certos

O emprego de lâmpadas PHILIPS de raios infravermelhos mantém em níveis elevados os índices de higiene e sobrevivência em galinheiros, estábulos, pocilgas, redes, etc., garantindo lucros certos aos criadores. Fáceis de instalar e de manusear, as lâmpadas PHILIPS de raios infravermelhos são as melhores fontes de calor artificial.



PHILIPS

S.A. PHILIPS DO BRASIL

- Lâmpadas PHILIPS de raios infravermelhos
- Fáceis de instalar
- Baixa custo de operação

Ao Depto. de Iluminação
da S.A. PHILIPS DO BRASIL
C. Postal 8681 - S. Paulo

Solicito informações sobre a aplicação de lâmpadas infravermelhas Philips na agricultura e pecuária.

Nome : _____
Endereço : _____



SAIS MINERAIS IODADOS PARA SEUS ANIMAIS



MAIOR

- FERTILIDADE
- VIGOR FÍSICO
- RESISTÊNCIA ÀS DOENÇAS
- APROVEITAMENTO DAS RAÇÕES
- PRODUÇÃO DE LEITE, CARNE E OVOS

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S/A

São Paulo: R. Campos Vergueiro, 85 (Anastácio)
Fones: 5-0298, 5-0050 e 36-4087
Cx. Postal 5013
Porto Alegre: Av. Plínio Brasil Milano, 2.593
Fone: 2-1204, Cx. Postal 1966